

RELATÓRIO E CONTAS 2014

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



50 anos do Coro Gulbenkian

RELATÓRIO E CONTAS 2014

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

8
Mensagem do Presidente

12
50 Anos do Coro Gulbenkian

APOIO AO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
020 – 029

022
Secretário-Geral

026
Gabinete do Presidente

MUSEUS
030 – 055

032
Centro de Arte Moderna

046
Museu Calouste Gulbenkian

SERVIÇOS
056 – 105

058
Biblioteca de Arte

066
Instituto Gulbenkian de Ciência

072
Serviço de Bolsas

080
Serviço das Comunidades Arménias

088
Serviço de Música

PROGRAMAS
106 – 207

108
Programa Gulbenkian
de Desenvolvimento Humano

126
Programa Gulbenkian Educação
para a Cultura e Ciência

138
Programa Gulbenkian Inovar em Saúde

150
Programa Gulbenkian de Língua
e Cultura Portuguesas

156
Programa Gulbenkian Parcerias
para o Desenvolvimento

172
Programa Gulbenkian Próximo Futuro

180
Programa Gulbenkian Qualificação
das Novas Gerações

200
Programa Cidadania Ativa EEA Grants

INICIATIVAS
208 – 221

210
Iniciativa Gulbenkian Cidades

216
Iniciativa Gulbenkian Oceanos

DELEGAÇÕES
222 – 239

224
França

230
Reino Unido

240
Execução do Orçamento e Atividades

250
Demonstrações Financeiras
Relatório dos Auditores
Relatório e Parecer da Comissão Revisora
de Contas

336
Parcerias

341
Conselho de Administração
Secretário-Geral
Comissão Revisora de Contas

342
Direções de Serviços, Programas e Iniciativas

345
Informações Úteis

A large choir of approximately 50 people is performing on a stage. They are all wearing dark clothing, mostly black. Many of the women are wearing long, dark, tiered skirts. The choir members have their arms raised high in the air, and some have their mouths open as if singing. The stage is made of wood and has several microphones on stands. The background is a dark wood-paneled wall. On the right side of the stage, a conductor is visible, wearing a black shirt and pants, with his arms raised. The overall atmosphere is one of a formal yet expressive musical performance.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

QUANDO INICIEI O MEU MANDATO como Presidente da Fundação, em 2012, reforcei o compromisso da instituição com Portugal. Para isso, deveríamos aproveitar as oportunidades que resultam do facto de trabalharmos a partir de três países e de estarmos inseridos em redes internacionais, o que poderia maximizar o nosso impacto, independentemente de as ações serem levadas a cabo a partir de Lisboa, de Londres ou de Paris.

Constitui um desafio fundamental para as nossas gerações que Portugal entre num novo ciclo de progresso, o que apenas será possível retomando o caminho do crescimento que permitirá aproximar-nos dos outros países europeus. Para alcançar este objetivo, é essencial o aumento do investimento privado, variável fundamental para a criação de emprego, enfrentando assim o principal flagelo que atinge a sociedade portuguesa. De igual modo, temos de saber continuar a controlar o desequilíbrio externo que, na década passada, foi responsável por um alarmante aumento da dívida externa, uma das mais altas da UE em percentagem do PIB.

O papel das políticas públicas é inquestionável para atingir estas metas e, por isso, gostaria de realçar o trabalho que a Fundação Calouste Gulbenkian realizou em 2014 neste domínio, com a consciência de que o impacto das nossas atividades muito beneficia com a mobilização de outras instituições nacionais ou europeias para, em conjunto, ora liderando ora acompanhando, contribuir para a desejada mudança nas esferas social, económica e cultural. Por outro lado, a concertação com múltiplos parceiros permite-nos atuar de forma mais eficaz e com mais escala, multiplicando os recursos disponíveis.

Assim, em 2014, concluímos um projeto que, a meu ver, ilustra bem a capacidade de intervenção da Fundação em assuntos que, incidindo sobre Portugal, são transnacionais e beneficiam da mobilização de equipas internacionais e interdisciplinares que aportam a experiência e fazem convergir os diferentes interesses envolvidos. Refiro-me ao estudo “Um Futuro para a Saúde”, elaborado por uma equipa presidida por Lord Nigel Crisp e que foi apresentado publicamente em setembro do ano passado. Neste estudo efetuou-se um diagnóstico sobre o futuro do sistema de saúde, tendo em consideração um conjunto de desafios demográficos, sociais e tecnológicos que afetam a sua sustentabilidade.

Na sequência deste relatório, em que foi identificado um conjunto de 20 recomendações que combinam, entre outros, a promoção da saúde, a prevenção da doença, a participação dos cidadãos, a elevação da literacia em saúde e o reforço do papel do poder local na implementação desta abordagem, a Fundação decidiu responsabilizar-se diretamente, nos próximos anos, por três grandes desafios: reduzir a incidência das infeções hospitalares, suster o crescimento do número de pessoas que sofrem de diabetes e ajudar o país a conhecer melhorias quantificáveis nos indicadores de saúde e bem-estar das crianças.

Ao mesmo tempo e por outro lado, com a consciência de que as cidades constituem hoje os espaços geográficos onde as necessidades mais prementes das sociedades se fazem sentir de uma forma mais acentuada, a Fundação Calouste Gulbenkian lançou, em 2012, uma nova Iniciativa sobre as Cidades, pensadas como espaços cruciais para a competitividade da economia, a coesão da sociedade ou a sustentabilidade na organização e no funcionamento dos territórios.

Neste âmbito, foi iniciado um primeiro projeto que incide sobre os espaços metropolitanos que, em Portugal, podem ser decisivos para retomar o crescimento, através da combinação única da capacidade de gerar conhecimento, da iniciativa empresarial inovadora e do território. No quadro deste projeto, foi publicado um diagnóstico sobre a macrorregião do Noroeste e criada, em 2014, uma plataforma de cooperação regional que envolve quatro universidades, quatro autarquias e uma associação empresarial – a COTEC. Ainda no ano que passou, deu-se início a um diagnóstico sobre a macrorregião de Lisboa, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

Do mesmo modo, na Conferência Gulbenkian de 2014, *Afirmar o Futuro – Políticas Públicas para Portugal*, foram identificadas medidas concretas em diferentes áreas que esperamos possam reunir consenso entre os agentes políticos, designadamente ao nível da sustentabilidade do sistema de pensões, bem como do investimento, do financiamento e da competitividade.

O momento escolhido para esta reflexão foi intencional, uma vez que coincidiu não apenas com a conclusão do período de vigilância existente com a *Troika*, como também com o início de um novo quadro comunitário de apoio, que bem pode ser a nossa última grande oportunidade para utilizarmos significativos recursos europeus que, mais uma vez, nos vão ser disponibilizados.

O sucesso destas políticas depende, no entanto, de um consenso tão alargado quanto possível sobre as reformas a realizar. Todos os sectores da sociedade devem estar envolvidos nesta mudança. Precisamos de cidadãos mais informados, mais esclarecidos, mais intervenientes e, sobretudo, mais responsáveis.

O ano de 2014 ficou marcado pelo 50.º aniversário do Coro Gulbenkian, indiscutivelmente considerada como uma das melhores e mais prestigiadas formações à escala europeia e um dos agrupamentos artísticos de referência da Fundação. De igual modo, o Grande Auditório, com a sua reabertura depois de oito meses de obras de fundo, iniciou uma nova fase enquanto uma das mais modernas e tecnologicamente mais bem equipadas salas de espetáculo, no seu género, à escala internacional. Mais do que uma necessária atualização tecnológica, a renovação do Grande Auditório simbolizou também uma aposta no alargamento de públicos, permitindo que a Fundação consiga chegar a mais pessoas, quer diversificando a sua programação, quer articulando a sua intervenção nas diferentes áreas.

Finalmente, a Fundação deve assumir como uma preocupação transversal a avaliação dos resultados das suas atividades, o que apenas é possível com a elaboração de indicadores qualitativos adequados às especificidades das diferentes intervenções. Só assim conseguiremos justificar as nossas opções perante os mais diversos sectores da sociedade com os quais nos relacionamos e beneficiando, sempre que desejável, de avaliações externas independentes. O Relatório que agora publicamos visa proporcionar aos beneficiários da atividade da Fundação melhores condições para avaliar o nosso desempenho. Essa é uma obrigação primeira em nome da transparência e da responsabilidade da Fundação perante a sociedade.

ARTUR SANTOS SILVA

JUNHO 2015

ORÇAMENTO 2014

100 MILHÕES DE EUROS

17,5

MILHÕES DE EUROS



em Bolsas, Subsídios
e Prémios

14

MILHÕES DE EUROS



em Atividades Educativas e Científicas

20

MILHÕES DE EUROS



em Atividades Culturais

3200 MILHÕES DE EUROS

Recursos Próprios



 **× 620 mil**

peçoas visitaram
os Museus e as

31

exposições
temporárias

 **× 132 mil**

peçoas assistiram a

189

concertos

 **× 30 mil**

peçoas assistiram a

123

sessões
de cinema
e outros espetáculos

700

bolsas

650

subsídios

 **× 68 mil**

participantes em

3000

atividades
educativas

 **× 28 mil**

peçoas
assistiram a

216

colóquios, conferências
e seminários



× 1,7 milhões

visitantes online

www.gulbenkian.pt

129

novos títulos publicados

100 mil

livros impressos



Concerto Comemorativo
dos 50 Anos do Coro Gulbenkian,
direção de Michel Corboz,
Maestro Titular.
© Ana Brígida

50 ANOS DO CORO GULBENKIAN



O **CORO GULBENKIAN** comemorou em 2014 os seus 50 anos de existência. Neste âmbito, e a par da intensa colaboração que manteve com a Orquestra Gulbenkian no seio da temporada Gulbenkian Música, onde ocorreram 29 das suas 37 atuações públicas, as comemorações do Coro Gulbenkian conheceram o seu ponto mais alto na apresentação de um programa comemorativo (6 e 7 de novembro) em que, a par de obras particularmente caras ao agrupamento, se conheceu a primeira audição nacional de uma encomenda dirigida a Eurico Carrapatoso para compor uma obra *a cappella* para esta ocasião (*Pequeno poemário de Pessanha*). A obra teve estreia absoluta a 16 de outubro de 2014, no quadro de uma atuação do agrupamento no Festival de Música de Macau. Paralelamente, o Coro Gulbenkian conheceu especial exposição em dois momentos integrados igualmente na celebração do seu cinquentenário, dos quais se falará mais tarde: o Concerto Participativo e um dia Portas Abertas.

O Coro Gulbenkian apresentou-se ainda fora do contexto da Gulbenkian Música, designadamente num concerto integrado na programação "Música em São Roque", num outro na Igreja de N.º S.º do Monte da Caparica e em 4 concertos no estrangeiro: Paris, na Opéra Comique, com a Orquestra Gulbenkian; La Flèche, integrando a programação do Festival Baroque de Sablé, e em dois concertos no seio do Festival de Música de Macau.

Michel Corboz e Jorge Matta mantiveram em 2014 os cargos de mastro titular e mastro adjunto do Coro Gulbenkian, tendo sido nomeado Paulo Lourenço para o cargo de mastro assistente do agrupamento.

Os primeiros tempos

TENDO REALIZADO O PRIMEIRO ENSAIO em 14 de fevereiro de 1964, com um total de 47 cantores, o Coro de Câmara Gulbenkian deu o seu primeiro concerto a 27 de maio daquele ano, em colaboração com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Pouco tempo depois, já na sua formação sinfónica de cerca de cem cantores – que atuava paralelamente com a formação de câmara –, o Coro Gulbenkian realizou concertos com diversas orquestras nacionais. Ao longo dos primeiros anos, apresentou-se em diversos teatros, salas de concertos e igrejas. Com um efetivo flexível, iria constituir-se, ao longo de meio século, como um agrupamento impulsionador de uma prática coral diversificada que não cessou de se expandir em Portugal. Sucessivas gerações de coralistas que por ele passaram adquiriram a formação e a experiência necessárias para se tornarem cantores profissionais ou futuros diretores dos principais coros do país.

Difusão da música antiga portuguesa

EM 1964, A FUNDAÇÃO GULBENKIAN lançou as coleções “Portugaliae Musica”, de partituras impressas, e “Estudos Musicológicos”, com o objetivo de preencher lacunas significativas no conhecimento da música antiga portuguesa. Na difusão deste repertório, o Coro iria desempenhar um papel importante, executando em concerto um grande número de obras desconhecidas do público que iam sendo inventariadas, transcritas e publicadas em notação moderna. Durante décadas, muitas vezes em primeira audição moderna, apresentou inúmeras obras de polifonia renascentista ou maneirista, de música barroca e pós-barroca portuguesa e de outras relacionadas historicamente com o espaço cultural luso-brasileiro. Desde a sua criação, assumiu-se como um dos principais embaixadores da música antiga portuguesa.

Ópera: do Barroco aos nossos dias

O CORO GULBENKIAN levou ao palco um grande número de representações de óperas, do repertório tradicional barroco e clássico à ópera contemporânea. O Coro contribuiu para o enriquecimento da oferta do repertório lírico em Portugal e no estrangeiro, quer em representações encenadas, quer em versões de concerto.

Com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e com a Orquestra Gulbenkian, o Coro assegurou durante décadas a execução de óperas em palcos nacionais e internacionais. No panorama português, as suas atuações funcionaram como alternativa às temporadas líricas do Teatro de São Carlos, cujo Coro se constituíra em 1943, mas sendo apenas profissionalizado como agrupamento permanente em 1983.



Mosè in Egitto, de Giacomo Rossini, Teatro Nacional de São Carlos, Coro e Orquestra Gulbenkian, direção de Claudio Scimone e encenação de Paolo Trevisi, 1981



EM CIMA
Primeiro concerto, na Igreja de São Vicente de Fora, Lisboa, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, direção de Urs Voegelin, G. Ph. Telemann: *Paixão segundo São Marcos*. 27.05.1964

À DIREITA
Concerto inaugural da Sede da Fundação, Grande Auditório Gulbenkian. Com Orquestra de Câmara Gulbenkian e solistas, direção de Gianfranco Rivoli, primeira audição moderna de *Te Deum* (1792), de João de Sousa Carvalho, 03.10.1969



Concerto por ocasião das comemorações do 8.º Centenário da Abadia Cisterciense de Alcobaça, com Orquestra Gulbenkian, direção de Michel Corboz, obras de Vivaldi e Bach, 23.03.1978

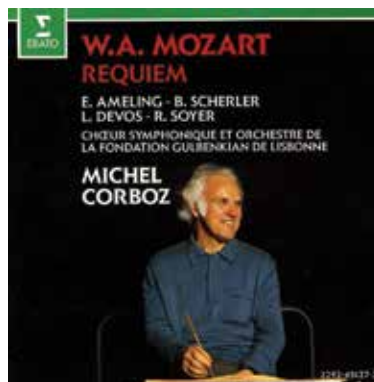


Repertório coral-sinfónico

EM COLABORAÇÃO COM AS PRINCIPAIS ORQUESTRAS DO PAÍS, iria contribuir para realizar um número significativo de estreias e de primeiras audições modernas de obras do repertório coral-sinfónico clássico, romântico e contemporâneo. Apresentando-se nas maiores salas de espetáculo do país, contribuiu para a popularização de obras musicais até então inéditas ou raramente ouvidas em Portugal, sendo de destacar as estreias portuguesas das sinfonias corais de Gustav Mahler, que requeriam grandes efetivos instrumentais e corais.

Desempenhou também um papel decisivo na difusão musical contemporânea, contribuindo para encurtar a distância entre os repertórios convencionais e as vanguardas estéticas.

Muitos autores contemporâneos, tanto portugueses como estrangeiros, encontraram no Coro e na Orquestra Gulbenkian os veículos adequados à estreia das suas criações. Pela voz do Coro e da Orquestra Gulbenkian, escreveu-se uma parte importante da história da receção da música do século xx em Portugal.

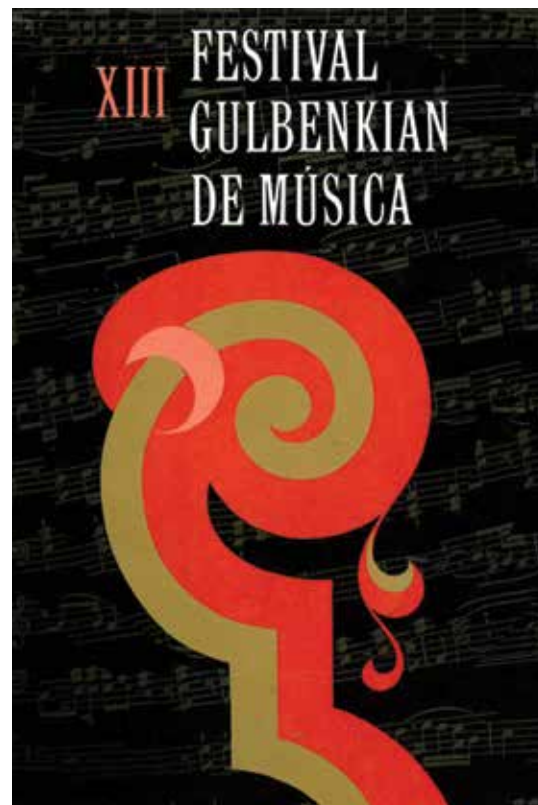


Prix Académie National du Disque 1976. Gravação do *Requiem* de Mozart, direção de Michel Corboz, para a editora discográfica Erato, 1976.

Prémios discográficos

O CORO FEZ MAIS DE CINQUENTA GRAVAÇÕES EM DISCO, em colaboração com editoras discográficas europeias, como a Philips, a Arkiv (Deutsche Grammophon) e a Erato.

Ao longo do seu percurso recebeu inúmeros prémios e distinções, sobretudo em resultado de uma série de gravações realizadas sob a direção de Michel Corboz, numa colaboração com a editora francesa Erato e o seu responsável artístico, Michel Garcin.



Capa do Catálogo do XIII Festival Gulbenkian Música, no Teatro Tivoli, maio de 1969



EM CIMA
Digressão aos Açores e à Madeira, com o maestro Michel Corboz, 1972



À ESQUERDA
Ensaio no Anfiteatro ao Ar Livre com a Orquestra Filarmónica de Roterdão, dirigida por Bernhard Klee, 02.07.1983

Concerto no Teatro Camões, por ocasião da Expo'98 Lisboa, com a Orquestra Gulbenkian, direção de Fernando Eldoro, 1998



25.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, no Grande Auditório – Coro Gulbenkian com o Grupo de Percussão Drumming, Pedro Burmester e Fausto Neves (piano), direção de Fernando Eldoro e Artur Carneiro, 2001





Dido e Eneias, de Henry Purcell, no Grande Auditório, com Músicos do Tejo, direção musical de Marcos Magalhães, encenação de Luca Aprea, 2013
© Margarida Dias



Visita à Tailândia, por ocasião do III Festival Internacional de Música de Macau, com a Macau Sinfonietta e direção de Michel Corboz e Osvaldo Veiga Jardim, 1989

DÉCADAS DE 1960-70

12

CONCERTOS/ANO

DÉCADAS DE 1990 A 2010

40/50

ESPETÁCULOS/ANO

Temporada Gulbenkian

A PARTIR DO OUTONO DE 1970, estreita-se a colaboração entre o Coro e a Orquestra Gulbenkian, no quadro das temporadas regulares de concertos organizadas pelo Serviço de Música da Fundação, na sequência da construção do Grande Auditório Gulbenkian, inaugurado a 3 de outubro de 1969. A 17 de dezembro do mesmo ano, o maestro suíço Michel Corboz dirigiu ali o seu primeiro concerto como maestro titular do Coro, cargo que ocupa há quase cinquenta anos.

Durante as décadas seguintes, o Coro realizou concertos regulares, quer com a Orquestra Gulbenkian quer com outros

agrupamentos, participando em centenas de espetáculos dirigidos por maestros de renome internacional.

Nas décadas de 1960-70, deu uma média de doze concertos por ano, número que aumentou muito nas décadas de 1990 a 2010. Em anos mais recentes, chegou a realizar entre 40 e 50 espetáculos por ano, assegurando cada vez mais uma oferta diversificada de repertórios e géneros, com as mais diversas formações e com diferentes maestros e agrupamentos, quer no universo da música *a cappella*, quer do repertório coral sinfónico, da ópera ou da criação contemporânea.

Apresentação no Anfiteatro ao Ar Livre – *Vem cantar Gershwin* com o Coro Gulbenkian, com direção de Jorge Matta e arranjos de Bernardo Moreira, 2013



Paixão Segundo São Mateus, de Johann Sebastian Bach, no Grande Auditório, com Orquestra Gulbenkian e Coro Infantil da Universidade de Lisboa, direção de Michel Corboz, 2014



Fotografia oficial dos 50 Anos do Coro Gulbenkian, 2104
© Pedro Ferreira



905 376 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

1 130 058 €

SUBSÍDIOS E BOLSAS

APOIO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO





SECRETÁRIO-GERAL

COMPETE AO SECRETÁRIO-GERAL o acompanhamento de assuntos de natureza transversal, tais como a implementação dos sistemas de avaliação e de gestão de qualidade e a atividade de auditoria interna. Compete-lhe ainda o acompanhamento direto da atividade do Serviço de Recursos Humanos e do Serviço de Sistemas de Informação.

Para além das atividades referidas, o Secretário-Geral tem sob sua responsabilidade a gestão de subsídios para iniciativas internacionais, as atividades inerentes à participação da Fundação em redes nacionais e internacionais de fundações, o Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património, a gestão dos processos de cedência de instalações a terceiros e o acompanhamento do Projeto Arquivo Gulbenkian.

Subsídios e Prémios

O **SECRETÁRIO-GERAL** é responsável pela atribuição de subsídios para Iniciativas e Participação em Organizações Multilaterais. No âmbito desta linha de apoio, foi concedido, em 2014, um total de 275 049 € em subsídios para projetos.

› Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património

Em homenagem a Vasco Vilalva, mecenas na área da recuperação e da valorização do Património, a Fundação Calouste Gulbenkian atribui, desde 2007, um prémio anual com o seu nome, no valor de 50 mil euros, destinado a assinalar intervenções exemplares em bens móveis e imóveis de valor cultural que estimulem a preservação e a recuperação do Património. Na sua sexta edição, foram recebidas cerca de duas dezenas de candidaturas, e o Prémio Vasco Vilalva foi atribuído ao Museu do Caramulo. A distinção surgiu numa altura em que o Museu do Caramulo propôs valorizar as mais de 500 obras da sua coleção, através de um projeto de modernização das salas de exposição e de atualização do discurso museográfico.

Participação em Redes de Fundações

O Secretário-Geral acompanha as atividades inerentes à participação da Fundação Calouste Gulbenkian em associações de fundações e redes congéneres que, a nível nacional e internacional, promovem o aperfeiçoamento do sector fundacional, fomentam a cooperação entre as fundações e outras organizações (organizações multilaterais, em *think-tanks*, entre outros) e possibilitam à Fundação ter um papel facilitador no debate e na intervenção sobre os principais problemas que afetam as diferentes comunidades onde atua. O Gabinete concedeu um total de 60 mil euros em quotas voluntárias para apoiar a atividade de outras organizações de suporte à filantropia organizada, nomeadamente 50 mil euros para o European Foundation Centre e 10 mil euros para o Centro Português de Fundações. Em 2014, destacaram-se as seguintes atividades no âmbito das redes de fundações:

› Continuação do envolvimento nas atividades do European Foundation Centre (EFC), designadamente a participação na 25.ª Assembleia-Geral Anual (AGA) e Conferência do EFC, sob o tema *Rethinking Europe: Solidarity, Civil Society and Political Governance*, que teve lugar de 15 a 17 de maio, em Sarajevo;

› Acompanhamento das atividades da Network of European Foundations (NEF), através da participação do presidente da Fundação nas Assembleias-Gerais do NEF e na resposta e encaminhamento de solicitações dos parceiros da rede. O NEF é uma rede operacional de fundações europeias que procura concretizar projetos a favor de uma maior integração europeia, através da cooperação intrafundações ou entre estas e outras formas de filantropia organizada, entidades empresariais e públicas. Em 2014, destacaram-se os projetos *New Pact for Europe* e *FutureLub Europe*;

› Participação do Presidente da Fundação no 55.º Encontro do The Hague Club, uma rede que reúne presidentes e *chief executive officers* das principais fundações a nível mundial, em particular da Europa, e que desde 1971 se reúne anualmente para debater o papel da filantropia e a gestão de fundações. Em 2014, o encontro teve lugar em Helsínquia;

› Finalmente, em 2014 teve lugar o 10.º Encontro de Fundações da CPLP, organizado pelo Centro Português de Fundações, que teve lugar de 21 a 23 de outubro, em Luanda, sob o tema *Desenvolvimento sustentado na CPLP: que metas após 2015?*.



Entrega do Prémio Vilalva 2013, atribuído ao Museu do Caramulo
© FCG / Márcia Lessa

Cedência de Instalações Projeto Arquivo

A **GESTÃO** dos processos de cedência de instalações a terceiros, nomeadamente para a realização de conferências nacionais e internacionais, encontros, colóquios, seminários, congressos, *workshops* e apresentações de livros e/ou outras iniciativas, e cuja autorização é da competência do Presidente da Fundação, encontra-se centralizada no Secretário-Geral, em articulação com os Serviços Centrais.

Privilegiam-se solicitações provenientes de instituições sem fins lucrativos cujos objetivos se enquadrem ou contribuam para a realização das finalidades estatutárias da Fundação. Em 2014, o valor global das cedências gratuitas, consideradas materialmente como subsídios, foi de 272 512 €, tendo a receita das cedências com encargos totalizado 57 839 €. No mesmo ano, a Fundação acolheu 118 eventos de terceiros que trouxeram mais de 21 mil pessoas à Fundação.

O **ACERVO** arquivístico da Fundação Calouste Gulbenkian é composto pelos arquivos criados pelos diversos órgãos e serviços que a integraram ao longo dos seus mais de 50 anos de existência. Fazem ainda parte deste acervo os conjuntos documentais gerados no âmbito da extensa e complexa atividade de negócios e filantrópica desenvolvida pelo senhor Gulbenkian e seus colaboradores, no contexto de um universo empresarial por ele fundado e que, no essencial, chegou aos nossos dias. Em termos quantitativos, a atividade de tratamento documental empreendida em 2014 traduziu-se em 167 metros lineares de documentação tratada, 19 879 registos de descrição (metainformação) produzidos e 57 714 registos do ficheiro de autoridade relacionados.



GABINETE DO PRESIDENTE

O **GABINETE DO PRESIDENTE** é uma estrutura técnica e administrativa de apoio ao Presidente do Conselho de Administração que tem como funções principais acompanhar e executar a implementação de projetos iniciados no âmbito da presidência da Fundação, apoiar a representação institucional do Presidente, prestar assessoria jurídica no âmbito das actividades da Fundação e, por último, assegurar o encaminhamento e a gestão técnico-administrativa resultantes das solicitações, internas e externas, dirigidas ao Presidente.

› Homenagem a Vasco Graça Moura

Teve lugar, a 31 de janeiro de 2014, no Auditório 2, um colóquio de homenagem a Vasco Graça Moura, escritor, poeta, tradutor e antigo Presidente do Centro Cultural de Belém, que viria a falecer em abril de 2014. O colóquio foi comissariado por Eduardo Lourenço e contou com intervenções de Nuno Júdice, Rui Lage, Luís Miguel Queiroz, Eunice Ribeiro, Miguel Real, Maria Alzira Seixo, José Augusto Cardoso Bernardes e Rui Vieira Nery. Na final da cerimónia, o Presidente da República condecorou ainda o escritor Vasco Graça Moura com a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada.

› Conferência de Pascal Lamy

No âmbito do protocolo celebrado entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o *think tank* Notre Europe, teve lugar, a 15 de julho, uma conferência proferida por Pascal Lamy, ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio e antigo comissário europeu do Comércio. A conferência, que foi dedicada ao tema *A União Europeia após as eleições – que estratégia na globalização?*, contou ainda com a apresentação de António Vitorino.



Marco Impagliazzo, presidente da Comunidade de Santo Egídio, com Artur Santos Silva e Jorge Sampaio
© FCG / Márcia Lessa

O GABINETE DO PRESIDENTE é responsável pela gestão dos subsídios atribuídos pelo Presidente, no âmbito da Reserva sob Administração Direta do Presidente (RADP) a outras instituições e projetos. No âmbito da RADP, repartida pelas quatro áreas estatutárias da Fundação, o Gabinete concedeu diretamente um total de 391 709 € em subsídios e bolsas e atribuiu um total de 94 230 € para projetos cofinanciados por outros serviços da Fundação.

› Prémio Calouste Gulbenkian

O Prémio Calouste Gulbenkian, no valor de 250 mil euros, é atribuído a uma instituição ou a uma pessoa, portuguesa ou estrangeira, que se tenha distinguido pelo seu papel internacional na defesa dos valores essenciais da condição humana, em particular o respeito pela diferença e diversidade, a cultura da tolerância e a preservação do ambiente na relação do homem com a natureza. A decisão

final de atribuição do Prémio cabe ao Conselho de Administração da Fundação, com base numa proposta feita pelo júri, presidido pelo Dr. Jorge Sampaio.

O Gabinete do Presidente assegurou a recepção e gestão das nomeações para este Prémio, bem como o apoio ao júri. Em 2014, foram recebidas 70 nomeações para o Prémio Calouste Gulbenkian, tendo este sido atribuído à Comunidade de Santo Egídio. A Comunidade desenvolve iniciativas de cooperação e desenvolvimento em muitos países de África, América Latina e Ásia e, em 1992, contribuiu decisivamente para o tratado de paz que acabou com a guerra civil em Moçambique. Em 2014, esteve presente em várias áreas de conflito, apoiando os esforços de diálogo para promover a paz em países como a Guatemala, o Burundi, a Argélia, o Darfur, a Costa do Marfim, a República Centro-Africana e a região dos Grandes Lagos, entre outros locais.

Grandes Projetos

› Conferência Gulbenkian 2014

A 6 e 7 de outubro de 2014, retomou-se a conferência outonal promovida pelo Gabinete do Presidente. Intitulada *Afirmar o Futuro – Políticas Públicas para Portugal*, a iniciativa partiu de um desafio lançado pela Fundação Gulbenkian a um conjunto de cidadãos para pensar o futuro do país, de modo a incentivar o surgimento de novos modelos e paradigmas que possam inspirar reformas de sucesso, algumas das quais já testadas noutros países. A conferência, que foi comissariada por Viriato Soromenho-Marques, em colaboração com o Instituto de Políticas Públicas Thomas Jefferson-Correia da Serra, dirigido por Paulo Trigo Pereira, alargou a reflexão a quatro grandes blocos temáticos, promovendo um olhar geral sobre a realidade nacional: Instituições, Finanças Públicas e Reformas do Estado; Economia Real e Desenvolvimento Sustentável; Políticas Sociais; e Território, Ordenamento e Ambiente.

› Sextas da Reforma

Em 2014, concluiu-se o ciclo de seminários *Sextas da Reforma*, em colaboração com o Banco de Portugal e o Conselho de Finanças Públicas. No ano que passou, tiveram lugar 7 seminários, dedicados aos temas seguintes: 10 de janeiro, *Revisão da Lei de Enquadramento Orçamental*; 24 de janeiro, *Public service: from cost to asset after fiscal consolidation*; 21 de março, *Reforma da justiça e implicações para o orçamento e a economia*; 4 de abril, *Controlo da execução orçamental do Estado*; 23 de maio, *Compromisso na Educação*; 6 de junho, *Segurança Social: que futuro?*; 19 de setembro, *Para melhor gerir os recursos comuns dos portugueses: Reforma do processo orçamental*; 24 de outubro, *Território, desenvolvimento económico e descentralização orçamental*; 5 de dezembro, *Organização e controlo das instituições do sector público*.

CATÁLOGO RAISONNÉ ONLINE DAS EXPOSIÇÕES DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian assumiu, desde a sua constituição, um papel interventivo e transformador nas artes plásticas portuguesas. São sobretudo as exposições que mais expressivamente refletem a transversalidade da sua ação, constituindo-se como verdadeiros marcos na arte e na cultura portuguesas.

O *Raisonné Online* das Exposições é um projeto transversal que tem como principais objetivos a eficaz projeção internacional da memória expositiva da Fundação e a participação no amplo debate internacional que decorre na área da História das Exposições.

O projeto, iniciado em 2013, tem em curso um profundo trabalho de investigação, baseado na inventariação, estudo e divulgação da informação proveniente do vasto espólio dos Arquivos da Fundação, nos fundos documentais da Biblioteca de Arte e noutras fontes relacionadas.

Para a concretização deste projeto, estabeleceu-se uma parceria estratégica com o Instituto de História da Arte – FCSH/NOVA que apoia cientificamente este estudo. Este projeto está, por conseguinte, a contribuir para a formação académica nas áreas da História da Arte e Museologia através da integração na equipa de 2 estagiárias curriculares e 2 estagiárias de mestrado.

Encontra-se em fase de implementação uma base de dados *online*, que tornará acessível, à comunidade científica e também ao público em geral, a história da atividade expositiva da Fundação.

Este projeto, bem como os resultados do primeiro ano de trabalho, foram apresentados publicamente num evento que integrou uma conferência de Béatrice Joyeux-Prunel, Professora Associada da École Normale Supérieure, em Paris, e fundadora e diretora do projeto ARTL@S.

MUSEUS





CENTRO DE ARTE MODERNA

2 479 014 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

189 197 €

SUBSÍDIOS E BOLSAS

COMPETE AO CENTRO DE ARTE MODERNA

desenvolver um papel ativo no apoio e na promoção da arte moderna e contemporânea, através da realização de exposições temporárias, publicação de catálogos e concessão de bolsas para a criação artística contemporânea e para a internacionalização da arte; reforçar, investigar, divulgar e preservar a coleção à sua guarda; formar e atrair novos públicos, promovendo a qualidade no acolhimento do visitante. No prosseguimento da sua missão, deve estar particularmente atento à arte portuguesa, sem descuidar a produção artística internacional atual.

Vista da exposição coletiva
Daqui Parece Uma Montanha
© FCG / Paulo Costa

Atividades

AS ATIVIDADES REALIZADAS PELO CAM em 2014 estão divididas em três núcleos centrais: exposições, eventos e educação.

› Exposições

Narrativa Interior
João Tabarra (Lisboa, 1966)
12.02–18.05.2014

Abrangeu trabalhos realizados ao longo dos últimos vinte anos, nos quais o artista desenvolveu uma investigação sobre o uso, o poder e as possibilidades históricas da imagem. Com recurso a uma linguagem poética e a uma disposição cinematográfica, a exposição deu também lugar a uma reflexão crítica sobre o papel social do indivíduo, convidando-o a tornar pública a sua própria narrativa interior. Esta exposição contribuiu para o desenvolvimento e a profissionalização da prática curatorial, convidando curadores externos à instituição, assumindo uma vertente socio-profissional e diversificando as perspetivas.

A exposição foi relevante na carreira do artista, bem como junto da opinião pública e dos pares artísticos, tendo o aprofundado catálogo bilingue contribuído para o sucesso da mesma.

Preso por Fios
Nadia Kaabi-Linke
12.02–18.05.2014

Nascida em 1978 em Tunes (Tunísia), a sua obra aborda os mecanismos invisíveis de controlo da sociedade contemporânea, desde as câmaras de vigilância nas cidades até aos telemóveis. Esta exposição individual da artista teve impacto sobretudo ao nível do público especializado. Na sua sequência, a artista passou a trabalhar com uma galeria portuguesa, cumprindo-se assim a missão do CAM de divulgar as mais recentes tendências internacionais na área da arte contemporânea.

OS OBJETIVOS E AS METAS DE 2014 estabelecidos pelo Centro de Arte Moderna (CAM) concretizaram-se na sua maioria. O CAM foi visitado por 103 637 pessoas, atingindo uma média global de 83%, tendo-se verificado um aumento do nível de satisfação dos visitantes, atingindo uma média global de 83% e consolidando, igualmente, o seu Sistema de Gestão da Qualidade relativo às exposições.

O CAM abriu o ano com a exposição individual de *Raija Malka* e a grande exposição comemorativa dos 30 anos, *Sob o Signo de Amadeo – Um Século de Arte* (26.07.13–19.01.14). A conferência *O CAM na Cultura Portuguesa dos Anos 80*, a 18 de janeiro, procurou estabelecer um debate rico sobre a cultura portuguesa nessa década. Ainda neste mês, inaugurou, na Delegação em França, a exposição de *Lida Abdul*, patente no CAM em 2013.

Realizou 11 exposições e publicou sete catálogos bilingues (português e inglês), bem como os cadernos que acompanham as exposições. O grande projeto foi a exposição de *António Dacosta* e a apresentação do catálogo *raisonné* digital do artista, o primeiro a ser editado *online* em Portugal.

O “projeto-bandeira” do CAM foi a exposição *O Peso do Paraíso* de Rui Chafes, visitada por 24 188 pessoas, e com uma série de atividades em torno da exposição: uma sessão de cinema, uma apresentação performativa de narração oral e uma forte e diversificada programação de visitas e oficinas criativas.

O livro *CAM 30 Anos*, coordenado pelo Arq. Nuno Grande, foi editado em julho, inserido nas comemorações do aniversário do CAM, com ensaios e depoimentos sobre o Centro e um conjunto significativo de fotografias de exposições e obras do seu acervo.

Ao longo do ano, a Sala Polivalente recebeu o ciclo de cinema *Harvard na Gulbenkian: Diálogos sobre o Cinema Português e o Cinema do Mundo*, continuando a assegurar esta colaboração com o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas.

AQUISIÇÃO DE

28
OBRAS

17
ARTISTAS



15 PORTUGUESES
2 ESTRANGEIROS

DOAÇÃO DE

6
NOVAS OBRAS

4
ARTISTAS PORTUGUESES

103 637
VISITANTES

67 241
PORTUGUESES

36 395
ESTRANGEIROS

Vista da exposição
Animalia e Natureza
na Coleção do CAM
© FCG / Paulo Costa



Vista da exposição
Narrativa Interior
de João Tabarra
© FCG / Paulo Costa



Daqui Parece Uma Montanha 04.06–21.09.2014

Reuniu artistas contemporâneos austríacos, dinamarqueses e portugueses: Gregor Graf, AVDP, Miguel Palma, Nuno Cera, Dalila Gonçalves, Ann Louise Overgaard Andersen, Cláudia Larcher, Tove Storch, Katharina Lackner e Jeppe Hein. Estes três países, pequenos, fazem fronteira com países maiores, com quem tiveram uma História difícil e com os quais mantêm uma relação estranha de comparação. Assim, os trabalhos desta exposição refletiram uma série de binómios: grande/pequeno; observador/observado; desconhecido/conhecido. Em termos de visitas orientadas, as atividades foram concretizadas com muita aceitação e sucesso. A exposição teve uma recepção positiva por parte do público geral e especializado, tanto em relação à montagem/circulação/percurso no espaço, como ao conceito. A exposição viajou, de seguida, para o Museum of Contemporary Art, em Roskilde, na Dinamarca.

Prospecto, Cena III, Intervalo e Cena IV André Guedes (1971, Lisboa) 04.06–28.09.2014

O artista apresentou no CAM uma dupla projeção e uma narração sonora em torno de uma comunidade – o Centro de Interpretação Têxtil Planalto. Expôs ainda um mural documental realizado com fotografias e documentos oriundos de arquivos de coletividades culturais e recreativas da cidade da Covilhã e do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis da Beira Baixa. Projetou-se também uma série de filmes selecionados pelo artista, com conversa pública entre o artista, a curadora e o realizador, Fernando Matos Silva, e teve lugar uma *performance*.

O projeto tinha uma componente experimental, explorando vários meios artísticos e agregando vários agentes culturais. Esta componente de apoio à nova criação contemporânea portuguesa, possibilitando o desen-

volvimento de práticas mais experimentais e diferenciadas, e por isso menos viáveis no circuito comercial, foi ao encontro da vocação da FCG, e do CAM em particular.

Túlia Saldanha (1930–1988) 04.06–28.09.2014

A exposição individual da artista portuguesa teve um número médio de 263 visitas por dia, tendo sido realizadas 60 visitas guiadas.

Foi feita uma edição de um catálogo exaustivo sobre o trabalho da artista. O diálogo frutuoso com o Museo Vostell, em Malpartida, permitiu a itinerância desta exposição numa versão mais reduzida – de 20 de novembro de 2014 a 1 de março de 2015 – e permitirá uma maior divulgação da obra desta artista fora de Portugal.

A Impossibilidade Poética de Conter o Infinito

Edgar Martins (1977, Évora) Galeria –1 do Edifício-Sede 26.06–09.2014

Apresentou uma série fotográfica realizada ao longo de 2012 e 2013 nas instalações da ESA (European Space Agency) em nove países diferentes, espalhados por três continentes. Pela primeira vez, a agência espacial abriu portas a um olhar externo e investiu na relação com o grande público através da mediação artística. Mais de 80 fotografias captadas em centros de testes, departamentos robóticos, simuladores espaciais, plataformas de lançamento ou centros de treino de astronautas.

O livro publicado trouxe ao trabalho de Edgar Martins um importante contributo para a sistematização deste projeto de enorme envergadura a que a exposição corresponde e para o enquadramento crítico e teórico do seu trabalho, reforçando a internacionalização da sua obra.



Vista da exposição
Preso por Fios,
de Nadia Kaabi-Linke
© FCG / Paulo Costa

Vista da exposição
Túlia Saldanha
© FCG / Paulo Costa

Poesia Espacial
Salette Tavares
(1922–1994)
16.10.2014–25.01.2015

A artista começou por se destacar na década de 1960 no contexto da Poesia Experimental, reuniu trabalhos – alguns deles inéditos – desenvolvidos em múltiplos domínios, incluindo peças reconstruídas propositadamente para esta mostra, como, por exemplo, a obra *Bailia*, que passou a integrar a coleção do CAM. A exposição teve como objetivo dar a conhecer a globalidade da obra de uma artista portuguesa pouco conhecida.

A mostra permitiu o desenvolvimento de vertentes de extensão educativa como instrumento de formação de novos públicos, de diferentes níveis etários e perfis socioculturais. Relacionada com a especificidade museológica da exposição, foi incentivada a promoção de abordagens inovadoras das expressões artísticas nas visitas e atividades orientadas. A produção de Vasco Araújo, *Dia Positivo*, apresentada na Sala Polivalente a 12 e 13 de novembro, foi encomendada pelas curadoras e pelo CAM, a partir da obra poética de Salette Tavares, com o intuito de incentivar a criação contemporânea e o diálogo geracional entre artistas.



Arshile Gorky e a Coleção | Animalia e Natureza na Coleção do CAM
16.10.2014–31.05.2015

Estas duas mostras reuniram ao todo 125 obras do acervo e permitiram a criação de novas visitas orientadas, sendo exemplo a iniciativa *Em Contacto! Artistas e Curadores*, num contacto direto e informal entre os visitantes e os artistas e curadores responsáveis pelas exposições, ou eventos paralelos e parcerias com outras Unidades Orgânicas da Fundação, como a Semana da Cultura Arménia que decorreu na Fundação em Outubro, iniciativa do Serviço das Comunidades Arménias, que o CAM abraçou através da conferência da Prof.^a Kim Thériault sobre a evolução de Arshile Gorky como artista e a sua obra.

Exposição *Arshile Gorky e a Coleção*
© FCG / Paulo Costa

Vista da exposição *Poesia Espacial*,
de Salette Tavares
© FCG / Paulo Costa



› **Eventos**

O CAM na Cultura Portuguesa dos Anos 80

Esta conferência na Sala Polivalente foi um evento evocativo dos 30 anos do CAM e teve uma série de convidados, de várias áreas disciplinares, que debateram intensamente o edifício, o ACARTE e o ano de 1983, ano da inauguração do CAM, que constituiu um momento rico e paradoxal na cultura portuguesa.

Harvard na Gulbenkian: Diálogos sobre o Cinema Português e o Cinema do Mundo

Este ciclo de cinema realizou-se na Sala Polivalente, em colaboração com o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas. Houve projeções de filmes seguidos de debates com os próprios realizadores, críticos convidados, intelectuais da área e curadores do programa: Haden Guest, diretor do Harvard Film Archive da Universidade de Harvard, e o realizador Joaquim Sapinho.

IndieMovingImage

O CAM colaborou com esta iniciativa, numa secção paralela do festival comissariada por João Laia, que apresentou filmes e vídeos em formato de instalação em diversos espaços da cidade de Lisboa. Na Sala Polivalente, foi apresentado o vídeo *UserGroupDisco*, de Elizabeth Price, de 2009.

Artmovie

O filme de Pedro Portugal e Adriana Alcântara, sobre a ocorrência da representação das artes plásticas no cinema, foi apoiado pelo CAM. A sua estreia ocorreu na Sala Polivalente, a 27 de novembro, mantendo-se a sua projeção durante o mês de dezembro.

Visitas de Curadores Internacionais

Este programa, pautado por um contacto direto e intensivo com a cena artística contemporânea portuguesa, inclui visitas a estúdios de artistas, às principais galerias de arte e a instituições artísticas. Este contacto é um instrumento importante para o diálogo entre os agentes artísticos internacionais e os artistas portugueses e um contributo para a promoção das suas obras no estrangeiro.

O programa teve duas edições: a *primeira* contou com as participações de Gaetane Verna, diretora da The Power Plant - Contemporary Art Gallery (Toronto), Magda Gonzalez-Mora, programadora, curadora independente e crítica de arte (Toronto), e Gabriela Scardi, curadora e crítica de Arte (Milão); a *segunda* teve a participação de Yuko Hasegawa, curadora-chefe do Museum of Contemporary Art, de Tóquio, que proferiu uma conferência na Fundação intitulada *Historical Survey of Japanese Contemporary Women Artists as Alternative Conceptual Art History*.

Educação

FORAM PROGRAMADAS 111 atividades educativas, num total de 1341 realizações, atingindo um total de 24 544 participantes e gerando receitas de 47 200 €.

Verificou-se uma quebra de participantes na programação educativa, sobretudo ao nível do público escolar, como reflexo da atual conjuntura. Ainda assim, o público escolar continua a ser o mais representado (22 405 do total de participantes e 1183 das realizações, entre visitas e oficinas), cobrindo todos os níveis de ensino (do pré-escolar ao ensino superior e a academias sénior). A avaliação média global das atividades escolares é extremamente positiva, correspondendo a 9,2 (numa escala de 1 a 10), e reflete uma importante taxa de fidelização, uma vez que 56% das instituições inquiridas visitaram o CAM mais de uma vez no mesmo ano. Os níveis de ensino mais representados são o pré-escolar (30%), o 1.º ciclo (24%) e o secundário (19%), estando a ser envidados esforços para aumentar a frequência do público universitário, ainda sub-representado nos públicos do serviço educativo.

A restante programação divide-se, sobretudo, em visitas para público em geral e oficinas criativas para famílias, crianças e jovens.

As **visitas para público em geral**, sem ser em grupo organizado, constituem a principal programação para adultos (53 projetos, 87 realizações, 2139 participantes) e incluem diferentes formatos de visitas: visitas de domingo, encontros à hora do almoço, conversas com curadores, visitas-demonstração/desenhadas, tendo uma avaliação média global de 9,4. São frequentadas, em especial, por um público conhecedor da Fundação (99%), maioritariamente feminino (73%) e profissionalmente ativo (67%), na casa dos 36-55 anos (45%), 56-65 anos (19%) e residente em Lisboa (67%).

As **oficinas criativas** para famílias, crianças e jovens são a segunda componente mais significativa da programação em torno das exposições temporárias para público, sem ser em grupo organizado (18 projetos, 69 realizações, 923 participantes), sendo extremamente procuradas (taxa de ocupação das sessões: 87%).

A avaliação média global apresenta a mesma tendência extremamente positiva de 9,4 (oficinas familiares), 9 (oficinas para crianças e jovens) e uma taxa de fidelização de públicos muito significativa: 67% (oficinas familiares) e 61% (oficinas para crianças e jovens) já tinham participado noutras atividades educativas.

111
ATIVIDADES EDUCATIVAS

1341
SESSÕES

24 544
PARTICIPANTES



Aspectos da exposição
António Dacosta | 1914-2014
© FCG / Paulo Costa



Grande Projeto

**Exposição e Catálogo Raisonné de António Dacosta
(Angra do Heroísmo, 1914–Paris, 1990)
16.10.2014–25.01.2015**

Lançado por ocasião do centenário do seu nascimento, é o **primeiro catálogo digital** produzido sobre um artista português (pode ser visitado em <http://www.dacosta.gulbenkian.pt>) e uma iniciativa pioneira na área da investigação artística, bem como das novas plataformas digitais, podendo também ser acedido através de uma App. Pela sua natureza digital, possibilita igualmente uma atualização constante

O trabalho de fundo envolveu uma grande parte da equipa do CAM, um coordenador científico, a própria viúva do artista, uma equipa técnica informática especializada e um *designer*. Após quatro anos de trabalho intenso de levantamento de informação e sua análise, investigação e inventariação de mais de 750 obras do artista, o lançamento ocorreu aquando da inauguração da exposição do centenário do nascimento do artista, *António Dacosta | 1914-2014*, com mais de 100 obras expostas e uma área documental com estudos e catálogos; foi visitada por uma média de 252 pessoas por dia, sendo a taxa de recomendação de 98%.

Simultaneamente, foi editado um **catálogo bilingue** da exposição com ensaios e com as obras expostas reproduzidas, que foi reeditado, dadas a forte adesão do público e as itinerâncias que a exposição vai ter em 2015: Centro de Arte Contemporânea Graça Morais em Bragança e Museu de Angra nos Açores.

Desde o seu lançamento a 15 de outubro, o *site* Dacosta foi visitado por 1540 visitantes, 53,5% dos quais a ele regressam, tendo sido visualizadas 36 865 páginas, o que significa que o número de visitantes interessados passa mais de oito minutos a visitá-lo, um número bastante fora do comum na navegação internet.

Na sequência deste projeto, foi adquirida uma importante obra da época surrealista de Dacosta que fará parte do acervo. Foi igualmente realizado um estudo em colaboração com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, o Laboratório de Instrumentação, Engenharia Biomédica e Física da Radiação da UL e o CAM, tendo sido descoberta uma pintura que estava desaparecida (exposta em 1985 na Gulbenkian de Paris), através de radiografia fluorescente, debaixo da pintura da coleção do CAM *Não há sim sem não - o Eremita*.

Vista da exposição
A Impossibilidade Poética
de Conter o Infinito,
de Edgar Martins
© FCG / Paulo Costa

Bolsas e Subsídios

Programa de Apoio à Internacionalização

Concede apoios a projetos de exposições (individuais ou coletivas) de artistas portugueses realizadas no estrangeiro, valorizando os projetos de exposição com curadoria e/ou com o envolvimento de uma instituição ou com estrutura de produção e difusão artísticas internacionais.

Foram atribuídas 10 bolsas, aos artistas Rui Afonso Martins, Rui Calçada Bastos, Pedro Neves Marques, Marina Lopes Coelho, Mónica Sofia Gonçalves de Miranda, Gonçalo Sena, Catarina Simão, Sara Bichão, Eduardo Matos e André Romão; e 9 subsídios, a M HKA, Fundação Bienal de São Paulo, Neuer Berliner Kunstverein, Turpin Elfi, Artes Mundi, Istanbul Design Biennial, The Power Plant, Toronto, Savvy Contemporary Berlin e Studio Emad Eddin Foundation.

Programa de Apoio às Artes Visuais

Concede apoios a projetos na área das artes visuais (arte contemporânea), contemplando projetos de investigação artística, projetos de exposição em Portugal, com curadoria e/ou envolvimento de uma estrutura de produção

e divulgação artísticas, e projetos de consolidação das estruturas nacionais de produção, divulgação e formação artísticas especializadas.

Foram atribuídas 5 *bolsas*, aos artistas Teresa Isabel Brito Carepo, Inês Teles, André Alves Barbosa, Pedro Agostinho Vaz e Mafalda Nunes Teixeira dos Santos; e 7 *subsídios*, a Lugar, Tempo e Discurso - Associação, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Associação Chão de Gente, Espaço Mira e Mira Fórum, A2, Plano Geométrico Associação Cultura e Syntax - Project.

Programas de Residência Artística

As bolsas para o estrangeiro para artistas nacionais foram concedidas a Ramiro Guerreiro, para a Künstlerhaus Bethanien, em Berlim; Rui Silveira, para a Gasworks International Residency Programme, em Londres; Nuno Luz, para a Residência Artística FAAP - Fundação Armando Alvares Penteado, em São Paulo; e António Contador e Carla Cruz, para a Residency Unlimited, em Nova Iorque.



Parcerias

A nível nacional

Destacam-se: a que foi feita, por um período de três anos, com a Câmara Municipal de Ovar, através da realização de uma exposição com curadoria do CAM e com obras da Coleção, no Centro de Arte de Ovar, intitulada *O Palco na Coleção do CAM*; as realizadas com instituições que solicitam um grande número de obras da coleção para as suas exposições; o CAM cedeu 16 obras de Paula Rego, Eduardo Batarda e Bartolomeu Cid dos Santos à Casa das Histórias Paula Rego para a exposição *1961: Ordem e Caos*; 20 pinturas e desenhos de *Dominguez Alvarez* para a exposição organizada pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda; e 14 obras da Coleção para a exposição de *Almada Negreiros* organizada pela Fundação EDP.

A nível internacional

Obras do CAM viajaram para França, Espanha e Alemanha, sendo de destacar a colaboração com o Museo Thyssen-Bornemisza, em Madrid, através da cedência de duas pinturas para a exposição *Mitos del Pop*; o empréstimo de cinco pinturas de *Amadeo de Souza-Cardoso* para a exposição organizada pelo Kunsthalle zu Kiel, em Kiel, Alemanha, e de três obras de *Sonia Delaunay* para uma exposição sobre a artista no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris.

Sistema de Avaliação

EM 2014, O CAM consolidou o seu Sistema de Gestão da Qualidade relativo às exposições.

Neste âmbito, foram realizadas diversas sessões de debate dos principais procedimentos que refletem os interesses da Fundação e as melhores práticas relativas à conceção e produção das exposições, bem como as relativas à conservação da Coleção. Foi igualmente dada ênfase aos procedimentos de empréstimo de obras de arte.

Relativamente ao ano anterior, o CAM evidenciou um aumento do nível de satisfação dos visitantes das exposições, atingindo uma média global de 83%.

No último trimestre do ano, o Sistema de Gestão das Qualidade foi auditado pelo Organismo de Certificação (SGS), tendo sido confirmada a manutenção da certificação pela norma NP EN ISO 9001, relativamente à atividade de exposições.

A nível da vertente ambiental, destaca-se a elevada taxa de reutilização de materiais, sempre superior à meta estabelecida (20%). Na auditoria anteriormente referida, o CAM evidenciou cumprir as boas práticas de gestão ambiental, pelo que contribuiu para que também fosse mantida a certificação pela norma NP EN ISO 14001, a nível global da Fundação.

OBRAS CEDIDAS
PELO CAM
A TÍTULO DE EMPRÉSTIMO
TEMPORÁRIO

98

PARA INSTITUIÇÕES
MUSEOLÓGICAS
NACIONAIS

16

PARA MUSEUS
NA EUROPA

O website do CAM
foi visitado por

88 219

pessoas



423 744
visualizações

69,1%

NOVOS VISITANTES

30,9%

REGRESSAM AO SITE

A seguir a Portugal,
o Brasil é o país que
mais visita o site,
seguido da França
e do Reino Unido



O PESO DO PARAÍSO
RUI CHAFES
12.02-18.05.2014

Vista da exposição
O Peso do Paraíso,
de Rui Chafes
© FCG / Paulo Costa

Esta exposição antológica abrangeu 20 anos de produção de um dos mais importantes artistas da sua geração. Ocupando uma grande parte dos espaços expositivos do CAM, bem como o Jardim, apresentou mais de uma centena de obras, quatro das quais criadas especificamente para o espaço, e duas em colaboração com a irlandesa Orla Barry e o cineasta Pedro Costa.

A exposição incidiu na pesquisa da escultura em ferro empreendida por Chafes ao longo de toda a sua carreira, criando um universo físico poderoso que exige um contacto direto com o espectador. Contou com uma importante programação paralela: uma sessão de dois filmes na Sala Polivalente, um deles produzido especialmente sobre esta ex-

posição, realizado pelo cineasta João Mário Grilo e intitulado *Viagem aos Confins de um Sítio Onde Nunca Estive*; uma apresentação performativa de narração oral e uma forte e diversificada programação de visitas e oficinas criativas para todos os segmentos de público. Com uma média de 300 visitantes por dia, 95% dos inquiridos recomendaram a visita à exposição.

No total da programação, foram realizadas 732 visitas orientadas, com uma avaliação média de 9 (escala de 1 a 10). No final da exposição, foram adquiridas duas obras em ferro de Rui Chafes que enriquecem o já significativo núcleo de obras do artista que o CAM reúne.

24 188
VISITANTES



MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

.....
2 385 998 €
INICIATIVAS PRÓPRIAS
.....

O MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN tem como missão preservar, divulgar e promover o estudo da coleção de Calouste Sarkis Gulbenkian e contribuir para o enriquecimento cultural dos públicos através da realização de exposições, atividades educativas, encontros, conferências e publicações. A diversidade das iniciativas que promove tem como ponto de partida o seu acervo, na procura de novas perspetivas, tanto através da complementaridade, como do confronto com outras obras e/ou coleções, num espírito de abertura, diálogo e cosmopolitismo. Através da sua plataforma digital, o Museu proporciona uma visibilidade das suas coleções e da sua programação junto do público, que se pretende cada vez mais alargada, fidelizando e conquistando visitantes de todo o mundo.

Vista da exposição *A História Partilhada*
– Tesouros dos Palácios Reais de Espanha
© Carlos Azevedo / Tiago Paixão

A COLEÇÃO DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN (MCG) é central à atividade do museu; como tal, importa zelar pelo seu bem-estar, tornando-a acessível a estudiosos e ao público em geral. As questões relacionadas com a conservação e a segurança continuaram a merecer particular atenção: iniciou-se o projeto de proteção das pinturas em exposição no Museu; concluiu-se o programa de tratamento e reencadernação dos livros manuscritos afetados pelas inundações de 1967; deu-se continuidade ao registo fotográfico da Coleção, com particular prioridade para a Coleção de numismática, e ao registo e à atualização do INARTE, com vista à disponibilização da Coleção *online*, que se desenvolveu em 2014 e a que irá ser dada continuidade nos próximos anos.

A divulgação da Coleção assenta em pilares fundamentais, sendo as exposições temporárias, as publicações, as atividades desenvolvidas pelo Serviço Educativo, as conferências e a promoção de parcerias internacionais algumas das ações levadas a cabo pelo Museu com maior visibilidade junto do público.

Quanto às primeiras, destacam-se: *Os Czares e o Oriente. Ofertas da Turquia e do Irão no Kremlin de Moscovo*, organizada em colaboração com os Museus do Kremlin, reuniu peças que contrastam com o acervo da mesma origem reunido por Calouste Gulbenkian; *O Traço e a Cor. Desenhos e Aquarelas na Coleção Calouste Gulbenkian* deu a conhecer um núcleo da Coleção que, por razões de conservação, se mantém habitualmente em reserva; *Meeting Point: Rembrandt-Paula Rego* representou o início de um diálogo ou confronto entre obras do Museu Calouste Gulbenkian e do CAM; e, finalmente, *A História Partilhada. Tesouros dos Palácios Reais de Espanha*, organizada em colaboração com o Património Nacional de Espanha, contou com empréstimos de mais quatro entidades espanholas, incluindo o Museu do Prado, e ainda o Museu Nacional de Arte Antiga.

A atividade editorial prosseguiu com os catálogos das exposições e o estudo da Coleção, sendo publicado o catálogo *Desenhos e Aquarelas da Coleção Calouste Gulbenkian*.

O Sector Educativo desenvolveu as suas atividades, projetos e programas próprios sempre associados à singularidade das coleções do museu, promovendo, ao longo do ano, visitas orientadas e oficinas pedagógicas dirigidas a todos os públicos.

As colaborações internacionais, quer através de parcerias com museus de referência, quer através do empréstimo e do acolhimento de obras para exposições, são fundamentais para divulgar a Coleção e promover o seu conhecimento. O Museu Calouste Gulbenkian é cofundador da Rede de Museus de Colecionadores Europeus, em conjunto com o Museo Frederic Marès de Barcelona, o Museo Poldi Pezzoli de Milão, a Burrell Collection de Glasgow e o Museu Benaki de Atenas.



4
EXPOSIÇÕES

3
ENFOQUES

1
MEETING POINT

30
OBRAS CEDIDAS PELO
MUSEU A TÍTULO
DE EMPRÉSTIMO
TEMPORÁRIO PARA

16
ENTIDADES

Vista da exposição
*Os Czares e o Oriente.
Ofertas da Turquia
e do Irão no Kremlin
de Moscovo*
© Carlos Azevedo /
Tiago Paixão

Atividades

› Exposições

Os Czares e o Oriente. Ofertas da Turquia e do Irão no Kremlin de Moscovo 27.02–18.05.2014

As Exposições organizadas ao longo do ano vieram complementar os conteúdos da Coleção visitável em permanência. Entre elas, destaca-se esta, apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do Museu, que deu a conhecer um notável conjunto de cerca de 60 peças oriundas, maioritariamente, da Turquia Otomana e do Irão Safávida, com relação distante (armas, arreios) ou próxima com as coleções reunidas por Calouste Gulbenkian, como é o caso dos têxteis.

O Traço e a Cor. Desenhos e Aquarelas na Coleção Calouste Gulbenkian 26.06–21.09.2014

Esta exposição veio mostrar uma parte da Coleção Gulbenkian desconhecida do grande público e pela primeira vez apresentada na sua quase-totalidade. Obras de Dürer, Van Dyck, Ruisdael, Boucher, Fragonard, Millet, Sargent e Turner, entre muitos outros, foram expostas temporariamente, dando origem à publicação de um catálogo com o estudo aprofundado de todas as peças expostas.

273 439
VISITANTES

111 315
PORTUGUESES

162 124
ESTRANGEIROS

93 158
VISITANTES DA TOTALIDADE
DAS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Vista da exposição
*O Traço e a Cor. Desenhos e Aquarelas
na Coleção Calouste Gulbenkian*
© Carlos Azevedo / Tiago Paixão



William Shakespeare

A feliz coincidência de se assinalarem os 450 anos do seu nascimento no dia 23 de abril, Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, foi pretexto para apresentar ao público um exemplar da tragédia de Hamlet, da Coleção Gulbenkian, numa tradução para a língua francesa do escritor André Gide (1869-1951), ilustrado com gravuras a buril por Albert Decaris (1901-1988). A obra foi apresentada na zona de descanso, entre o circuito oriental e europeu.

Degas e a Literatura

Com o empréstimo simultâneo das duas pinturas de Edgar Degas da Coleção Gulbenkian para exposições no exterior, criou-se um espaço vazio na Galeria dos Impressionistas do Museu que convidava ao seu preenchimento. Esta exposição veio preencher a lacuna, reunindo um conjunto de obras da Coleção, habitualmente em reserva, que convocam o ambiente literário parisiense de finais do século XIX e o interesse muito particular do pintor pelas letras, mostrando três livros da biblioteca de Calouste Gulbenkian, que Degas teria certamente lido e apreciado.

› Outras Iniciativas

Concertos de Domingo

Fazendo, sempre que possível, coincidir as temáticas com as atividades em curso ou com as principais festividades anuais, realiza-se mensalmente, às 12 horas do primeiro domingo de cada mês, um concerto no átrio principal do Museu. A programação está a cargo de Vera Herold Produções, Ltda, em colaboração com o Serviço de Música da Fundação. Estes concertos, de entrada gratuita, constituem um enorme sucesso de público, trazendo ao museu famílias inteiras, dos avós aos netos.

Tornar o Museu mais Acessível: Tabelas

Num esforço de aproximação do público às obras expostas no Museu, foi feita a remodelação total das tabelas, tornando-as mais legíveis, através de novo *design* e do aumento da dimensão dos caracteres. Em alguns casos, a sua aplicação foi deslocada para um local de melhor visibilidade.

Tornar o Museu mais Acessível: Atividades no espaço do museu

Deu-se seguimento à iniciativa *Tesouros do Museu*, iniciada com o *Vaso Grego*. O enfoque incidiu, desta vez, no conjunto dos *Medalhões de Abuquir*, ainda na Galeria de Arte Greco-Romana. A par da publicação do volume 2 da coleção “Tesouros do Museu”, agora da autoria do especialista alemão Karsten Dahmen (Berlim), foi criado um painel explicativo, com um resumo da história do achado destes medalhões, e instalado um *i-pad*, que dá a possibilidade de observar as duas faces das peças.

Conferência por Fernando Bouza:
Cultura e política em Portugal no tempo dos Filipes: reis ausentes, cortes de aldeia e república das Letras.
© Carlos Azevedo / Tiago Paixão



Edgar Degas (1834-1917)
Retrato de Henri Michel-Lévy,
França, c. 1878
Óleo sobre tela,
40 x 28 cm
Inv. 420
© Catarina Gomes Ferreira



Educação

Multimédia

Passados quinze anos sobre o lançamento do *website* do Museu, a sua reformulação foi considerada prioritária, em termos de *design* e funcionalidades, dotando-o de novas páginas por forma a imprimir um maior dinamismo e interação com os públicos. O novo *website*, lançado a 6 de fevereiro, manteve o endereço www.museu.gulbenkian.pt e passou a dispor da plataforma “Coleção Online”, com 150 peças para consulta, através de motor de busca seletivo. Foi também possibilitada a visita virtual do Museu, com pesquisa, seguindo a organização museográfica, o que permite uma nova experiência e abordagem das coleções. A reformulação do *site* e a integração na plataforma geral da Fundação implicaram também o registo de um novo modelo estatístico, que contabilizou 573 987 visualizações de páginas, num total de 118 994 visitantes. Foram ainda criados dois *microsites* para as exposições temporárias *Os Czares e o Oriente* e *O Traço e a Cor*, e um *blogue*, com atualizações semanais, para a exposição *A História Partilhada*. As visitas áudio guiadas criadas para estas exposições tiveram também aplicações desenvolvidas para telemóveis. No caso da exposição *O Traço e a Cor*, foi criada uma aplicação para *tablets*, equipamentos amavelmente cedidos pela Samsung.

O SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU disponibilizou a uma vasta paleta de públicos – crianças, jovens, adultos, públicos com necessidades especiais, nacionais e estrangeiros – um leque de atividades que, partindo da Coleção do Museu, teve como principal objetivo desenvolver a curiosidade pelo conhecimento, o gosto pela arte e a aprendizagem contínua, bem como tornar o Museu acessível a todos. Durante o ano, realizaram-se 816 visitas à exposição permanente, num total de 14 753 visitantes. Estas visitas abrangeram visitas de carácter geral e visitas temáticas, orientadas para determinados núcleos ou objetos. Enquadra-se nestas visitas o projeto *O Nosso Km²*, de carácter social, que traz ao Museu público sénior, em grande parte carenciado, projeto que tem tido o melhor acolhimento e suscitado grande interesse junto desse público.

Visita-Oficina
“A Rota da Seda”
© Filipa Santos



816

VISITAS À EXPOSIÇÃO PERMANENTE

528

VISITAS ÀS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

89

OFICINAS PARA CRIANÇAS E JOVENS

Parcerias

A **SAMSUNG** cedeu equipamentos para aplicação para *tablets* de conteúdos da exposição *O Traço e a Cor*.

Apoio à divulgação: MEO, El Corte Inglés, Valverde, FNAC e Ticketline.

Patrocínios e Financiamentos Externos

“La Caixa” Foundation - Exposição *A História Partilhada*

Credit Suisse - Catálogo *Desenhos e Aquarelas. Coleção Calouste Gulbenkian*

JTI - *Concertos de Domingo*

Visabeira - Exposição *O Brilho das Cidades*

Colaborações

O Serviço Educativo realizou 528 visitas às exposições temporárias, num total de 9768 visitantes, e trabalha em português, inglês, francês e espanhol. As Oficinas Pedagógicas decorrem durante todo o ano, aos fins de semana e durante as férias escolares. Destinadas a crianças e jovens, abrangem a faixa etária dos 5 aos 15 anos. Foram realizadas 89 oficinas com um total de 919 participantes. A partir de setembro, e beneficiando do novo *site online* do Museu, o Serviço Educativo passou a ter também um campo específico, com a apresentação da sua missão, das atividades em curso, anunciadas mês a mês, e de recursos pedagógicos.

COM OUTRAS unidades orgânicas da Fundação: **Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações** – exposição *José V. de Pina Martins. Uma Biblioteca Humanista*;

Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas – remodelação do Museu de Rachol/Santa Mónica, Goa;

Serviço das Comunidades Arménias – exposição *Mais do que o Sr. 5%: Os primeiros anos da vida de Calouste Gulbenkian*;

Serviço de Música – Concertos de Domingo; **CAM** – exposição de *Lida Abdul*, na Delegação em França, e exposição *Meeting Point*;

Programa Gulbenkian Próximo Futuro – exposições *Pieter Hugo*, *Artistas Comprometidos? Talvez* e *Present Tense* no Palácio da Cultura, Porto.

E com:

Aga Khan Trust for Culture/Câmara Municipal de Lisboa – exposição e catálogo *Arquiteturas. Testemunhos islâmicos em Portugal*, Castelo de São Jorge, Lisboa.



A HISTÓRIA PARTILHADA. TESOUROS DOS PALÁCIOS REAIS DE ESPANHA 22.10.2014–25.01.2015

Vista da exposição
A História Partilhada – Tesouros dos Palácios Reais de Espanha
© Carlos Azevedo / Tiago Paixão

MEETING POINT 27.06–21.09.2014

Exposição
Meeting Point: Rembrandt / Paula Rego
© Carlos Azevedo / Tiago Paixão

Esta exposição foi organizada em colaboração com o Património Nacional de Espanha. Apresentada na Galeria principal da Fundação Gulbenkian, piso 0, e na Galeria de Exposições Temporárias do Museu, piso 01, foi sem dúvida a maior iniciativa do Museu durante 2014 e a que abarcou a fatia maior do seu orçamento. Constituída por 141 obras, maioritariamente pertencentes ao Património Nacional de Espanha, a mostra contou ainda com empréstimos de mais quatro entidades espanholas e de uma pintura do Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa. O leque cronológico da apresentação cobriu 350 anos de uma história partilhada entre Portugal e Espanha, que se concluiu ser, em grande parte, uma história liderada por mulheres, com início em Isabel a Católica, filha de mãe portuguesa (Isabel de Portugal ou Isabel de Avis, 1428–1496), e com final em Isabel de Bragança, filha de D. João VI e de Carlota Joaquina, vinda do Brasil para casar com o rei espanhol Fernando VII e grande impulsora da criação do Museu do Prado.

Organizaram-se 2 conferências no âmbito da exposição, ambas a cargo do Prof. Fernando Bouza, e um concerto consagrado ao percurso do cravista Domenico Scarlatti nas cortes de Portugal e Espanha, em acompanhamento da princesa Maria Bárbara, filha do rei D. João V, mais tarde mulher do rei espanhol Fernando VI. Este concerto contou com uma cravista, uma cantora e um narrador que ia situando no tempo e no espaço os vários temas interpretados.

A exposição teve o Alto Patrocínio de Sua Majestade o Rei de Espanha e de Sua Excelência o Presidente da República de Portugal, tendo sido visitada por 35 400 pessoas até ao final do ano. Teve como mecenas “La Caixa” Foundation e contou com os seguintes parceiros para a divulgação: MEO, El Corte Inglés, Valverde, FNAC e Ticketline.

50 648
VISITANTES

Foi este o nome dado a um novo projeto que teve, em 2014, a primeira edição e que pretende pôr em confronto, ou diálogo, obras dos dois museus da Fundação, o Museu Calouste Gulbenkian e o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. A presença em paralelo das pinturas *Figura de Velho* (1645) de Rembrandt e *O Tempo, Passado e Presente* (1990) de Paula Rego, para além de introduzir uma quebra no discurso diacrónico do Museu, pôs em diálogo duas obras separadas por mais de trezentos anos, mas unidas pela mesma temática – a velhice –, levando a concluir que há, efetivamente, temas intemporais, trabalhados pelos artistas ao longo dos séculos, originados pela necessidade de reflexão face a questões tão essenciais como a vida e a morte, que o envelhecimento anuncia.

Concerto Comemorativo
dos 50 Anos
do Coro Gulbenkian
© Ana Brígida

SERVIÇOS





BIBLIOTECA DE ARTE

433 185 €
INICIATIVAS PRÓPRIAS

A BIBLIOTECA DE ARTE é uma biblioteca especializada, de investigação, cuja atividade pretende contribuir para o conhecimento, a fruição e o desenvolvimento da criação artística e prestar apoio às atividades de formação, ensino e investigação em arte, com particular destaque para a arquitetura e as artes visuais. Os serviços prestados destinam-se também a fomentar a inovação e o desenvolvimento científico nestes domínios, designadamente através do estabelecimento de parcerias com instituições congéneres. A Biblioteca agrega e gere um património documental diversificado, assegurando o processamento e a disponibilização de recursos de informação, bem como a recolha e conservação de todas as publicações produzidas pela Fundação.

Atividades

EM 2014, A BIBLIOTECA DE ARTE (BA) continuou a selecionar conteúdos de forma criteriosa e consistente, tendo em conta quer a produção corrente e a diversidade de análise das diferentes práticas artísticas, quer o enriquecimento do conjunto de recursos de valor patrimonial.

As atividades de processamento bibliográfico e disponibilização das coleções tornaram acessíveis ao público todos os documentos adquiridos e também os recebidos por oferta, para além de diversos núcleos já existentes no acervo da Biblioteca que ainda não tinham sido descritos, designadamente de espólios e coleções especiais.

Foram desenvolvidas ações destinadas a assegurar condições adequadas de preservação e conservação dos documentos, que vão desde o acondicionamento e armazenamento adaptados aos diversos materiais dos recursos até a intervenções de restauro de caráter mais especializado.

Em sintonia com as necessidades dos diferentes perfis dos públicos, a Biblioteca continuou a oferecer um conjunto coerente de serviços de difusão e acesso, com recurso a soluções e meios consistentes com a permanente evolução tecnológica. De salientar, a este propósito, a avaliação no Inquérito de Avaliação dos Públicos nos itens Qualidade da Informação do Catálogo - 8,8 - e Qualidade do Serviço de Referência - 8,92 em 10.

O apoio a projetos e serviços da Fundação manifestou-se sobretudo no fornecimento de informação e documentação para exposições e no acompanhamento de atividades e projetos de outras Unidades Orgânicas.

A nível externo, para além da cedência de documentos para mostras e exposições de outras instituições, promoveu-se o estabelecimento de parcerias para desenvolver projetos multidisciplinares destinados a incrementar a utilização e divulgação das coleções e serviços. Neste âmbito, assume ainda particular relevância a participação em redes, quer especializadas nas áreas de atuação da Biblioteca, quer de caráter mais genérico para divulgar os recursos a comunidades mais abrangentes e diversificadas.

No conjunto das atividades que a Biblioteca de Arte definiu para 2014 nas suas diversas linhas de ação, nomeadamente seleção, processamento e disponibilização de novos conteúdos informativos, preservação e conservação de coleções, serviços ao público, desenvolvimento de parcerias e iniciativas de divulgação das suas coleções e serviços, verificou-se uma taxa da concretização que se aproxima dos 100%, conforme indicado no Plano Detalhado de Objetivos.



Exposição do Mundo Português, Lisboa, 1940, Secção colonial – Pavilhão de Informações e Pavilhão da Guiné.
Arquiteto responsável: Gonçalo de Melo Breyner.
© Casimiro Vinagre.

DURANTE 2014, A BIBLIOTECA DE ARTE realizou as seguintes atividades:

› Inventariação do espólio do ateliê do Arq. Manuel Tainha

Iniciou-se a descrição física dos desenhos de arquitetura e realizaram-se pequenas ações de conservação, sempre que necessário. Durante este período, foi intervencionado 1/3 do espólio.

› Aquisição de coleções e espólios

Nomeadamente do artista Emérico Nunes e doação dos espólios dos artistas Hein Semke e Carlos Nogueira e do *designer* Robin Fior. Estas aquisições fazem parte da estratégia de enriquecimento do acervo da Biblioteca de Arte, no que respeita ao património artístico português.

› Preservação e conservação de espécies

Foram feitas intervenções em várias coleções, visando assegurar a sua integridade física do acervo patrimonial.

› Processamento bibliográfico e digitalização de recursos

Foram descritos e digitalizados conteúdos por forma a torná-los acessíveis ao público, quer localmente, quer por via *web*.

› Presença na web

Gestão da presença da biblioteca na Internet, através do seu sítio *Web*, em plataformas de redes sociais e serviços de agregação especializados

› Cooperação com outras unidades orgânicas

Cooperação com os Arquivos na disponibilização da informação sobre o Arquivo Calouste Gulbenkian, cooperação com a Biblioteca da Delegação em França, com a área editorial dos Serviços Centrais e com o Serviço das Comunidades Arménias na organização da exposição *Mais do que o Sr.5%: Os primeiros anos da vida de Calouste Gulbenkian*.

› Participação em projetos de investigação e de cooperação com entidades externas

Para além de parcerias com a comunidade académica e científica, materializadas nos Projetos DigiTile e ROSSIO, a BA integra redes de conhecimento, nomeadamente, a Europeia e o Art Discovery Group Catalogue.

Parcerias

EM 2014, desenvolveu-se a participação da BA em vários projetos, em parceria com diversas instituições universitárias e culturais, nomeadamente:

DigiTile (Azulejaria e Cerâmica online)

Iniciativa do Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT);

ROSSIO (Infraestrutura de Investigação para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades)

Iniciativa da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa no âmbito do Portuguese RoadMap of Research Infra-Structures (2014-2020), desenvolvido pela FCT;

Art Discovery Group Catalogue

É desenvolvido pelo consórcio internacional ArtLibraries e no qual a BA se acha representada ao nível do órgão de gestão;

Continuidade Digital

Iniciativa da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas.

Para além destes projetos, desenvolveram-se parcerias pontuais com diversas organizações culturais no apoio à investigação e à organização de eventos.

Patrocínios

A BA RECEBEU ainda o patrocínio financeiro, por via do mecenato cultural, da empresa Leitão & Irmão Joalheiros para a digitalização de parte do Espólio Leitão & Irmão, Joalheiros da Coroa (em depósito na BA), a iniciar em 2015.



Visita de Orhan Pamuk à Biblioteca de Arte (Sala de Leitura de Reservados): consulta da obra *Voyage pittoresque de Constantinople et des rives du Bosphore*. © FCG / Márcia Lessa

PÁGINA SEGUINTE
Emílio Guerra
de Oliveira, azulejo moldado
pela técnica de relevado

CONHECIMENTO E COOPERAÇÃO: A BIBLIOTECA DIGITAL DE AZULEJARIA E CERÂMICA (DIGITILE)

A DigiTile é um projeto cooperativo entre a Academia e a Biblioteca de Arte que congrega competências diversas, através das quais historiadores de arte e profissionais da informação, reunidos à volta de coleções documentais únicas, exploram as sinergias proporcionadas pela cooperação e contribuem para o avanço do conhecimento científico.

Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) com a referência PTDC/EAT-EAT/1173154/2010, este projeto tem como objetivo criar uma biblioteca digital dedicada à disponibilização de fontes documentais e estudos sobre Azulejaria e Cerâmica e é uma iniciativa do Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras, com a colaboração da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa e da Biblioteca de Arte. Será apresentada ao público em maio de 2015.

Representou também uma mais-valia infraestrutural de longo prazo para a BA, visto que foi possível digitalizar novas coleções e dispor de uma plataforma tecnológica que permitirá desenvolver os serviços de disseminação de conteúdos digitais, representando um investimento, financiado externamente, de 66 mil euros.

Resultado do que pode ser qualificado de boas práticas de cooperação, a DigiTile terá impactos múltiplos, como justamente realçou o painel de avaliadores da FCT: "Além do mais, o projeto não é um mero exercício arquivístico, por muito vital que seja essa atividade. Trata-se de um projeto com a ambição de produzir história (...)".

ROSSIO

Integra-se no RoadMap of Research Infra-Structures (2014-2020), desenvolvido pela FCT. As infraestruturas de investigação constituem a espinha dorsal dos modernos sistemas de investigação científica, contribuindo para o desenvolvimento da ciência e da competitividade nacionais.

Este projeto visa, ainda, a construção de uma infraestrutura deste tipo para as áreas das ciências sociais, artes e humanidades, através da agregação, organização, contextualização, enriquecimento e disseminação de um conjunto alargado de conteúdos digitais provenientes de uma grande diversidade de instituições. Coordenado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL, tem

como parceiros principais a FCG (Biblioteca de Arte, entre outros serviços), a Fundação Mário Soares, a Câmara Municipal de Lisboa, a Cinemateca Portuguesa, o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana e o Teatro Nacional D. Maria II.

Através destas parcerias, pretende assumir-se como uma infraestrutura ativa, geradora de dinâmicas e sinergias e em permanente renovação, articulando pessoas e instituições, suscitando inovação científica e cultural. A disponibilização enriquecida de conteúdos será complementada com serviços de divulgação de atividades, programas de ensino e formação e uma interface de inovação, em parceria com as indústrias culturais e criativas.

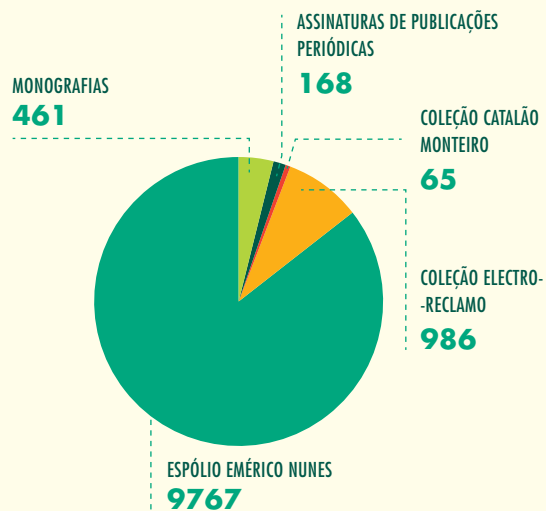


Em 2014

Total de Registos de exemplares na base de dados bibliográfica

413 607

Aquisições de Documentos e Coleções



11 447

TOTAL

Ofertas e Doações

MONOGRAFIAS
1771

ESPÓLIOS PARTICULARES
**Carlos Nogueira,
Hein Semke
e Robin Fior**

COLEÇÕES
**Arquitetura Popular
em Portugal**

Imagens digitais disponibilizadas

29 261

CATÁLOGO EM LINHA

2748

FLICKR

Documentos digitais disponibilizados

874

SCRIBD

112

SÍTIO WEB

Utilizações dos Serviços na Web da Biblioteca de Arte

VISUALIZAÇÕES

31 653

SÍTIO WEB

401 481

CATÁLOGO EM LINHA

8 930 942

FLICKR

710

SCRIBD

Atividades

3171

ENTREVISTAS PARA ADMISSÃO DE NOVOS LEITORES E RENOVAÇÃO DE INSCRIÇÕES

762

RESPOSTAS A PEDIDOS DE INFORMAÇÃO À DISTÂNCIA

6

VISITAS DE ESTUDO

13

EXPOSIÇÕES BIBLIOGRÁFICAS TEMÁTICAS

Atividades de Preservação e Conservação de Coleções

14 656

NÚMERO DE EXEMPLARES TRATADOS

67

NÚMERO DE COLEÇÕES ANALISADAS E INTERVENÇIONADAS

Leitores

44 627

TOTAL DE REGISTOS DE LEITORES NA BASE DE DADOS

5233

TOTAL DE LEITORES ATIVOS¹

Novos Leitores

1722

2014

1733

2013

POR ÁREA DE INTERESSE

URBANISMO E ARQUITETURA

501

DESIGN

227

HISTÓRIA DE ARTE

222

ARTES PLÁSTICAS

158

ARTES PERFORMATIVAS

155

FOTOGRAFIA

119

LITERATURA

53

MUSEOLOGIA E MUSEUS

46

ARTES DECORATIVAS

44

ARTES GRÁFICAS

42

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

41

ARQUEOLOGIA

36

ESTÉTICA

22

ICONOGRAFIA

6

OUTROS INTERESSES

48

POR ATIVIDADE

PROFISSÕES ARTÍSTICAS

246

INVESTIGADOR

93

PROFESSOR

54

ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR

1007

ESTUDANTE DO ENSINO SECUNDÁRIO

111

OUTRAS PROFISSÕES E ATIVIDADES

77

Total de Empréstimos

64 541

¹ O total de leitores com cartão de leitor ativo e que efetivamente usaram a biblioteca em 2014. Inclui os novos leitores e os leitores que já se encontravam inscritos antes de 2014.



INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA

7 789 003 €
INICIATIVAS PRÓPRIAS

3 007 325 €
BOLSAS

O INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA é um instituto líder em investigação em biologia e biomedicina e formação pós-graduada, dedicado à excelência científica e à formação de uma nova geração de líderes científicos.

O Instituto tem cinco missões principais: promover ciência multidisciplinar de excelência nas áreas da biologia e biomedicina; identificar, educar e incubar novos líderes científicos, disponibilizando serviços de ponta e total autonomia científica e financeira no desenvolvimento dos seus projetos; desenvolver programas internacionais de ensino pós-graduado; promover a transferência do conhecimento científico gerado a partir da investigação fundamental para outras áreas de ação; e promover a cultura científica e a difusão dos valores da ciência na sociedade.

Atividades

O INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA (IGC) e os seus membros participaram em diversas atividades de angariação de fundos em 2014, que resultaram em prémios de instituições portuguesas e europeias, num montante total superior a 13 milhões de euros para os próximos 5 anos.

Três iniciativas educativas deram frutos em 2014:

Doze estudantes da segunda edição do programa de doutoramento em Biologia Integrativa e Biomedicina (IBB) apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) concluíram os respetivos cursos e iniciaram projetos de investigação no IGC;

Também doze estudantes dos PALOP do primeiro ano do programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD), baseado em Cabo Verde, concluíram os seus cursos e iniciaram os respetivos projetos de investigação no âmbito do doutoramento em instituições no Brasil e em Portugal. Quatro desses estudantes estão a desenvolver o seu doutoramento no IGC;

Oito jovens estudantes de licenciatura em Ciências do Reino Unido participaram num novo programa de estágios, numa parceria entre o IGC e a Universidade de Oxford, tendo contribuído para projetos de investigação no IGC.

O IGC colaborou em atividades conjuntas da aliança de centros de investigação europeus, EU-LIFE, e foi a instituição anfitriã de uma importante reunião estratégica dos diretores dos 13 institutos.

Em 2014 ainda, o IGC abriu, pela primeira vez, um concurso público para preencher posições de líderes de grupo.

Crianças, jovens e adultos participam nas várias atividades do Dia Aberto do IGC
© IGC / Catarina Júlio



AS PRINCIPAIS competências do IGC são o ensino, a investigação e a comunicação com a sociedade. A principal atividade letiva do Instituto está orientada para os seus programas de doutoramento, como já foi referido. Em 2014, 10 estudantes iniciaram os seus estudos de doutoramento no IGC, e 17 estudantes concluíram os seus projetos de investigação e obtiveram o respetivo grau de Doutor. Outra importante atividade educativa é a série de *workshops* letivos de uma semana do Programa Gulbenkian de Formação em Bioinformática (GTFB) que, em 2014, formou um total de 148 estudantes de 11 países europeus, num total de 9 *workshops*.

Os membros do IGC também organizaram e participaram em reuniões científicas internacionais, quer no IGC, quer na Fundação, como, por exemplo: o *3D Developmental Imaging - EMBO Practical Course* organizado por Gabriel Martins (em julho); a *EMBO Conference on Centrosomes and Spindle Pole Bodies* organizada por Mónica Bettencourt-Dias (em setembro); ou o encontro que marcou o 21.º aniversário da Unidade de Doenças Autoimunes do Hospital Curry Cabral, *Focus on Autoimmune Diseases*, organizado por Francisca Fontes (em outubro). A estas reuniões, somam-se numerosas apresentações em congressos científicos internacionais em todo o mundo.

Várias atividades de investigação do IGC deram origem a 161 publicações em revistas científicas internacionais. Muitas destas

publicações foram recebidas com atenção e entusiasmo pela comunidade mais alargada. As mais conhecidas serão, talvez, a publicação do Dr. Miguel Soares e dos seus colegas, onde foi demonstrada uma nova abordagem à imunização contra a malária, e uma publicação que resultou da colaboração de três líderes de grupo do IGC e que mostra como as bactérias continuam a evoluir no ambiente do intestino dos mamíferos.

A instrumentação do IGC foi reforçada com o desenvolvimento da microscopia de plano-de-luz e de super-resolução, e da espetroscopia de correlação de fluorescência, parcialmente apoiado por um projeto da FCT, enquanto os biotérios foram melhorados com o desenvolvimento de ratinhos “gnotobióticos”, ratinhos colonizados com populações bacterianas no intestino que são conhecidas e experimentalmente controláveis. O novo microscópio eletrónico, inaugurado em 2013, teve uma ocupação total ao longo de 2014, tendo sido utilizado num grande número de projetos, não só por grupos internos, mas também por grupos de investigação de outras instituições em Portugal.

Tal como em 2012, o IGC organizou uma edição do “Dia Aberto”, a 11 de outubro de 2014, para o qual foi convidado o público geral. Os cientistas do Instituto supervisionaram várias experiências científicas e demonstrações que ilustram a relação entre aspetos fundamentais da biologia e os programas científicos do Instituto, e apresentaram seminários sobre tópicos relacionados. Mil e quinhentos cidadãos e as suas famílias participaram no “Dia Aberto” em 2014, mais do que em qualquer das edições anteriores.



A investigadora Ana Domingos, vencedora de uma bolsa de instalação da EMBO.
© IGC / Vanessa Borges

Grandes Projetos

EM 2014, no segundo ano da sua autonomia parcial, o Instituto Gulbenkian de Ciência embarcou numa grande reestruturação do seu relacionamento com outros institutos de investigação presentes no *campus* científico de Oeiras. Durante mais de 10 anos, o IGC fez parte de uma comunidade alargada, o Laboratório Associado de Oeiras (LAO), constituído pelo Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), um centro de investigação da Universidade Nova de Lisboa, e o Instituto de Biologia Experimental Tecnológica (IBET), um instituto privado sem fins lucrativos dedicado à produção de substâncias e materiais biológicos para a indústria da saúde, aos quais se juntou, mais recentemente, o Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC), um centro de investigação em biologia recém-formado da Universidade Nova de Lisboa dedicado à investigação fundamental e clínica. Esta constelação de centros de investigação de elevada qualidade recebeu, nos últimos 10 anos, apoios financeiros substanciais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), a agência portuguesa de financiamento da investigação. Apesar dos vários laços de amizade e científicos que justificavam este agrupamento (a investigação fundamental do CEDOC e parte do ITQB funcionam, efetivamente, em laboratórios do IGC), os novos planos da FCT para o financiamento nacional exigem “unidades de investigação” mais pequenas e mais coerentes. Em conformidade com este requisito, o LAO decidiu dividir a sua estrutura em grupos de investigação mais pequenos, de modo que o IGC se candidatou, pela primeira vez sozinho, como Unidade de Investigação autónoma ao concurso de financiamento plurianual da FCT. Com base nesta candidatura, e no contexto de um concurso a nível nacional, o IGC recebeu a classificação máxima de “Excepcional”, uma das apenas 11 Unidades de Investigação de todos os campos académicos a obter esta classificação no país. Esta classificação irá garantir o apoio estrutural da FCT ao IGC, num montante de 1,37 milhões de euros por ano, ao longo de 5 anos. As insti-

tuições nossas parceiras do *campus* de Oeiras também obtiveram apoio para os respetivos projetos de investigação neste concurso, enriquecendo assim, ainda mais, o ambiente de investigação em torno do IGC.

Outro desenvolvimento que, simultaneamente, se reveste de importância simbólica e prática para o IGC foi a nova base de financiamento para o apoio individual de investigadores introduzida pela FCT em 2013, que veio substituir programas anteriores. Os cientistas podem agora candidatar-se individualmente aos concursos de financiamento da FCT para contratos de 5 anos de salário, existindo três níveis de financiamento com base na antiguidade e na experiência: o programa Investigador-FCT (IF). Ao contrário dos programas de apoio salarial da FCT, ao abrigo do projeto “Ciência”, cujos contratos de trabalho eram administrados pelo LAO, os contratos IF são administrados diretamente pela Fundação Calouste Gulbenkian em nome do IGC. Dezasseis líderes de Grupo no IGC receberam apoio com contratos IF, o que representa um valor superior a 800 mil euros por ano para o IGC, ao longo de 5 anos.

Em 2014, o IGC abriu, pela primeira vez, um concurso público para líderes de grupo. O concurso recebeu 129 candidaturas, entre as quais foram selecionados 18 candidatos que receberam um convite para um Colóquio de Seleção a realizar no IGC no início de 2015. Oitenta e oito candidatos eram de fora de Portugal e, entre os candidatos selecionados, estão representadas 11 nacionalidades. Quatro dos candidatos selecionados são portugueses. A resposta a este concurso confirma a elevada reputação do IGC a nível internacional.

Bahtiyar Yilmaz, estudante de doutoramento no grupo de Miguel Soares, recolhe mosquitos para a investigação sobre imunização contra a malária
© IGC / Catarina Júlio

Parcerias

A EMPRESA promotora de eventos Everything is New voltou a patrocinar duas bolsas de investigação para jovens licenciados no IGC, associando-se à participação do IGC no festival anual de música “NOS-Alive”.

A parceria entre o IGC e a aliança EU-LIFE de 13 centros de investigação europeus oferece um acesso significativo a um enorme conjunto de cientistas (mais de 800), bem como a conhecimento especializado em muitas funções de suporte, tais como candidaturas a bolsas, recursos humanos, transferência de tecnologia e parcerias industriais.

O programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD) é apoiado conjuntamente pela FCT e pelo CAPES (Brasil), com cada um a disponibilizar até 8 bolsas de doutoramento por ano. Em 2014, a Merck Family Foundation contribuiu também com 100 mil euros para o PGCD.

A nossa parceria com a Universidade de Oxford, através do *Internship Programme* dessa instituição, trouxe-nos 6 estudantes de licenciatura de Oxford para a realização de estágios de 8 semanas durante o verão de 2014, tendo cada um deles sido totalmente suportado pela Universidade.

IMUNIZAÇÃO CONTRA A MALÁRIA

A Organização Mundial de Saúde estima que, em 2013, cerca de 500 mil crianças com menos de 5 anos tenham morrido vítimas da malária em África. A malária é uma doença transmitida pela picada do mosquito. As crianças e os jovens são, provavelmente, mais vulneráveis que os adultos porque os seus sistemas imunitários são menos maduros, apesar de o significado exato desta observação não ser claro. No IGC, Miguel Soares e a sua equipa publicaram recentemente resultados, amplamente referidos na comunicação social, que oferecem uma nova, importante e surpreendentemente simples perspectiva sobre o problema. O parasita da malária tem uma estrutura molecular na superfície celular denominada alfa-Gal. A alfa-Gal

encontra-se nas células de muitos seres vivos, desde bactérias a animais superiores, mas não de todos. O ser humano é uma das espécies que não tem alfa-Gal. Trata-se, portanto, de uma substância estranha ao sistema imunitário humano, e a maioria dos seres humanos normais apresenta anticorpos “naturais” contra a alfa-Gal, porque, sem que saibam, foram imunizados por bactérias nos intestinos que também expressam alfa-Gal. Porém, os níveis de anticorpos contra a alfa-Gal são mais reduzidos nas crianças mais pequenas. A chave para as experiências de Miguel Soares é muito simples. Os ratinhos expressam alfa-Gal, por isso não podem produzir anticorpos contra esta estrutura molecular. Mas existem ratinhos experimentais que, tal como os seres humanos, não conseguem expressar alfa-Gal. Quando esses ratinhos são infetados com uma bactéria intestinal que expressa alfa-Gal, ficam protegidos contra a infeção pela malária. As experiências da equipa de Miguel Soares sugerem fortemente que a imunização ativa contra a alfa-Gal poderá proteger muitas crianças vulneráveis contra a malária. O próximo passo será a realização de um ensaio clínico intensivo que possa testar essa hipótese.





SERVIÇO DE BOLSAS

.....
2 545 596 €

BOLSAS
.....

O SERVIÇO DE BOLSAS tem como missão premiar a excelência e estimular a investigação, em áreas específicas do conhecimento e em domínios prioritários de intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian, através da concessão de bolsas de estudo.

São seus objetivos fundamentais: reforçar a investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas de elevado potencial; apoiar a qualificação e/ou aperfeiçoamento em áreas artísticas de intervenção prioritária da Fundação Calouste Gulbenkian; promover a investigação sobre temas da cultura portuguesa e/ou lusófona; apoiar a valorização e o desenvolvimento de recursos humanos dos PALOP e de Timor-Leste; promover a formação médica avançada e apoiar a atividade de investigação médica.

Crianças, jovens e adultos participam nas várias atividades do Dia Aberto do Instituto Gulbenkian de Ciência

© IGC / Catarina Júlio

Atividades

PROSSEGUIU A ATRIBUIÇÃO de bolsas segundo os objetivos fundamentais da intervenção deste Serviço:

Reforçar a investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas de elevado potencial

Estas bolsas têm como principal objetivo contribuir para a promoção da capacidade de investigação aplicada no país, através da qualificação graduada e pós-graduada em áreas de elevada qualidade académica e em programas doutorais de alta qualidade e relevância.

Integram este objetivo as seguintes linhas de ação: bolsas de doutoramento, bolsas de curta duração, bolsas de licenciatura, bolsas de mérito, bolsas “Talentos da Matemática”, bolsas “Estímulos à Investigação” e bolsas de doutoramento para estrangeiros.

Apoiar a qualificação e/ou o aperfeiçoamento em áreas artísticas de intervenção prioritária da Fundação Calouste Gulbenkian

As bolsas concedidas no âmbito desta linha de intervenção visam promover o desenvolvimento de projetos de especialização, valorização e aperfeiçoamento profissionais no domínio artístico. Integra duas grandes áreas – Belas-Artes e Música.

Apoiar a investigação sobre temas da cultura portuguesa e/ou lusófona

Estas bolsas têm como objetivo fundamental estimular a difusão da cultura portuguesa ou lusófona em países estrangeiros, através da concessão de apoios à investigação em Portugal, na área das Humanidades, a pós-graduados de nacionalidade estrangeira.

Integram este objetivo as seguintes linhas de ação: 1) bolsas de investigação para estrangeiros sobre temas portugueses; e 2) bolsas de investigação para estrangeiros sobre temas lusófonos.

Apoiar a valorização e o desenvolvimento de recursos humanos dos PALOP e Timor-Leste

As bolsas concedidas no âmbito desta linha de intervenção visam apoiar o desenvolvi-

mento e a valorização dos recursos humanos dos países abrangidos por este programa de ação, como instrumento crucial ao desenvolvimento económico e social desses países.

Integram este objetivo as seguintes linhas de ação: 1) bolsas de licenciatura; 2) bolsas de pós-graduação e especialização; e 3) bolsas de apoio à investigação.

Promover a formação médica avançada e apoiar a atividade de investigação médica

Este programa tem como objetivo fundamental proporcionar a formação doutoral a médicos-clínicos. Trata-se de um programa inédito em Portugal e foi lançado em 2008, dando lugar a 4 edições do Programa.

Em 2014, foram abrangidos os médicos participantes na 4.ª edição do Programa, prevenindo-se a finalização da formação em 2015.

Atividades Complementares

Desenvolvimento de um sistema de informação baseado nos seguintes instrumentos:

Bases de dados de bolsеiros e de ex-bolsеiros nas diferentes áreas específicas de intervenção; Estudos de “follow-up” realizados de forma regular junto dos ex-bolsеiros, com o objetivo de conhecer em profundidade os modos e as formas de inserção profissional e eventuais dificuldades de acesso ao mercado de trabalho;

Desenvolvimento da rede “Bolsеiros Gulbenkian”, com o objetivo de prosseguir e fomentar a comunicação com e entre bolsеiros e dinamizar a partilha sistemática de informação, fundamentalmente de âmbito académico e profissional;

Desenvolvimento de um sistema de comunicação, com o objetivo de disponibilizar informação atempada e transparente que incida, nomeadamente, na oferta de bolsas de formação, na calendarização dos concursos de bolsas, nos regulamentos dos respetivos concursos e critérios de seleção. Dinamizaram-se encontros regulares com e entre bolsеiros, em áreas semelhantes e em dife-

rentes áreas, promovendo-se uma verdadeira marca distintiva de “Bolsеiro Gulbenkian”.

Encontros com Bolsеiros

No corrente ano, realizou-se um conjunto de oito encontros com bolsеiros, que serviram para promover o diálogo entre a Fundação e a comunidade dos bolsеiros Gulbenkian e, ainda, juntar os bolsеiros para partilharem as suas experiências e ideias e darem a conhecer as respetivas atividades formativas e os trabalhos de investigação que estão a desenvolver com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Referem-se os encontros com os seguintes grupos de bolsеiros:

Bolsеiros de investigação sobre temas portugueses e lusófonos

Trata-se de bolsеiros nacionalidade estrangeira, que atualmente estão em Portugal a realizar pesquisas no âmbito do seu doutoramento ou da preparação de publicação; os encontros tiveram lugar em abril e novembro, em Lisboa.

Bolsеiros de licenciatura e de pós-graduação para estudantes oriundos dos PALOP e Timor-Leste

Os encontros realizados tiveram lugar em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, em consonância com as instituições de ensino superior frequentadas por estes estudantes.

Bolsеiros do Programa de Formação Médica Avançada

É seu objetivo reunir o conjunto dos bolsеiros das quatro edições deste Programa e reconhecer as individualidades do domínio da Saúde em Portugal, proporcionando uma reflexão e debate sobre adequação do sistema de saúde à prática da investigação clínica em ambiente assistencial e modelos organizacionais de articulação da prática clínica com a investigação médica.

Bolsеiros Gulbenkian que atualmente se encontram a estudar ou a prosseguir investigação aplicada no Reino Unido

Esta reunião visa fundamentalmente aprofundar o conhecimento com os bolsеiros e entre eles, e proporcionar um espaço de diálogo e debate sobre as principais questões com que se defrontam no desenvolvimento da sua atividade formativa no Reino Unido; este encontro teve lugar em Londres, nas instalações da Delegação no Reino Unido.

Brochura relativa à atividade do Serviço de Bolsas Gulbenkian

Nesta brochura, procura apresentar-se o conjunto de linhas de ação e intervenção atualmente constantes da programação de atividades, destacando particularmente os concursos de bolsas, suas características e principais elementos de candidatura e seleção de bolsеiros.



Capa da brochura *Bolsas Gulbenkian*

Encontro de bolsеiros de investigação estrangeiros
© FCG / Márcia Lessa

Parcerias

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, através do Serviço de Bolsas, celebrou um conjunto de protocolos que têm subjacente a concessão de bolsas de estudo/formação com as seguintes entidades:

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) do Ministério da Saúde

Atribuição de bolsas de estudo para os médicos participantes na 4.ª edição do Programa de Formação Médica Avançada; a contribuição desta última entidade para este Programa foi de 78 840 €;

Universidade dos Açores

Atribuição de bolsas de formação a docentes dessa Universidade para participação em reuniões internacionais realizadas no Continente;

Camões, Instituto da Cooperação e Língua Portuguesa e Universidade de Salzburgo

Atribuição de bolsa para apoio à lecionação e à implementação de estratégias de ensino e aprendizagem, no âmbito do ensino da Língua e Cultura Portuguesas;

Associação Portuguesa contra a Leucemia

Atribuição de bolsas de formação avançada em Hemato-Oncologia, cujos destinatários são médicos especialistas, cientistas biomédicos ou técnicos superiores de saúde, internos de especialidade e enfermeiros;

Fundação Rotária Portuguesa

Atribuição de bolsas de estudo a estudantes economicamente carenciados e, simultaneamente, com algum grau de incapacidade física do Ensino Secundário e do Ensino Médio e Superior.

Para além destes protocolos, devem, ainda, ser destacadas as parcerias estabelecidas com as seguintes entidades:

Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD)

Participação na conceção e desenvolvimento do programa de Bolsas no domínio artístico, apoiando financeiramente, com uma participação de 50% dos encargos, as bolsas atribuídas para formação nos Estados Unidos da América; esta parceria, que funcionava desde 1987, teve o seu término em 2014; a contribuição dessa Fundação, em 2014, foi de 118 625 €;

Fundação Champalimaud

Participação ativa na conceção e desenvolvimento do Programa de Formação Médica Avançada, apoiando, ainda, financeiramente, os custos relativos às bolsas para investigação clínica e às bolsas dos médicos oncologistas; durante o ano de 2014, a contribuição foi de 140 900 €;

Fundação Volkswagen

Participação no Programa de Bolsas de Estudo Pós-Doutorais nos Domínios das Ciências Sociais e Humanidades, destinadas a investigadores africanos;

Rede ENOA

Participação em rede europeia, em articulação com o Serviço de Música Gulbenkian, constituída por onze instituições europeias, cujo objetivo fundamental é formar, promover e apoiar jovens artistas e cantores, em início de carreira, no domínio da ópera, criando uma plataforma que permite o seu aperfeiçoamento, novas formas de experiências e o contacto com novas culturas; a contribuição europeia para estas formações elevou-se a 6 843 €.

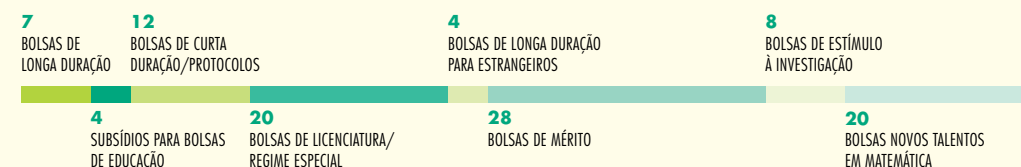


EM CIMA
Encontro de bolsiros de licenciatura e pós-graduação – PALOP e Timor-Leste
© FCG / Márcia Lessa

EM BAIXO
Encontro de bolsiros do Programa de Formação Médica Avançada – mesa de abertura
© FCG / Márcia Lessa

Distribuição dos Bolsiros, em 2014, por Linhas de Intervenção

Investigação Aplicada Científica-Tecnológica 103



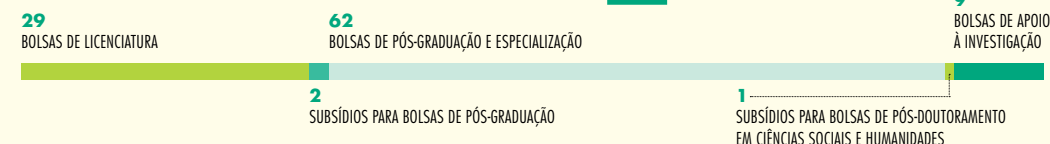
Qualificação e Aperfeiçoamento Artísticos 82



Investigação em Cultura Portuguesa 21



Formação Pós-Graduada PALOP e Timor-Leste 103



Formação Médica Avançada 9



Distribuição dos Bolsiros, em 2014, por Nacionalidade



+ 2 (ALEMANHA, ESPANHA, EUA, POLÓNIA) + 1 (GRÉCIA, REINO UNIDO, REPÚBLICA CHECA, CANADÁ, COLÔMBIA, ÍNDIA, IRÃO)



Sistema de Avaliação

COM O OBJETIVO FUNDAMENTAL de conhecer mais em profundidade os percursos académicos e profissionais dos antigos Bolsas Gulbenkian, bem como de melhor caracterizar a sua perceção sobre o impacto que as bolsas tiveram e têm tanto na sua formação como na sua carreira académica e profissional, o Serviço de Bolsas Gulbenkian tem vindo a desenvolver um conjunto de inquéritos de “follow-up” junto dos bolsas que já terminaram a sua formação há, pelo menos, um ano.

Nesse sentido, durante o ano de 2014, promoveram-se inquéritos junto dos seguintes grupos de formandos:

Bolsas de Investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona – 2000–2013; Bolsas de Belas-Artes – 2000–2013; Bolsas de Música – 2000–2013; Bolsas de Pós-Graduação e de Licenciatura – 2000–2013.

Prevê-se que os resultados alcançados nestes quatro estudos sejam objeto de publicação. Verifica-se, em geral, uma excelente adesão, com taxas de resposta muito satisfatórias. Uma das principais áreas do inquérito, a inserção no mercado de trabalho, revela números muito encorajadores, sendo bastante elevada a incidência de bolsas que encontram emprego/projeto profissional num espaço de tempo que não suplanta um semestre.

Encontro de bolsas do Programa de Formação Médica Avançada
© FCG / Márcia Lessa

Durante o ano de 2014, destacam-se dois projetos, não só pelo seu carácter inovador, mas também por se traduzirem num aprofundamento da atividade do Serviço, procurando responder a questões particularmente sentidas em momento de crise, como é o caso das Bolsas de Mérito, procurando reforçar os laços de conhecimento e intercâmbio no expressivo grupo dos bolsas Gulbenkian, através da criação da Rede de Bolsas Gulbenkian.

BOLSAS DE MÉRITO

Tiveram uma expressão financeira de cerca de 51 mil euros e destinam-se a apoiar a formação académica de jovens de elevado potencial, com elevadas classificações académicas e que, simultaneamente, tenham recursos económicos deficientes. São condições de elegibilidade o candidato apresentar nota de acesso ao ensino superior igual ou acima de 18 valores e, ainda, ter sido atribuída bolsa pela ação social escolar; foram selecionados 28 jovens, matriculados pela 1.ª vez no Ensino Superior em cursos de licenciatura (3 anos) ou de mestrado integrado (5 ou 6 anos), ministrados por instituições portuguesas de Ensino Superior.

REDE DE BOLSEIROS GULBENKIAN

Tem como objetivo prosseguir e fomentar a relação entre a Fundação Calouste Gulbenkian e os seus bolsas, antigos e atuais, e entre os próprios bolsas, dinamizando a partilha sistemática de informação e possibilitando a permuta de informação, designadamente sobre as atividades que esta instituição desenvolve e as atividades /percursos académicos e profissionais (Observatório de Percursos) que, ao longo dos anos, os seus bolsas desenvolveram ou estão atualmente a desenvolver.

A Rede foi criada no início de junho de 2014, pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian, com um importante apoio do Serviço de Comunicação e da Unidade Sistemas de Informação. Por questões de operacionalização técnica, esta Rede encontra-se atualmente alojada na Rede LinkedIn, como grupo específico e autónomo. Passados cerca de seis meses, em finais de dezembro, a Rede contava já com mais de seiscentos participantes ativos.



Encontro de bolsas de investigação estrangeiros – aspeto dos trabalhos
© FCG / Márcia Lessa



SERVIÇO DAS COMUNIDADES ARMÉNIAS

2 457 367 €
SUBSÍDIOS E BOLSAS

O SERVIÇO DAS COMUNIDADES ARMÉNIAS

tem como missão criar um futuro viável para o povo arménio em que a sua cultura e a sua língua sejam preservadas e valorizadas.

As atividades do Serviço estão estruturadas em torno de quatro objetivos prioritários: promover a preservação da língua e da cultura arménias, investindo na educação e no desenvolvimento da diáspora; investir na juventude e no seu compromisso para com a sociedade civil; melhorar as relações arménio-turcas através do apoio a projetos que fomentem uma compreensão mútua da sua longa história partilhada; preservar e disponibilizar o património literário arménio.

EM 2014, O SERVIÇO DAS COMUNIDADES ARMÉNIAS (SCA) implementou o seu novo Programa de Atividades (2014–2018).

Foi lançado o atual programa de bolsas, com a distribuição de cerca de um milhão de euros por estudantes arménios e estudantes de Estudos Arménios a nível global. Prosseguiu o apoio às escolas na diáspora, com destaque para o Líbano.

Em França, foi apoiada a elaboração de material escolar educativo sobre a história da Arménia e, ainda na Europa, financiou-se o portal de notícias Orer, sediado em Praga. Foi atribuído um pequeno subsídio ao Collectif Metz Bazar, um grupo inovador de jovens músicos vindos de França, para uma “tournee” pela Turquia e pela Arménia.

Na Arménia, o Serviço apoiou organizações da sociedade civil, como a Jinishian Foundation e outras organizações não-governamentais (ONG), na sua missão de promover a educação cívica e a mobilização dos jovens, e foi assinado com o Ministério da Diáspora um Memorando de Entendimento para apoiar algumas das suas atividades relacionadas com o arménio ocidental. Alguns canais de *media* independentes receberam apoio: o Yerakouyn.com, o único portal de notícias *online* em Arménio Ocidental, o Hedq.am, a principal equipa de jornalismo de investigação na Arménia, e a *Inknakir*, uma revista de literatura contemporânea.

O programa de bolsas para apoio à participação de estudantes universitários e jovens investigadores em conferências internacionais recebeu uma grande adesão, tendo contemplado 60 candidatos.

No âmbito de uma parceria composta pelo Anadolu Kültür de Istambul, o Houshamadyan de Berlim e o Gomidas Institute de Londres, foram atribuídas bolsas para ações de promoção do diálogo entre a Arménia e a Turquia, através de publicações, exposições e programas de intercâmbio. Prosseguiu a ajuda ao *website* Repair e privilegiaram-se iniciativas sobre a presença arménia no Império Otomano.

Na Arménia, manteve-se, prioritariamente, o apoio a instituições como a Yerevan State University e a Madenataran Manuscript Library, financiou-se um *e-book* sobre os arménios na Europa, publicado pelo Armenian Virtual College, patrocinaram-se conferências, organizadas pelas Society for Armenian Studies e The International Association for Armenian Studies, e um seminário internacional na Biblioteca Gulbenkian em Jerusalém promovido pelo Armenian Patriarchate of Jerusalem.

18

PROJETOS APOIADOS
NA ARMÉNIA

48

PROJETOS APOIADOS
NA DIÁSPORA

Atividades

› Atividades em Lisboa

A principal atividade do Serviço é promover a cultura arménia, a educação e a investigação pelo mundo fora. Em 2014, foi organizada, pela primeira vez na Fundação, a *Semana da Cultura Arménia* que contou com uma série de eventos: cinco concertos, seis palestras e mesas-redondas, duas conferências internacionais, duas exposições e a estreia de um filme, que teve uma afluência de público muito elevada. De 12 a 19 de outubro, ocorreram dezasseis eventos que deram a conhecer a cultura do fundador ao público português, sendo de realçar o seminário *Os Arménios em 2115*, onde ilustres líderes e intelectuais arménios tiveram oportunidade de debater estratégias futuras para o povo arménio.

› Alguns Projetos de Destaque

Embora grande parte do orçamento do Serviço tenha sido alocado a bolsas universitárias, apoio a escolas da diáspora e publicações, foram atribuídos apoios a iniciativas pioneiras como a da Mekhitarist Catholic Congregation, em Veneza e Viena, para digitalização da sua coleção de jornais (1794–1922). Sendo a biblioteca da Congregação uma das melhores coleções a nível mundial, será

uma contribuição essencial para os Estudos Arménios permitir que a consulta se faça por meios eletrónicos. Destacam-se ainda o subsídio atribuído ao jornal *Nor Haratch*, sediado em Paris, para o seu desenvolvimento na Europa, e a criação de um portal de notícias *online* em arménio ocidental.

Realizou-se um concurso para iniciativas de ensino da língua arménia por via eletrónica, tendo sido selecionados oito projetos que visavam criar novos métodos pedagógicos para aprendizagem de línguas, e concedido um apoio ao ateliê educativo para crianças Mgnig, em França, reconhecendo-se os seus métodos inovadores no ensino do arménio. A Howard Karagheusian Foundation obteve financiamento para expansão do seu trabalho no Líbano com crianças que requerem educação especial. A estes projetos plurianuais, foi atribuído um montante de mais de 750 mil euros.



Mesa-redonda por ocasião da exposição *Mais do que o Sr. 5%*
© FCG / Márcia Lessa

Ajuda humanitária à Síria
© FCG / Márcia Lessa

Parcerias

No estrangeiro

Estabeleceu-se uma parceria com uma organização de beneficência sediada em Nova Iorque, a Armenian General Benevolent Union (AGBU), e o Governo arménio, para dar continuidade ao financiamento de bolsas para estudantes sírios-arménios, isentando-os do pagamento de propinas universitárias. O apoio foi de 40% de um total de 320 mil dólares por ano, para além do apoio humanitário atribuído em 2013. Um outro subsídio foi atribuído à Kessab Educational Association para apoio aos refugiados após a ocupação da cidade de Kessab pelas forças rebeldes sírias, em março. As parcerias efetuaram-se com ONG, o Governo arménio, escolas, universidades, igrejas arménias, associações académicas e de investigação, bibliotecas, portais de notícias e associações culturais, em 28 países.

Em Portugal

O Serviço colaborou com outros programas e serviços da Fundação, particularmente na organização da Semana da Cultura Arménia, como os Serviços de Música, Museu, Comunicação, Biblioteca de Arte, CAM e Programa de Língua e Cultura Portuguesas.

Edições

Foram publicadas as obras *Calouste Gulbenkian: O homem e a sua obra* (em várias línguas) e *Quem São os Arménios?* (tradução portuguesa do livro *Who Are the Armenians?*, do Armenian Institute).

Avaliação

O SERVIÇO DESENVOLVEU a sua política de avaliação, que foi concluída em novembro, sendo seus princípios fundamentais: transparência (quanto aos resultados a atingir), proporcionalidade (em relação à dimensão e natureza dos projetos), realismo (de forma que o processo de avaliação não seja de excessiva exigência), participação (envolvimento dos parceiros) e aprendizagem (para melhoria do processo de decisão e implementação).

Organizou-se um rigoroso processo de seleção assente nos seguintes critérios: objetivos e impacto, resultados esperados, parcerias, avaliação de risco, exigência de relatórios, visibilidade e comunicação, acompanhamento e sustentabilidade.

Durante a fase de implementação, os pagamentos são feitos por tranches, os quais dependem da avaliação interna dos relatórios de progresso e financeiros. Após a conclusão do projeto, é exigido um relatório final.

O Serviço comprometeu-se a avaliar, em 2015, a concretização da primeira fase do Programa de Atividades (2014-2018).

O Serviço iniciou a publicação, no seu *website*, dos subsídios e bolsas atribuídos.

23

PUBLICAÇÕES APOIADAS



Curso de verão sobre História da Arte, Yerevan, Arménia
© Sarah Ludwig, AHEI, 2014

Visita de Orhan Pamuk à exposição *Mais do que o Sr. 5%*
© FCG / Márcia Lessa

EcoLab 2014





NOVO PROGRAMA DE BOLSAS

Após um interregno de dois anos, necessário para a reorganização dos programas, em 2014 foi introduzido um novo programa de Bolsas que, agora, são atribuídas com base no mérito e não nas dificuldades financeiras dos candidatos, dado que os Governos da maioria dos países desenvolvidos atribuem bolsas ou possibilitam empréstimos aos estudantes mais desfavorecidos. O número de bolsas concedidas foi menor mas de valores mais elevados, em sete categorias: Bolsa Calouste Gulbenkian de Excelência, Bolsa Calouste Gulbenkian para Estudos Arménios, Bolsas de Curta Duração para Estudos Arménios, Bolsa para a Formação de Professores de Arménio Ocidental, Bolsa de Curta Duração para Participação em Conferências por Estudantes na Arménia, Bolsa Calouste Gulbenkian para

Licenciatura de Estudantes de Países Menos Desenvolvidos, Apoio a Estudantes Arménios em Portugal e Bolsas de Emergência.

Atribuiu-se um montante total de 985 957 € a 177 estudantes de 20 países, foram financiadas 415 bolsas de emergência a sírios-arménios que estudam atualmente na Arménia e 28 bolsas de emergência a sírios-arménios que estudam noutros países.

As bolsas podem ser renovadas até quatro anos, sendo efetuada uma avaliação de cada estudante no fim de cada ano, dependendo a renovação da bolsa dessa mesma avaliação. O impacto deste programa é demonstrado regularmente pela apreciação positiva por parte de vários intelectuais arménios da diáspora, que afirmam que a sua formação superior só foi possível pela concessão de uma bolsa Gulbenkian.

PRESERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA ARMÉNIA OCIDENTAL

Este é o fio condutor das atividades do Serviço e a contribuição mais emblemática para com o mundo arménio. Muitos dos projetos apoiados atrás descritos refletem esta prioridade, incluindo ainda o apoio à *Nayiri.com* para disponibilização *online* de dicionários arménios, à Hebrew University of Jerusalem para realização de cursos de língua arménia e à Wikimedia para aumento do número de artigos escritos na *Wikipedia* em arménio ocidental.

Visando a melhoria do ensino do arménio ocidental nas escolas da diáspora, o apoio às escolas é agora condicionado pelo empenho destas na realização de procedimentos de avaliação, reforma e inovação. Este processo

iniciou-se nas escolas arménias do Líbano e será replicado noutros países em 2015 e 2016. Os subsídios atribuídos reverterão para iniciativas específicas orientadas para a obtenção de resultados.

Foi ainda mantido o apoio a escolas arménias na Síria, apesar da guerra civil, muitas das quais se mantiveram abertas, em condições extremamente difíceis, destacando-se, assim, a resiliência da comunidade.

Conferência
Os Arménios em 2115
© FCG / Mária Lessa

593

BOLSAS
ATRIBUÍDAS



415

CONCEDIDAS A ESTUDANTES SÍRIOS-
ARMÉNIOS NA ARMÉNIA

451

NOVAS CANDIDATURAS
PARA BOLSAS

60

ESCOLAS ARMÉNIAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS
APOIADAS NA DIÁSPORA

3

ORFANATOS ARMÉNIOS
APOIADOS



SERVIÇO DE MÚSICA

.....
10 540 526 €
.....
INICIATIVAS PRÓPRIAS*

O SERVIÇO DE MÚSICA tem por missão promover a qualificação do panorama artístico nacional no domínio da música, tendo como referência elevados padrões internacionais. Este propósito reflete-se de forma mais relevante ao nível da organização de espetáculos musicais, atividade centrada particularmente nos agrupamentos artísticos residentes da Fundação (Coro e Orquestra Gulbenkian), e englobando igualmente a formação de públicos, o apoio à formação musical de carácter vocacional, o incentivo à criação musical e a difusão do património musical português.

* Inclui custos de pessoal da Orquestra e Coro Gulbenkian

Concerto Participativo – Coro Participativo, Coro e Orquestra Gulbenkian, direção de Paul McCreech, 30.11.2014 © FCG / Márcia Lessa

Atividades

› Orquestra Gulbenkian

Em 2014, teve 78 apresentações públicas, 69 das quais ocorreram na Temporada Gulbenkian Música, onde assegurou a execução da maior parte do repertório sinfónico e coral-sinfónico, este último

em colaboração com o Coro Gulbenkian (22 concertos). Integrando nos seus concertos maestros e solistas nacionais e estrangeiros de grande prestígio, deu corpo a alguns dos projetos mais relevantes ocorridos ao longo do ano. Sublinhe-se a sua participação em 3 apresentações operáticas (*Quartett*, de Luca Francesconi, *Written on Skin*, de George Benjamin, e *Orfeu*, de Christoph Willibald Gluck/Hector Berlioz), bem como na interpretação de obras como *War Requiem*, de Benjamin Britten, a oratória *Salomão*, de Georg Friedrich Händel, ou *Nyx*, de Esa-Pekka Salonen.

A Orquestra realizou 8 concertos fora da Temporada em articulação com entidades externas à Fundação, atuando em diversos pontos do país; no estrangeiro, participou num concerto na Opéra-Comique, integrado no projeto *Légende d'Arménie*, em colaboração com o Serviço das Comunidades Arménias.

Por outro lado, deu um contributo relevante no apoio à formação de jovens artistas em início de carreira através da sua colaboração ativa no Prémio Jovens Músicos, organizado pela RTP/Antena 2 e integrado na Temporada,

bem como na interação com o Estágio Gulbenkian para Orquestra e de um *workshop* para jovens compositores.

Em 2014, Paul McCreesh manteve-se como maestro titular da Orquestra; Susanna Mälkki, como maestrina convidada principal; e Joana Carneiro e Pedro Neves, como maestros convidados; Claudio Scimone e Lawrence Foster conservaram os títulos de maestro honorário e de maestro emérito, respetivamente.

O SERVIÇO DE MÚSICA (SM) manteve, em 2014, a sua atividade principal em torno da Temporada Gulbenkian Música, que tem como eixo estruturante os agrupamentos artísticos da Fundação, o Coro Gulbenkian e a Orquestra Gulbenkian. A programação acolheu propostas diversificadas no que respeita a géneros musicais e a conteúdos, replicando não só as fórmulas mais convencionais das salas de concerto, como estabelecendo também compromissos de inovação através da apresentação de novas criações e/ou de soluções alternativas na releitura de obras já conhecidas. Pretendeu-se assegurar a difusão de um património musical indissociável da identidade da Fundação e integrar uma dinâmica de renovação capaz de promover a diversificação e o alargamento de públicos.

Note-se que, como em 2013, parte da programação de 2014 ficou condicionada pelas obras de renovação ocorridas no Grande Auditório Gulbenkian, o que obrigou à transferência para o Centro Cultural de Belém e para a Culturgest dos eventos programados para o início do ano.

Em 2014, concedeu-se um importante destaque à nova música no seio da Temporada, onde foram apresentadas 10 obras em estreia mundial - 3 delas foram encomendas da Fundação (*Concerto para Clarinete e Orquestra*, de Sérgio Azevedo, *Reflections...*, de Ana Seara, e *...revenir dans l'oubli...*, de Daan Janssens) -, para além

de criações recentemente estreadas e algumas nunca ouvidas em Portugal. Nesta última categoria, refira-se a estreia nacional da ópera *La Casa Tomada*, do compositor português Vasco Mendonça, resultado de uma coprodução entre a Fundação, o Festival d'Aix-en-Provence e o LOD Musiek-Theater (Ghent) no quadro da European Network of Opera Academies.

Ainda no quadro da Temporada, de referir uma série de 4 projectos musicais integrados na Semana Cultural da Arménia, iniciativa promovida pelo Serviço das Comunidades Arménias e a que o Serviço de Música se associou.

A vocação educativa do Serviço de Música refletiu-se na qualificação de públicos e na formação vocacional.



Concerto da Orquestra Gulbenkian, direção de Susanna Mälkki, 13.11.2014 © Ana Brígida

183

ESPETÁCULOS NA TEMPORADA
GULBENKIAN MÚSICA

142 273

ESPECTADORES EM 2014
(INCLUINDO DIGRESSÕES)

78

CONCERTOS
ORQUESTRA GULBENKIAN



22



CONCERTOS ORQUESTRA
+ CORO GULBENKIAN

Artistas que colaboraram com a Orquestra Gulbenkian em 2014

Maestros

Alain Altinoglu
Christoph Poppen
Esa-Pekka Salonen
Frédéric Chaslin
George Benjamin
Jakub Hrůša
Jean-Claude Casadesus
Joana Carneiro
Jorge Matta
Josep Pons
Jukka Pekka Saraste
Lionel Bringuier
Magnus Lindberg
Massimo Mazzeo
Michel Corboz
Paul McCreech
Pedro Carneiro
Pedro Neves
Susanna Mälkki

Cantores

Allison Cook
Ana Quintans
André Baleiro
Ann Hallenberg
Anna Dennis
Ann-Helen Moen
Ben Johnson
Benedict Nelson
Bruno Almeida
Carlos Cardoso
Carlos Mena
Carolina Figueiredo
Carolyn Sampson
Cátia Moreso
Christian Elsner
Christoph Genz
Christophe Einhorn
Christopher Maltman
Christopher Purves
Clémentine Margaine
Eduarda Melo

Elin Rombo
Florian Boesch
Gaston Rivero
Gillian Webster
Hanno Müller-Brachmann
Helena Rasker
Hugo Oliveira
Iestyn Davies
Inês Simões
João Fernandes
John Mark Ainsley
Juliane Banse
Karina Gauvin
Karita Mattila
Lucy Crowe
Manuel Rebelo
Marcos Fink
Marisa Figueira
Mhairi Lawson
Miah Persson
Mikael Babajanyan
Naira Abrahamyan
Noah Stewart
Pedro Cachado
Peter Harvey
Rachel Harnisch
Rita Tavares
Robin Adams
Rupert Charlesworth
Sandra Medeiros
Sandrine Piau
Stella Grigoryan
Tatiana Pavlovskaya
Thomas Walker
Tim Mead
Victor Torres
Victoria Simmonds
Vincent Lièvre-Picard
Virpi Räsänen

Pianistas

António Rosado
Javier Perianes
Jorge Luis Prats
Nareh Arghamanyan
Nelson Freire
Stephen Hough

Oboísta

François Leleux

Clarinetistas

Esther Georgie
Horácio Ferreira
Jörg Widmann

Violinistas

Ana Manzanilla
Bin Chao
Birgit Kolar
David Lefèvre
Jonathan Brown
Vera Martinez
Veronika Eberle

Violoncelistas

Daniel Müller-Schott
Maria José Falcão

Alaudista

Matthias Spaeter

Organistas

Marcelo Giannini
Cheng
Wu Wei

Encenadores

Àlex Ollé
Håkan Hagegård
Marie Mignot

Agrupamentos convidados

Coro Infante-Juvenil da Universidade de Lisboa
Coro Infantil da Academia de Música de Santa Cecília

37

CONCERTOS
CORO GULBENKIAN

› Coro Gulbenkian

A atividade do Coro Gulbenkian foi marcada, este ano, pelas comemorações dos seus 50 anos de existência, mantendo intensa colaboração com a Orquestra no seio da Temporada Gulbenkian Música, onde ocorreram 29 das suas 37 atuações públicas. As comemorações do cinquentenário conheceram o seu ponto mais alto na apresentação de um programa comemorativo (6/7 de novembro) em que, a par de obras particularmente caras ao agrupamento, se deu a conhecer a primeira audição nacional de uma encomenda dirigida a Eurico Carrapatoso para compor uma obra *a cappella* para esta ocasião (*Pequeno Poemário de Pessanha*), que teve estreia absoluta a 16.10.2014, no Festival de Música de Macau. Ainda integrados nas comemorações, efetuaram-se um Concerto Participativo e um dia Portas Abertas.

Apresentou-se também num concerto integrado na programação “Música em São Roque”, num outro na Igreja de N.ª S.ª do Monte da Caparica e em 4 concertos no estrangeiro: Paris, na Opéra-Comique, com a Orquestra Gulbenkian; La Flèche, dentro da programação do Festival Baroque de Sablé, e em dois no Festival de Música de Macau.

Michel Corboz e Jorge Matta mantiveram-se, em 2014, como maestro titular e maestro adjunto do Coro, tendo sido nomeado Paulo Lourenço como maestro assistente do agrupamento.

Michel Corboz dirige o Concerto Comemorativo dos 50 Anos do Coro Gulbenkian, 06.11.2014
© Ana Brígida



Artistas que colaboraram com o Coro Gulbenkian

Maestros

Alain Altinoglu
Joana Carneiro
Jorge Matta
Massimo Mazzeo
Michel Corboz
Paul McCreesh
Paulo Lourenço

Cantores

Ana Quintans
André Baleiro
Ann Hallenberg
Ann-Helen Moen
Ben Johnson
Bruno Almeida
Carlos Mena
Carolina Figueiredo
Carolyn Sampson
Cátia Moreso
Christian Elsner
Christoph Genz
Christophe Einhorn
Christopher Maltman
Christopher Purves
Clémentine Margaine
Eduarda Melo
Florian Boesch
Gillian Webster
Hanno Müller-Brachmann
Helena Rasker
Hugo Oliveira
Iestyn Davies

Inês Simões
João Fernandes
John Mark Ainsley
Lucy Crowe
Manuel Rebelo
Marcos Fink
Marisa Figueira
Mhairi Lawson
Miah Persson
Noah Stewart
Pedro Cachado
Peter Harvey
Rachel Harnisch
Rita Tavares
Sandra Medeiros
Sandrine Piau
Tatiana Pavlovskaya
Thomas Walker
Victor Torres
Vincent Lièvre-Picard
Virpi Räsänen

Violinistas

Elena Bianchi
Reyes Gallardo
Ana Manzanilla

Violoncelista

Filipe Quaresma

Contrabaixista

Nelson Cascais

Oboísta

Stefano Vezzani

Pianista

Óscar Graça

Saxofonista

Pedro Moreira

Trombonista

Helder Rodrigues

Organistas

Marcelo Giannini
Miguel Jalôto
Nicholas McNair
Sérgio Silva

Alaudista

Matthias Spaeter

Percussionistas

Abel Cardoso
Luís Cunha

Encenadora

Marie Mignot

Agrupamentos convidados

Symphonieorchester
des Bayerischen Rundfunks
Coro Infante-Juvenil
da Universidade de Lisboa
Coro Infantil da Academia
de Música de Santa Cecília

Grandes Intérpretes

A programação da Temporada Gulbenkian Música deu relevo a artistas e agrupamentos que, pela sua excecionalidade, mereceram em 2014 destaque particular no Ciclo Grandes Intérpretes, acolhendo neste quadro concertos de natureza diversa, desde recitais a solo a conjuntos instrumentais alargados.

Atuaram neste ciclo o pianista Evgeny Kissin; o barítono Thomas Hampson, com a Amsterdam Sinfonietta dirigida por Candida Thompson; o Orfeó Català e o Cor de Cambra del Palau de la Música Catalana, sob a direção de Josep Vila i Casañas; a Orquestra Teresa Carreño, agrupamento venezuelano, com 2 concertos dirigidos por Christian Vásquez; a Symphonieorchester des Bayerischen Rundfunks, que, com a colaboração do Coro Gulbenkian, apresentou um programa dedicado a Stravinsky e Beethoven, sob a direção de Gustavo Dudamel; o Hespèrion XXI, dirigido por Jordi Savall, que incluiu na formação do agrupamento músicos arménios na apresentação do programa Espírito da Arménia (inserido na Semana da Cultura Arménia); e o maestro Esa-Pekka Salonen que, pela primeira vez, dirigiu a Orquestra Gulbenkian.

A Fundação manteve a associação à Gustav Mahler Jugendorchester, que se apresentou em 2 concertos dirigidos pelo maestro David Afkham, tendo como solistas os sopranos Christiane Karg e Emily Magee.



Ciclo Grandes Intérpretes
— Christiane Karg e David Afkham,
ensaio da Gustav Mahler
Jugendorchester, 24.04.2014
© FCG / Márcia Lessa

› Música Antiga

A programação de Música Antiga para 2014 manteve a preocupação de oferecer leituras historicamente informadas de repertórios específicos, numa tentativa de aproximação da execução à prática da época em que as obras foram criadas.

Neste quadro, atuaram os agrupamentos MusicAeterna Orchestra and Chamber Choir, sob a direção de Teodor Currentzis, interpretando *Dixit Dominus*, de Georg Friedrich Händel, e a ópera *Didó e Eneias*, de Henry Purcell, em versão de concerto, tendo como solistas os cantores Anna Prohaska, Daria Telyatnikova, Eleni Lydia Stamellou, Fanie Antonelou, Maria Forsström, Tobias Berndt, Valeria Sefonova e Victor Shapovalov; e, num programa centrado na música de Händel de influência italiana, apresentou-se *Resurrezione: Händel em Itália*, com o soprano Julia Lezhneva e a Orquestra Barroca de Helsínquia dirigida por Aapo Häkkinen.

Numa proposta inteiramente dedicada à prática musical no Portugal de Setecentos, o violetista Žak Ozmo e o seu agrupamento L'Avventura London apresentaram um programa intitulado *Canções de Amor Portuguesas do Séc. XVIII*, onde puderam ser ouvidas obras de António da Silva Leite, Carlos Seixas, Domenico Scarlatti, José Maurício, Marcos Portugal e Pedro António Avondano, entre outros.

Teve também lugar a apresentação da ópera barroca *Elena*, de Francesco Cavalli, numa coprodução do Festival d'Aix-en-Provence, Marseille-Provence 2013 - Capital Europeia da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, no quadro da European Network of Opera Academies (ENOA), que conheceu nesta produção a sua primeira audição moderna. Numa encenação de Jean-Yves Ruf, com direção musical de Leonardo García Alarcón à frente da Cappella Mediterranea, participaram Anna Reinhold, Brendan Tuohy, Dávid Szigetvári, Giulia Semenzato, Giuseppina Bridelli,

Jake Arditti, Job Tomé, Kangmin Justin Kim, Krzysztof Baczyk, Majdouline Zerari, Mariana Flores, Rodrigo Ferreira e Zachary Wilder.

› Recitais e Música de Câmara

Os recitais por artistas convidados distribuíram-se por diversos ciclos.

No **Ciclo de Piano** Artur Pizarro apresentou, em 5 recitais, a integral da extensa obra de Rachmaninov para aquele instrumento, participando ainda Evgeni Koroliov, Grigory Sokolov, Katia e Marielle Labèque (com os percussionistas Gonzalo Grau e Raphaël Seguinier), Mitsuko Uchida, Pierre-Laurent Aimard, Piotr Anderszewski e Sequeira Costa.

No **ciclo de Música de Câmara** apresentaram-se: a violinista Alina Ibragimova, numa proposta de recital com a integral das partitas e sonatas para violino solo de J. S. Bach; o Quarteto Takács (com o contrabaixista Marc Ramirez); o Quarteto Diotima, que recriou a célebre série de 4 recitais do Kolisch Quartet dada em 1936 no Royce Hall com obras de Beethoven e Schönberg, às quais foram acrescentadas obras de Pierre Boulez (com o soprano Ana Paula Russo); e o Quarteto Borodin que, em 3 programas, deu a ouvir a integral dos quartetos para cordas de Tchaikovsky e Brahms.

A Temporada Gulbenkian Música associou-se ainda ao Festival Cantabile, iniciativa do Goethe Institute, onde participaram elementos da Orquestra Gulbenkian. Neste âmbito, apresentaram-se, em 2 recitais, os instrumentistas Barnabás Kelemen, Coral Tinoco Rodriguez, Diemut Poppen, Iseut Chuat, Jacques Zoon, Paolo Giacometti, o Quarteto Schumann e, em representação da Orquestra Gulbenkian, Esther Georgie, Kenneth Best, Pedro Meireles, Pedro Ribeiro e Ricardo Ramos. Na série de 10 recitais de música de câmara por solistas da Orquestra Gulbenkian, atuaram Alexandra Mendes, Amália Tortajada, Ana Beatriz Manzanilla, Bin Chao,

Christopher Hooley, Cristina Ánchel, Elena Riabova, Esther Georgie, Jeremy Lake, Jonathan Luxton, Jorge Teixeira, Levon Mouradian, Lu Zheng, Marc Ramirez, Marco Pereira, Maria José Falcão, Pedro Meireles, Pedro Pacheco, Raquel Reis, Samuel Barsegian, Varoujan Bartikian, Vera Dias. E como convidados: Alexander Stewart, António Esteireiro, António Lopes Gonçalves, João Crisóstomo, Lucjan Luc, Manuela Moniz, Marina Dellalyan, Michel Gal e Nariné Dellalian. Dois destes recitais foram integrados no quadro da programação da Semana Cultural da Arménia.

› “Met Opera Live in HD”

Em 2014, prosseguiram as transmissões em direto em alta definição de som e imagem das produções de ópera da Metropolitan Opera House de Nova Iorque, oferecendo ao públi-

co da capital o acesso a uma das mais prestigiadas programações operáticas do mundo. Foram apresentadas *Rusalka*, de Antonín Dvořák, *O Príncipe Igor*, de Alexander Borodin, *Werther*, de Jules Massenet, *La Bohème*, de Giacomo Puccini, *La Cenerentola*, de Gioacchino Rossini, *Macbeth*, de Giuseppe Verdi, *Carmen*, de Georges Bizet, *Os Mestres Cantores de Nuremberga*, de Richard Wagner, *Così Fan Tutte* e *As Bodas de Fígaro*, de Mozart.

› Teatro/Música

Mantendo a sua associação à programação do Teatro Maria Matos (TMM), o ciclo Teatro/Música propôs, uma vez mais em 2014, a exploração conjunta dos domínios da música, do teatro, das artes visuais e da dança. Neste quadro, foram apresentadas 4 produções, repartidas pelos palcos do Grande Auditório e do próprio TMM.

Quartett, de Luca Francesconi, com encenação de Àlex Ollé (da equipa de La Fura dels Baus), uma reposição da produção que o Teatro alla Scala de Milão apresentou quando da estreia da ópera em 2011, contou com as interpretações do meio-soprano Allison Cook e do barítono Robin Adams e com a colaboração da Orquestra Gulbenkian, dirigida por Susanna Mälkki.

Foi apresentada, também no domínio da ópera contemporânea e em estreia nacional, *La Casa Tomada*, do jovem compositor português Vasco Mendonça, na sequência de uma coprodução entre o Festival d'Aix-en-Provence, o LOD - Musicktheatre (Ghent) e a Fundação, no quadro da European Network of Operas Academies. Baseada no conto homónimo de Júlio Cortázar, teve encenação de Katie Mitchell e interpretação do meio-soprano Kitty Whately, do barítono Oliver Dunn e do Asko|Schönberg sob a direção de Etienne Siebens.

A companhia de Brett Bailey Third World Bunfight apresentou um espetáculo baseado na ópera *Macbeth*,



Ciclo de Piano
- Mitsuko Uchida,
16.11.2014
© FCG / Márcia Lessa

10
CONCERTOS

5924
ESPECTADORES

com música de Fabrizio Cassol, escrita com base na partitura homónima de Verdi, com as interpretações do soprano Nobulumko Mngxekeza, do barítono Owen Metsileng e do baixo Otto Maidi nos principais papéis.

No domínio da dança, Anne Teresa De Keersmaeker apresentou *Partita 2*, uma criação coreográfica a partir da *Partita para violino solo n.º 2* de J.S. Bach, com interpretação do bailarino Boris Charmatz e da violinista Amandine Beyer.

› Músicas do Mundo

Este ciclo refletiu nas suas propostas a enorme diversidade de práticas e abordagens musicais que se conhecem nos dias de hoje.

Sob a direção de Christina Pluhar, o agrupamento L'Arpeggiata associou as vozes de Mísia e de Vincenzo Capezuto para construir o universo sonoro de *Mediterraneo*; o trio de alaúdes constituído pelos músicos palestinos Samir, Wissam e Adnan Joubran, acompanhados pelo percussionista Youssef Hbeisch, apresentaram *AsFar*, enquanto herdeiros de uma tradição familiar de construção e prática de alaúde; The Gurdjieff Folk Instruments Ensemble, sob a direção de Levon Eskenian, deu a conhecer o universo do músico e pensador arménio Georges I. Gurdjieff, cujas viagens pelo Médio e pelo Extremo Oriente e pelo Norte de África resultaram numa série de composições baseadas nos folclores locais; o pianista Júlio Resende escolheu o título *Fado & Further* para juntar na sua música as vozes de Gisela João e Silvia Pérez Cruz; o Shoghaken Ensemble, sob a direção de James Michaelian, visitou a tradição musical popular arménia, património que o agrupamento tem ajudado a preservar e difundir, espetáculo inserido na Semana Cultural da Arménia; e o Kronos Quartet passou igualmente pelo Grande Auditório num concerto integrado na digressão comemorativa do 40.º aniversário daquele grupo.

No quadro da temporada, mas não se inserindo em qualquer dos ciclos anteriormente referidos, atuaram ainda dois dos agrupamentos residentes da Casa da Música - Remix Ensemble, em dois concertos, e a Orquestra

Sinfónica do Porto - e a Orquestra XXI, constituída por jovens instrumentistas portugueses residentes no estrangeiro.

› Jazz em Agosto

Na sua 31.ª edição, retomou a fórmula de programação de dez concertos em dias consecutivos no Anfiteatro ao Ar Livre, entre 1 e 10 de agosto. Mantendo a direção artística de Rui Neves, o Festival deu relevo a guitarristas do jazz contemporâneo tão originais como diversos, como James "Blood" Ulmer (Memphis "Blood" Blues Band), Marc Ribot (Ceramic Dog), Marc Ducret (Real Thing #3), Keiji Haino (Franz Hautzinger Big Rain) e Fred Frith, este último com três concertos: um com Joëlle Léandre e Hamid Drake, outro integrando o MMM Quartet de J. Léandre, e um último associado ao trio Massacre, com Bill Laswell e Charles Hayward.

Um trio transeuropeu do guitarrista Luís Lopes, o Lisbon Berlin Trio e a Orquestra L.U.M.E. de Marco Barroso ilustraram o jazz que se faz em Portugal. Complementarmente, apresentaram-se filmes documentais consonantes com a programação: *The Soul of a Man*, de Wim Wenders, *The Breathe Courses Through Us*, de Alan Roth, sobre o New York Art Quartet, *Dancing to a Different Drummer*, de Julian Benedikt, sobre Chico Hamilton, *Basse Continue*, de Christine Baudillon, sobre Joëlle Léandre, *Across the Border*, de Nicolas Humbert e Werner Penzel, sobre Fred Frith, e o registo do concerto de Terje Rypdal & The Chasers no Jazz em Agosto 1985. O Festival foi distinguido com o EJN Award for Adventurous Programming in European Music 2014, da Europe Jazz Network, que tem como missão promover a identidade e a diversidade do jazz na Europa.

Jazz em Agosto - James "Blood" Ulmer (Memphis "Blood" Blues Band), 01.08.2014 © FCG / Márcia Lessa





Ciclo Músicas do Mundo
– Júlio Resende com Gisela João
e Sílvia Pérez Cruz, 11.09.2014
© FCG / Márcia Lessa

Ciclo de Música Antiga
– Elena, Francesco Cavalli, Cappella
Mediterranea, direção de Leonardo
García Alarcón, encenação
de Jean-Yves Ruf, 29.04.2014
© FCG / Márcia Lessa



› Atividades Educativas

O Serviço de Música, na área educativa, manteve duas vertentes claramente distintas: as dirigidas ao público em geral e as de carácter estritamente vocacional, de apoio à formação de jovens músicos e criadores. Todas as atividades de 2014 estiveram, direta ou indiretamente, associadas ao núcleo identitário do Serviço de Música, a Temporada Gulbenkian Música e aos agrupamentos artísticos da Fundação.

Com a conclusão das obras do Grande Auditório, retomou-se a regularidade das atividades de carácter educativo no domínio da música, que tinham sido significativamente afetadas naquele período.

Realizaram-se 2 programas de visitas sobre a atividade do Coro e da Orquestra Gulbenkian e um outro dedicado a público com ne-

ATIVIDADES EDUCATIVAS

28

SESSÕES

1813

PARTICIPANTES
EM ATIVIDADES EDUCATIVAS

14

CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
COM ARTISTAS

1582

PARTICIPANTES EM CONFERÊNCIAS
E ENCONTROS COM ARTISTAS

PUBLICAÇÃO
DIGITAL SATÉLITE

2

NÚMEROS



17 000

visualizações

cessidades especiais (*Eu Sou Som*), num total de 21 sessões; organizaram-se 3 oficinas sobre música coral a propósito das comemorações dos 50 anos do Coro Gulbenkian; e a Orquestra Gulbenkian realizou 2 concertos para público escolar, que trouxeram ao Grande Auditório 1039 estudantes.

Na temporada de 2014–2015, retomaram-se as sessões que antecedem alguns dos concertos do Grande Auditório e onde se apresentam as obras que ali são ouvidas, com o intuito de aprofundar a fruição musical do público.

Na vertente vocacional, deu-se continuidade ao projeto Estágio Gulbenkian para Orquestra iniciado em 2013, cujo objetivo principal é promover a experiência orquestral sinfónica e a qualidade artística entre jovens instrumentistas portugueses, que em 2014 conheceu dois períodos distintos: um em fevereiro, que culminou com a integração dos participantes no estágio na Orquestra Gulbenkian no concerto de reabertura do Grande Auditório; outro em julho, em colaboração com a Universidade de Aveiro, resultando numa digressão nacional de 3 concertos sob a direção de Joana Carneiro, diretora artística do projeto, apresentando-se no Festival da Póvoa de Varzim, no Festival das Artes (Coimbra) e no Teatro Aveirense.

No quadro da European Network of Opera Academies (ENOA), efetuou-se um *workshop* para jovens compositores dedicado à escrita para voz e orquestra, orientado por Magnus Lindberg e com a colaboração da Orquestra Gulbenkian, e uma *masterclass* para cantores orientada por Claudio Desderi.

› Incentivo à Criação Musical

O Serviço de Música procedeu à encomenda de 4 obras, 3 das quais a compositores portugueses, todas elas estreadas este ano: *Concerto para Clarinete e Orquestra*, de Sérgio Azevedo (estreia a 27.02.2014, pela Orquestra Gulbenkian, com Esther Georgie como solista); *Reflections...*, de Ana Seara (estreia a 06.03.2014, pela Orquestra Gulbenkian); *...revenir dans l'oubli...*, de Daan Janssens (estreia a 29.05.2014, pela Orquestra Gulbenkian); e *Pequeno Poemário de Pessanha*, de Eurico Carrapatoso. Neste âmbito, o Serviço de Música concedeu uma bolsa de investigação a Vítor Gama, para pesquisa sonora para preparação de uma obra que irá criar.

› SATÉLITE – Publicação Digital da Gulbenkian Música

No domínio da comunicação, e acolhendo pistas deixadas pela programação da temporada Gulbenkian Música, foi lançada a publicação digital *Satélite*. Com periodicidade bimestral, descreve movimentos de aproximação da música a outras disciplinas artísticas, por vezes de forma óbvia, de outras, nem tanto, mas sempre no pressuposto de que a música não existe isolada e de que os ouvidos escutam muito mais do que uma inspirada sucessão de notas. Entre os colaboradores, contam-se Gonçalo Frota, Catarina Homem Marques, Jorge Mourinha e José Carlos Fernandes.

Parcerias

O **Serviço de Música** manteve estreita colaboração com outras unidades orgânicas da Fundação:

Serviço de Bolsas Gulbenkian - no quadro do concurso para atribuição de bolsas de estudo para aperfeiçoamento artístico em Música e no que respeita às bolsas atribuídas para participação em *workshops* no estrangeiro organizados no seio da European Networks of Operas Academies (ENOA);

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência - deu-se continuidade à colaboração na área educativa não-vocacional;

Programa de Desenvolvimento Humano - encetou-se a cooperação para promover o acesso a ensaios e espetáculos musicais a comunidades com menores possibilidades de acesso aos mesmos;

Serviço das Comunidades Arménias - colaboração na Semana Cultural da Arménia, designadamente nos concertos realizados pela Orquestra Gulbenkian, seus elementos e artistas e agrupamentos convidados;

Museu Calouste Gulbenkian - a título consultivo, na organização dos recitais realizados no *foyer* do Museu;

RTP/Antena 2

Em 2014, intensificou-se a rede de parcerias que se considera crucial para o desenvolvimento e sucesso da sua atividade. A colaboração, no que respeita à transmissão de muitos dos espetáculos realizados, funcionou como um fator multiplicador da audiência, permitindo o acesso a públicos que, de outra forma, não poderiam usufruir desta oferta;

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Manteve-se a parceria na organização dos ciclos Concertos de Domingo e Caminhos Santa Casa;

BPI/Price Waterhouse Coopers

Igualmente importantes em termos de mecenato cultural foram o apoio financeiro dado pelo banco, no caso do ciclo Grandes Intérpretes, e pela Price ao ciclo de Piano;

European Concert Hall Organization

No plano internacional, a Fundação manteve, através do Serviço de Música, a sua colaboração com esta organização, que reúne algumas das mais importantes salas de espetáculo europeias, cuja vertente mais visível foi a organização do ciclo *Rising Stars*, apoiando a difusão de jovens artistas de elevado talento;

European Network of Opera Academies

No domínio da ópera, esta associação permitiu criar uma dinâmica de mobilidade de artistas em início de carreira entre as instituições-membros desta rede, promovendo o seu aperfeiçoamento artístico e difundindo o seu trabalho. Sublinhem-se, neste quadro, as estreias das produções de *La Casa Tomada*, de Vasco Mendonça, e de *Elena*, de Francesco Cavalli. Foi ainda mantida a associação à Réseau Varèse, vocacionada para a difusão da música dos nossos dias.



Ciclo Teatro/Música, *Quartett*, Luca Francesconi, Orquestra Gulbenkian, Allison Cook, Robin Adams, direção de Susana Malkki - Grande Auditório, 02.04.2014
© FCG / Márcia Lessa

Dia Portas Abertas - Festa de Reabertura do Grande Auditório, Concerto Comemorativo, Orquestra Gulbenkian, direção de Joana Carneiro, 15.02.2014
© FCG / Márcia Lessa

Dia Portas Abertas - Festa de Reabertura do Grande Auditório, 15.02.2014
© FCG / Márcia Lessa



REABERTURA DO GRANDE AUDITÓRIO

5052
Espectadores
e Participantes no Dia
Portas Abertas

A sua reabertura ao público, após as obras de requalificação, permitindo retomar em pleno a programação do Serviço de Música, ganhou particular significado; por isso, esse momento ganhou carácter festivo, em particular no Dia Portas Abertas em que o público foi convidado a usufruir graciosamente dos eventos programados. Num programa contínuo de mais de 12 horas, que decorreu a partir do início da tarde de 15 de fevereiro, decorreu uma série de eventos, num verdadeiro teste às novas capacidades instaladas no equipamento renovado. Da programação, constou a projecção da mais recente produção da ópera *Elektra*, de Richard Strauss, numa encenação que Patrice Chéreau estreara no Festival d'Aix-en-Provence no ano anterior, com a participação do Coro Gulbenkian, uma apresentação da Orquestra XXI, um concerto do Coro Gulbenkian, uma atuação da Orquestra Gulbenkian a que se juntaram jovens instrumentistas participantes do Estágio Gulbenkian para Orquestra na interpretação de duas grandes obras do património sinfónico (*Assim Falava Zaratustra*, de Richard Strauss, e a *Sinfonia Fantástica*, de Hector Berlioz); e o revisitar de uma obra-prima do cinema em versão remasterizada, 2001 - *Odisseia no Espaço*, de Stanley Kubrick, por sinal com fortes ligações musicais ao programa anteriormente ouvido.



9 Novembro

Portas Abertas

Coro Gulbenkian

GULBENKIAN
MÚSICA



50 ANOS DO CORO GULBENKIAN

Foi também de **Portas Abertas** que se conheceu um dos momentos-chave na celebração do cinquentenário do Coro. Sublinhando o efeito multiplicador que a ação do agrupamento vem promovendo ao longo dos anos no estabelecimento de uma prática coral amadora em Portugal, foram convidados diversos agrupamentos corais de todo o país a juntarem-se ao Coro Gulbenkian para, em ambiente festivo, transformarem esta efeméride numa celebração da música coral, dando um verdadeiro sinal de dinamismo desta prática. Pelo Grande Auditório passaram, a 9 de novembro, os seguintes agrupamentos: Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa, Coro Infantil da Academia de Música de Santa Cecília, Coro Infantil do Instituto Gregoriano de Lisboa, Coro do Teatro Nacional de São Carlos, Coro de Câmara da Escola Superior de Música de Lisboa, Coro de Câmara do Instituto Gregoriano de Lisboa, Musaico, Coro do DECA/Universidade de Aveiro, Coro Ricercare, Coro Regina Coeli, Coro Spatium Vocale, Coral de Letras da Universidade do Porto, Coro Viana Vocale e, evidentemente, o Coro Gulbenkian. Paralelamente, promoveu-se uma série de outras atividades, a maior parte delas de carácter educativo, sobre a prática coral.

Dia Portas Abertas – 50 Anos
do Coro Gulbenkian,
09.11.2014
© Pedro Ferreira

5808
Espectadores
e Participantes no Dia
Portas Abertas



CONCERTOS PARTICIPATIVOS

500
CANDIDATURAS

250
SELECIONADOS

3
MESES DE ENSAIOS

2
CONCERTOS

1
ENSAIO GERAL

3000
ESPECTADORES

O **Serviço de Música** inaugurou também um projeto inédito em Portugal, oferecendo a oportunidade ao público de participar ativamente na interpretação de uma obra musical coral-sinfónica (*Carmina Burana*, de Carl Orff). Após a seleção de um grupo de cerca de duas centenas e meia de participantes, alguns deles sem anterior experiência musical consistente, os coralistas amadores conheceram um período de preparação de cerca de três meses, culminando com duas atuações públicas em colaboração com o Coro e a Orquestra Gulbenkian, a 30 de novembro de 2014.

Tendo como intuito principal o estímulo da prática musical amadora, a iniciativa pretendeu igualmente aprofundar o conhecimento da música e do seu idioma, enriquecer a experiência auditiva através de ensaios musicais, valorizar a prática coletiva de trabalho em prol de um objetivo comum e promover o reconhecimento do mérito da disciplina de trabalho na progressão gradual de um processo de aprendizagem de médio prazo.

Entre participantes amadores e profissionais, estiveram envolvidos em cada concerto 400 intérpretes, participando também o Coro Infantil da Academia de Música de Santa Cecília, o soprano Anna Dennis, o barítono Benedict Nelson e o tenor Carlos Cardoso, sob a direção do maestro Paul McCreesh.

Concerto Participativo
– Coro Participativo, Coro e Orquestra
Gulbenkian, direção de Paul McCreesh,
30.11.2014
© FCG / Márcia Lessa

PROGRAMAS



PROGRAMA GULBENKIAN DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

342 697 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

1 600 568 €

SUBSÍDIOS E PRÉMIOS

O PROGRAMA GULBENKIAN DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

tem como missão contribuir para a redução da exclusão social, com vista a transformar a nossa sociedade, tornando-a mais justa e mais coesa.

Este Programa pretende incentivar e facilitar a inclusão dos grupos mais vulneráveis da população, através dos seguintes objetivos específicos: promover a integração social das pessoas mais vulneráveis; reforçar a eficiência e a eficácia das organizações sociais; aprofundar o conhecimento através do estudo dos problemas sociais; promover o debate, propondo soluções; e influenciar as políticas públicas e a alteração de comportamentos.

No projeto PARTIS *O Mundo à Nossa Volta*, o cinema é a arte utilizada para trabalhar com crianças e jovens em risco

© FCG / Márcia Lessa

Atividades

As Pessoas numa Sociedade Inclusiva

O propósito é a facilitação da inclusão social de pessoas em situação de maior vulnerabilidade, através de projetos experimentais que possam ser replicáveis e que assentem em parcerias estratégicas. Nesta área, as principais linhas de intervenção são: a *Promoção do Emprego*; a *Melhoria da Qualidade dos Cuidados* prestados aos idosos, crianças e jovens em risco e pessoas com deficiência; e o *Desenvolvimento Comunitário*.

► Promoção do Emprego

Movimento para o Emprego

É uma iniciativa em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a COTEC Portugal e uma vasta rede de empresas, no sentido de promover melhores respostas para a situação do desemprego jovem qualificado através da promoção de 5000 estágios profissionais em contexto de empresa, por forma a aumentar o potencial de empregabilidade dos jovens. Até dezembro, foram aprovados 4445 estágios numa rede de mais de 270 empresas aderentes.

Ideias de Origem Portuguesa

Sob o mote “Lá se pensam, cá se fazem”, este concurso convoca os portugueses que vivem e trabalham fora de Portugal a contribuírem com ideias para projetos de empreendedorismo social que constituam novas e melhores respostas aos atuais desafios sociais que o país enfrenta.

Nesta edição, apresentaram-se a concurso 64 ideias, sendo selecionadas 10 como finalistas. As equipas finalistas receberam formação e acompanhamento à distância por parte do Instituto de Empreendedorismo Social para transformarem a sua ideia num modelo de negócio social e participaram num *workshop* de formação intensiva em regime presencial que terminou com a apresentação dos projetos ao júri. Os vencedores

foram anunciados a 6 de junho, numa cerimónia que contou com a presença do Presidente da República. Saiu vencedor o projeto *Sumos Portugal*; o *Salva a Lã Portuguesa* e o *Plantei.eu* ficaram em 2.º e 3.º lugares.

Os projetos vencedores receberam, no seu conjunto, 50 mil euros como capital-semente para a sua implementação, mas todos os finalistas do FAZ-IOP têm apoio e acompanhamento durante 9 meses, num compromisso da FCG de continuar a apostar nos talentos das comunidades de portugueses no mundo.

Em 2014, os vencedores foram:

Sumos Portugal. Este projeto propõe-se criar uma rede de pontos de venda de sumos naturais, recorrendo a pessoas com deficiência como elemento central da cadeia de valor, que irão preparar e vender os sumos, gerando empregos sustentáveis para um segmento da população que, na maior parte das vezes, é socialmente excluído. As pessoas com deficiência tornam-se assim criadores de valor e embaixadores de uma alimentação saudável, quebrando preconceitos e promovendo a inclusão social.

Salva a Lã Portuguesa. Visa valorizar a lã enquanto património natural português, consciencializar pastores e donos de rebanhos para o valor da lã, fazer renascer os equipamentos e as técnicas de fiação, e comercializar uma marca de lã portuguesa para um segmento de mercado em crescimento, que usa fios de lã para confeção de vestuário.

Plantei.eu. Plataforma *online* de partilha de conhecimento, experiências e recursos sobre agricultura biológica e sementes, suas propriedades, conservação e cultivo. Esta plataforma permitirá também a troca de sementes, aumentando assim a riqueza coletiva e promovendo a biodiversidade.

O PROGRAMA GULBENKIAN DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (PGDH) iniciou em 2014 o seu segundo ciclo de programação, assente não só na experiência adquirida nos primeiros cinco anos de execução, como também nos resultados da avaliação externa, nas recomendações do Conselho Consultivo e nos novos contornos dos problemas sociais.

A preparação deste novo ciclo constituiu uma oportunidade para refletir e reajustar a intervenção do Programa. Além de ter sido reforçada a aposta em áreas nas quais já vinha a trabalhar anteriormente, foram incorporadas novas áreas, mais adequadas ao atual contexto social e às novas especificidades da sociedade.

A estrutura do PGDH passou então a organizar-se em torno de três eixos fundamentais: **As Pessoas numa Sociedade Inclusiva, As Organizações Sociais para uma Economia de Convergência e O Conhecimento e o Futuro.**

Dentro do primeiro eixo, damos prioridade à intervenção na Promoção do Emprego, à Melhoria da Qualidade dos Cuidados Prestados a crianças e jovens em risco, idosos e pessoas com deficiência e ao Desenvolvimento Comunitário. Destacamos a iniciativa *Movimento para o Emprego*, já perto de atingir a meta dos 5000 estágios em 2 anos, e a *Coligação para os Empregos Digitais* que, em parceria com a FCT, está a dar os primeiros passos. Destaque ainda para o FAZ - *Ideias de Origem Portuguesa*, cujo papel inovador e impulsor de projetos de empreendedorismo social lhe valeu a atribuição de uma menção honrosa pela Comissão Europeia nos Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2014; o PARTIS, cujos 17 projetos selecionados em concurso iniciaram as suas atividades, utilizando diferentes disciplinas artísticas para aumentar a autoestima e promover a integração de grupos em risco de exclusão social; *O Nosso Km²*, desenvolvido na freguesia das Avenidas Novas, onde a Fundação Gulbenkian está sediada, e que desenvolveu as primeiras atividades, contribuindo para fortalecer as redes de vizinhança, fundamentais na resolução dos problemas locais; e, por último, a consolidação do trabalho na área das Crianças e Jovens em Risco, atualmente centrado nos jovens em acolhimento institucional e na preparação da sua vida autónoma.

O segundo eixo, dedicado à Mobilização e Racionalização de Recursos nas e para as organizações e à Criação de Redes e Parcerias Estratégicas como base do sucesso das iniciativas que desenvolvemos, tem no *Laboratório de Investimento Social* o melhor exemplo do trabalho que o PGDH está a desenvolver nesta área, ao colocar a Fundação Gulbenkian na linha da frente no que respeita à criação do mercado de investimento social em Portugal.

Por fim, o terceiro eixo está vocacionado para a reflexão e o estudo das condicionantes dos problemas sociais, centrando-se nas Transições de Vida da população, nas Necessidades Sociais Emergentes e na Sustentabilidade e Novos Desafios.

Equipa *Sumos Portugal*, primeira classificada do FAZ - *Ideias de Origem Portuguesa 2014*, na cerimónia de entrega de prémios
© Carlos Porfírio



Mundar

Concurso anual promovido pelo Programa Escolhas com o apoio da Fundação, dirigido a jovens entre os 16 e os 30 anos que tenham uma ideia para solucionar um problema — individual, comunitário ou da sociedade em geral. O concurso esteve aberto entre setembro e outubro de 2014, tendo sido pré-selecionadas 40 ideias para uma sessão *pitch*. As 36 equipas vencedoras foram anunciadas em novembro.

Entre janeiro e novembro de 2015, estas equipas irão implementar as suas ideias com o apoio financeiro atribuído pelo concurso, num total de 74 370 €. Além disso, estão planeadas sessões de formação e capacitação dos jovens empreendedores, com o apoio da Junior Achievement e da Accenture.

› Melhoria da Qualidade dos Cuidados

Jovens em Acolhimento Institucional

Desde 2012, são apoiados quatro projetos cujo objetivo principal é preparar jovens que vivem em instituições de acolhimento, de norte a sul do país, para uma vida adulta autónoma. Para além da capacitação das equipas técnicas e educativas destes centros, estes projetos-piloto têm vindo a reforçar as competências pessoais, sociais e emocionais de 143 jovens que foram retirados às famílias.

Cada projeto testa uma metodologia de intervenção diferente: a Associação Via Nova (Vila Real) aposta num trabalho de maior proximidade com as famílias para preparar eventuais regressos; a Oficina de São José (Braga) começa desde cedo a incentivar a execução de tarefas domésticas, marcações de consultas ou idas ao supermercado; a Casa do Canto (Ansião) tem uma estrutura de apoio e acompanhamento de jovens após a institucionalização; e o Lar de Nossa Senhora de Fátima (Reguengos de Monsaraz) tem vindo a alterar a cultura organizacional, com especial enfoque na formação de recursos humanos e na personalização dos espaços, para tornar o lar um lugar mais familiar e afetivo.

Com vista à partilha e reflexão acerca das experiências em curso, realizaram-se, em maio e novembro de 2014, dois encontros na Fundação. Publicou-se ainda a brochura *Direitos da Criança - Experiências de quatro instituições de acolhimento de jovens*.

Spin

É um projeto concebido para intervir junto de crianças vítimas de abuso ou negligência que vivem em instituições ou em acolhimento familiar, sinalizadas pelo Hospital de Évora e pelo Centro Social Paroquial do Alandroal, entidades responsáveis pelo projeto.



Salva a Lã Portuguesa, segundo classificado do FAZ - Ideias de Origem Portuguesa 2014
© Carlos Porfírio

Cada criança é seguida individualmente, através de um plano dinâmico que acompanha a sua evolução à luz de diversos parâmetros que têm a ver com a autoestima, a capacidade de concentração, a gestão da frustração e a interação com os outros, procurando desconstruir experiências passadas traumatizantes, e criar novas expectativas e alicerces para a vida futura.

A primeira atividade realizou-se em Oxford e teve como objetivo formar a equipa técnica numa metodologia baseada nas histórias de vida das crianças. A intervenção direta com crianças e cuidadores teve início no último trimestre do ano, tendo sido sinalizadas e estando em acompanhamento 5 crianças que vivem em acolhimento familiar e 3 que estão em instituições, com idades entre os 9 e os 16 anos, a residirem em Campo Maior, Évora, Alandroal e Reguengos de Monsaraz.

Este projeto tem o apoio da Fundação Montepio e da Delta Cafés.

Dentista do Bem

Foi dada continuidade a este projeto, dirigido a crianças e jovens entre os 11 e os 17 anos de idade com problemas de saúde oral e cujas famílias não têm possibilidades económicas para suportar os tratamentos. Os dentistas voluntários assumem os tratamentos necessários até o jovem atingir os 18 anos.

Até ao final de 2014, estavam a ser acompanhadas cerca de 1700 crianças e jovens por 550 dentistas voluntários. Durante o ano, realizaram-se 63 rastreios em 40 cidades do país, angariaram-se novos voluntários e promoveram-se algumas iniciativas de angariação de fundos para o projeto, que conta com a parceria da Fundação EDP.

Espectáculo de marionetas *Só o Coração Pode Bater*, para sensibilizar crianças do 1.º ciclo para a importância da não-violência
© Cláudio Barbosa

Só o Coração Pode Bater

É um projeto de prevenção da violência através do teatro de marionetas. Com a parceria estabelecida entre o Município de Gondomar, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens local, a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o Instituto de Medicina Legal do Porto e a Sociedade Portuguesa para o Estudo da Criança Abusada e Negligenciada (SPECAN), o Teatro de Marionetas de Mandrãgora desenvolveu um projeto no âmbito da prevenção da violência e da mudança de comportamentos para crianças de jardins de infância e do 1.º ciclo de Gondomar.

Os direitos, o bem-estar e a proteção da criança, as alternativas à violência na resolução de conflitos e a promoção do diálogo estiveram em foco num espetáculo de teatro com marionetas que mostra a violência constante de uma personagem para com os animais, o ambiente e os próprios pais. Promoveram-se, ainda, debates e ações de formação e sensibilização que abrangeram 2032 crianças dos 3 aos 6 anos, 135 pais e 191 professores e educadores em 32 jardins de infância, escolas básicas e espaços municipais.

A música e o vídeo produzidos sobre o tema da não-violência foram distribuídos por todas as Escolas Básicas do Concelho de Gondomar, com vista à continuidade do trabalho em sala de aula.



Campanha de Prevenção de Quedas em Crianças

Em Portugal, as quedas são a maior causa de internamentos e idas às urgências, representando 4% das mortes acidentais com crianças e jovens. Uma percentagem muito significativa destas mortes e internamentos resulta de quedas de alturas elevadas, nomeadamente de edifícios ou outras construções, que poderiam ter sido evitadas através da criação, adaptação e manutenção de construções, espaços, ambientes e produtos seguros para as crianças e jovens.

Com base nesta informação, a Associação para a Promoção da Segurança Infantil desenvolveu a campanha mediática *Acabe com as Quedas para a Desgraça*, financiada pela FCG, para sensibilizar a opinião pública para este problema e para a necessidade da adoção de medidas de prevenção adequadas pelas famílias e educadores, mas também pelo Governo e pelos Municípios.

Entre 17 e 30 de novembro, por ocasião do aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, a campanha teve uma disseminação massiva num elevado número de meios de comunicação. Para além de um *spot* de tv e de um de rádio, fizeram-se cartazes publicitários e anúncios para a imprensa, que tiveram grande impacto.

A campanha passou em canais de televisão generalistas e temáticos, bem como em circuitos de televisão fechados, como as Farmácias Portuguesas e as Repartições de Finanças.

Sorrisos de Porta em Porta

Os cuidados de saúde oral na terceira idade são muitas vezes negligenciados, quer por falta de recursos económicos, quer por falta de informação adequada. Para colmatar essas necessidades, a organização Mundo a Sorrir desenvolveu um projeto que tem levado médicos dentistas a lares e centros de dia de todo o país para fazer rastreios e dar formação aos profissionais destas instituições. Em 2014, foram visitadas 139 instituições, abrangendo os 18 distritos de Portugal Continental, onde foram rastreados 7877 idosos e formados



Ensaio do projeto *Notas de Contacto*
© Madalena Branco

Caneca *Café Memória*.
© FCG / Márcia Lessa

1185 profissionais. Foram ainda sinalizados 317 idosos para encaminhamento urgente em Medicina Dentária. O financiamento desta intervenção foi assegurado pela FCG e pelo BPI.

Cuidar Melhor

Este projeto foi concebido, em 2012, com o intuito de criar uma resposta de proximidade para cuidadores de pessoas com demência, diagnosticar a incidência do problema, formar, informar e sensibilizar profissionais e a comunidade em geral.

A Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Montepio, a Associação Alzheimer Portugal e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa contribuíram para criar, com a colaboração dos municípios, gabinetes concelhios em Oeiras, Cascais e Sintra, com equipas técnicas multidisciplinares disponíveis para dar resposta às necessidades dos cuidadores familiares e profissionais e às instituições com pessoas com demência a cargo.

Até ao final de 2014, efetuaram-se mais de 700 atendimentos nos gabinetes técnicos, 460 dos quais a cuidadores que solicitaram, sobretudo, a identificação de respostas sociais, prestações de serviços e informações sobre a doença. Nas iniciativas de sensibilização, participaram cerca de 4000 pessoas e, nas ações de formação, 160 cuidadores familiares e 400 profissionais.



O *Café Memória*, iniciativa integrada no *Cuidar Melhor*, tem-se constituído também como uma oportunidade para a sinalização e encaminhamento de familiares cuidadores, pela preocupação em criar um ambiente suficientemente informal para a partilha de experiências, dificuldades e constrangimentos entre cuidadores familiares na prestação dos cuidados aos seus doentes. Abriu inicialmente na Portugália do Centro Comercial Colombo e na do Cascaishopping e teve uma rápida replicação. Atualmente, está implementado em dois espaços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em Campo Maior, em Viana do Castelo e no Porto, e já se realizaram 40 sessões que acolheram 816 pessoas e envolveram, além da equipa técnica, 35 voluntários que dedicaram um total de mais de mil horas de voluntariado à iniciativa.

ColorADD Social

Apoio a esta associação, que tem como objetivo transformar condições sociais de segregação e discriminação precoce dos daltónicos, através do desenvolvimento de atividades que promovam a sua inserção social, nomeadamente: ações de sensibilização junto

da comunidade civil e da comunidade escolar e educativa; ações de rastreio visual; capacitação nas escolas pela distribuição de um *kit* ColorADD Social.

O apoio da Fundação incidiu nas ações desenvolvidas nos concelhos da Guarda, Vizela e Caldas da Rainha, num total de 2500 crianças abrangidas.

Oficina de Pais/Bolsa de Pais

Projeto-piloto iniciado em 2010, para ajudar pais de crianças com deficiência a melhor orientarem os filhos no seu processo de inclusão e habilitá-los a prestarem apoio a outros pais em circunstâncias semelhantes, sob a supervisão de técnicos profissionais.

Na sequência da avaliação experimental feita à Oficina de Pais, o projeto foi reformulado, prolongado até 2014 e alargado a 13 distritos (Vila Real, Aveiro, Porto, Castelo Branco, Viseu, Leiria, Coimbra, Santarém, Setúbal, Lisboa, Beja, Évora e Faro), o dobro dos inicialmente previstos.

No total, estiveram envolvidos nas oficinas 547 pais, 15 dos quais foram capacitados para serem prestadores de ajuda a outros pais.

Este projeto contou com a parceria da Associação Pais-em-Rede, do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida e, numa fase posterior, da Direção-Geral da Saúde.

Notas de Contacto – Orquestra de Câmara Portuguesa Solidária

Deu-se continuidade ao projeto-piloto de intervenção através da música, promovido pela Orquestra de Câmara Portuguesa, em parceria com a CERCIOEIRAS. São 50 as pessoas com deficiência que têm oportunidade de aprender música e de se expressar através dela. Conjuntamente com músicos experientes, apresentam-se em público para atuar, sendo disso exemplo o *flashmob* realizado em dezembro de 2014 no centro comercial Oeiras Parque.

ISOLEARN – Innovation and Social Learning in HEI

É um projeto de inovação social apoiado pelo Programa Erasmus +, que visa o desenvolvimento de um modelo de ensino superior inclusivo de qualidade e de propostas de instrumentos com enfoque nas necessidades das pessoas cegas e surdas.

Para além da Fundação Gulbenkian, são parceiros portugueses: a Universidade Aberta, a Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) e a Associação Portuguesa de Surdos (APD); e parceiros internacionais: a Universidade de Ljubljana (Eslovénia), a Universidade Telematica Internazionale – Uninettuno (Itália), a Associazione per lo Sviluppo Organizzativo e delle Risorse Humane e a Universidade de Upsala (Suécia).

Patient Innovation

Apoio em parceria com o Programa Gulbenkian Inovar em Saúde para o desenvolvimento da plataforma Patient Innovation, uma rede social internacional, multilingue e sem fins lucrativos que permite a partilha, entre pacientes e cuidadores, de soluções que criaram para si ou para aqueles de quem cuidam, para melhorarem a sua qualidade de vida.

Por exemplo, um doente com um problema na artéria aorta, aparentemente sem solução, desenvolveu para si próprio uma válvula que foi implantada com sucesso pelo seu médico em 2005, resolvendo o seu problema. Depois desta experiência, outros 30 pacientes em todo o mundo já beneficiam deste modelo de válvula. É esta disseminação de informação e entreaajuda que move esta iniciativa.

O projeto é liderado pela Católica Lisbon School of Business and Economics e é o resultado de uma cooperação internacional que envolve outros parceiros: Information and Communication Technologies Institute, Carnegie Mellon Portugal, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, MIT Portugal, Peter Pribilla-Stiftung, Instituto de Medicina Molecular e Innosabi.

GAT – Prevenção na Mouraria

A concentração de populações de mais variadas proveniências (34 nacionalidades diferentes) torna-as tendencialmente mais vulneráveis do ponto de vista da saúde. A prevalência de infeção pelo VIH e hepatites é elevada, embora não exista informação epidemiológica relativa às populações migrantes em Portugal.

Com este projeto, pretende-se atuar ao nível da prevenção, do rastreio da infeção pelo VIH e outras infeções e encaminhar os migrantes residentes no Bairro da Mouraria para os serviços competentes. Ao longo de seis meses, foram realizados rastreios a cerca de 370 pessoas e distribuídos periodicamente materiais preventivos e de informação em 80 locais, em ações de rua e em pontos estratégicos do bairro, em articulação com associações parceiras.

Este projeto resulta de uma parceria entre o GAT – Grupo Português de Ativistas sobre tratamentos VIH/Sida, a Câmara Municipal de Lisboa, através do Gabinete que alicerça e congrega o planeamento e as ações de desenvolvimento comunitário da Mouraria, e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Desenvolvimento Comunitário

Academia Ubuntu

Em 2014, foi concluída a 2.ª edição desta iniciativa promovida pelo Instituto Padre António Vieira. Criada para desenvolver ações de educação informal dirigidas a jovens com perfis de liderança provenientes de contextos desfavorecidos, visa a capacitação para a liderança, para que estes jovens sejam agentes de transformação no seio das suas comunidades.

Desenvolvida em simultâneo em Lisboa e no Porto, em 2014 realizou 14 seminários em Lisboa, 15 no Porto e 3 seminários residenciais conjuntos. A 12 de abril foi lançada, na Fundação, a Ubuntu Global Network, que reúne vários projetos sociais, provenientes dos 5 continentes, inspirados na filosofia Ubuntu.

A segunda edição contou com mais de 100 formandos, 85 formadores voluntários, 64 voluntários nos domínios da capacitação para o empreendedorismo, tendo sido desenvolvidos 20 novos projetos sociais. Há já vários casos de sucesso entre os formandos, estando inclusivamente a expandir-se para fora do país, como é o caso da criação de uma Academia Ubuntu na Guiné-Bissau.

À Fundação Gulbenkian, que financiou o projeto, juntaram-se outros parceiros que contribuíram ao nível da formação, como a Everis, a Lipor, a Universidade Católica ou o IADE.

PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social

É um programa que permite tornar realidade a nossa convicção de que a arte é motor de inclusão e mudança social, pelo seu poder único de unir as pessoas.

Foi desenhado para apoiar projetos que utilizem as práticas artísticas — música, fotografia, vídeo, teatro, dança e circo — como ferramentas que criem pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam.

De entre mais de 200 candidaturas, foram selecionados 17 projetos de norte a sul de Portugal, representando um investimento de cerca de um milhão de euros por um período de 3 anos.

O PARTIS concluiu o seu primeiro ano de vida, tendo dinamizado aproximadamente 4250 atividades, organizado 117 eventos públicos e chegado a cerca de 2700 participantes.

Durante este ano, 17 histórias de humanidade nasceram de projetos artísticos que envolvem grupos vulneráveis, entre outros os 200 jovens institucionalizados que têm oportunidade de se expressar e libertar através da fotografia, os 15 refugiados de diferentes origens que contracenam no mesmo palco,

os 50 reclusos que estão a produzir e a interpretar uma ópera, ou os 10 sem-abrigo que colaboraram na produção de um grande festival em Lisboa.



Daqui pra Cá, projeto PARTIS que põe crianças de etnia cigana e alunos de uma escola de dança a partilhar experiências e influências © Liliana Carvalho

As Organizações Sociais para uma Economia de Convergência

Reforço da capacidade de intervenção e resiliência das organizações sociais através de ganhos de eficiência e eficácia. Fazem parte deste eixo a *Mobilização e Racionalização de Recursos* e a *Criação de Redes e Parcerias Estratégicas*.

› Mobilização e Racionalização de Recursos

Zero Desperdício

O Movimento Zero Desperdício é uma iniciativa de um grupo de cidadãos. Entre 2012 e 2014, o projeto validou, com sucesso, a fase-piloto de implementação no terreno, tendo recuperado mais de 800 mil refeições. O seu objetivo geral é promover o aproveitamento de todos os bens alimentares confeccionados sobrantes, distribuindo-os por pessoas com carências alimentares, em condições controladas de higiene e segurança alimentar, evitando assim o desperdício. Em abril, com o financiamento e a participação da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal de Lisboa, iniciou-se, internacionalmente, a fase de *scaling-up* do projeto, reconhecido pela FAO como uma boa prática, a replicar globalmente.

› Criação de Redes e Parcerias Estratégicas

European Programme for Integration and Migration (EPIM)

É um programa da iniciativa de onze fundações europeias, no quadro do Network of European Foundations, para apoio a projetos de promoção e facilitação da integração de imigrantes. Desde 2011, o EPIM tem permitido financiar diversos projetos transnacionais nos domínios dos requerentes de asilo e refugiados, migrantes indocumentados e migrantes em situação de extrema vulnerabilidade, em consequência da crise que assola a Europa. Simultaneamente, têm-se desenvolvido ações de capacitação junto de organizações de apoio a imigrantes sobre temas como: metodologias de avaliação de projetos; advocacia e *lobbying*; parcerias, redes e colaboração ao nível da União Europeia; *media* e comunicação e angariação de fundos.

Em 2014, iniciou-se entre as Fundações parceiras o debate sobre a nova fase deste Consórcio (2016-2018).



© Carlos Porfírio

Transatlantic Forum on Inclusive Early Years (TFIEY)

Fórum liderado pela Fundação Rei Balduino que reúne mais doze fundações europeias e norte-americanas, visa a partilha de boas práticas e recomendações entre académicos, decisores políticos, membros da sociedade civil e organizações a trabalhar no terreno, em torno da questão da importância da educação de infância (dos 0 aos 6 anos) na diminuição da repetição do ciclo de pobreza (entre filhos de imigrantes e famílias de baixos rendimentos), em consequência de um acesso desigual à educação.

No sentido de melhor aproveitar todos os conhecimentos e recomendações que vão resultando do TFIEY, em Portugal foi criado um grupo de trabalho sobre educação de infância para filhos de imigrantes e de famílias muito carenciadas que programou uma série de ações a desenvolver nos próximos anos.

Em 2014, a FCG colaborou na organização e acolheu uma das duas reuniões internacionais do TFIEY sobre o tema *Successful Parent and Family Engagement in the Early Years: Reaching out to Immigrant and Low-income Families*. Foram, ainda, organizadas duas reuniões do Grupo Português do TFIEY e o Seminário Internacional “Avaliação e políticas públicas de Educação de Infância”.

Transatlantic Council on Migrations

Liderado pelo Migration Policy Institute (EUA), o Transatlantic Council on Migrations (TCM) é um inovador organismo deliberativo e de aconselhamento que tem como objetivo ter um impacto tangível e mensurável nas políticas de imigração e integração em ambos os lados do Atlântico. O TCM junta três grupos fundamentais – peritos/especialistas, *policy-makers* e líderes políticos – e produz, por isso, recomendações inovadoras, baseadas em fontes fidedignas e politicamente viáveis. O TCM responde frequentemente a pedidos de Governos ou outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos específicos.

Em 2014, a FCG coorganizou e acolheu a 12.ª reunião plenária *Rethinking Emigration: A Lost Generation or a New Era of Mobility?*.

MEDIANE – Media in Europe for Diversity Inclusiveness

É um programa conjunto entre o Conselho da Europa e o Programa de Direitos Fundamentais e Cidadania da União Europeia, que visa fortalecer a capacidade dos meios de comunicação social para incluir a diversidade e a não-discriminação no seu trabalho diário.

Em março, a Fundação acolheu um encontro europeu desta iniciativa, que teve cerca de 120 participantes, incluindo 100 jornalistas de toda a Europa (30 dos quais portugueses).

MEDIA IN EUROPE
FOR DIVERSITY
INCLUSIVENESS

120

PARTICIPANTES

100

JORNALISTAS

30
DOS QAIS PORTUGUESES

O Conhecimento e o Futuro

Aprofundamento do conhecimento sobre as determinantes dos problemas sociais, dos seus impactos ou de respostas possíveis e observação dos sinais antecipatórios de mudanças sociais. Integram este eixo as linhas de intervenção: *Transições de Vida*, *Necessidades Sociais Emergentes* e *Sustentabilidade e Novos Desafios*.

› Transições de Vida

SHARE – Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe

Trata-se de um projeto que visa a recolha e o tratamento de informação sobre a população de 50 ou mais anos, a nível europeu, com o objetivo de compreender o processo de envelhecimento e a forma como este fenómeno afeta os indivíduos em diferentes contextos socioculturais. Os resultados obtidos integram o European Forum on Research Infrastructures e constituem a base da investigação europeia para as ciências sociais.

Em Portugal, é coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, sendo cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Para além da participação da equipa científica nacional nas reuniões internacionais, no segundo semestre do ano foram feitas a tradução e adaptação do questionário para língua portuguesa, foram selecionados, recrutados e formados os supervisores e os entrevistadores que irão aplicar os questionários SHARE, tendo-se efetuado uma recolha de dados e um pré-teste centrado no impacto da crise nas condições de vida das pessoas.

DYNAPOR – Modelo de Microssimulação Dinâmica para Portugal

Iniciativa criada para diagnosticar, avaliar impactos sobre as reformas do sistema e projetar novos cenários para a segurança social em Portugal.

A FCG associou-se ao DYNAPOR no final do ano, criando as condições para a aquisição e adaptação de uma infraestrutura tecnológica já testada e que permitirá futuras análises comparativas com as realidades de outros países.

O projeto resulta de uma parceria estabelecida entre o Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social com o Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa, que assume a coordenação, e com a Universidade de Southampton, que já tem experiência desenvolvida nestas matérias.

MAPEAMENTO DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM PORTUGAL

134

INICIATIVAS

57
NORTE

48
CENTRO

29
ALENTEJO

› Necessidades Sociais Emergentes

Mapeamento da Inovação e Empreendedorismo Social em Portugal

Este projeto de investigação tem como objetivo mapear iniciativas de elevado potencial de empreendedorismo social nas regiões do Norte, Centro e Alentejo, tendo sido concluídas, este ano, as suas atividades.

Nesta primeira fase, foram identificadas 134 iniciativas: 57 na Região Norte, 48 na Região Centro e 29 na Região do Alentejo. Toda a informação recolhida está disponível no site da iniciativa em www.mies.pt.

O projeto é desenvolvido pelo Instituto de Empreendedorismo Social e pelo Instituto Padre António Vieira, com o envolvimento e financiamento da FCG, da Fundação EDP e do Programa Operacional de Competitividade – Compete. Tem como parceiros nacionais o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. e a RHmais, e como parceiros internacionais a SIX – Social Innovation Exchange e o Euclid Network.

Projeto CATALISE

Visa identificar *case studies* para a definição e o conhecimento mais aprofundado de indicadores de inovação e sustentabilidade, centrando-se em iniciativas da Região de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, em regime de complementaridade com as atividades desenvolvidas pelo MIES.

É desenvolvido pelo Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa (CESNOVA) e pelo SIM – Climate Change Research Group, sediado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

› Sustentabilidade e Novos Desafios

Fórum para a Governação Integrada

Lançado em 2014, o Fórum para a Governação Integrada (GovInt) visa mobilizar a sociedade portuguesa para uma nova abordagem aos

problemas sociais complexos, através de um modelo de matriz colaborativa, transversal, que envolva o Estado e a sociedade civil. São seus parceiros a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Montepio, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Governo, através do Ministério Adjunto e do Desenvolvimento Regional, e algumas autarquias, como Lisboa e Braga. O Instituto Padre António Vieira (IPAV) assume a coordenação deste Fórum, que integra ainda as principais universidades portuguesas.

Em 2014, realizaram-se na Fundação duas reuniões do Conselho Consultivo, dois seminários temáticos e uma Conferência Internacional cujo tema se centrou em *Problemas Sociais Complexos: desafios e respostas* que, em julho, contou com cerca de 600 participantes.

Família e Papéis de Género e Identidade Nacional em Estudo

O International Social Survey Programme é uma rede que reúne mais de 40 países dos 5 continentes com vista à realização de estudos comparativos e longitudinais que permitam o aprofundamento de um diversificado leque de questões socialmente relevantes.

Para além da caracterização sociodemográfica das populações, nesta nova edição foram escolhidas, pela segunda vez, as temáticas *Família e Papéis de Género e Identidade Nacional*, o que permite fazer análises comparativas sobre mudança de atitudes e comportamentos dos portugueses em contexto internacional.

Portugal participa nesta rede desde 1997, sob a coordenação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL), no âmbito do Programa *Atitudes Sociais dos Portugueses*. Este estudo tem cofinanciamento do próprio ICS-UL, dos EEA Grants da Noruega e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Publicações

Na Pó Di Spéra de Sónia Borges é o resultado de dois anos de trabalho (2008 a 2010) no bairro de Santa Filomena, Amadora, onde a autora coordenou algumas atividades no âmbito do projeto de formação parental “Laço”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e desenvolvido pelo Instituto das Comunidades Educativas. O livro foi lançado na Festa dos Livros, em dezembro de 2014.

Nasci. E agora? Este guia (brochura e DVD) foi elaborado pelo Hospital Fernando da Fonseca (Amadora-Sintra), que tem a segunda maior maternidade do país e uma elevada taxa de mães adolescentes. Por este motivo, sentiu-se a necessidade de fazer um guia que mostrasse os cuidados a ter com os bebés nos seus primeiros dias de vida e que fosse distribuído às mães no dia da alta. Tendo em conta a diversidade de proveniências destas mães, este produto didático está disponível em três línguas – português, crioulo e russo. A Fundação Calouste Gulbenkian financiou a 2.ª edição destes materiais.

Conferências e Colóquios

Incluir a Deficiência (conferência anual) é um espaço de informação que privilegia o debate e a reflexão entre especialistas, as organizações que trabalham e se interessam pelas questões ligadas à deficiência e as próprias pessoas com deficiência. Em 2014, a conferência foi organizada em colaboração com o Gabinete para os Meios de Comunicação Social e incidiu sobre o tema *Terceiro Setor: Comunicar com (d) Eficiência*, tendo contado com a presença de 180 participantes.

Verso da Fala (filme) é um documentário fundamental para compreender e divulgar o problema comum da surdez. Financiado pela Fundação, onde foi projetado pela primeira vez em novembro de 2014, este filme terá distribuição gratuita *online* para poder ser visualizado em ações de divulgação em escolas e universidades, e será ainda proposto ao festival de cinema DocLisboa. Foi exibido publicamente pela primeira vez no âmbito da conferência *Incluir a Deficiência*.

Avós e Netos - Dados e Afetos (colóquio). Em julho de 2014, realizou-se na Fundação



Hospital Amadora-Sintra apoia os novos pais com a distribuição da brochura *Nasci. E agora?*

Avaliação

Calouste Gulbenkian um colóquio para apresentar e debater o estudo *A Prestação de Cuidados pelos Avós na Europa*, da responsabilidade do Instituto de Gerontologia do King's College de Londres. Financiado através do PGDH e da Delegação da Fundação Gulbenkian no Reino Unido, este estudo faz uma análise comparativa entre vários países europeus sobre as políticas familiares e a sua influência no papel dos avós enquanto prestadores de cuidados infantis.

O evento de apresentação do estudo contou com a participação e comentários de duas investigadoras portuguesas (Universidade do Porto e Universidade de Lisboa), que debateram os resultados com a coordenadora da investigação e uma representante da organização britânica Grandparents Plus. A escritora Alice Vieira foi a convidada especial que, numa conversa informal intitulada *Dêem-lhes doces e mandem-nos para casa*, falou da sua experiência enquanto avó.

O relatório-síntese está disponível em formato impresso e em formato digital, para ampla divulgação.

Meios de Comunicação

O PGDH tem ainda dado muita importância à divulgação das suas iniciativas e projetos, nomeadamente através do *site* e *microsite*, da *newsletter*, de publicidade, de *media partnerships* e da presença em redes sociais e órgãos de comunicação social.

Procedeu-se à renovação do *microsite*. Além da atualização dos conteúdos, a estrutura de apresentação foi redesenhada, tornando a navegação e a pesquisa mais imediatas.

Nas redes sociais, destaca-se a presença do PGDH no Youtube, onde os vídeos do PGDH se encontram no topo da lista dos mais visualizados.

AO LONGO DO ANO, continuou a ser feito o *benchmarking* relativamente às diferentes metodologias de avaliação de projetos e programas usadas por entidades congéneras a nível nacional e internacional, com vista a aferir que modelo adotar para a monitorização e a avaliação dos projetos mais estruturantes do Programa.

O Modelo Lógico a implementar nos projetos-bandeira pressupõe a definição de formatos de reporte mais estruturados, que incorporem indicadores de resultado, metas a cumprir e outras informações relevantes que permitam monitorizar as várias fases do projeto e os resultados alcançados.

Dos projetos em curso, está em desenvolvimento ou concluída a avaliação externa do EPIM, do PARTIS, de *O Nosso Km²*, da *Academia Ubuntu*, do *Programa Crianças e Jovens em Risco* e da *Orquestra Geração*.

73

SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS

23 500

BENEFICIÁRIOS DIRETOS

O NOSSO KM²

No âmbito da linha de intervenção Desenvolvimento Comunitário, *O Nosso Km²* nasceu da convicção da FCG de que a construção de redes de vizinhança sólidas, não só entre cidadãos mas também entre empresas e instituições locais, é fundamental para responder de forma mais eficaz, inovadora e oportuna aos problemas sentidos pelas comunidades. Por isso, está a ser implementado na zona onde está inserida fisicamente a Fundação, na freguesia das Avenidas Novas, em Lisboa.

Depois de uma fase de estudo e audição, em 2014 o projeto *O Nosso Km²* instalou-se no território, dando início à ação. Ao longo dos últimos meses, a intervenção incidiu, sobretudo, junto dos moradores dos bairros de Santos e do Rego, identificados como sendo os territórios da freguesia com maiores e mais urgentes desafios a superar, como o elevado número de desempregados ou a necessidade de encontrar estratégias para promover o diálogo intercultural. As prioridades definidas foram a solidão dos mais velhos, o desemprego jovem e feminino e a construção de redes entre organizações.

O projeto tem contribuído para a coesão destas comunidades, promovendo atividades de sociabilização que reúnem moradores

de todas as idades e géneros e que envolvem organizações e autoridades locais, como o *Festival da Ponte*, que decorreu em junho, uma metáfora para a construção de pontes entre instituições e entre os moradores dos bairros e que envolveu mais de 850 pessoas e 55 entidades parceiras.

Em novembro, a Fundação abriu as portas à comunidade e convidou todos os que residem, trabalham ou estudam na freguesia a participar num dia dedicado à reflexão sobre a importância das respostas locais para os problemas sociais. Ao longo de todo o dia, os “vizinhos” da Fundação tiveram a oportunidade de participar em conferências, *workshops*, exposições e concertos de entrada livre.

Além da Câmara Municipal de Lisboa, da Gebalis, da Santa Casa da Misericórdia e do Instituto Padre António Vieira, são parceiros do projeto a Fundação Pórticos e a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade Católica Portuguesa, o Instituto Superior Técnico, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e a Polícia de Segurança Pública.

LABORATÓRIO DE INVESTIMENTO SOCIAL

Enquadrada na linha de intervenção Mobilização e Racionalização de Recursos, trata-se de uma iniciativa promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto de Empreendedorismo Social, em parceria com a Social Finance UK, e pretende ser um centro de conhecimento de referência na área do investimento social, procurando difundir as melhores práticas internacionais e mecanismos financeiros inovadores, estudando a sua aplicabilidade à realidade portuguesa.

Os principais problemas e desafios sociais são o ponto de partida para todo o seu trabalho – as causas e raízes dos problemas sociais são alvo de análise aprofundada, de forma a identificar soluções inovadoras que ajudem a sua resolução e prevenção.

A utilização de mecanismos financeiros é um meio para atingir um fim: um setor social com acesso sustentável a fontes de financiamento e maior impacto social.

A atuação do Laboratório de Investimento Social divide-se em três áreas:

Criação de conhecimento para o mercado, através de notas de investigação em temas específicos do investimento social e criação de conteúdos para escolas de negócios;

Promoção da infraestrutura de mercado, através da criação do Grupo de Trabalho Nacional para o Investimento Social e do apoio técnico à estrutura da missão Portugal Inovação Social; **Dinamização de projetos-piloto**, através da estruturação de mecanismos de financiamento da inovação social como, por exemplo, o primeiro “Título de Impacto Social em Portugal”.

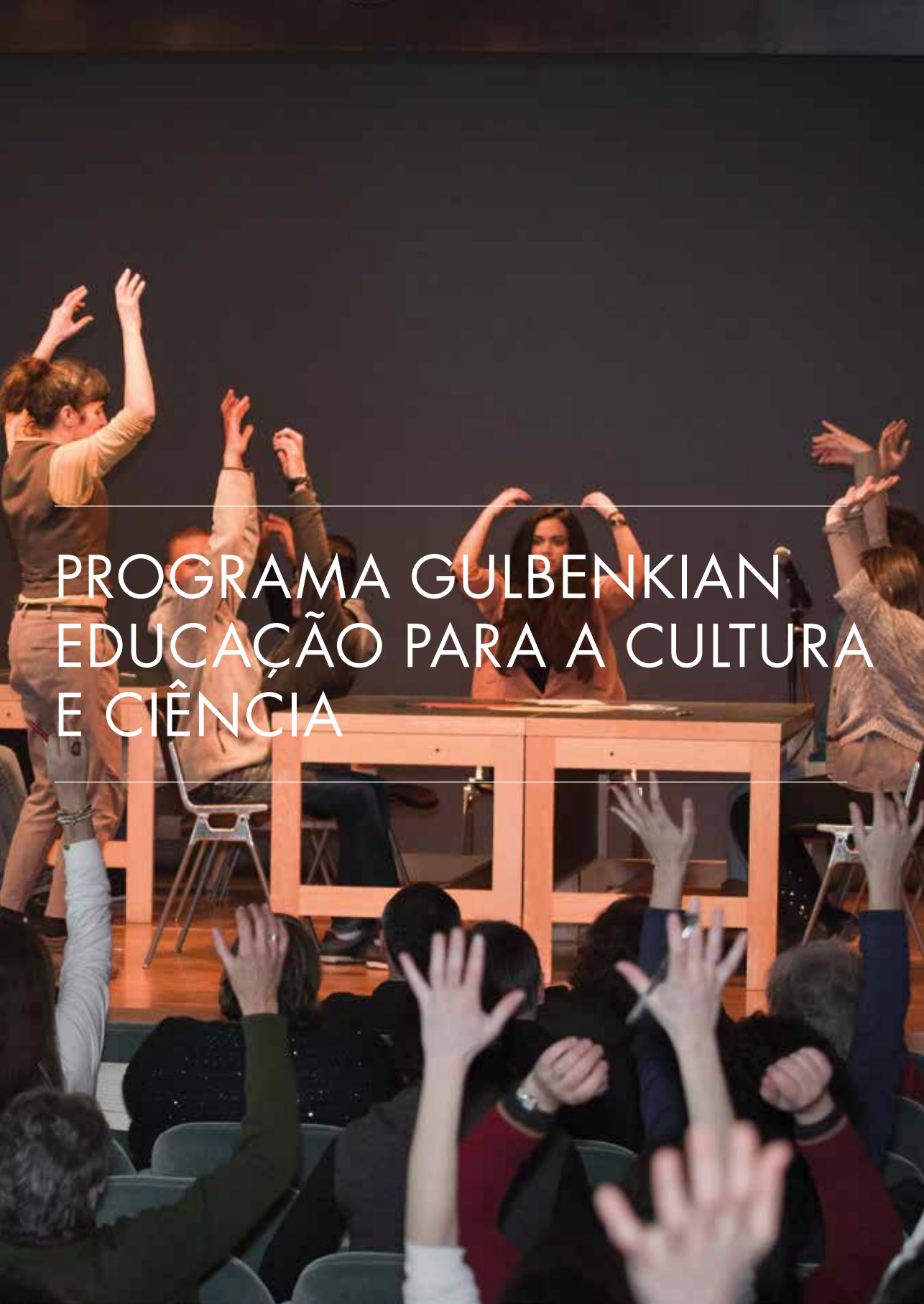
As principais atividades realizadas até ao final do ano pelo Laboratório foram:

Publicação de 7 notas de investigação sobre esta área emergente; Criação de um pacote letivo na área de investimento social, lecionado na Nova SBE; Formação do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social, com o apoio da Comissão Europeia; Análise da aplicabilidade e viabilidade de diferentes modelos de investimento social no contexto nacional; Apoio técnico aos serviços públicos competentes para a preparação e negociação do Fundo Portugal Social; Preparação técnica do primeiro título de investimento social que será lançado em Portugal e que envolverá a Câmara Municipal de Lisboa e a Fundação Calouste Gulbenkian.

No dia d’O Nosso Km², as portas da Fundação Calouste Gulbenkian abriram-se à comunidade
© André Nogueira



Apresentação do Laboratório de Investimento Social, em fevereiro de 2014
© Márcia Lessa



PROGRAMA GULBENKIAN EDUCAÇÃO PARA A CULTURA E CIÊNCIA

324 866 €
INICIATIVAS PRÓPRIAS

O PROGRAMA GULBENKIAN EDUCAÇÃO PARA A CULTURA E CIÊNCIA – DESCOBRIR visa estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de qualquer idade e origem, através do conhecimento e da vivência das artes, da ciência e da cultura. Para o cumprimento da sua missão, cabe a este Programa: coordenar e promover a ação educativa da Fundação Calouste Gulbenkian com base no que o seu património contém de identitário e diferenciador, dinamizando a relação dos públicos com esse património e fomentando a sua fruição plena; utilizar a experiência e o *know-how* das equipas educativas da Fundação para disseminar boas práticas e promover a qualificação permanente dos agentes educativos à escala nacional, em colaboração com pessoas e entidades, dentro e fora da Fundação.

Atividades

› Função de Coordenação

Gestão de comunicação, vendas e reservas

As atividades de divulgação, promoção, vendas e reservas decorreram como previsto, assentes no *marketing* direto junto dos diferentes públicos – via *call service*, *e-news* regulares, redes sociais, parceiros *media*, distribuição via *mailing* e *emailing* das brochuras e programas, marcações e distribuição/recolha de inquéritos de satisfação de públicos – complementadas pela atualização permanente do *site* Descobrir (119 495 visitas) e do blogue para professores Descobrir Mais (15 714 visitas). Manteve-se também a aposta na divulgação e captação de públicos, via *live streaming* de projetos especiais.

Gestão de programação, regulação e avaliação

No âmbito da regulação da atividade e recolha de informação de gestão, registou-se um decréscimo significativo na afluência de públicos, imputável ao período de recessão; no que toca ao público em geral, a principal causa reside no decréscimo da atividade educativa da música. Tendo em conta pedidos das escolas e os preços de outras instituições, foi proposta a redução de preços das oficinas para escolas, que se espera venha a ter um efeito positivo na temporada de 2014–15. O nível de satisfação global dos públicos é muito positivo em todos os setores, com especial incidência na competência técnica e na capacidade de comunicação dos mediadores.

Os relatórios de avaliação elaborados a partir da análise da informação de gestão foram discutidos com os vários setores educativos no intuito de informarem o desenho de programação da temporada de 2014–15, sendo de destacar a recomendação de explorar temas e conceitos relevantes para os currículos escolares. Estes relatórios incluíram um conjunto de recomendações que o PGECC recolheu junto do Conselho de Professores, criado em 2014 para efeitos de consultoria. Os comentários e as sugestões recebidos estão também

na origem da reestruturação da brochura para escolas lançada em julho para o ano escolar de 2014–15.

› Programação Direta

Atividades integradas

O PGECC promove na Fundação alguns projetos de caráter transversal e interdisciplinar, mobilizando as equipas dos vários setores educativos. De acordo com o previsto, o Dia D marcou o lançamento da temporada, com a presença de 500 pessoas, num programa festivo constituído por espetáculos, concertos e oficinas; o mesmo aconteceu com a oficina de animação *O Estranho Caso do Jardim*, frequentada por 143 alunos, dedicada à valorização do património natural e cultural dos jardins Gulbenkian. A oficina *Desenhos Sonoros* – que visa testar uma aplicação interativa de apoio ao exercício da memória e do desenho – teve de ser adiada para a temporada de 2014–15 devido a dificuldades técnicas com o registo da referida aplicação na App Store.

Educação Oceanos

As atividades educativas realizadas no âmbito da colaboração do PGECC com a Iniciativa Oceanos têm como objetivo estimular, junto dos mais jovens, dos 8 aos 12 anos, o interesse, a curiosidade e o conhecimento sobre o valor económico dos ecossistemas marinhos. Razões várias levaram à contração do programa inicialmente previsto, tendo-se realizado apenas três atividades na Fundação: uma oficina para famílias sobre fauna marinha, promovida pelo setor educativo do Jardim, e duas oficinas para jovens, uma sobre os oceanos e suas profissões, e outra sobre ciência marinha, dança e voz, alertando para a importância do mar na produção de oxigénio. Estas atividades contaram com 51 participantes.

A libertação das verbas destinadas à realização deste programa educativo permitiu a realização de uma outra atividade, não prevista; em colaboração com a Maratona da Saúde, foi lançado o concurso *Ciência em Cena*,

NO ÂMBITO DAS SUAS FUNÇÕES DE COORDENAÇÃO OPERACIONAL e apoio técnico qualificado às equipas educativas da Fundação, o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência (PGECC) deu continuidade ao trabalho de articulação entre os setores educativos do Museu Calouste Gulbenkian, do Serviço de Música, do Centro de Arte Moderna e do Jardim, realizando reuniões periódicas bilaterais e multilaterais ao nível das direções e das coordenações educativas. Este diálogo foi fundamental para trocar informação, desenhar em conjunto projetos transversais e encontrar a melhor resposta para problemas comuns no contexto das várias áreas de ação (programação, regulação do funcionamento, gestão de comunicação, vendas e reservas, formação e avaliação). A concertação de perspetivas nem sempre foi fácil, tendo-se identificado a necessidade de investir numa reflexão mais profunda sobre os próprios fundamentos da ação educativa da Fundação, o que levou à realização da conferência *Que Lugares para a Educação – A dimensão educativa das instituições culturais*, que se constituiu como ponto de partida para a elaboração de uma carta estratégica para a educação não-formal da FCG, com o contributo de agentes da Fundação e especialistas de instituições nacionais e internacionais de referência

No que concerne às suas funções de programação dentro e fora da Fundação, o PGECC dinamiza as equipas educativas e o seu *know-how* para promover boas práticas e a requalificação dos profissionais do setor.

Em 2014, continuou-se a privilegiar a relação com a comunidade escolar, procurando estabelecer relações de complementaridade entre a sua oferta educativa e o currículo escolar, disponibilizar ferramentas de apoio ao professor e introduzir na sala de aula estratégias pedagógicas inovadoras, através da reedição de projetos de sucesso e do lançamento de novos projetos, tanto na área das artes, como na área das ciências.

Outra ação prioritária consistiu na formação e qualificação de mediadores culturais para promover a renovação de conteúdos e ensaiar novas abordagens ao património cultural e científico propiciadoras da partilha de saberes e experiências, que abrangeram tanto equipas educativas externas, como os mediadores que colaboram regularmente com as equipas da Fundação.

Dentro da Fundação, o PGECC colaborou com outros programas e iniciativas no desenho e realização de atividades educativas para públicos diversificados.

Oficina "Oceanos"
© Rodrigo de Souza



para estudantes dos 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos, que visa estimular a criatividade dos jovens na comunicação de informação relevante sobre a diabetes.

O site do concurso, lançado em setembro de 2014, teve cerca de 7000 visitas.

O Nosso Km²

O PGECC foi convidado a colaborar com o Programa de Desenvolvimento Humano na organização de um dia aberto à comunidade dos vizinhos da Fundação, no âmbito do projeto *O Nosso Km²*. Esta atividade, inicialmente não prevista no plano, constou da realização de um conjunto de atividades que criaram um ambiente de convívio e de festa, estimulando o dar-se a conhecer e a vontade de conhecer o outro e envolvendo diferentes gerações e perfis socioculturais.

A articulação deste plano com a Câmara Municipal de Lisboa, a Misericórdia e várias organizações do bairro das Avenidas Novas

permitiu trazer mais de 400 participantes, entre estudantes, grupos de seniores e pessoas com necessidades especiais.

Próximo Futuro

O PGECC realizou para o Programa Próximo Futuro, em torno da exposição de Pieter Hugo *Este é o Lugar* e da exposição *Artistas Comprometidos? Talvez*, visitas orientadas para escolas e para o público em geral que contaram com 139 participantes. Estas visitas foram realizadas durante um mês, no verão, e não estavam previstas no plano.

Formação de Formadores

Para além dos projetos especiais, o PGECC realiza um plano de formação contínua de professores e educadores com o intuito de lhes proporcionar um enriquecimento do seu repertório de técnicas e ferramentas de ensino. A maioria destas ações de formação é creditada, graças à parceria estabelecida com vários Centros de Formação de Escolas. Frequentaram estas ações, ao longo do ano, 623 participantes, 90% dos quais professores. Para

além da Fundação, estas ações realizaram-se noutros locais, em colaboração com as Câmaras Municipais da Lourinhã, Setúbal e Óbidos, com o Museu da Luz e com o Teatro Viriato de Viseu.

Operação Stop

Este projeto teve início em 2013, envolvendo uma parceria com as Câmaras Municipais de Óbidos, Vila Nova da Barquinha, Paredes e Mondim de Basto e com o Agrupamento Vertical de Escolas de Mondim de Basto, Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, Escola Secundária de Vilela (Paredes) e o Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha.

Trabalhando a literacia visual através da realização de um *workshop* de vídeo, o projeto levou os alunos a refletirem sobre os aspetos positivos e negativos da sua escola. O resultado dos *workshops* traduziu-se em 8 filmes que foram apresentados e debatidos pelos próprios alunos nas escolas, nos centros culturais locais e na Fundação, entre janeiro e março de 2014.

As nove apresentações contaram com a presença de mais de 1000 pessoas, para além de 250 seguidores via *livestreaming*. Na opinião dos alunos, as aprendizagens mais significativas foram as técnicas de filmagem, a capacidade de expressarem melhor as suas opiniões, o trabalho em equipa e a consciência de que existem opiniões diferentes que devem ser respeitadas. Os professores valorizaram o estímulo a uma reflexão saudável e enriquecedora sobre a escola, realçando o entusiasmo, o envolvimento e a responsabilidade demonstrados pelos alunos durante todo o processo.

Projeto Maravilhas

O projeto de mediação de património imaterial promovido pelo PGECC em colaboração com A Oficina, de Guimarães, e a Associação Materiais Diversos, de Minde, prolongou-se durante 2014, com a itinerância das exposições inauguradas no final de 2013 e a realização de visitas, oficinas e cursos.

Embora já sem o envolvimento financeiro do PGECC, estas ações de mediação e valorização do ciclo do linho, no caso de Guimarães, e da indústria têxtil, no caso de Minde, envolveram 1800 pessoas, entre estudantes e público em geral. No entender dos parceiros, uma vez partilhados e interiorizados os objetivos da proposta, a criação artística pôde desenvolver um trabalho de legitimação e estudo do património local, contribuindo para renovar saberes, e o debate sobre a transformação e o reaproveitamento dos processos de produção, tanto artesanais como industriais. Na perspetiva da Fundação, é gratificante constatar que contribuiu para a sedimentação de projetos de valorização do património local, desenvolvidos de forma autónoma e competente.

Famelab

O PGECC associou-se ao British Council e à Agência Nacional Ciência Viva para realizar a quinta edição do concurso Famelab, o mais popular concurso internacional de comunicação de ciência para o grande público.

Visando despertar a curiosidade dos públicos pelos temas científicos e desenvolver competências para uma boa comunicação de ciência, a edição de 2014 contou com 1125 espectadores entre semifinal, final nacional e final internacional.

A Fundação acolheu os 20 semifinalistas que se apresentaram perante o júri e um público de 70 pessoas fisicamente presentes e 565 via *livestreaming*. Foram ainda organizados dois cursos de comunicação de ciência com o especialista Malcolm Love, um destinado aos finalistas, e o outro aberto à comunidade científica, num total de 29 participantes.

Morfogénese Musical

A instalação interativa designada Morfogénese Musical resultou da colaboração entre investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência, arquitetos do Vitruvius Fablab do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa e o músico Simão Costa.

O Nosso Km²
© André Nogueira



O protótipo desta instalação, que traduz em movimento e som o funcionamento de sistemas complexos em rede, foi executado em 2013, estando prevista para 2014 a sua preparação para uma itinerância em várias localidades. Tal não aconteceu porque a equipa de cientistas, arquitetos e músicos envolvidos na conceção considerou necessário fazer alterações ao projeto para tornarem mais rigorosa e perceptível a sua mensagem científica. Este processo de remodelação da peça está ainda em curso e prevê-se dar início à referida digressão em 2015.

Projeto "LabMovel"

Este projeto de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias digitais interativas, com criação de *hardware* e *software* próprios, que depois são utilizados pelas várias equipas educativas da Fundação, está em processo de reestruturação, pelo que não registou qualquer atividade durante o corrente ano.

Conteúdos educativos online

Tal como previsto, aproveitando conteúdos de uma das aulas públicas do projeto *10x10*, realizou-se a videotutoria em vários módulos intitulada *Posso escrever sobre mim*, destinada aos professores de português, e a videotutoria *A matemática e a arte*, sob a forma de visita no Centro de Arte Moderna, em substituição de outros temas inicialmente previstos. Ambas foram complementadas pela publicação de guiões e registaram, ao longo do ano, 1371 visualizações.

Projeto Pequeno Grande ©

Este projeto, promovido em colaboração com o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas e com a AGEOP - Associação para a Gestão da Cópia Privada, visa promover a criatividade e sensibilizar os jovens dos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico para as questões da originalidade, da cópia e da autoria.

O Dia da Criatividade representa o culminar do projeto, com a exposição das obras premiadas na Fundação, a cerimónia de atri-

buição dos prémios às turmas vencedoras e a realização de uma série de eventos performativos inspirados na adaptação dessas obras.

Em 2014, teve lugar a segunda edição, que envolveu 4464 alunos de 132 escolas do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico de 68 localidades de 18 distritos. Nesse dia, estiveram expostas as 16 obras selecionadas pelo júri, e participaram nos eventos 529 alunos, 61 professores e 12 escolas, tendo-se registado 3484 seguidores via *livestreaming*.

O sucesso deste projeto levou à organização de uma exposição itinerante das obras premiadas que, em 2014, esteve patente em 4 escolas (Setúbal, Santarém e Leiria), envolvendo 1390 participantes em eventos educativos a ela associados.

Projeto Educação +

Na sequência de uma recomendação do Conselho Consultivo, o PGECC promoveu um encontro internacional intitulado *Que lugares para a educação? - a dimensão educativa das instituições culturais*, com o objetivo de aprofundar a discussão interna sobre valores, prioridades e metodologias de trabalho na área da educação não-formal. Estas jornadas de reflexão incluíram uma conferência aberta ao público que contou com 300 participantes e 400 seguidores via *livestreaming*. Seguiram-se duas sessões com convidados, mas fechadas ao público, para permitir uma discussão/reflexão mais especializada e próxima.

Este encontro foi valorizado por todos os participantes por ter permitido identificar questões-chave que permanecem ambíguas na forma como a Fundação se pensa a si própria e se comunica para o exterior em termos da sua política de intervenção educativa. Será necessário realizar mais encontros para se avançar para a construção de um território comum.

Oficina "Leitores Curiosos"
no Dia da Criatividade
Pequeno Grande ©
© Rodrigo de Souza



Parcerias

ABANDONANDO A POSTURA TRADICIONAL DA FUNDAÇÃO como entidade exportadora de produtos culturais, o PGECC está a desenvolver a sua ação fora da Fundação em regime de parceria com um leque diversificado de entidades, estimulando relações horizontais e práticas colaborativas com o investimento do saber e dos recursos dos parceiros na concretização de projetos de interesse comum.

Ao longo de 2014, o PGECC deu continuidade às boas parcerias anteriormente estabelecidas e realizou novas parcerias que envolveram mais de 30 entidades, entre Direções Regionais de Cultura, Câmaras Municipais, entidades culturais e científicas, escolas, universidades e centros de formação de professores. Os parceiros mobilizaram recursos próprios, numa base de participação que oscila entre os 40% e os 60% do custo global dos projetos. Este ano, a participação ascendeu a mais de 80 mil euros.

Também dentro da própria Fundação, o PGECC trabalha em parceria estruturante e contínua com os setores educativos do Museu, do Centro de Arte Moderna, do Jardim e da Música. Ao longo do ano, o PGECC desenvolveu também atividades educativas para os Programas Gulbenkian Próximo Futuro, Desenvolvimento Humano e Iniciativa Oceanos, para além da colaboração mais estreita com o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas em torno do projeto “Pequeno Grande c”.



PROGRAMA DE MOBILIDADE DE EDUCADORES

O **Programa de Mobilidade** de Educadores (PME) dá corpo a um modelo de atuação da Fundação que visa “sair para fora de portas” para cooperar com os agentes e equipamentos culturais nos seus territórios. Esta premissa de agir em parceria privilegia a partilha de metodologias e o ensaio de experiências criadas de raiz e à medida dos contextos locais, em desfavor da exportação/replicação instantânea de atividades que terminam no momento em que a Fundação se retira.

Em 2014, foi concluída a primeira edição em 14 Museus do Algarve e deu-se início à segunda edição, com 7 Museus da Região Centro, em colaboração com as respetivas tutelas (Direções Regionais de Cultura e Câmaras Municipais).

A avaliação global da primeira edição foi muito positiva, com a valorização dos seguintes indicadores: observar atividades educativas fomentou a criatividade e exigiu aos profissionais envolvidos a avaliação crítica e a adequação das atividades à sua realidade; possibilitou-lhes usufruir de um programa de formação feito à medida do seu saber, da “sua” instituição e do “seu” património, aprender com as boas práticas realizadas na

Fundação e serem sempre coadjuvados por colegas experientes; finalmente, permitiu aos formandos mobilizar os conhecimentos adquiridos para a conceção e realização de uma atividade educativa nova.

Outro aspeto positivo do PME foi a quebra de isolamento, fator apontado como a principal causa para a falta de inovação no trabalho educativo destes museus. Para os educadores do Descobrir, o projeto instigou-os a alargar repertórios e a reavaliar práticas educativas.

O valor acrescentado deste modelo de formação para os profissionais de serviço educativo, para as instituições e para o património levou à sua extensão para a Região Centro, atualmente em curso. Por outro lado, a consciência mútua de que é necessário dar continuidade à formação iniciada para consolidar as aquisições do PME levou à identificação de necessidades em áreas específicas que estão a ser alvo de ações de formação complementares ao longo da temporada de 2014–15. Durante o ano de 2014, este projeto envolveu 20 parceiros, 23 museus e 97 mediadores.

PROJETO 10x10

Aulas Públicas – Projeto 10x10
© Rodrigo de Souza

Este projeto-piloto, iniciado em 2012, promove a colaboração entre professores do Ensino Secundário e artistas de várias disciplinas, para desenvolver estratégias de comunicação e de construção do conhecimento eficazes na captação da atenção, motivação e envolvimento dos alunos, em contexto de sala de aula.

Em 2014, concluiu-se a última fase da segunda edição do projeto com a apresentação, em janeiro, de oito aulas públicas no Auditório 2 da Fundação perante 748 agentes educativos, para além de 689 seguidores via *livestreaming*. Esta edição envolveu 8 artistas, 8 professores de 2 escolas de Lisboa, 6 turmas, 156 alunos e 107 professores em iniciativas paralelas. O projeto está a ser alvo de avaliação externa, e os resultados da segunda edição já se encontram publicados no *site* do Descobrir, bem como dois filmes que fazem eco do projeto na perspetiva dos alunos.

O projeto já produziu um conjunto de estratégias e atividades a que os participantes deram o nome de “micropedagogias” – rituais, exercícios, tarefas, jogos, técnicas e ferramentas – que se revelaram eficazes para a criação do sentido de grupo, para fomentar a relação professor/aluno, para enraizar nos alunos

práticas autónomas de investigação e para despertar a motivação, o interesse e a curiosidade pelas matérias curriculares.

Ainda este ano, iniciou-se a terceira edição do projeto, que se alargou ao Porto e a Guimarães, graças às parcerias estabelecidas com o Teatro Nacional São João e com A Oficina. Em julho, realizou-se uma residência artística para reflexão e troca de experiências entre professores e artistas, seguida de um período de três meses de trabalho nas escolas, entre setembro e dezembro. Participaram na terceira edição 10 artistas, 10 professores, 4 escolas, 240 alunos e 4 mediadoras. As aulas públicas referentes à terceira edição serão apresentadas em Lisboa, no Porto e em Guimarães, em janeiro e fevereiro de 2015.

Deu-se também início à colaboração da Fundação com a Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento da Universidade Nova de Lisboa, tendo em vista o enquadramento teórico das experiências educativas da relação entre arte e educação, realizadas no âmbito deste projeto, para além de um importante contributo na divulgação nacional e internacional do projeto em conferências e publicações da especialidade.

Ação PGECC Fora de Portas



Ação PGECC na Fundação



Totais globais



Totais por setor



Oficina “Contos nos Jardins e Jardins nos Contos” nos Encontros do Equinócio © Rodrigo de Souza



PROGRAMA GULBENKIAN INOVAR EM SAÚDE

.....

377 262 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

.....

1 691 128 €

SUBSÍDIOS

.....

A MISSÃO DO PROGRAMA GULBENKIAN

INOVAR EM SAÚDE é promover modelos organizacionais inovadores de cuidados de saúde, a transferência dos progressos biomédicos e tecnológicos, a agenda da saúde global e os seus determinantes, os valores humanísticos e a humanização nos cuidados de saúde e a capacidade dos cidadãos nas escolhas em saúde.

Tem como objetivo ajudar a criar uma sociedade baseada em padrões de bem-estar e de saúde, de que os cidadãos possam usufruir ao longo da vida e nela participar de forma comprometida: “todos temos um papel a desempenhar”.

A ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2014 foi estruturada em função dos quatro eixos estratégicos em que se organiza o Programa Gulbenkian Inovar em Saúde (PGIS).

Na promoção do diálogo internacional sobre a **dimensão global da saúde**, mantiveram-se as atividades da *Gulbenkian Global Mental Health Platform*, com produção de textos, organização de conferências e planificação de ações de implementação; no âmbito da **modernização de modelos de saúde**, concluiu-se o relatório *Um Futuro para a Saúde – Todos temos um papel a desempenhar*, com recomendações concretas para “ação” que garantam a sustentabilidade do Sistema de Saúde; o objetivo de **qualificar os cidadãos**, para melhor utilização individual e social da informação em saúde (literacia), teve, sobretudo, expressão no concurso público para projetos na área da prevenção e promoção da saúde e na área do cancro, através da organização de conferências e programas de sensibilização; **na promoção da humanização de cuidados**, foi ampliada a rede de cuidados paliativos, com a criação de novas unidades domiciliárias e de uma rede de investigadores desta área de cuidados médicos.

Atividades

› Continuidade e Reforço de Internacionalização

Gulbenkian Global Mental Health Platform

Este projeto iniciou-se em 2012, em parceria com a Organização Mundial de Saúde e com uma instituição académica nacional sediada na Universidade Nova de Lisboa. Foram seus objetivos: 1. Recentrar a saúde mental como um dos fatores major de morbilidade, com dimensão transnacional e global; 2. Relacionar a patologia mental com as doenças crónicas não transmissíveis por meio de abordagens integradas de cuidados, para racionalizar recursos e poupar custos da saúde; 3. Atribuir à Fundação Calouste Gulbenkian o papel de ator com valor internacional nas políticas inovadoras de saúde mental.

O projeto foi planeado em duas fases: a primeira, destinada a produzir documentos técnico-científicos sobre temas emergentes no planeamento e na organização de cuidados de saúde mental que envolveram, na sua totalidade, mais de uma centena de peritos internacionais e que foi concluída em 2014; a segunda, destinada à aplicação *in loco*, em países selecionados, das conclusões/recomendações dos relatórios, em alinhamento com o Mental Health Action Plan 2013–2020.

› Promoção de Cuidados e Reforço da Constituição de Redes Multidisciplinares de Profissionais

Unidades Domiciliárias de Cuidados Paliativos

Foi definida a prioridade do apoio à organização de serviços de cuidados paliativos, criando soluções domiciliárias que permitam assistir os doentes que necessitem de cuidados terminais em ambiente familiar e com ajuda apropriada. É uma estratégia de continuidade do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano (Planalto Mirandês, Mértola, Matosinhos, Grande Porto e Cantanhede). Os modelos ensaiados foram inovadores porque neles convergiram responsabilidades, em parceria, das autarquias, das organizações da sociedade civil sem fins lucrativos (ONG) e das instituições locais de saúde. O bom desempenho das unidades em funcionamento e a identificação de novas necessidades justificaram a abertura, em 2014, de um concurso que promoveu a criação de 5 novas unidades domiciliárias de cuidados paliativos.

› Atividades Desenvolvidas em Parceria e Projetos Apoiados nas Quatro Áreas de Atuação do PGIS

1. Saúde Global

Cátedra Calouste Gulbenkian de Saúde Global

Com o propósito de promover a divulgação das temáticas que se incluem no âmbito da Saúde Global e de apoiar ações de formação e de investigação, a nível de pré e pós-graduação, a Fundação Calouste Gulbenkian deu continuidade à Cátedra em Saúde Global na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Reunindo especialistas de diversas disciplinas, a edição de 2014 desenvolveu o curso anual *Global Health and Health Diplomacy* com objetivos intersectoriais, na relação da saúde com a economia, os mercados e as políticas públicas.

2. Cuidados de Saúde – Modelos, Sistemas e Serviços

Avaliação do impacto da criação das Unidades Locais de Saúde em Portugal

As Unidades Locais de Saúde (ULS) integram hospitais e centros de saúde num modelo partilhado de cuidados, visando melhorar a qualidade, a acessibilidade, a eficácia e a eficiência. Apesar do incremento crescente do modelo das Unidades Locais de Saúde, é insuficiente a evidência sobre o seu impacto positivo.

Este estudo iniciou-se em 2014, conduzido pela Escola Nacional de Saúde Pública, devendo estar concluído em 2016.

Estudo epidemiológico das doenças vasculares em Portugal

Com o objetivo de definir um modelo de planeamento que contempla dispositivos de prótese e biomateriais, que seja adaptado às necessidades do País e que tenha em vista

a sustentabilidade por 10 anos, foi apoiada a reavaliação epidemiológica das doenças vasculares em Portugal, estudo que se encontra em vias de conclusão.

Projeto iCare

Iniciado em 2013, organiza informação específica sobre doenças do espectro do autismo e facilita a interação à distância entre profissionais, doentes e familiares. O apoio destina-se ao acompanhamento de doentes com autismo e outras perturbações cognitivas no desenvolvimento de novas modalidades de interação com terapeutas. No seu primeiro ano de execução, permitiu a realização de mais de 400 consultas *online*.

PROJETO ICARE

400

CONSULTAS ONLINE

Desenvolvimento de *software* para o tratamento de crianças com perturbações dos sons e da fala

Apoio concedido ao Laboratório de Fala, Linguagem e Audição da Universidade de Aveiro (SLHlab) para o desenvolvimento de *software* de suporte de tratamento de crianças (portuguesas e inglesas) com perturbações dos sons e da fala. É realizado em colaboração com a City University London.

Telemedicina em Portugal: Onde estamos?

Foi objeto de apresentação pública o relatório desenvolvido pela Escola Nacional de Saúde Pública, que abordou a frequência “real” da utilização de equipamentos de telemedicina existentes e o seu impacto nos cuidados de saúde do País.

O estudo permitiu identificar 160 plataformas de telemedicina, geograficamente dispersas, das quais apenas cerca de metade se encontra em funcionamento.

Foi também concedido apoio à Escola Nacional de Saúde Pública para a apresentação internacional das conclusões do estudo no American Telemedicine Association 2014 Annual Meeting.

3. Educação e Qualificação em Saúde

Formar profissionais de saúde para o uso da auscultação pulmonar computadorizada

Foi concedido apoio à Universidade de Aveiro (Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória) para o desenvolvimento de um *software* de auscultação pulmonar computadorizada passível de ser usado na prática clínica e na formação de profissionais de saúde, para diagnosticar vários tipos de patologia pulmonar, com especial ênfase em doentes com dificuldade de colaboração (por exemplo, crianças, adultos com problemas de saúde mental, autismo e demência) e em locais em que outros recursos médicos sejam escassos. O projeto, iniciado em 2014, terá a duração de dois anos, em parceria com a Universidade de Manitoba.

Formação de Gestores de Doença (Diabetes)

A Formação de Gestores de Diabetes (2013-2014), promovida pela Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal, é um programa de formação destinado a elementos dos Gabinetes Municipais e das Unidades Coordenadoras Funcionais de Diabetes e destina-se à prevenção da diabetes.

São desenvolvidos projetos de intervenção para a promoção de estilos de vida saudável, sensibilizando as comunidades para a educação em saúde.

Projeto Hands on

Apoio ao CHLC - Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital de Santa Marta para um programa intensivo *hands on* de qualificação em técnicas inovadoras de cirurgia cardíaca, incluindo médicos, enfermeiros e transfusionistas. Diferente dos modelos convencionais de qualificação profissional, baseia-se na “residência” da Prof.^a Roxane McKay, especialista de grande reputação internacional.

Literacia em Saúde

As atividades da Literacia em Saúde visam qualificar os cidadãos, reforçando a sua participação nas decisões individuais sobre saúde e na autogestão da saúde. Em parceria com a OMS, o ISCTE, a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP) e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, foram concedidos apoios destinados à continuidade das seguintes ações:

1.º Congresso Internacional ASPIC

A Associação Portuguesa de Investigação em Cancro (ASPIC), criada em 2013, congrega investigadores, instituições que se dedicam à pesquisa no domínio do cancro com os cidadãos e a sociedade em geral.

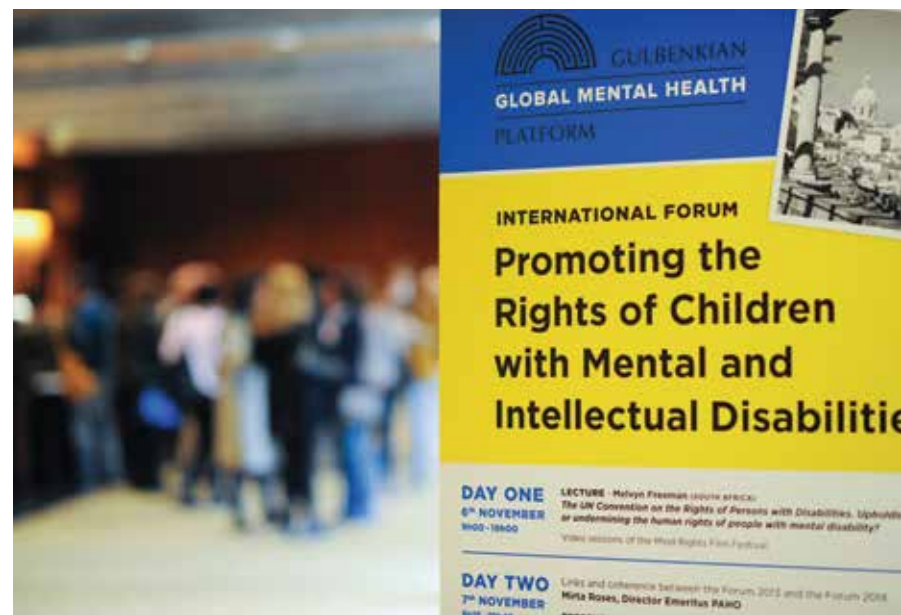
Em novembro, realizou-se no Auditório 2 o 1.º Congresso Internacional, que reuniu especialistas portugueses e estrangeiros. O programa incluiu simpósios sobre “o diagnóstico precoce de cancro”, “os genes do cancro e o que aprendemos com eles” e “os mecanismos e implicações da heterogeneidade tumoral”, a que assistiram cerca de 400 participantes. Realizou-se ainda um encontro com

20 Associações de Doentes que intervêm na área da prevenção, tratamento e reabilitação do cancro.

Projeto HYPE – Healthy Youth through Prevention Education

O objetivo deste projeto (2014-2016), desenvolvido pela Unidade de Prevenção do Cancro do IPATIMUP (Instituto de Patologia e Imunologia Molecular, da Universidade do Porto), é a capacitação de adolescentes e adultos jovens, aumentando a sua literacia em saúde, designadamente na prevenção do cancro, utilizando estratégias educativas específicas baseadas nas novas tecnologias de informação e comunicação. Esta intervenção envolve a formação de professores como mediadores ativos deste processo de aprendizagem, de forma a amplificar o seu impacto na comunidade.

Relatório *Telemedicina em Portugal e Sua Utilização*



Fórum internacional *Promoting the Rights of Children with Mental and Intellectual Disabilities*
© Carlos Porfírio

Projeto Dream Teens

Desenvolvido pela equipa Aventura Social, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, o projeto visa a criação de uma rede nacional de consultores júnior (11-19 anos) como líderes em projetos na área dos comportamentos de saúde.

O 1.º Encontro Nacional do Projeto *Dream Teens* realizou-se em novembro, em Lisboa, e concluiu-se com a elaboração de um conjunto de recomendações para 2015, que engloba seis áreas específicas relacionadas com os comportamentos de saúde dos jovens.

O projeto conta com a monitorização da rede europeia Health Behaviour in School – Aged Children, da OMS.

Prevalência e caracterização de doentes idosos polimedicados da Zona Norte de Portugal

Desenvolvido pela Associação para o Empreendedorismo e Inovação da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, este projeto pretende avaliar, na área do Grande Porto, o perfil de uma amostra de população relativamente à polimedicação por meio de ações de intervenção que se traduzam em ganhos para o utente e para a economia na Saúde.

Prevenção-ação para o uso adequado de benzodiazepinas

É objetivo deste projeto do Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública (FMUL) desenvolver e avaliar um programa destinado à prevenção do uso inadequado de benzodiazepinas. Dirige-se a cidadãos e utentes em risco ou já com critérios de dependência, bem como a médicos de família em contexto de Cuidados de Saúde Primários.

Concurso Literacia em Saúde 2014

Foi aberto, em julho, um concurso público para projetos de intervenção em literacia da saúde, *Os cidadãos e a saúde: melhorar a informação, melhorar a decisão*. De 98 candidaturas recebidas, foram selecionados 10 projetos, a concluir em 12 meses.

4. Humanismo e Humanização em Saúde

Concurso Apoio à criação de Unidades Domiciliárias de Cuidados Paliativos

De um total de 70 candidaturas recebidas, foram selecionadas cinco unidades para apoio da Fundação no triénio de 2014-2016: Bragança, Arcos de Valdevez, Vila Nova de Gaia, Barreiro-Montijo e Alfândega da Fé.

Conferência Proximidade e Humanização no Fim de Vida

Na conferência realizada em Outubro, foram apresentados 4 projetos de investigação em cuidados paliativos, resultantes de uma colaboração com o King's College London.

Projeto SALUTAR

Desenvolvido pelo Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto do Centro de Bioética (FMUL), tem como objetivo o estudo do processo de luto numa população de cuidadores familiares de doentes seguidos em cuidados paliativos, avaliando os seus efeitos, ao longo de um período de 18 meses, sobre a saúde física e mental e o impacto socioeconómico.

CONCURSO LITERACIA
EM SAÚDE 2014

98

CANDIDATURAS

10

PROJETOS SELECIONADOS

Projeto NÓS (narrar, ouvir e saber) – Histórias que contagiam

Desenvolvido pelo Instituto de Bioética da Universidade Católica do Porto, reflete sobre a dificuldade/incapacidade em deliberar e decidir eticamente e a sua repercussão na sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

O projeto deverá permitir a avaliação do impacto comunicacional, deliberativo e económico de uma intervenção formativa em profissionais de saúde, usando a medicina narrativa como instrumento.

Colóquio internacional Natureza, Medicina e Sensibilidade Moderna

Este colóquio teve por objeto as noções de corpo e natureza (representações e controvérsias), à luz da história da filosofia e da medicina europeias. Integrou painéis dedicados a autores portugueses (Filipe Montalto e José Pinto de Azeredo) e ao contexto em que desenvolveram os seus trabalhos.

Apresentação do documentário A História de um Erro

É um documentário sobre a Paramiloidose, uma doença genética rara, incapacitante e incurável, com maior foco de incidência em Portugal.

O filme, realizado por Joana Barros, foi galardoado com o 1.º Prémio para Trabalhos de Divulgação Científica – Meios de Comunicação (Prémio UGR, Universidade de Granada), no concurso internacional *Ciencia en Acción*.

Validação e adaptação do questionário Integrated Palliative Care Outcome Scale para a população portuguesa

Desenvolvido pelo Cicely Saunders – King's College London e adaptado em vários países, o questionário IPOS pretende medir o impacto de indicadores utilizados em cuidados paliativos e engloba, entre outras, questões sobre sintomas físicos e psicológicos, vivências e necessidades psicossociais.

A validação e a adaptação do questionário IPOS para a população portuguesa vão permitir medir a qualidade de vida e as manifestações clínicas dos doentes em fases avançadas da doença.

Este projeto tem relação de continuidade e complementa a investigação realizada no âmbito do Projeto Dínamo (Dinamizar a formação avançada e a investigação para otimizar os cuidados paliativos domiciliários em Portugal).

Estudo NEON

Desenvolvido pelo Cicely Saunders – King's College London, visa auscultar a perspetiva dos oncologistas médicos portugueses acerca de necessidades paliativas complexas em doentes com cancro, propondo-se estabelecer critérios padronizados de referência para Cuidados Paliativos.

Ao promover a coordenação entre Oncologia e Cuidados Paliativos, enquanto eixo fundamental na dignificação e humanização dos cuidados de saúde nos doentes com cancro, dá continuidade ao Projeto Dínamo.

Grandes Projetos

Global Mental Health Platform – Produção do IV Documento Técnico-Científico Saúde Mental e Direitos Humanos em Crianças Institucionalizadas

Em novembro, foi apresentado e discutido, no *International Forum on Promoting the Rights of Children with Mental and Intellectual Disabilities*, o IV documento elaborado sob a responsabilidade técnica da OMS e dedicado aos direitos das crianças com doença mental.



O documento *Promoting Rights and Community Living for Children with Psychosocial Disabilities* incide sobre a questão da institucionalização das crianças com dificuldades mentais e intelectuais. O relatório propõe um conjunto de soluções e estratégias para prevenir a institucionalização através do reforço da prestação de serviços comunitários e da expansão do apoio às crianças e aos cuidadores. São identificadas ações potencialmente benéficas para as crianças com problemas psicossociais e para as suas famílias.

Plataforma Gulbenkian para um Sistema de Saúde Sustentável

A iniciativa *Health in Portugal: A Challenge for the Future*, coordenada por Lord Crisp e desenvolvida por um conjunto de especialistas nacionais e internacionais, teve como objetivo desenvolver um novo conceito sobre saúde e bem-estar e propor modelos de arquitetura dos cuidados de saúde capazes de assegurar a sustentabilidade do SNS e de reforçar o papel dos cidadãos.

Fórum internacional
*Promoting the Rights of
Children with Mental and
Intellectual Disabilities*
© Carlos Porfírio



Relatório *Um Futuro para a Saúde – todos temos um papel a desempenhar.*
© FCG / Márcia Lessa

Health Literacy Survey in Portugal

Desenvolvido pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia/IUL, este projeto tem por objetivo fazer a avaliação sistematizada da literacia em saúde na sociedade portuguesa, de acordo com um modelo recomendado pela OMS. As conclusões do inquérito serão objeto de apresentação pública numa Conferência Internacional, em 2015, onde serão comparadas com os resultados de estudos desenvolvidos noutros países europeus.

Mind Rights Film Festival

Inserido na programação do Fórum internacional *Promoting the Rights of Children with Mental and Intellectual Disabilities*, o *Mind Rights Film Festival* exibiu uma seleção de 22 curtas-metragens sobre os direitos das pessoas com Doença Mental. Entre os filmes selecionados — de um total de 97 filmes recebidos —, cinco foram estreias mundiais, com trabalhos provenientes de uma dezena de países europeus e dos Estados Unidos. Os filmes foram apresentados em três sessões num alinhamento que incluiu Ficção, Documentário, Animação e Cinema Experimental.

Foram premiados três filmes, dois (*ex aequo*) por votação de um júri de especialistas (*Mamma är Gud*, de Maria Bäck, e *Le Voci Umane*, de Stefano Dei), e o terceiro por votação do público (*Smile*, de Luke Mordue).

Edições

› Edições FCG ou editadas em parceria com outras instituições

Um Futuro para a Saúde – Todos temos um papel a desempenhar

Este relatório, também com edição em inglês, reúne as recomendações do estudo sobre a Saúde em Portugal realizado no âmbito da Plataforma Gulbenkian para um Sistema de Saúde Sustentável que teve uma vasta audição de instituições e personalidades públicas e privadas.

Integrating the Response to Mental Disorders and Other Chronic Diseases in Health Care Systems; Social Determinants of Mental Health; Innovation in Deinstitutionalization: a WHO Expert Survey

Estes três documentos técnico-científicos cobrem temas emergentes na intervenção, no planeamento e na organização de cuidados de saúde mental e foram produzidos no âmbito da Gulbenkian Global Mental Health Platform, com a parceria da Organização Mundial de Saúde.

Brain.org

O volume reúne as contribuições dos intervenientes no Fórum Gulbenkian de Saúde 2012, dedicado aos progressos e à evolução da investigação científica sobre o cérebro e as suas funções.

Valuing Baby and Family Passion towards a Science of Happiness

Este volume reúne as contribuições dos intervenientes na conferência internacional realizada em maio de 2013, em parceria com a Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família – sobre as novas orientações e linhas de atuação na intervenção precoce criança-família.

› Edições Apoiadas

História da Medicina em Portugal

Da autoria de Manuel Valente Alves, o livro *História da Medicina em Portugal – Origens, ligações e contextos* aborda a evolução da medicina portuguesa na sua relação com as outras ciências, as artes visuais, a filosofia, a política e outros domínios do saber. A obra, editada pela Porto Editora e apoiada pela Fundação, foi apresentada em dezembro.

Ensaio sobre Algumas Enfermidades d'Angola

A edição insere-se no projeto *José Pinto de Azeredo, Doutrina e Clínica*. Textos e contextos e aborda os aspetos mais relevantes dos estudos sobre o ensino médico em Angola, em finais do séc. XVIII e princípios do séc. XIX, e o papel nele exercido por José Pinto de Azeredo. A edição resultou de uma parceria com o Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e a Biblioteca Nacional de Portugal.



UM FUTURO PARA A SAÚDE – TODOS TEMOS UM PAPEL A DESEMPENHAR

As **modificações demográficas**, a complexidade dos desafios sociais e as dificuldades financeiras criaram uma grande pressão sobre os sistemas públicos de saúde, desafiando a sua sustentabilidade. Foi essa a razão para lançar, em 2013, uma iniciativa para uma nova visão para o futuro da saúde e da organização dos cuidados, respeitando os valores fundadores do SNS.

No relatório *Um Futuro para a Saúde – Todos temos um papel a desempenhar*, participaram, de modo direto, mais de cinco dezenas de individualidades e deram ainda o seu contributo muitas outras dezenas de *stakeholders*. Em setembro de 2014, foi feita a apresentação pública desse projeto.

Um novo pacto para a saúde para assegurar nos próximos 25 anos a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde concretizou-se

em 20 recomendações que representam um amplo programa de ação sobre a participação dos cidadãos, a contribuição dos diferentes sectores da sociedade, a melhoria contínua da qualidade como motor da mudança, a reformulação de funções e do trabalho em equipa, as lideranças, a reorganização das infraestruturas no reforço dos cuidados na comunidade e centrados no cidadão e nos modelos de gestão.

Três **Desafios Gulbenkian**, com objetivos precisos e resultados quantificados, que abordam problemas do presente — Infecções Hospitalares e Diabetes — e futuros — Saúde e Bem-Estar das Crianças — são o compromisso da Fundação para incentivar os processos de mudança que o relatório recomenda e que constituirão o foco da atividade do PGIS a partir de 2015.

Apresentação pública do relatório *Um Futuro para a Saúde – todos temos um papel a desempenhar*, 23.09.2014. Intervenção do Ministro da Saúde, Paulo Macedo. © FCG / Mária Lessa



PROGRAMA GULBENKIAN DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

297 776 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

904 518 €

BOLSAS, SUBSÍDIOS E PRÉMIOS

O PROGRAMA GULBENKIAN DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS tem como missão conceber, propor e executar a intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian no estímulo à qualificação, à inovação e à internacionalização da Língua, da Literatura, das Artes Performativas, do Cinema e dos Estudos Culturais Portugueses, em Portugal e no mundo. Esta intervenção pode concretizar-se, quer em atividades diretas, quer em parcerias nacionais e internacionais, quer ainda na concessão de apoios a projetos de entidades exteriores à Fundação, maioritariamente através de concursos públicos.

Espetáculo *O que Pode e o que Quer Essa Canção?*,
José Miguel Wisnik (piano e voz), Arthur Nastrovski
(guitarra) e Paula Nastrovski (voz)
© FCG / Márcia Lessa

A ATIVIDADE DO PROGRAMA GULBENKIAN DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS desenvolveu-se em torno de três eixos estratégicos – Língua e Literatura; Artes Performativas e Cinema; e Redes Digitais de Intercâmbio Informativo –, tendo em conta a necessidade de delimitar, cada vez mais, as suas áreas de incidência.

Assim, realizaram-se cinco concursos: um para apoio a projetos inovadores de Investigação Científica no âmbito da Língua e da Cultura Portuguesa, que possam contribuir para estabelecer e reforçar novos paradigmas teóricos e metodológicos, suscetíveis de serem replicados; outro para a organização de Congressos, promovidos por entidades portuguesas ou estrangeiras, em Portugal e no estrangeiro, que contribuam para a consolidação, o progresso e a difusão do conhecimento, na área da Língua e Cultura Portuguesa; os três restantes realizaram-se no âmbito das Artes Performativas e Cinema, dirigidos a criadores e produtores destas áreas, de nacionalidade portuguesa,



Os quatro volumes editados no âmbito do projeto editorial *Biblioteca da Academia*, uma parceria entre a Academia Brasileira de Letras e a editora portuguesa Glaciator

ou a estrangeiros residentes em Portugal, visando a divulgação internacional da Dança, do Teatro e do Cinema portugueses. Privilegiam-se a criação emergente e os projetos impulsionadores de novas abordagens, onde confluem discursos e práticas artísticas.

Reforçou-se o apoio à edição de trabalhos de investigação relevantes para o estudo e a consolidação da cultura portuguesa como, por exemplo, a Biblioteca da Academia – projeto resultante de uma parceria entre a Academia Brasileira de Letras e a editora portuguesa Glaciator e que se propõe facultar ao público português o acesso ao que de melhor se produziu, ao longo do século passado, no Brasil. O apoio à investigação musicológica concretizou-se na edição de partituras e estudos teórico-musicais, em cooperação com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, de acordo com um protocolo estabelecido com esta instituição.

Foi ainda dada continuidade ao apoio a organizações estrangeiras, quer para a implementação de programas de formação e investigação sobre estudos portugueses ao nível de pós-doutoramento, a desenvolver em universidades estrangeiras, quer para a consolidação de bolsas de doutoramento.

5

CONCURSOS

90

SUBSÍDIOS
ATRIBUÍDOS NOS TRÊS
EIXOS ESTRATÉGICOS
DO PROGRAMA

Atividades

› Colóquio/Letras

É uma revista quadrimestral especializada em literaturas de expressão portuguesa, que dedicou: o n.º 185 aos 120 anos do nascimento de Almada Negreiros, contando com colaborações de especialistas da obra do escritor; o n.º 186 (maio) à Utopia, que foi acompanhado de um suplemento sobre Literatura e Cibercultura, da autoria de Manuel Frias Martins; o n.º 187 (setembro) teve como tema principal a obra de Agustina Bessa-Luís, reunindo ensaios e contributos na área da ficção. Em separata, editaram-se seis elegias de Diogo Bernardes, com um estudo de J.M. Martínez Torrejón.

› Networks of Circulation and Exchange: Armenian, Portuguese, Jewish and Muslim Communities from the Mediterranean to the South China Seas: The Use of Commodities and Paper Instruments

Esta conferência internacional foi organizada em colaboração com o Serviço das Comunidades Arménias, tendo nela sido debatida a temática dos impactos culturais das redes de comércio transcontinental estabelecidas, desde a Idade Média, por portugueses, arménios e comerciantes e exploradores de outras nacionalidades.

› Recuperação do Património de Origem Portuguesa no Estrangeiro

Deu-se continuidade ao apoio técnico a intervenções e à realização de estudos.

› Intervenção do Programa no Estrangeiro

Contemplou o apoio à edição da revista *Metamorfoses*, da Cátedra Jorge de Sena da Universidade Federal do Rio de Janeiro; a criação e desenvolvimento do programa Gulbenkian Doctoral Program, destinado a dois investigadores; e a organização de seminários e *workshops* associados ao doutoramento na Freie Universität Berlin.

Bolsas e Subsídios

FORAM ATRIBUÍDOS subsídios a:

15 Projetos de Investigação

Destaca-se: *The Heritage of Jews of Goa*, da Hebrew University, Jerusalém, Israel, que resultará em propostas a apresentar aos decisores políticos locais para introdução de novas metodologias de intervenção e preservação do património.

21 Encontros Internacionais

Foram apoiados encontros realizados em Espanha, França, Itália, Portugal, República Checa, China, Estados Unidos da América, sendo de realçar o Colóquio Internacional de Geoprosódia do Português e do Galego na Universidade de Aveiro, com uma acentuada vertente multidisciplinar sobre métodos de análise quantitativa e definição de novas linhas de investigação.

Parcerias Relevantes

Artes Performativas

Neste âmbito, foram concedidos 75 subsídios nas áreas da Dança, do Cinema e do Teatro, sendo de destacar: em Cinema, o filme *A Volta ao Mundo*, de Aya Koretzky; na Dança, o projeto *Trojan Horse*, de André Mendes; e, no Teatro, o espetáculo *Empédocles*, do Projecto Teatral. No âmbito de Projetos Especiais, foi apoiada a edição do livro *Cinema e Cultura Queer* por ocasião do Festival Queer Lisboa.

Promoção Internacional e Apoio à Investigação através da Difusão de Obras de Autores Portugueses

Nesta vertente, salienta-se o subsídio para a primeira edição em francês das *Cartas* de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa, testemunhos de uma geração literária e documento raro sobre movimentos artístico-literários do início do século xx.

Voluntariado de Leitura

Foi concedido um subsídio ao Centro de Investigação para Tecnologias Interativas (CITI) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, para desenvolvimento deste projeto.

Harvard na Gulbenkian: Diálogos entre o Cinema Português e o Cinema do Mundo

Tratou-se de um projeto organizado em parceria com o Harvard Film Archive, da Universidade de Harvard, a Cinemateca Portuguesa e, internamente, o Centro de Arte Moderna. Comissariado por Haden Guest e Joaquim Sapinho, pretendeu pôr em confronto filmes de realizadores nacionais com os de realizadores estrangeiros de renome. Decorreu durante 12 fins de semana e, além das projeções, houve apresentações e debates com críticos nacionais e internacionais.

Plataforma9

Trata-se de uma parceria com a Associação Internacional de Lusitanistas que resultou na criação desta página web [<http://plataforma9.com/>] que pretende contribuir para o conhecimento e a difusão, sujeitos a avaliação e a triagem prévias, de notícias de atividades e projetos nacionais e internacionais nos domínios da Língua e da Cultura Portuguesas; e contribuir, também, para a articulação em rede com outros *sites* e bases de dados *online* considerados relevantes.

Saberportugues.pt

É um projeto desenvolvido em parceria com o Instituto Camões e sete Universidades portuguesas, com o objetivo de desenvolver um curso de ensino global da língua portuguesa, do nível A1 ao nível C2, contemplando ainda a formação de professores e o ensino do Português para fins específicos (economia), tendo sido desenhado propositadamente para estudantes da República Popular da China.

8
PROGRAMAS

39
SESSÕES

3700
ESPECTADORES



Projeto *Petróleo*, Associação KARNART – Criação e Produção de Objetos Artísticos © Alípio Padilha



CRIAR EM PORTUGUÊS. O QUE PODE UMA LÍNGUA?

Este colóquio partiu do pressuposto de que a Língua Portuguesa é o suporte de um mosaico vasto de expressões artísticas e culturais em permanente mutação, que a ela vão buscar muita da especificidade que as define, como um todo, no contexto mundial. Durante dois dias, trocaram-se experiências, repensaram-se práticas, desmontaram-se estereótipos, juntando o olhar dos criadores no terreno aos dos investigadores académicos para chegar a uma perspetiva artística e cultural contemporânea, assumidamente multicultural e pós-colonial, da criação em Português. Cada sessão estava subordinada a um tema: Música; Criação Literária; Teatro/Cinema/Dança; e Saber, Programar. As intervenções dos especialistas foram complementadas por depoimentos gravados de outras personalidades, nacionais e estrangeiras.

O QUE PODE E O QUE QUER ESSA CANÇÃO?

Este espetáculo juntou, na escadaria do hall da Zona dos Congressos, os músicos brasileiros José Miguel Wisnik (piano e voz), Arthur Nestrovski (guitarra) e Paula Nestrovski (voz) que, numa verdadeira *masterclass*, revisitaram os poemas da canção brasileira, em diálogo com os de Martin Codax, Guimarães Rosa e Fernando Pessoa.

Colóquio *Criar em Português. O que Pode uma Língua?*
© FCG / Márcia Lessa



PROGRAMA GULBENKIAN PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO

620 174 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

1 220 215 €

BOLSAS E SUBSÍDIOS

O OBJETIVO PRINCIPAL DO PROGRAMA GULBENKIAN PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO é contribuir para o reforço das capacidades das pessoas e das organizações dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste, tendo como áreas prioritárias a educação, a saúde, a investigação em saúde e a arte. Em 2014, a sua intervenção continuou a ser pautada pelos princípios de alinhamento, eficácia e harmonização com as prioridades de desenvolvimento dos países parceiros.

Reforço das Capacidades e Competências

SALIENTAM-SE, no programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento (PGPD), como principais factos/tendências, relativamente a 2014, o reforço do eixo “Desenvolvimento das capacidades científicas no domínio das Ciências da Saúde”, através do apoio a atividades de reforço das capacidades para desenvolvimento de estudos científicos, como a parceria com a EDCTP (European and Developing Countries Clinical Trials Partnership) e o aumento da capacidade de congregar recursos financeiros externos para projetos de natureza estrutural. 2014 trouxe ainda o reconhecimento, por atores internacionais, do papel da Fundação Calouste Gulbenkian na área do desenvolvimento, explicitado na participação no *Steering Committee da Global Partnership for Effective Development Cooperation*.

Deu-se continuidade à coordenação de projetos estruturantes de iniciativa própria como o CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola – e o FORSA – Formação em Saúde em Timor-Leste – e deu-se início a um outro projeto de gestão própria, *Atenção Integrada ao Doente Oncológico – Reforço Institucional do Hospital Central de Maputo*, a desenvolver até 2016, que envolve cinco instituições hospitalares portuguesas. Manteve-se o apoio a projetos plurianuais desenvolvidos por Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) na área da saúde materno-infantil e o reforço da componente de assistência técnica em projetos de capacitação institucional no domínio do Ensino Básico e da formação pedagógica de professores, bem como a institucionalização de concursos para atribuição de apoios individuais para a realização de teses de doutoramento, em parceria com o Serviço de Bolsas, e para estágios de aperfeiçoamento para profissionais de saúde.



Parcerias internacionais – EDCTP. Assinatura do memorando de entendimento entre a FCG e a Comissão Europeia © FCG / Márcia Lessa

O **PRINCIPAL OBJETIVO DO PGPD** é contribuir para o reforço das capacidades das instituições e para a melhoria das competências dos recursos humanos, reforço que se estabelece em cinco áreas principais: **Educação**, através do apoio ao ensino superior e pós-graduado e ao ensino não superior; **Saúde**, através da capacitação de unidades de saúde e do reforço de competências dos profissionais de saúde; **Investigação em Saúde**, com o projeto CISA, mas também através de bolsas de investigação; **Artes**, através do fomento e qualificação da criação artística; e **Capacitação da Sociedade Civil**, através da melhoria da segurança alimentar, do apoio à capacitação de ONGD nacionais e do apoio e organização de conferências.

► Educação

Apoio ao Ensino Superior e Pós-Graduado

O seu principal objetivo é contribuir para o reforço institucional e qualitativo das instituições de Ensino Superior, apostando no apoio à criação e consolidação de programas de formação avançada, em particular na formação doutoral, que responda às necessidades de desenvolvimento dos países parceiros, privilegiando o regime de *b-learning*.

Em **Angola**, deu-se continuidade ao apoio ao primeiro *Curso de Mestrado em Microbiologia Aplicada da Universidade Agostinho Neto* (UAN), Luanda, em colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que se realiza entre 2013 e 2015, com 12 alunos, alguns dos quais docentes da Faculdade de Ciências da UAN.

Também nesta Universidade, continuação do apoio ao primeiro *Curso de Doutoramento em Saúde Pública da Faculdade de Medicina da UAN*, com assistência técnica e científica do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. Em 2014, conclui-se o planeamento científico e a estruturação académica deste curso, de acordo com a legislação angolana, estando previsto o seu início em março de 2015.

Em **Cabo Verde**, deu-se continuidade aos apoios à Universidade de Cabo Verde, designadamente:

Primeira Edição do Curso de Mestrado em Educação, Especialização em TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), com a colaboração do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, destinado a profissionais da educação e da formação, envolvendo 32 alunos, que se prevê terminarem as suas teses até janeiro de 2015;

Primeira edição do Curso de Mestrado em Ensino do Português, Língua Segunda, iniciado em outubro de 2013, que pretende contribuir para o desenvolvimento do estudo descritivo e didático do Cabo-Verdiano e do Português e das relações entre estas duas línguas, tendo como destinatários 16 docentes do ensino secundário;

Quarta edição do Curso de Mestrado em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica, com a colaboração do Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação da Universidade Nova de Lisboa, que terminou em dezembro de 2014 e envolveu 15 alunos;

Conclusão do apoio ao projeto Património Cultural e Educação em Cabo Verde, com vista à criação do Museu Virtual da Educação em Cabo Verde e preservação do espólio dos documentos e coleções.

Ainda em Cabo Verde, promoveram-se as seguintes iniciativas:

Apoio ao Instituto Pedro Pires para a Liderança, nomeadamente ao ii Curso de Liderança e Inovação na Gestão do Desenvolvimento, destinado a um grupo de 35 jovens quadros cabo-verdianos, com a duração de seis semanas (início em outubro de 2014), estruturado em três seminários residenciais intensivos, com participantes do setor público, privado e não-governamental.

Programa com o objetivo de preparar alunos dos palop e de Timor-Leste para seguirem uma carreira científica, em particular na área das Ciências da Vida, uma iniciativa coordenada pelo Instituto Gulbenkian de Ciência, em parceria com o Ministério do Ensino Superior,

Ciência e Inovação de Cabo Verde e com a comunidade científica de língua portuguesa. A primeira edição deste Programa decorreu em 2014, na Universidade de Cabo Verde, e contou com 15 estudantes cujas bolsas foram financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal e pela CAPES do Brasil.

Em **Moçambique**, conclusão da última componente do II Programa - Quadro de Apoio à Universidade Eduardo Mondlane (UEM), designadamente a primeira edição do Curso de Formação Avançada e Mestrado em Turismo (2.º ciclo) – Gestão Estratégica de Destinos Turísticos – na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane desta Universidade, com o apoio da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, que decorrerá até 2015, e início dos contactos para o estabelecimento das prioridades da colaboração com esta Universidade para os próximos anos.

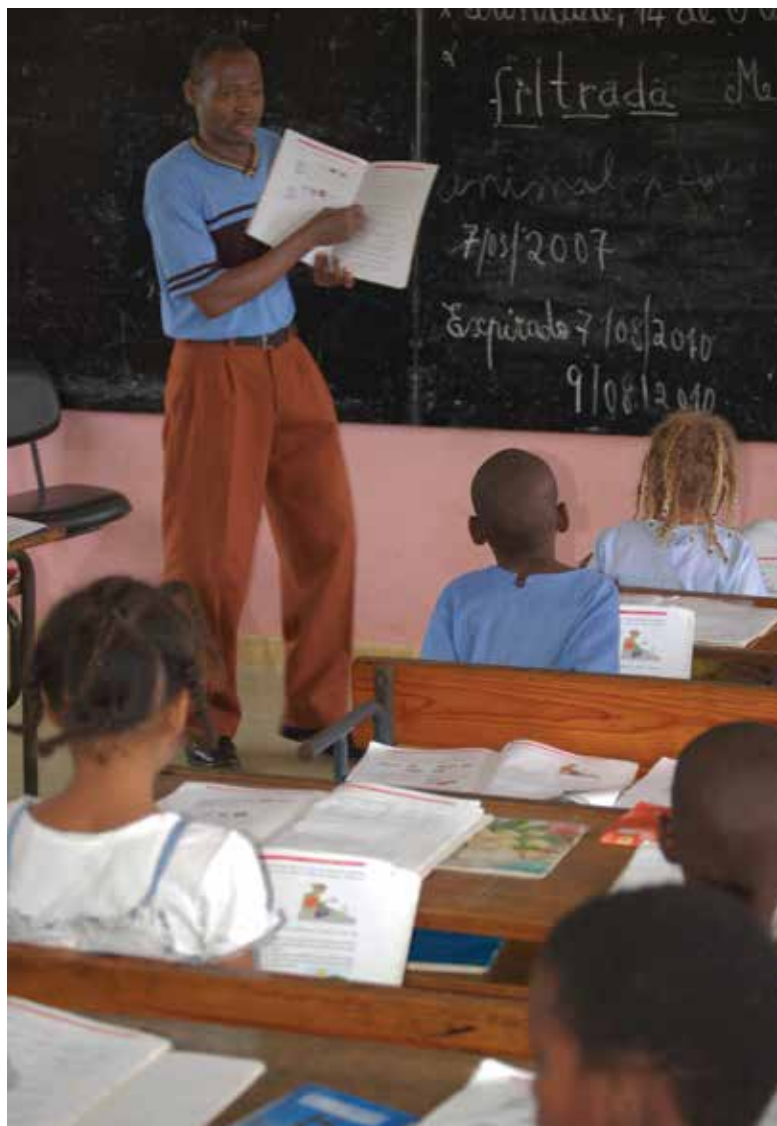
Também na UEM, continuação do apoio à realização do 1.º Mestrado em Ciências Atuariais e equipamento das salas TIC, da Faculdade de Economia da UEM, com colaboração técnica e pedagógica do ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, a realizar em 2014 e 2015.

Ainda no que se refere à UEM, e tendo em vista a melhoria da qualidade do seu curso de Medicina, iniciou-se o apoio ao Projeto de e-learning de Biopatologia/Anatomia Patológica Geral daquela Faculdade de Medicina e da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), a executar em 2014 e 2015, com o objetivo de atender às necessidades de acesso a material de estudo, através da utilização e gestão da plataforma de e-learning.

Igualmente em Moçambique e com o objetivo de contribuir para a qualificação do sistema educativo, continuou a apoiar-se o projeto de Formação Avançada de Docentes da Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM), a decorrer até 2015, em colaboração com a Universidade do Minho, que consiste na atribuição de bolsas para quinze estágios científicos avançados do corpo docente da UPM que realizam o seu curso de doutoramento. Em 2014, realizaram-se sete estágios científicos coorientados por docentes portugueses em diferentes domínios da formação de professores.

Continuação do apoio ao Instituto Nacional de Ensino a Distância de Moçambique (INED) para implantação do sistema de acreditação e garantia de qualidade da Educação a Distância em Moçambique, respondendo, assim, aos desafios que a expansão desta modalidade coloca neste país. Com este projeto, que decorrerá até 2015, visa-se a formação de 45 colaboradores e o acompanhamento dos processos de acreditação, elaboração e consolidação de um Manual de Acreditação, com assistência técnica da Universidade de Aveiro.

Conclusão do projeto de apoio ao reforço do Instituto de Ciências de Saúde de Moçambique (ISCISA), com a alocação de uma assistência técnica que per-



RIQUEB, São Tomé e Príncipe
© Escola Superior
de Educação de Santarém

mitiu a criação e a capacitação da Unidade de Gestão e Controlo de Fundos Externos do ISCISA (UGCFE-ISCISA). Através do apoio à deslocação de docentes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTESL), realizou-se formação especializada dos docentes e funcionários nas áreas da Investigação em Saúde, Radiologia e Biblioteca. Foram também promovidos estágios de aperfeiçoamento em Portugal para docentes do curso de Nutrição e de funcionários da UGCFE-ISCISA e atualização do espólio bibliográfico do ISCISA.

Em **Timor-Leste**, continuação do apoio, mediante assistência técnica, à Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde da Universidade Nacional de Timor-Lorosaé (FMCS-UNTL), através do projeto de iniciativa própria, FORSA – Formação em Saúde em Timor-Leste, com o apoio técnico institucional da ESTESL. Este projeto tem como objetivo melhorar as capacidades pedagógicas e organizativas na preparação e implementação dos cursos de Farmácia, Análises Clínicas e Nutrição. Em 2014, é de salientar o trabalho desenvolvido na criação da Escola Superior de Tecnologias da Saúde (ESTS) da FMCS-UNTL; a implementação do funcionamento dos órgãos de gestão; o arranque do curso de Farmácia, com 34 alunos; o apoio às revisões curriculares dos três cursos; e a lecionação das disciplinas de Biologia Celular, Bioquímica, Química Aplicada e Química Orgânica do curso de Farmácia.

Numa iniciativa conjunta com o Serviço de Bolsas, iniciada em 2013, lançou-se um concurso de bolsas para apoio à elaboração de teses de doutoramento de estudantes dos PALOP que frequentem universidades estrangeiras e queiram desenvolver o trabalho de campo nos seus países de origem. Neste âmbito, foram apoiados 3 investigadores moçambicanos na área das ciências agrárias.

Apoio ao Ensino Não-Superior

Em **Angola**, concluiu-se a 1.ª fase do Projeto de Formação de Formadores de Professores para o Ensino Primário em Angola (PREPA), com a realização, em Benguela, de um workshop de avaliação, designadamente dos materiais didáticos elaborados — 5 guias metodológicos e 17 módulos de formação — e da perspetivação das condições para realização de uma 2.ª fase, com extensão do projeto a outras províncias, nos anos de 2015 e 2016, essencialmente com base formativa apoiada no sistema de e-learning.

Em **São Tomé e Príncipe**, deu-se por concluído o Projeto Sem Barreiras, iniciado em 2013, promovido pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) e pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica, atingindo os objetivos de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade surda neste país, através da implementação da língua gestual são-tomense, com a formação especializada de 20 docentes do Ministério da Educação, a inclusão de 100 estudantes surdos-mudos e a publicação

do *Alfabeto Gestual* e do *Dicionário de Língua Gestual de São Tomé e Príncipe*.

Ainda em São Tomé e Príncipe, deu-se continuidade às atividades do projeto RIQUEB – *Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico*, iniciado em 2013 e cuja conclusão se prevê para o início de 2016.

› Saúde

Capacitação de Unidades de Saúde

Conforme planeado para 2014, a estratégia de intervenção na área da saúde focou-se no apoio a projetos promovidos por ONGD que concorram para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde materno-infantis e na diferenciação de serviços de referência nacional que respondam a algumas das mudanças de perfis epidemiológicos que se registam nos PALOP.

Em **Angola**, conclusão do projeto FORVIDA – *Formação para a Vida*, uma parceria entre a Fundação Fé e Cooperação (FEC), a Cáritas de Angola e o Ministério da Saúde de Angola (MINSa), com o cofinanciamento do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL), através da formação de 253 profissionais de saúde (parteiras, enfermeiros e gestores de serviço) e a capacitação de 35 unidades de saúde materno-infantil em 4 províncias de Angola (Luanda, Benguela, Huambo e Bié) e a publicação do FORVIDA: *Manual de Formação Permanente em Saúde Materno-Infantil para Enfermeiros e Parteiras*. Dado o reconhecimento dos resultados alcançados pelo Projeto FORVIDA, iniciou-se o apoio ao projeto *Obrigado Mãe*, que decorrerá até 2016, no Centro Materno-Infantil Nossa Senhora da Graça.

Na **Guiné-Bissau**, a Fundação Gulbenkian deu continuidade ao apoio à implementação do *Programa Integrado para a Redução da Mortalidade Materna e Infantil (PIMI)* coordenado pela União Europeia e pela UNICEF, através do cofinanciamento de dois projetos em execução por ONGD portuguesas; ao projeto *Tabanka ku Saudi – Tabanca com Saúde*, a decorrer nas regiões de Cacheu e Biombo, coordenado pela ONGD VIDA; e ao projeto *Reforço da Disponibilidade e Qualidade dos Cuidados de Saúde Materno-Infantis nas Regiões de Cacheu, Biombo, Oio e Farim*, coordenado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF). Deu-se também início ao apoio ao projeto *Anhacanau Adjanhau – Mutualidades em Saúde*, complementar ao projeto *Tabanka ku Saudi*, que visa o desenvolvimento de um sistema mutualista de saúde que assegure o reforço da prestação de cuidados de saúde nas unidades abrangidas pelo projeto.

Em **São Tomé e Príncipe**, manteve-se o apoio ao projeto *Saúde para Todos: Programa Integrado 2012-2015* promovido pelo IMVF e pelo Ministério da Saúde e Assuntos Sociais de São Tomé e Príncipe (MSAS-STP), que tem a Cooperação Portuguesa como principal financiador, mantendo as premissas de reforçar a prestação de cuidados primários, com maior enfoque na saúde materno-infantil, nas grandes endemias e nas doenças não-transmissíveis emergentes; os cuidados especializados, através da realização de missões de médicos



Mestrado em Microbiologia, UAN, Angola



Hospital Central de Maputo. Projeto Atensão Integrada ao Doente Oncológico

especialistas, respondendo a situações clínicas pendentes no país; e o recurso à telemedicina, como complemento assistencial a distância e como ferramenta de formação e orientação dos doentes a ser evacuados.

Em **Moçambique**, deu-se início à implementação do projeto *Atensão Integrada ao Doente Oncológico – Reforço da Capacidade Institucional do Hospital Central de Maputo (HCM)*, a realizar até 2016, com o apoio do CICL, da Fundação Millennium BCP e do Millennium BIM. Após o estabelecimento dos protocolos de execução com os parceiros portugueses, nomeadamente o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, o Centro Hospitalar de São João, o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e o Hospital Pedro Hispano, foi adquirido equipamento complementar para a ressonância

magnética do HCM, iniciada a implementação do sistema de registo oncológico e efetuada a formação especializada em Portugal de médicos e técnicos das especialidades de oncologia, hematologia, radiologia e anatomia patológica.

Deu-se ainda apoio à componente formativa do projeto *Missão Formativa e Médico-Cirúrgica ao Hospital Provincial de Inhambane*, levado a cabo pela Fundação Olhos do Mundo. Com a deslocação de uma comissão de especialistas em oftalmologia ao referido hospital, teve lugar a formação do pessoal local do Serviço de Oftalmologia na execução de cirurgias de catarata de

pequena incisão, nas boas práticas de esterilização e cuidados técnicos a ter com instrumentos cirúrgicos.

› Reforço de Competências dos Profissionais de Saúde

Face à avaliação positiva das três edições anteriores do *Concurso para estágios de curta duração em Portugal para profissionais de saúde dos PALOP e de Timor-Leste*, realçada pelas entidades de origem dos formandos, e tendo em conta a enorme carência de recursos humanos qualificados nos países parceiros e a crescente procura de informação sobre a repetição desta iniciativa, foi lançada a 4.ª edição deste concurso. Atendendo às principais causas de morte nos países parceiros, ao apoio continuado da Fundação a instituições hospitalares nos PALOP com aquisição de equipamento de diagnóstico e às próprias capacidades instaladas em Portugal, optou-se por concentrar esta edição em prestadores de cuidados de saúde a trabalhar em serviços hospitalares nas áreas clínicas de cirurgia geral, cuidados intensivos, pediatria, ginecologia, obstetrícia, radiologia, patologia clínica e anatomia patológica, tendo sido atribuídas 18 bolsas distribuídas por todos os PALOP e Timor-Leste.

Em resposta a uma solicitação do Ministério da Saúde de Angola, apoiou-se ainda a *realização de estágios de quatro enfermeiros*, dois enfermeiros na área da neonatologia e dois enfermeiros na área da urgência/cuidados intensivos, no Hospital do Espírito Santo em Évora e no Hospital Curry Cabral em Lisboa, respetivamente.

› Investigação em Saúde

Em 2014, reforçou-se o apoio a atividades de reforço da investigação em Saúde nos PALOP, mas também em Portugal enquanto país parceiro na capacitação de recursos humanos e no desenvolvimento de estudos científicos das principais doenças que afetam aqueles países, como a Malária e as Doenças Tropicais Negligenciadas.

Para além do projeto CISA – *Centro de Investigação em Saúde de Angola*, com coordenação do PGPD, desde o seu início em 2007, e que tem como objetivo a criação e o desenvolvimento de um Centro de Investigação na área da Saúde em Angola, foram promovidas *parcerias e redes internacionais* com vista a colocar a comunidade científica dos PALOP a par das iniciativas e financiamentos disponíveis, envolvendo-a em projetos cooperativos e competitivos, nomeadamente no lançamento de concursos em parceria com a EDCTP – Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaaios Clínicos.

No que se refere ao *financiamento de bolsas de investigação e de estudos pós-graduados*, como instrumento de fomento da investigação científica, o papel do PGPD tem-se mantido ativo, quer no âmbito da EFINTD (European Foundation Initiative for Neglected Tropical Diseases), quer na parceria com o Serviço de Bolsas. A *promoção e apoio à criação de cursos de mestrado e doutoramento* em instituições de referência em Angola, na área das Ciências da Vida, representa também o fomento do eixo de desenvolvimento da comunidade científica nos PALOP.

Finalmente, numa parceria com o Rotary Clube de Oeiras, apoio ao *Instituto de Medicina Molecular (IMM)* na criação de um Insectário. A construção deste espaço e o respetivo apetrechamento com as condições de biossegurança necessárias à manipulação *in vivo* de insetos transmissores de doenças permite reforçar o IMM na vanguarda dos laboratórios internacionais que estudam e desenvolvem novos meios de tratamento e diagnóstico para doenças como a Malária e o Dengue.



CulturArte – Formação em Dramaturgia e Coreografia, Maputo
© Tina Krüger

Ateliê de Fotografia com Mauro Pinto, Guiné-Bissau

› Artes

Em **Moçambique**, apoio ao centro de desenvolvimento moçambicano para as artes do espetáculo, em particular da dança contemporânea — *CulturArte* —, nomeadamente a uma *Formação em Dramaturgia e Coreografia*, que visou contribuir para a profissionalização de 8 bailarinos moçambicanos e teve lugar em Maputo.

Continuação do apoio à *criação de um núcleo de publicações especializadas em arte*, com uma forte componente africana, na biblioteca do Centro Cultural Português (CCP) da Embaixada de Portugal em Maputo, Moçambique. Com este projeto, que decorrerá até finais de 2015, pretende-se que o acervo da biblioteca do CCP se torne uma referência no panorama da criação artística local.

Em **Cabo Verde**, apoio à realização de uma *Residência Artística no âmbito do II Festival Internacional de Fotografia de Cabo Verde (FIFCV)*, no Mindelo, Ilha de São Vicente. O FIFCV tem como principal objetivo a promoção e divulgação da fotografia e da cultura fotográfica em Cabo Verde, assumindo-se como espaço privilegiado para trazer novos olhares ao arquipélago de Cabo Verde.

Na **Guiné-Bissau**, apoio à realização de *duas iniciativas complementares de expressões culturais, uma na área da fotografia e outra na da ilustração*, integradas nas comemorações do II aniversário da inauguração do espaço “Casa dos Direitos” na Guiné-Bissau: a primeira consistiu numa exposição de fotografia com obras do moçambicano *Mauro Pinto*, na realização de um ateliê de fotografia para jovens e na constituição de um banco de imagens com fotos de Mauro Pinto aquando da sua estadia na Guiné-Bissau; a segunda, na área da ilustração, consistiu na realização de uma exposição de ilustrações de *Alain*

Corbel, num ateliê de ilustração para jovens e na inclusão dos resultados deste ateliê na publicação anual da “Casa”.

A *Casa dos Direitos* é, atualmente, o espaço físico mais adaptado ao apoio à formação de artistas em Bissau. É promovida por um consórcio de Organizações Não-Governamentais, designadamente a Liga Guineense para os Direitos Humanos e a ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos. Esta “Casa”, instalada no edifício da mais antiga esquadra colonial da Guiné-Bissau, foi cedida à Liga Guineense dos Direitos Humanos e constitui um espaço de referência da sociedade civil, nacional e estrangeira.

Apoio à série documental *O Mundo Secreto dos Bijagós*, em articulação com o Programa Gulbenkian Próximo Futuro, que consiste na produção de quatro documentários de 52 minutos, do cineasta guineense Sana N’Hada, em que se pretende revelar a história e a identidade dos Bijagós através da memória dos mais velhos e dos sonhos e das expectativas dos mais novos.

› Capacitação da Sociedade Civil

Melhoria da segurança alimentar

Deu-se continuidade ao apoio e acompanhamento dos quatro projetos plurianuais aprovados, em 2012, no âmbito do concurso *Segurança Alimentar, Nutrição e Saúde*, com o objetivo fundamental de contribuir para a melhoria da segurança alimentar dos PALOP ao nível comunitário, promovendo uma abordagem integrada das componentes agricultura, nutrição e saúde, designadamente: em **Moçambique**, RUFARO – Projeto Integrado para a Redução da Pobreza na Região do Dono, apresentado pela FEC – Fundação Fé e Cooperação, e Conhecer, Produzir e Nutrir: Capacitação das Associações para o Reforço da Segurança Alimentar no Distrito de Matutuine, apresentado pela VIDA – Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano; em **Cabo Verde**, Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional no Concelho de Santa Cruz, apresentado pela Associação Saúde em Português; na **Guiné-Bissau**, Segurança Alimentar, Saúde e Nutrição em Quinara, apresentado pela ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos. Estes projetos terminarão no decorrer de 2015.

Apoio à capacitação de ONGD nacionais

O *Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação* foi uma iniciativa-piloto, com candidaturas abertas de 2011 a 2013, promovida em parceria com a Fundação EDP, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Fundação Portugal-África, e com o apoio do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, com o objetivo de apoiar a elaboração de candidaturas a financiamentos internacionais por parte de ONGD nacionais. Neste âmbito, em 2014, foram aprovadas 6 das 14 candidaturas recebidas no último trimestre de 2013, realizou-se uma reunião de avaliação deste projeto com as principais ONGD portuguesas e promoveu-se o convite para Avaliação deste Mecanismo, que decorrerá em 2015.

Com o objetivo de contribuir para melhorar a qualidade da relação *Media/Desenvolvimento* e a compreensão dos desafios da Cooperação para o Desenvolvimento, cofinanciamento do projeto *Aquele Outro Mundo que é o Mundo: O Mundo dos Media e o Mundo do Desenvolvimento* da ONGD ACEP em parceria com o CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, o CESA – Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina do ISEG da Universidade de Lisboa e com a Associação Coolpolitics.

Apoio e organização de conferências

Conferência *Europa e África, que Futuro Comum?*, 12 de março, organização da sociedade civil portuguesa, Fundação Calouste Gulbenkian;

Congresso internacional da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, *1 Congresso de Geografia da Saúde dos Países de Língua Portuguesa*, 21 a 24 de abril, Universidade de Coimbra;

Conferência internacional do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, *Bioética nos Países de Língua Oficial Portuguesa – Justiça e Solidariedade*, 5 e 6 de maio, Fundação Calouste Gulbenkian;

Conferência internacional CESA/ISEG *Espaço Lusófono (1974-2014)*, 29 a 31 de maio, Fundação Calouste Gulbenkian;

IX Congresso Ibérico de Estudos Africanos *Africa Hoje – Tempos e Espaços de Transformação*, 11 a 13 de setembro, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra;

Conferências de Lisboa sobre o Desenvolvimento, 3 e 4 de dezembro, Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara de Comércio, a Fundação Portugal-África, o Instituto Marquês de Valle Flôr, o ISCTE, a SOFID e a UCCLA;

No âmbito da Conferência internacional *O Futuro da Agenda Global de Desenvolvimento: Visões para a CPLP* que teve lugar em outubro de 2013, na Fundação Calouste Gulbenkian, foi elaborada uma compilação das intervenções nesta Conferência.

› Participação em Redes e Parcerias Internacionais

Participação da Fundação na iniciativa das *Fundações Europeias para as Doenças Tropicais Negligenciadas* (EFINTD), que inclui as Fundações Calouste Gulbenkian, Volkswagen, Mériex, Nuffield e Cariplo, uma parceria destinada a combater as doenças tropicais negligenciadas e que apoia a criação e consolidação da *African Research Network for NTD* (ARNNTD).

No quadro da *Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos* (EDCTP), assinatura de um Memorando de Entendimento com a Comissão Europeia, tendo sido lançadas as bases para o apoio de candidaturas dos PALOP ao *Concurso de capacitação das Comissões Nacionais de Ética e Assuntos Regulamentares*, a ser promovido pela EDCTP e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 2014, foi decidido que, a partir de 2015, a Fundação Calouste Gulbenkian substituirá a STARS Foundation no Comité Diretivo da *Global Partnership for Effective Development Cooperation* (GPEDC), uma plataforma que pretende articular os governos, o setor privado e a sociedade civil para acabar com a pobreza e alcançar um maior impacto nas políticas de desenvolvimento.

Desde 2013, a Fundação é membro da *Global Network of Foundations Working for Development* (NETFWD) promovida pelo Centro de Desenvolvimento da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico).

› Financiamentos Obtidos

O montante de financiamentos externos ultrapassou, em 2014, um milhão de euros, 900 mil dos quais destinados ao CISA.

› Sistema de Avaliação

Em 2014, o PGPD consolidou o seu sistema de avaliação, através da revisão dos indicadores de avaliação e melhorando o circuito de recolha e sintetização da informação. Uma vez que muitos dos projetos apoiados são de carácter plurianual, a obtenção de resultados intercalares em processos de capacitação institucional e desenvolvimento de competências nem sempre é possível, levando a uma acumulação de resultados nos anos de conclusão destes projetos.

O processo avaliativo das atividades do PGPD desenvolve-se, igualmente, a nível dos projetos apoiados, sendo disso exemplo a *avaliação externa do Curso de Formação Avançada em Logística de Projetos de Ajuda ao Desenvolvimento*, em parceria com a Universidade de Aveiro, que formou técnicos especialistas nesta área, realizado em 2013. Esta avaliação tem como principal objetivo analisar a adequação geral das matérias ministradas às necessidades efetivas das ONGD no terreno e identificar eventuais propostas de alteração a introduzir no Curso, com vista à replicação por outras entidades.

Foi ainda lançado o convite à apresentação de propostas para avaliação do Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação, que irá decorrer em 2015.



CISA – CRIAÇÃO DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE DE ANGOLA

Nasceu, em 2007, da iniciativa do Ministério da Saúde de Angola, do Governo Provincial do Bengo, do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e da Fundação Calouste Gulbenkian, que tem assegurado a gestão e o desenvolvimento deste projeto, no quadro de um contrato-programa celebrado entre os promotores.

Localizado no Caxito, na província do Bengo, a 60 km de Luanda, o CISA desenvolve projetos de investigação num trabalho de grande proximidade com as estruturas de saúde e com a população do Bengo. A missão do CISA é a realização e promoção da investigação biomédica em Angola, tendo em conta as necessidades e prioridades do país. Esta investigação está assente em quatro plataformas de recolha de dados de rotina, que cobre uma população de cerca de 60 mil habitantes e que fornecem informação demográfica, geográfica e de mortalidade e morbidade, que será utilizada como base para diferentes estudos, sejam eles epidemiológicos, de intervenção ou clínicos. Desde 2009, são desenvolvidos vários estudos centrados na malária; em doenças tropicais negligenciadas, como a schistosomíase, as filaríases e as helmintíases; agentes causais de

diarreias; doenças cardiovasculares, nutrição e saúde materno-infantil.

Ao longo de 2014, deu-se continuidade a este projeto, numa perspetiva de consolidação e reforço dos resultados alcançados, bem como na perspetiva de capacitação da estrutura local, para que, a médio prazo, o CISA possa funcionar como uma instituição autónoma.

Durante este ano, estiveram em curso sete projetos epidemiológicos e clínicos, três dos quais foram concluídos, efetivou-se a publicação de mais três artigos científicos em revistas internacionais e a submissão de três outros artigos, bem como a participação, com apresentações orais ou sobre a forma de pósteres, em oito congressos internacionais e cinco nacionais (num total de 22 participações).

O CISA contou com o envolvimento de uma média de 60 pessoas, entre investigadores, gestores, técnicos de saúde, técnicos de laboratório, inquiridores, digitadores e assistentes do trabalho de campo, tendo também acolhido 15 estagiários de Faculdades angolanas, que integraram os estudos ou atividades em curso, e manteve o apoio aos trabalhos de investigação de quatro doutorandos angolanos.



PROJETO MAIS VALIA

Terminada a fase de seleção dos candidatos à Bolsa de Voluntariado do Projeto Mais Valia, em 2014 partiram 12 voluntários em missão, distribuídos por Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Estiveram envolvidas quatro ONGD e uma empresa, esta última através do seu programa de responsabilidade social.

No âmbito deste projeto, realizaram-se as *Conversas Mais Valia*, com a presença de convidados especialistas que abordaram temas como a história das ONGD, questões diplomáticas em terreno de cooperação, direitos humanos, ciclo económico dos BRIC e eleições recentes nos PALOP.

Projeto Filiariases, CISA, Angola

Projeto Mais Valia, Niassa, Moçambique

REFORÇO INSTITUCIONAL E QUALITATIVO DO ENSINO BÁSICO – SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O Projeto de Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico (RIQUEB) resulta de um protocolo entre o Ministério da Educação, Cultura e Formação de São Tomé e Príncipe e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Numa primeira fase, a tónica formativa incidiu nas funções de planeamento e gestão, com a realização de um Curso de Extensão em Planeamento Educacional (CEPE) que abrangeu 20 dirigentes, técnicos superiores e docentes e culminou com a realização, em Portugal, de um estágio intensivo, de curta duração, para os seis melhores classificados do curso, em articulação com instituições do Ministério da Educação e Ciência de Portugal.

Com a assistência técnica da Escola Superior de Educação de Santarém no terreno, visou-se o reforço das competências dos docentes e técnicos do Ensino Básico, mediante a produção e elaboração de materiais de apoio pedagógico e didático, processo que se vai estender até 2015, com a experimentação e validação dos materiais didáticos (manuais e guias), a realizar em 14 escolas de São Tomé e Príncipe.

Indicadores de Avaliação

NÚMEROS GLOBAIS

120

instituições capacitadas
ou qualificadas

744

profissionais
com
competências
reforçadas

23 679

beneficiários diretos

NÚMEROS POR EIXO

Eixo 1

Reforço das Capacidades das Instituições
e Competências dos Recursos Humanos

76

INSTITUIÇÕES COM MAIOR CAPACIDADE
OU QUALIDADE DE ATUAÇÃO

733

PROFISSIONAIS COM
COMPETÊNCIAS REFORÇADAS

Eixo 2

Desenvolvimento e Reforço de Capacidades
no Domínio das Ciências da Saúde

4

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO
APOIADOS

11

INVESTIGADORES MOBILIZADOS

4

ARTIGOS CIENTÍFICOS
PUBLICADOS

Eixo 3

Capacitação da Sociedade Civil

44

INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL REFORÇADAS

Principais projetos apoiados, por país, em 2014

Cabo Verde

5

Guiné-Bissau

6

São Tomé e Príncipe

3

Angola

6

Moçambique

12

Timor-Leste

1





PROGRAMA GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO

508 382 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

5250 €

BOLSAS E SUBSÍDIOS

O PROGRAMA GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO

visa promover a proximidade e o intercâmbio com os criadores e os protagonistas na área das artes e do pensamento crítico contemporâneos, com especial incidência nos criadores originários de países emergentes. Tem como principais objetivos: assegurar o cumprimento de uma programação cultural diversificada e representativa das diferentes geografias contempladas pelo Programa, nomeadamente Europa, África, América Latina e Caraíbas; assegurar a criação de redes informais dedicadas à criação e investigação artísticas; e potenciar uma vivência do Jardim da Fundação, onde a relação entre a natureza e a arte sejam partes de uma coabitação integradora de várias sensibilidades.

MUITO EMBORA O PROGRAMA GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO (PGPF) resista à escolha de um único tema ou enfoque geográfico em cada ano de programação, de modo a manter a diversidade que o caracteriza, há duas tendências que atravessam as atividades concretizadas em 2014: uma atenção particular à região comumente designada “Latino-Americana” e a abordagem multifacetada (tanto lúdica quanto intelectual) em torno das estratégias de poder e dos seus reflexos nas questões identitárias.

Manteve-se o perfil transdisciplinar do Programa, continuando a oferecer, a um público heterogêneo, conferências, seminários, exposições, espetáculos e publicações, em grande parte gratuitas (como o *Jornal Próximo Futuro*, que já vai na sua 16.ª edição), assegurando a coexistência de uma dimensão festiva e lúdica, com uma abordagem mais intelectualizada.

Atividades

› Observatório de África e da América Latina e Caraíbas 08.02.2014, 1 e 29.03.2014, 26.04.2014 e 24.05.2014

Dedicado, na sua 4.ª edição, ao ciclo *Novos Poderes* e organizado em colaboração com a Associação Cultural Unipop. As 5 sessões realizadas, com entrada livre, permitiram partilhar, junto de um público mais alargado, as visões de sociólogos, antropólogos, economistas, filósofos, artistas, escritores e historiadores sobre os diferentes tipos de relações de poder, destacando as alternativas que se têm afirmado face aos poderes instituídos num contexto pós-colonial.

› Festa da Literatura e do Pensamento 20, 21 e 22.06.2014

A 4.ª edição da Festa centrou-se no questionamento da identidade latino-americana. Composta por 4 sessões organizadas por temas complementares (“O Estado das Artes”, “Política e Pensamento”, “Poesia” e “Literatura”), esta edição reuniu 16 especialistas oriundos de 7 países, fomentando a partilha de aspetos comuns e diferenciadores de países como a Argentina, o Brasil, o Chile, a Colômbia, a França, o México e Portugal.

› Exposição Pieter Hugo: This Must Be the Place/Este é o Lugar 28.03–01.06.2014

Primeira grande retrospectiva sobre a obra do fotógrafo sul-africano Pieter Hugo, internacionalmente reconhecido pelo modo inusitado como tem apresentado o quotidiano do seu país, sem esquecer as ramificações do fim do *Apartheid*. Tratou-se de uma mostra organizada em parceria com o Fotomuseum Den Haag, que contou com a colaboração da equipa do Museu Gulbenkian, exibindo mais de 100 obras e tendo tido mais de 6 mil visitas.

› Exposição Artistas Comprometidos? Talvez 20.06–07.09.2014

Exposição internacional de artes visuais, especialmente pensada e produzida no âmbito do PGPF, com curadoria do seu diretor, resultante da reflexão sobre a noção de “compromisso” dos artistas no presente. Exibida na principal Galeria de Exposições Temporárias da Sede da FCG, integrou mais de 30 obras de 21 artistas originários de países tão diversificados como: África do Sul, Áustria, Brasil, Colômbia, França, Guatemala,

Festa da Literatura 2014,
no Tolem
© Tatiana Macedo

3 EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
220 DIAS DE ABERTURA AO PÚBLICO
16 546 VISITANTES



Marrocos, México, Moçambique e Portugal, constituindo a pretendida amostragem no âmbito das geografias contempladas pelo PGGF. Deu origem à publicação de um catálogo bilingue (Português-Inglês), tendo merecido o apoio das Embaixadas da África do Sul, Áustria e República da Colômbia, do Institut Français e do FONDAC – Fundo para o Desenvolvimento Artístico e Cultural da República de Moçambique.

› Totem Sul-Americano 20.06–30.09.2014

Instalação no Jardim da FCG, concebida de raiz por uma dupla de jovens arquitetos – Tiago Rebelo de Andrade e Diogo Ramalho, “Subvert” – para albergar a 4.ª edição da “Festa da Literatura e do Pensamento” de 20 a 22 de junho. Tendo permanecido no Jardim até 30 de setembro, este “Totem” funcionou como um alpendre espelhado, replicador do Jardim envolvente, servindo ainda de abrigo aos transeuntes nos picos de calor.

› Cinemateca Próximo Futuro: Yvone Kane [23.06.2014], No Reino Secreto de Bijagós [15.09.2014] e O Grande Kilapy [13.10.2014]

Apresentação em estreia nacional/mundial de três filmes financeiramente apoiados pelo Programa, nomeadamente: *Yvone Kane*, de Margarida Cardoso, em torno da guerrilha moçambicana; *No Reino Secreto de Bijagós*, de Luís Correia e Noémie Mendelle, rodado naquele arquipélago pertencente à Guiné-Bissau e constituindo o primeiro episódio de uma série de 3 em preparação; e, por último, *O Grande Kilapy*, do realizador angolano Zézé Gamboa, sobre o contexto colonial das décadas de 1960-1970.

› Concerto Real Combo Lisbonense apresenta: Carmen Miranda 21.06.2014

Este espetáculo atravessou quase três décadas da história musical, procurando colmatar a ausência do legado da famosa cantora

3 SESSÕES DE CINEMA
1444 ESPECTADORES

19 ESPETÁCULOS DE TEATRO E DANÇA
2017 ESPECTADORES

Carmen Miranda na música feita em Portugal, quase 60 anos depois da sua morte. Realizado no Anfiteatro ao Ar Livre, perante uma plateia esgotada, permitiu a fruição do Jardim como envolvente natural de um repertório de sambas, marchinhas e outros ritmos tropicais.

› Concerto Eterno Pixinguinha 13.09.2014

Compositor, instrumentista, regente, arranjador e um dos pilares da moderna música popular brasileira, grande responsável pela popularização do “Choro”, Pixinguinha (1897-1973) assinou quase mil títulos que, atualmente, integram os Acervos do Instituto Moreira Salles (IMS) no Brasil. O Programa associou-se assim ao IMS para comemorar o lançamento das partituras *Pixinguinha – Outras Pautas* e *O Carnaval de Pixinguinha*, que, para além de serem vendidas na Livraria da Sede (alcançando assim o público especializado que frequenta a FCG), deram origem a este espetáculo.

› Espetáculo As Confissões Verdadeiras de Um Terrorista Albino 2, 3 e 4.09.2014

Primeira adaptação dramatúrgica do texto autobiográfico do escritor e ativista anti-Apartheid Breyten Breytenbach, levada a cabo pelo encenador angolano Rogério de Carvalho com a Associação Cultural Griot, a partir do desafio lançado pelo PGGF. O espetáculo foi levado à cena no Teatro do Bairro e teve as suas 3 apresentações esgotadas, a primeira das quais na presença do próprio Breyten Breytenbach. Foi considerado pela crítica do jornal *Público* o melhor espetáculo de teatro apresentado em Portugal em 2014.

7 CONFERÊNCIAS E COLÓQUIOS
1 351 PARTICIPANTES

2 CONCERTOS
1119 ESPECTADORES

› Espetáculos Escuela [6, 7 e 8.09.2014], La Reunión [13 e 14.09.2014] e Oteló [16 e 17.09.2014]

Dando continuidade à parceria que o Programa tem, desde o seu início, com a Fundação Festival Internacional de Teatro a Mil (sediada no Chile), foi possível mostrar, em regime de coapresentação, três espetáculos que ora partem de diferentes factos históricos para abordar temas como a manutenção da ordem pública em tempo de ditadura (*Escuela*), a reivindicação dos povos indígenas, o poder da Igreja e da oligarquia (*La Reunión*), ora ficcionam uma das maiores tragédias passionais da dramaturgia mundial (*Oteló*), numa versão simultaneamente elegante e violenta para atores e marionetas. As duas primeiras peças foram apresentadas no Teatro do Bairro, encetando uma colaboração com início nas últimas três edições do Programa, tendo a reinterpretação da obra de Shakespeare sido levada à cena no Teatro Nacional D. Maria II, numa primeira experiência de colaboração com o Programa. Fruto da colaboração, em 2013, com o Cineteatro Louletano (em Loulé), foi ainda possível apresentar estes três espetáculos no Algarve, alcançando assim um público mais vasto e descentralizado.

› Espetáculos In-Organic (Brasil) e Puto Gallo Conquistador (Uruguai) 5 e 6.09.2014

Dois espetáculos de dança com pontos de partida distintos, mas de algum modo complementares, quer nas origens geográficas, quer nos conceitos explorados. *In-Organic*, da performer e coreógrafa Marcela Levi, centrou-se nas tensões entre corpo e objeto, desenvolvendo-se em torno das dicotomias que balizam a nossa perceção, mereceu o Prémio Klaus Vianna (do Programa Rumos /Dança do Itaú Cultural) e foi incluído pela organização inglesa Artsadmin no “The Top 40 illustrated guide to 2008”. O Governo do Rio de Janeiro/



Concerto Real Combo
Lisbonense apresenta
Carmen Miranda
© Tatiana Macedo

/Secretaria de Cultura apoiou a viagem da comitiva da peça. *Puto Gallo Conquistador* questionou, a partir do imaginário coletivo, o passado e o processo colonial no Uruguai, onde a população indígena e a sua língua foram extintas. Foi destacado pelos críticos do jornal *Público* como o 2.º melhor espetáculo de dança de 2014.

› Espetáculo Pedro Páramo 9, 10 e 11.09.2014

Encenação de Miguel Seabra – encenador ator e diretor do Teatro Meridional – de um texto do mexicano Juan Rulfo, onde Real, Imaginário e Sobrenatural se misturam, mostrando o chamado “realismo mágico” latino-americano (escola literária desenvolvida essencialmente nas décadas de 1960-70 como resposta à literatura fantástica europeia e reação, através da palavra, contra os regimes ditatoriais deste período). Sendo o Teatro Meridional reconhecido pela fidelização do seu público, o facto de a peça ter sido apresentada no seu espaço (na antiga Galeria Municipal Mitra, em Xabregas) visou alargar o público frequentador do PGGF a partir do interesse comum neste tipo de abordagens dramatúrgicas, profundamente contemporâneas.

› Baile na Garagem 20.06.2014

DJ set que reuniu Lyndon Barry e La Flama Branca na Garagem da FCG, para uma audiência de mais de 500 pessoas, com entrada gratuita, que assim puderam ouvir e dançar ao som de ritmos sul-americanos.



Exposição *Artistas Comprometidos? Talvez*
 Pedro Barateiro, *Curfew – Cobrir o fogo*, 2013-2014
 © Tatiana Macedo

Parcerias

PARA ALÉM DAS JÁ REFERIDAS a propósito de cada atividade, são de salientar outras parcerias relevantes, relacionadas com atividades que envolveram o PGGF, nomeadamente na concretização de duas da responsabilidade do Gabinete do Presidente: a itinerância da exposição *Present Tense* na Galeria Municipal do Porto (com o apoio direto da vereação da Cultura da Câmara Municipal do Porto) e a apresentação da exposição *Comunidades* no Centro Cultural Português em Luanda, por ocasião do 10.º Encontro das Fundações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Foi também estabelecida uma parceria com o CA2M - *Centro de Arte Dos de Mayo* (Madrid) e com o MUAC - *Museo Universitario de Arte Contemporáneo* (da Universidade Nacional Autónoma do México) para empréstimo da obra *However Incongruous* para a exposição monográfica dedicada ao Coletivo Raqs Media.

Patrocínios

FOI POSSÍVEL angariar 22 374 € de *apoio direto* por parte de Embaixadas e Governos de áreas geográficas contempladas no PGGF (através do pagamento direto de serviços aos operadores das viagens e alojamentos). A Embaixada do Brasil em Portugal apoiou a participação dos convidados brasileiros na 4.ª edição da Festa da Literatura e do Pensamento. A Embaixada do Uruguai subvencionou a viagem da coreógrafa Tamara Cubas. O PGGF contou ainda com 5439 € de participações de entidades públicas e privadas, para além dos 41 488 € de Provedores, provenientes sobretudo das bilheteiras dos espetáculos e da exposição *Artistas Comprometidos? Talvez*.

unplace arte em rede: lugares-entre-lugares

exposição visitas temáticas sobre



PROJETO UNPLACE – UM MUSEU SEM LUGAR

© GBNT (<http://www.proximofuturo.gulbenkian.pt/exposicoes/arte-em-rede-lugares-entre-lugares>)

Concebido de raiz como um projeto de investigação, que culmina na implementação de uma exposição exclusivamente *online*, dedicada ao modo como os contextos virtuais têm reconfigurado a arte contemporânea e a prática museológica, este projeto surgiu de uma colaboração do Programa Gulbenkian Próximo Futuro com o Instituto Superior Técnico (IST) e a Universidade Nova de Lisboa (UNL), sob a coordenação de António Pinto Ribeiro (FCG), Helena Barranha (IST) e Susana Martins (UNL), envolvendo a parceria de três instituições de algum modo complementares na abordagem contemporânea dos contextos virtuais museológicos em rede: Fundação Calouste Gulbenkian, Secção de Arquitetura do IST e Instituto de História da Arte da UNL.

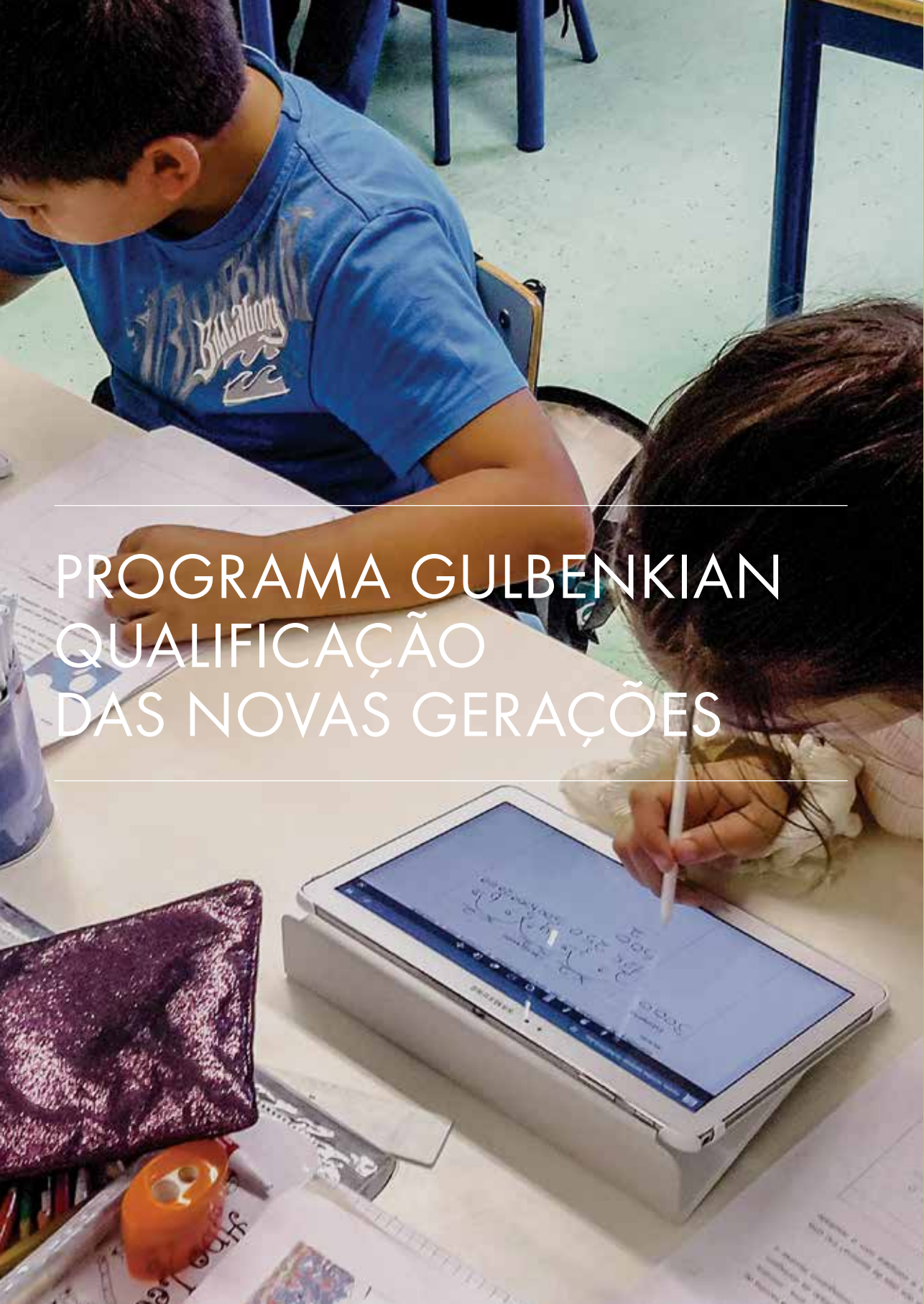
Com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a pesquisa arrancou em março de 2014, tendo sido disponibilizado, em maio, o respetivo sítio - www.unplace.org (concebido e implementado no âmbito deste projeto) - e, logo de seguida, apresentado o projeto na 9.ª Conferência Global “Cybercultures: Exploring Critical Issues” (organizada pelo

grupo Inter-disciplinary.Net) e na “Museum-Next”, uma das maiores conferências europeias sobre inovação e tecnologia em museus.

Foi também organizada a apreciação de candidaturas para a apresentação de comunicações na conferência realizada a 31 de outubro e 1 de novembro de 2014 e para a submissão de projetos artísticos já destinados à exposição virtual que deverá ficar *online* a 19 de junho de 2015.

A conferência reuniu 21 especialistas internacionais dedicados às diferentes formas da arte contemporânea e da tendência de os museus se reconfigurarem em contextos virtuais. Contou com a presença de investigadores, artistas e curadores provenientes das mais diversas origens: Portugal, Áustria, Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, Holanda, Itália, Reino Unido e República Checa.

Este projeto teve um financiamento de 36 706 € da FCT para 2014, a que se somaram 21 566 € da UNL, 15 140 € do IST e 30 mil euros do PGGF.



PROGRAMA GULBENKIAN QUALIFICAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES

728 594 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

1 861 923 €

SUBSÍDIOS E BOLSAS

A MISSÃO DO PROGRAMA GULBENKIAN QUALIFICAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES é contribuir para o desenvolvimento das capacidades e das aptidões das crianças e dos jovens através da expansão e melhoria qualitativa das suas qualificações, e os seus principais objetivos são: promover o alargamento da formação aos grupos mais vulneráveis num cenário pouco favorável; apoiar o reforço da qualidade da educação e da formação ministrada, de forma a garantir a efetiva relevância das qualificações obtidas, com o objetivo não só de satisfazer as necessidades individuais, mas sobretudo de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade mais próspera e com melhor qualidade de vida; e estimular o aparecimento e desenvolvimento de talentos, promovendo ambientes propícios ao reconhecimento do mérito.

O PROGRAMA GULBENKIAN QUALIFICAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES (PGQNG) desenvolveu a sua atividade a partir de quatro eixos estratégicos essenciais: Novos Saberes, Novas Competências; Inovação ao Nível dos Processos de Ensino e de Aprendizagem; Jovens para a Ciência; e Reflexão sobre Temas Educativos e Científicos.

As áreas prioritárias do PGQNG são as do desenvolvimento da primeira infância, a melhoria qualitativa da formação educativa das crianças e dos jovens, com a preocupação de estimular padrões de aprendizagem claros, a qualificação de bons professores, a disponibilidade de recursos educativos adequados e um ambiente propício à aprendizagem. A relação dos jovens com a ciência é outra das prioridades deste Programa, estimulando a formação em ciências exatas e experimentais e apostando na divulgação da ciência junto dos jovens.

Uma preocupação que aqui se inclui, mas que atravessa todo este Programa Gulbenkian, é a de ouvir os jovens sobre as questões que lhes dizem respeito e onde têm de ter uma voz ativa. Em vez de se trabalhar para os jovens, há que trabalhar com os jovens e torná-los protagonistas no seu processo de qualificação. Ainda em termos transversais ao Programa, pretende-se ajudar a promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, como modelo para a construção do processo de qualificação individual. Finalmente, e de modo a apoiar a fundamentação das escolhas a definir em matéria de qualificação, prevê-se o desenvolvimento da reflexão alargada e de âmbito internacional sobre temas educativos, formativos e de qualificação de jovens.

Nos diversos concursos realizados no âmbito deste Programa, há uma cobertura alargada do território nacional no que respeita a instituições beneficiárias e nos projetos de natureza proativa, há envolvimento de escolas de todo o país, bem como de instituições de ensino superior.



Encenação da peça *Sopa com Massa* pelo Sin-Cera – Grupo de Teatro da Universidade do Algarve

Para além da menção específica em diversas atividades a aspetos relacionados com a internacionalização, a regionalização e a colaboração do PGQNG com outras Unidades Orgânicas da Fundação Calouste Gulbenkian, convirá salientar alguns aspetos nestes domínios que têm natureza transversal.

No que respeita a componentes de internacionalização, há uma participação formal do PGQNG no IEFG – International Education Funders Group – em que participam mais de 70 Fundações que desenvolvem projetos educativos e de que se podem salientar:

DOUGLAS B. MARSHAL, JR. FAMILY FOUNDATION	AGA KHAN FOUNDATION	THE LEGO FOUNDATION	QATAR FOUNDATION INTERNATIONAL
MACARTHUR FOUNDATION	DELL FOUNDATION	WELLSPRING ADVISORS	ELMA RELIEF FOUNDATION
TINDER FOUNDATION	OPEN SOCIETY FOUNDATIONS	COMIC RELIEF	FIRELIGHT FOUNDATION
HEWLETT FOUNDATION	GLOBAL FUND FOR CHILDREN	GLOBAL EDUCATION FUND	FORD FOUNDATION
KELLOG FOUNDATION	KING BAUDOIN FOUNDATION, USA	CHILDREN'S INVESTMENT FUND FOUNDATION	DIAMOND EMPOWERMENT FUND
CREDIT SUISSE FOUNDATION	PACKARD FOUNDATION	BERNARD VAN LEER FOUNDATION	USB OPTIMUS FOUNDATION
UNITED NATIONS FOUNDATION	DUBAI CARES	IDP FOUNDATION	EDUCATION ABOVE ALL

O PGQNG tem ainda colaborado com outras unidades orgânicas da Fundação Calouste Gulbenkian para o desenvolvimento das suas atividades: Serviços Centrais, Serviço de Bolsas, Museu Calouste Gulbenkian, Biblioteca de Arte, Centro de Arte Moderna e os Programas Gulbenkian Educação para a Ciência e Cultura, Língua e Cultura Portuguesas, Inovar em Saúde, Desenvolvimento Humano e Parcerias para o Desenvolvimento.

Atividades

› Ateliê de Teatro Renascentista Português – *Comedia Eufrosina – O Amor no Século XVI*

A 28, 29 e 30 de outubro, na Fundação Calouste Gulbenkian, realizou-se um ateliê em torno da primeira obra dramática de Jorge Ferreira de Vasconcelos, a *Comedia Eufrosina*. O ateliê, dirigido a um público escolar do ensino secundário, era constituído por 3 *workshops* com a duração de um dia cada e dirigido a um público escolar do ensino artístico, tendo como destinatários os alunos da Escola Secundária Artística António Arroio, os alunos da Escola de Dança do Conservatório Nacional, ambas de Lisboa, e os alunos da Escola Secundária Maria Lamas, de Torres Novas.

O projeto baseou-se na pergunta “Os jovens portugueses conhecem os seus clássicos?” e teve como objetivo permitir que os estudantes comesçassem a conhecer e a trabalhar o repertório clássico português e usufruissem de uma

experiência artística e pedagógica de uma obra de referência daquele comediógrafo, tão relevante para o teatro em Portugal, e deu o arranque às comemorações do v. centenário de Jorge Ferreira de Vasconcelos, a decorrer em maio de 2015.

A coordenação do projeto e do ateliê foi da responsabilidade de Silvana Pereira, diretora artística do Teatro Maizum e investigadora do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

› Congresso Internacional **Ética e Política na Obra de Agustina Bessa-Luís**

Por iniciativa e a pedido da Direção do Círculo Literário Agustina Bessa-Luís, realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian, a 14 e 15 de outubro, o 1.º Congresso Internacional sob o título *Ética e Política na Obra de Agustina Bessa-Luís* que se destinou a homenagear a obra da escritora, coincidindo com a celebração dos seus 90 anos de idade (15 de outubro).

No dia 14 e no âmbito deste Congresso Internacional, realizou-se, em estreia mundial, na Sala Polivalente do CAM, a ópera *Três Mulheres com Máscara de Ferro*, baseada num texto inédito da autora, com o mesmo nome, encenada por João Lourenço, com música de Eurico Carrapatoso, direção musical de João Paulo Santos e produção do Teatro Aberto. Esta produção teve um custo de 30 mil euros, repartido em partes iguais pelos orçamentos deste Programa, do Programa Gulbenkian da Língua e Cultura Portuguesas e do Gabinete do Presidente.



Ateliê de Teatro Renascentista Português

Congresso internacional *Ética e Política na Obra de Agustina Bessa-Luís*



ÉTICA E POLÍTICA NA OBRA DE AGUSTINA BESSA-LUÍS

57

ORADORES (PORTUGUESES E ESTRANGEIROS)

450

PARTICIPANTES



Apresentação da *Gramática do Português* no Supremo Tribunal Federal, Brasil

› Sessões de Apresentação de Livros Editados pelo Plano de Edições

Nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, procedeu-se à apresentação das seguintes obras editadas pelo Plano de Edições da Fundação:

› *Ensino do Português como Língua não Materna: Estratégias, Materiais e Formação*, de Maria Helena Mira Mateus e Luísa Solla, a 12

de maio, com a participação de cerca de 120 pessoas;

› *Escritores Portugueses e Leitores Ingleses - Livros de Escritores Portugueses Impressos antes de 1640 nas Bibliotecas de Oxford e Cambridge*, de Thomas Earle, a 15 de setembro, com a participação de cerca de 35 pessoas;

› *Educação Artística para um Currículo de Excelência, projeto-piloto para o 1.º ciclo do Ensino Básico*, coordenado por Ana Pereira Caldas e Eugénia Vasques, no dia 13 de novembro, com a participação de cerca de 80 pessoas.

› *Gramática do Português*, coordenada por Eduardo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento,

Maria Antónia Coelho da Mota, Maria Luísa Segura e Amália Mendes, foi apresentada no Brasil, com uma participação total de cerca de 500 pessoas, nos seguintes locais e datas: Rio de Janeiro, organizada pelo Real Gabinete Português de Leitura, no Centro Luso-Brasileiro de Cultura, a 28 de novembro; Brasília, na Biblioteca do Supremo Tribunal Federal, a 1 de dezembro; São Paulo, no Museu da Língua Portuguesa, a 3 de dezembro.

› Seminário Internacional **Educação e Desenvolvimento da Primeira Infância (Education and Early Childhood Care Seminar)**

O Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações organizou, em parceria com a Fundação Aga Khan, a 13 de outubro de 2014, um Seminário subordinado ao tema *Educação e Desenvolvimento na Primeira Infância (Education and Early Childhood Care Seminar)*.

Foram abordadas questões centrais, como a inegável importância da intervenção junto de crianças na faixa etária dos 0 aos 3 anos, demonstrada pela investigação, pelas neurociências, como idade privilegiada para a formação da inteligência, da personalidade e do comportamento social. Foram também apontadas necessidades de âmbito social, como o investimento na qualidade da formação dos profissionais que cuidam das crianças, bem como o apoio às mães e a outros cuidadores. Uma questão de grande relevância foi a reflexão sobre o papel essencial das Fundações neste âmbito, que deve assentar não numa prestação assistencialista, mas numa lógica de desenvolvimento a médio e a longo prazos.



Agrupamento de Escolas da Vidigueira.
Visita de estudo às ruínas romanas
de S. Cucufate

Grandes Projetos

Projeto Promoção de Mudanças na Aprendizagem

Com este projeto pretende-se, através da inovação curricular e do desenvolvimento da componente de novas tecnologias, adequar as competências da aprendizagem às aptidões profissionais necessárias ao novo mercado de trabalho. Na verdade, a procura de aptidões e de competências tem mudado a um ritmo intenso, e os conteúdos de aprendizagem não têm acompanhado essas mudanças, mantendo-se desatualizados e perdendo relevância, quer para a satisfação das necessidades pessoais dos formandos, quer, sobretudo, em termos de qualificação para a participação, com sucesso, na presente sociedade baseada no conhecimento e nos desafios complexos suscitados por um mercado de trabalho em intensa e profunda transformação. Para procurar colaborar na resposta a estes complexos e difíceis desafios, a Fundação iniciou em 2014, através do PGQNG, um projeto-piloto destinado a promover mudanças na aprendizagem, ao nível do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico. Para a sua execução, foram selecionados os Agrupamentos de Escolas de Vendas Novas, Ponte de Sor e Vidigueira. No conjunto destes Agrupamentos de Escolas, foram envolvidas sete turmas no projeto, que conta com o envolvimento das direções das escolas, dos encarregados de educação e da comunidade, interna e externa às escolas, designadamente das autarquias onde se inserem. O projeto beneficia, ainda, de uma parceria estabelecida entre a Samsung e a Fundação, que se traduziu na doação de equipamento informático e na realização de formação para professores e respetivo acompanhamento.

Projeto E.M.A. – Estímulo à Melhoria das Aprendizagens

O Projeto E.M.A. tem como objetivo incentivar o aparecimento, o desenvolvimento e a divulgação de projetos inovadores, de qualidade, promovidos por Agrupamentos de Escolas/Escolas públicas não agrupadas, que fomentem o sucesso dos alunos através da sua participação em atividades devidamente estruturadas

8
AGRUPAMENTOS

6118
ALUNOS

286
PROFESSORES

CASA DAS CIÊNCIAS

57 100
VISITAS MENSAIS

PORTAL
GULBENKIAN PARA
PROFESSORES

2 542 422
ACESSOS

WIKICIÊNCIAS
3 833 294
ACESSOS

BANCO DE
IMAGENS

1 035 140
ACESSOS

REVISTA DIGITAL DE
CIÊNCIA ELEMENTAR

21 508
ACESSOS

7
TURMAS

150
ALUNOS

11
PROFESSORES

21
PROJETOS SUBMETIDOS

8
PROJETOS APOIADOS

e realizadas em parceria com entidades externas à comunidade escolar. Com esta iniciativa, a Fundação visa estimular a apresentação de propostas de intervenção que, para além de refletirem a ligação à comunidade e a entidades e instituições públicas e/ou privadas, bem como a outras escolas, facilitem as aprendizagens nas áreas disciplinares, fomentem a criatividade e o espírito de iniciativa dos alunos e desenvolvam competências de formação escolar, social, profissional e pessoal, conducentes à promoção da qualidade educativa.

Em 2014, foram aprovados os seguintes projetos: 1) Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades – *Saber em Ação*; 2) Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins – *i_ativa-te*; 3) Agrupamento de Escolas do Carregado – *Empreender para Crescer*; 4) Agrupamento de Escolas 4 de Outubro – *Projeto 4+*; 5) Agrupamento de Escolas João de Barros – *DIMA – Dinamizar, Inovar e Mobilizar para Aprender*; 6) Agrupamento de Escolas de Amares – *Escola Melhor – Amares*; 7) Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo – *Equipas Educativas no Ensino Profissional*; 8) Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Cova – *Das Leituras aos Novos Leitores: O Contributo dos Suportes Digitais para a Formação dos Leitores*.

Casa das Ciências: O Portal Gulbenkian para os Professores

Este Portal contém materiais de diversos tipos em todas as áreas científicas pre-vistas – Introdução às Ciências, Biologia, Física, Geologia, Matemática e Química – essencialmente dirigidos aos professores de ciências dos ensinos Básico e Secundário e destinados à formação destes docentes.

Serve ainda para divulgar experiências pedagógicas dos professores e para publicitar os seus trabalhos desde que, em ambos os casos, os materiais a divulgar sejam avaliados e validados pelos responsáveis científicos do projeto.

O Portal superou já o plano inicialmente previsto aquando do lançamento deste projeto em 2009, na medida em que, entretanto, foram criadas três componentes adicionais: a “WikiCiências” — a primeira enciclopédia científica *online* em língua portuguesa dirigida a professores e alunos dos ensinos Básico e Secundário —; o banco de imagens “Imagem.CasaDasCiências”; e a *Revista de Ciência Elementar*, uma publicação em formato exclusivamente digital e com periodicidade trimestral.

Esta iniciativa tem vindo a adquirir uma projeção internacional assinalável, na medida em que tem sido crescente o número de acessos às diversas componentes do Portal registados a partir de diversos países, com destaque para o Brasil, Estados Unidos, Bélgica, Espanha e Reino Unido, entre outros.

WEBSITE: WWW.CASADASCiencias.ORG

II Encontro
Internacional
da Casa
das Ciências



TEA – Tablets no Ensino e na Aprendizagem; A Sala de Aula Gulbenkian

Este projeto destina-se a promover a utilização de novas tecnologias em contexto de sala de aula e em atividades não letivas, sempre com o objetivo de estimular o sucesso escolar dos alunos. Tendo uma duração prevista de 32 meses, conta com a colaboração da Direção-Geral de Educação e da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, do Ministério da Educação e Ciência, e da *European Schoolnet* que, com o *Future Classroom Lab*, asseguram a realização de estágios para professores portugueses envolvidos no projeto. Esta atividade, lançada em 2013, teve uma fase de preparação até ao final do ano letivo de 2013-2014 e começou a ser executada no terreno no ano letivo de 2014-2015, correspondente ao Ano 1, em duas turmas de alunos que frequentam o 7.º e o 10.º anos de escolaridade, estando as diferentes atividades programadas a decorrer a bom ritmo e dentro do calendário previsto.

Projetos Inovadores no Ensino Superior

Através desta iniciativa foram, em 2014, apoiadas 14 instituições de ensino superior portuguesas. Através do concurso *Projetos Inovadores no Domínio Educativo de Instituições de Ensino Superior*, foram apoiados os seguintes projetos:

Reforma da Oferta Formativa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC);

Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário (Universidade de Évora);

MUDEI – Projeto Música-Design-Engenharia para Inovação e Internacionalização (Instituto Politécnico do Porto);

Vivências de Ciência na Pré-Graduação em Medicina (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa);

Uma Nova Vida para as Escolas Médicas: Inovação no Ensino e na Aprendizagem na Universidade (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra).

Educação Especial

Em 2014, no Concurso Educação Especial 2014, **apresentaram-se 386 candidaturas, tendo sido validadas 332**. Da avaliação deste conjunto de propostas, **foram selecionadas, em mérito absoluto, 15 candidaturas**, que mereceram a aprovação do CA. Foi ainda concedido um apoio fora do âmbito do concurso.

A natureza dos projetos aprovados incide sobretudo no desenvolvimento de ações de formação de pais, professores, técnicos e outros agentes educativos.

Em 2014, prosseguiu a execução dos projetos aprovados no concurso de 2013 e cuja atividade terminou durante este ano. Do acompanhamento regular e da avaliação já realizada de alguns dos projetos, efetuados por análise documental (relatórios de progresso) e por visita (entrevista, reunião, encontro...), verifica-se que existe, tendencialmente, um impacto positivo a três níveis: a) As ações de formação para professores do ensino regular e as ações de formação para assistentes operacionais têm tido particular sucesso, segundo declaram os próprios, diretamente inquiridos, ou por referenciação nos relatórios finais; b) Existe um entusiasmo geral em relação às aprendizagens, quer dos agentes educativos, quer dos pais, que revelam ter obtido conhecimentos que já mudaram os seus procedimentos; c) O reconhecimento geral de que, sem o subsídio da Fundação Gulbenkian, não seria possível desenvolver muitas das atividades formativas.

Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais

O objetivo deste projeto é a recuperação, tratamento e organização de acervos documentais com relevante interesse histórico, cultural e científico.

Em 2014, apoiaram-se 16 projetos, podendo salientar-se as seguintes instituições:

Fundação da Casa de Mateus: Tratamento do Arquivo Fotográfico da Fundação da Casa de Mateus (séculos XIX-XXI);

Município de Cascais: Recuperação, tratamento e organização do Arquivo Musical do compositor Fernando Lopes-Graça;

TECNICELPA: Marcas de água em livros impressos da primeira metade do século XVI;

Fundação Eça de Queiroz: Digitalização do Acervo Eça de Queiroz e Família;

Associação dos Amigos do Arquivo Histórico-Diplomático: Recuperação de documentação dos séculos XVIII e XIX pertencente ao Arquivo Histórico-Diplomático;

Sociedade Portuguesa de Matemática: Repositório digital da *Gazeta de Matemática*;

Fundação Marques da Silva: Inventariação, digitalização e disponibilização do acervo documental do arquiteto Fernando Távora;

Instituto Politécnico de Tomar: Estudo e intervenção dos Códices dos séculos XVII e XVIII do Convento de Cristo de Tomar;

RUAS – Associação Univer(s)cidade: Memória fotográfica da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia Património Mundial da UNESCO;

Fábrica da Igreja de Nossa Senhora do Loreto: 500 anos de história luso-italiana: o arquivo da Igreja dos Italianos de Nossa Senhora de Loreto em Lisboa. 1.ª Fase: Catalogação geral e digitalização dos documentos dos séculos XVI e XVII.

64
PROFESSORES

18
ALUNOS



Projeto Marcas de Água em Livros Impressos da Primeira Metade do Século XVI – TECNICELPA – Primeira marca de água portuguesa. Papel utilizado no livro impresso, *Ley que declara o comprimento que ham de ter as espadas*, editado em Lisboa, por Gusmão Galharde, em 1539. Biblioteca Nacional de Portugal (RES 84 A)

1500
PROFESSORES

375
ASSISTENTES OPERACIONAIS CAPACITADOS

Apoio a Projetos na Área da Arqueologia

Entre 2010 e 2014, em anos intercalados, realizaram-se concursos destinados a apoiar projetos com objetivos, claramente identificados, que pudessem originar um avanço significativo do conhecimento na área da arqueologia.

Em 2014, foram concedidos seis apoios a projetos, com uma duração máxima de 2 anos:

Candidaturas individuais:

António Manuel Faustino de Carvalho: “As origens biogeográficas dos primeiros construtores de megálitos em Portugal”;

Tânia Manuel Casimiro: “Cerâmica comum portuguesa no comércio Norte-Atlântico (séculos XVI-XVIII)”.

Candidaturas institucionais:

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL: “Espaços e vivências urbanas do período português no Norte de África: arqueologia em torno do Estreito de Gibraltar (séculos XV a XVII)”;

Campo Arqueológico de Mértola – CAM: “Projeto de estudo e valorização do complexo religioso de Mértola”;

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL/Instituto de História Contemporânea: “A nau *Bom Jesus* (1533): um naufrágio da Carreira da Índia nas costas da Namíbia”;

Universidade de Coimbra – Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património: “Da capital dos Zoelas a Brigantia”.

Atividades Culturais e Científicas Circum-Escolares

No âmbito deste concurso, cujo objetivo é apoiar iniciativas de caráter científico, artístico, educativo e formativo de caráter extracurricular promovidas por e para jovens, foram **apoiados 38 projetos**, cuja ação se situa em domínios tão variados como o teatro universitário, atividades musicais corais e instrumentais, organização de olimpíadas em

diversas áreas científicas, atividades de divulgação de ciência ou organização de encontros científicos e de cursos.

Os projetos apoiados no âmbito deste concurso contemplam iniciativas de instituições de norte a sul do país, envolvendo atividades de âmbito local, regional, nacional e internacional.

Estímulo à Investigação

Assegurou-se o desenvolvimento do projeto no corrente ano, tendo sido concedido apoio a 8 Centros de Investigação (Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, Instituto Dom Luiz da Universidade Lisboa, Laboratório de Investigação e Física da Faculdade de Partículas, Centro de Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais da Universidade de Lisboa, Centro de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Centro de Química de Vila Real da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro e Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra), instituições de acolhimento dos projetos selecionados no âmbito do Concurso apoiado pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian. Tiveram, ainda, lugar a apresentação dos projetos de investigação premiados em 2013 e a entrega das distinções atribuídas no âmbito deste projeto.

1140 INTERVENIENTES DIRETOS
3500 INTERVENIENTES INDIRETOS ENVOLVIDOS

Novos Talentos em Matemática

Este concurso distingue, anualmente, estudantes universitários (20) que evidenciem um elevado mérito académico e incentiva o desenvolvimento da sua cultura e aptidões matemáticas, apoiando o seu trabalho junto de reconhecidos especialistas (20), que exercerão o papel de tutores. Espera-se dos participantes que, sob a orientação dos tutores, realizem trabalho de estudo aprofundado e/ou participem ativamente num programa de seminários e/ou se iniciem na investigação em Matemática.

No âmbito deste projeto, decorreu, de 14 a 18 de julho, a Escola de Verão de Matemática. Este evento, no qual participaram reconhecidos matemáticos portugueses e estrangeiros e cujo tema foi “Algebraic Geometry”, dirigiu-se a estudantes universitários que frequentem cursos com forte componente em Matemática e a professores universitários. Esta iniciativa contou com cerca de 70 participantes. Destinado a incentivar a participação de estudantes estrangeiros, a Fundação Calouste Gulbenkian concedeu apoio à participação de 10. Os professores estrangeiros convidados para lecionarem o curso foram a Professora Carolina Araújo, do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, no Rio de Janeiro, o Professor Izzet Coskun, da University of Illinois at Chicago, e a Professora Lucia Caporaso, da Università degli Studi Roma Tre.

A 19 de julho, realizou-se o 15.º Encontro Nacional de Bolseiros, que reúne os bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, estudantes universitários que frequentem cursos com forte componente em Matemática, distinguidos anualmente com uma bolsa, que evidenciam um elevado mérito académico.

Projeto Cantar Mais – Música para Todos 2014-2015

As práticas artísticas, apesar de constituírem um instrumento privilegiado de caráter pedagógico, não revestem a necessária dimensão por diversas razões, destacando-se: a deficiente formação inicial dos educadores e dos professores; as dificuldades sentidas entre a articulação dos diversos saberes considerados fundamentais e as práticas artísticas e culturais; e a falta de materiais disponíveis e acessíveis. Nesta sequência, surge o projeto *Cantar Mais – Música para Todos*, da iniciativa da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), em parceria com o Ministério da Educação e Ciência e diversas outras entidades. O objetivo do projeto é criar uma plataforma digital que disponibilize aos professores, educadores e outros agentes educativos os recursos necessários para o ensino da música, através da aprendizagem de canções e de obras de teatro musical, de diferentes estilos, temáticas, épocas e geografias. Esta plataforma, com o intuito de suprir as necessidades detetadas na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico, pretende promover a língua e a cultura portuguesas, o enriquecimento das crianças e dos jovens com experiências artístico-musicais e a disponibilização de materiais de trabalho. Trata-se, assim, da criação de uma base de dados de canções originais ou com arranjos e orquestrações originais, que disponibilize o acesso a um conjunto de informações sobre as canções e que integra, ainda, um vasto leque de ferramentas para utilização e exploração dos que a ela acedem: vídeos tutoriais de formação em técnica vocal, exemplos práticos de aulas e de boas práticas, artigos de caráter científico e um fórum de professores.

London International Youth Science Forum

Foi concedido um subsídio para apoiar a participação, neste evento, de jovens estudantes portugueses que obtiveram as melhores classificações nas Olimpíadas Nacionais e Internacionais de várias disciplinas (Matemática, Química e Astronomia). O LIYSF é um programa internacional, de carácter científico e cultural, destinado a jovens cientistas com idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos, no qual participam, anualmente, cerca de 400 estudantes de mais de 60 países dos 5 continentes, que durante duas semanas trocam ideias e experiências, concretizando o objetivo do LIYSF de divulgar, entre as novas gerações, o conhecimento científico e a sua aplicação em benefício da Humanidade. Em 2014, participaram no LIYSF jovens de Vila do Conde, Coimbra, Alcanena e Lisboa.

Projeto Aula Aberta

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Matemática, este projeto tem como objetivo mostrar as melhores práticas de ensino nas disciplinas de Português e Matemática, através de um portal na internet, de acesso livre, onde são disponibilizadas as gravações das aulas (e respetivos materiais de apoio) lecionadas pelos professores das escolas secundárias públicas ou privadas, cujos alunos alcançaram os melhores resultados nos exames nacionais do 12.º ano.

O portal *Aula Aberta* disponibiliza atualmente materiais de escolas públicas e privadas de Braga, Barcelos, Porto, Moita, Lisboa e Funchal.

WEBSITE: WWW.AULA-ABERTA.PT

Inserção Profissional de Diplomados em Portugal: Sistematização das Metodologias Utilizadas nas Universidades e Construção de um Guião-Modelo para Coleta de Dados a Nível Nacional

Iniciativa da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, este projeto, apoiado em colaboração com o Gabinete do Presidente, tem como

objetivo a construção de um guião-modelo que permita a análise de dados a nível nacional relativos à empregabilidade dos diplomados nas universidades portuguesas, na medida em que a recolha e análise de informação sobre inserção profissional de diplomados do ensino superior constituem uma prática recente em Portugal, a qual tem decorrido, essencialmente, por iniciativa de algumas instituições de ensino superior, de forma isolada e com recurso a diferentes metodologias, tornando inviável qualquer esforço de compilação e de comparação de dados, o que coloca Portugal num grupo minoritário de países europeus que não dispõem de mecanismos coordenados de recolha de informação a nível nacional.

Estudo Educação Superior em Portugal – Uma Nova Perspetiva

Pretende-se, com a realização deste estudo, proceder à caracterização da rede de ofertas de educação superior existente em Portugal, públicas e privadas, de natureza universitária e de natureza politécnica, tendo em vista identificar linhas orientadoras para definir a natureza da oferta formativa de nível superior para o país, numa perspetiva de desenvolvimento integrado do espaço nacional, regional e local, identificando os modelos institucionais mais adequados para responder às necessidades detetadas.

Obras Completas de Eduardo Lourenço

Na sequência do projeto de organização, inventariação e catalogação da documentação existente no arquivo do Professor Eduardo Lourenço, uma equipa sediada na Universidade de Évora e coordenada pelos Profs. Doutores João Tiago Pedroso de Lima e Carlos Mendes de Sousa tem vindo a realizar, desde 2010, o projeto de edição das *Obras Completas de Eduardo Lourenço*, cujos volumes I e II já foram editados na Série Cultura Portuguesa do Plano de Edições.

Obras de Maria Helena da Rocha Pereira

O livro *Estudos sobre a Grécia Antiga. Dissertações* marcou o início da publicação das *Obras Completas* da filóloga, Professora e investigadora Maria Helena da Rocha Pereira, numa parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Imprensa da Universidade de Coimbra.

Obras Seletas do P.º Luís Archer

Figura de grande relevo científico nas áreas da Genética Molecular, da Filosofia das Ciências e da Bioética, o P.º Luís Archer publicou também importantes trabalhos sobre a relação entre Ciência e Religião. Com a coordenação científica dos Profs. Doutores Henrique Leitão e Francisco Malta Romeiras, a publicação das *Obras Seletas do P.º Luís Archer* será feita em 4 volumes dedicados aos seguintes temas: História e Filosofia das Ciências; Ciência e Religião; e Bioética.

Escritos Jornalísticos de Agustina Bessa-Luís

Foi concedido ao Círculo Literário Agustina Bessa-Luís um subsídio destinado a apoiar o projeto de pesquisa e compilação dos *Escritos Jornalísticos de Agustina Bessa-Luís*, que se iniciou em 2014 e termina em 2015 e que vai permitir reunir um vasto conjunto de textos dispersos da escritora, que não estão facilmente acessíveis aos especialistas, nem ao público em geral. Estes textos serão publicados pelo Plano de Edições da Fundação.

Programa de Mobilidade Académica para Professores

Este Programa tem como objetivo promover a internacionalização das instituições e o rejuvenescimento com muita qualidade do seu corpo docente, proporcionando simultaneamente condições para a concretização de objetivos de natureza inovadora e de reforço da capacidade científica das mesmas.

No âmbito deste Programa, foram concedidos 6 subsídios a instituições portuguesas de ensino superior de Guimarães, Coimbra

e Lisboa, destinados à atribuição de 7 bolsas de investigação, sob a denominação “Gulbenkian Professorship”, a académicos de nível internacional contratados na sequência do concurso realizado em 2012.

Prémios de História Calouste Gulbenkian

Este ano, os Prémios de História Calouste Gulbenkian, concedidos pela Associação Portuguesa da História com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, foram atribuídos a Francesco Guidi-Bruscoli, pela obra *Bartolomeo Marchionni “homem de grossa fazenda”* (tema “História da Europa”), *ex aequo* a Ana Tostões, pela obra *Arquitetura Moderna em África: Angola e Moçambique*, e a Pedro Dias, pela obra *Heráldica Portuguesa na Porcelana da China Qing* (tema “História da Presença de Portugal no Mundo”), e a António Ventura pela obra *Uma História da Maçonaria em Portugal* (tema “História Moderna e Contemporânea de Portugal”).

Projeto MUS-E

Fim do apoio, iniciado em 2012, à Associação Menuhin Portugal para desenvolvimento do Projeto MUS-E, projeto internacional com objetivos artísticos, pedagógicos e sociais que se dirige a populações escolares multiculturais provenientes de meios sociais desfavorecidos, económica ou culturalmente. É concedido apoio para formação de professores e despesas realizadas nas escolas abrangidas pelo projeto.

GRANDE PARTE DAS ATIVIDADES desenvolvidas no âmbito do PGQNG é realizada com a colaboração de parceiros externos.

Entre esses parceiros, podemos destacar: Ministério da Educação, através de diversos departamentos e outros organismos como a APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical, Youth Science Forum em Londres, Universidade de Évora, Samsung Portugal, Porto Editora, Leya Editores, Sociedade Portuguesa de Matemática, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Microsoft, J.P.I.K., Fundação PT, Texas Instruments, Santillana Editores, 3d Vinci, Promethean, Agrupamento de Escolas Eça de Queirós em Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, Imprensa da Universidade de Coimbra, Academia Portuguesa da História, IEFG – International Education Funders Group, CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e European Schoolnet, Future Classroom Lab.

Para o desenvolvimento e financiamento de outros projetos, a concretizar através da realização de concursos, como o EMA – *Estímulo à Melhoria das Aprendizagens, Necessidades Educativas Especiais e Projetos Inovadores no Ensino Superior*, é requerida a existência de parceiros nos projetos ou é concedida prioridade à existência desses parceiros. Nesta conformidade, verificam-se parcerias com diversas câmaras municipais e outras entidades autárquicas, muitas associações, empresas, instituições de ensino superior, estabelecimentos escolares de ensino não superior, etc.

Em 2014, houve vários projetos, financiados através de concursos, que foram compartilhados por entidades terceiras.

Nos “Projetos Inovadores no Ensino Superior”, o financiamento dos parceiros externos cifrou-se em cerca de 60% (384 832 €) do valor global da totalidade dos projetos, cabendo à Fundação Calouste Gulbenkian suportar 40% (259 436 €).

Nos projetos “EMA – Estímulo à Melhoria das Aprendizagens”, o financiamento dos parceiros e dos próprios beneficiários cifrou-se em 37% (97 722 €), tendo a Fundação Calouste Gulbenkian suportado 63% (164 553 €).

Nos projetos de “Educação Especial”, o contributo dos parceiros e das entidades beneficiárias foi de 32% (43 209 €), e o da Fundação Calouste Gulbenkian de 68% (98 500 €).

Ainda em 2014, verificou-se a participação da Samsung Portugal no desenvolvimento do projeto “Mudanças na Aprendizagem”, através do apetrechamento informático de 7 salas de aula com um valor estimado em mais de 120 mil euros. Ao valor do protocolo assinado com a Fundação Calouste Gulbenkian, há que acrescentar o apetrechamento de uma terceira sala de aula no Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor. Para este projeto, foram também captados apoios em espécie, por parte da Porto Editora e da Leya Editores, em valores ainda não determinados.

Em relação ao projeto “TEA – Tablets no Ensino e Aprendizagem”, foram obtidos apoios em espécie da Microsoft, da Texas Instruments, da J.P.I.K., da Fundação PT, da Porto Editora, da Leya Editores, da Santillana Editores, da Promethean e da 3 d Vinci, em valores ainda não estimados, mas que ultrapassam os 100 mil euros.

Agrupamento de Escolas de Vila Cova – Projeto Das Novas Leituras aos Novos Leitores: o contributo dos suportes digitais para a formação de leitores



Sistema de Avaliação

O **ACOMPANHAMENTO** e a avaliação das iniciativas realizadas pelo PGQNG correspondem a fases essenciais do processo de gestão de todos os projetos. A sua concretização é de complexidade variada, em função da natureza dos projetos. Os indicadores utilizados são compatíveis com os objetivos de cada projeto e diferenciados em relação à diversidade dos objetivos que se propõem alcançar e dos diferentes focos que lhe estão definidos.

A título de exemplo, nos projetos educativos que procuram promover a melhoria da aprendizagem, garantir a inovação na prática pedagógica e transformar os processos de ensino, com ou sem o recurso à utilização de novas tecnologias de informação e de comunicação, que correspondem a um bom conjunto de iniciativas realizadas e apoiadas pelo PGQNG, são usadas múltiplas fontes de dados, incluindo testes orientados para estudantes, entrevistas a diretores e professores, bem como vários indicadores para análise do conjunto de elementos quantitativos e qualitativos que permitem assegurar a validade e a fiabilidade dos resultados. Estes instrumentos de avaliação, de conteúdo variável, são usados pelas equipas responsáveis pela execução de cada

projeto e correspondem a um requisito indispensável, definido previamente, que condiciona a sua aprovação. Os resultados desta avaliação são transmitidos à Fundação, e são parte integrante da documentação do projeto como elemento essencial para uma eventual futura avaliação “ex post”.

Em termos gerais e de forma sintética, a metodologia que tem vindo a ser aplicada na avaliação e monitorização dos projetos apoiados é a de:

Monitorização

- › Acompanhamento da execução material e financeira das atividades através de:
- › Análise de relatórios periódicos e outra documentação;
- › Visitas técnicas aos locais de execução dos projetos.

Avaliação “ex post”

- › Análise documental;
- › Visitas técnicas;
- › Avaliação por consultores externos e independentes, no caso dos projetos maiores;
- › “RCT – Randomized Controlled Trial” para projetos em que estão constituídas turmas de controlo.

OPUS TUTTI, PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA CRIAÇÃO DE RAÍZES SOCIAIS E EDUCATIVAS

Em 2014, terminou o quarto e último ano de execução deste projeto. Desenvolvido pela Companhia de Música Teatral em colaboração com o Laboratório de Música e Comunicação na Infância do CESEM da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, teve a coordenação de Maria Helena Rodrigues.

Em 2014, foram realizadas as iniciativas projetadas, que assentavam na preocupação de tentar criar uma filosofia de maior ligação entre o mundo da educação e o mundo da cultura e de aprofundar a reflexão sobre o projeto na sua globalidade.

Conforme se afirma no relatório final do projeto, as iniciativas deste último ano, designado metaforicamente como *Frutificar*, obtiveram muito sucesso na disseminação das ideias e práticas do *Opus Tutti*, sendo os produtos gerados nos anos anteriores levados a um número mais elevado de pessoas. 1 - Peça a Peça Itinerante (PAPI) envolveu cerca de 2000 pessoas - bebés, crianças e profissionais adultos; 2 - Continuação do estudo-piloto no Centro Infantil Roseiral; 3 - Conceção e implementação da exposição "Inventário de Frutos"; 4 - IV Encontro Internacional Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano; 5 - 33 Comunicações e Publicações, disponíveis na internet. Estão a ser preparadas publicações, de natureza reflexiva e de natureza mais prática (textos, CD e DVD).

De forma sumária, o *Opus Tutti* teve vários resultados: a) A realização de 4 encontros, que despertaram grande interesse em públicos muito diversificados; b) Um conjunto de práticas desenvolvidas semanalmente ao longo de todo o projeto no Centro Infantil O Roseiral, designadas por *Creche e Apareche*; c) A realização de trabalhos que trazem a aplicação de critérios de observação objetiva à situação da arte para a infância, inaugurando um campo de investigação inovador em termos internacionais, com relevância para diversas disciplinas; d) A criação de um conjunto de recursos expressivos de natureza diversificada, podendo ser utilizados em contexto familiar, de creche ou na comunidade; e) A edição de vários materiais que promovem a divulgação e a reflexão sobre o *Opus Tutti*.

Os resultados do *Opus Tutti* podem ser consultados, através da *web*, em: WWW.OPUSTUTTI.COM; WWW.MUSICATEATRAL.COM/PAPI (Peça a Peça Itinerante); WWW.MUSICATEATRAL.COM/BABELIM (Babelim); WWW.MUSICATEATRAL.COM/GAMELAO (Gamelão de Porcelana e Cristal); [HTTP://SUPER-SONICS.BLOGSPOT.PT/2014/11/PROJETO-POLISPHONE](http://SUPER-SONICS.BLOGSPOT.PT/2014/11/PROJETO-POLISPHONE) (Supersonics)



Opus Tutti - Ano Enraizar:
Residência na Fundação
Calouste Gulbenkian
e Criação de PAPI
(Peça a Peça Itinerante)
© FCG / Mária Lessa

GESTÃO E FINANCIAMENTO DAS ESCOLAS DO ENSINO NÃO SUPERIOR

A gestão e o financiamento das escolas são temas constantes que condicionam o processo educativo e a forma como se promove a melhoria da aprendizagem dos alunos, fim último da educação.

Neste contexto, entendeu a Fundação Calouste Gulbenkian, em 2013, ser importante analisar e fazer um estudo sobre "quem gere e quem paga" as escolas no ensino não superior em Portugal, tendo em vista a otimização dos recursos disponíveis para o setor da educação e comparando a situação existente com o que tem ocorrido nesta matéria em países que procederam, nas últimas décadas, a reformas significativas no sector, como o Reino Unido, a Suécia e a Holanda, e os resultados que nos seus contextos específicos estão a obter.

Para a realização deste estudo, foi constituída uma equipa coordenada por Joaquim Gomes Canotilho, administrador da Fundação, e integrada ainda por Maria José Ascensão, diretora do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, e por Miguel St'Aubyn, do ISEG da Universidade de Lisboa. Foi convidada uma equipa do ICS, liderada por Ana Nunes de Almeida e Maria Manuel Vieira, para a realiza-

ção de um estudo preliminar que recolhesse informação "empírica, rigorosa e fundamentada, sobre o terreno português (em contexto europeu), entre os anos de 2001 e o presente", de forma a habilitar o grupo de trabalho com elementos factuais indispensáveis ao desenvolvimento dessa tarefa.

Esse trabalho iniciou-se no princípio de 2014 e, a 12 de dezembro, foi entregue a versão final do relatório preliminar que contém "a coleção, sistematização e interpretação de indicadores e informação estatística que permitem caracterizar e avaliar os contornos do panorama da gestão e o financiamento das escolas do Ensino Básico e Secundário em Portugal, sempre que possível ao espelho da Europa; e, por outro, o recenseamento do enquadramento legislativo existente, permitindo identificar dinâmicas e práticas no domínio da gestão e do financiamento das escolas de ensino não superior portuguesas".

Entendeu agora o grupo de trabalho solicitar à mesma equipa do ICS a realização de um novo estudo, de natureza qualitativa, que se destina a aprofundar alguns dos temas referentes à Gestão e Financiamento das Escolas. Em termos gerais, o estudo visa aprofundar, na área da Gestão, os temas de autonomia versus centralização; os arranjos territoriais; a identidade do estabelecimento de ensino; e a gestão de/para o sucesso. No que respeita ao financiamento, os temas a aprofundar são quem paga a escola? e os critérios que presidem ao financiamento do sistema educativo.

Os resultados do estudo serão publicados no Plano de Edições.

PLANO DE EDIÇÕES

O **Plano de Edições** da Fundação Calouste Gulbenkian tem as suas origens na primeira década de atividade da Fundação. As suas três coleções principais – Manuais Universitários, Textos Clássicos e Cultura Portuguesa –, criadas com objetivos essencialmente educativos e científicos, continuam hoje, cinquenta anos depois, a guiar-se pela mesma motivação central da sua génese: fazer chegar ao público de língua portuguesa, em edições sérias, fiáveis e a preço acessível, textos fundamentais de um vasto leque de áreas do conhecimento.

Desde 1962, o Plano conta com cerca de 1800 edições de mais de mil títulos, tendo sempre orientado a sua política de publicações por princípios de necessidade científica e cultural inseparáveis da observação atenta da realidade editorial de língua portuguesa. Enquanto iniciativa de satisfação do interesse público e, portanto, não regida pelas orientações necessariamente comerciais da generalidade das editoras, o Plano de Edições tem por vocação e natureza a supressão de carências do panorama editorial: atender a nichos que o mercado não serve, oferecer traduções cientificamente responsáveis e feitas a partir do original de textos basilares não traduzidos ou não convenientemente traduzidos para português e disponibilizar edições desses mesmos textos e de muitos outros a preços que os tornem acessíveis a um público o mais alargado possível.

As coleções:

Manuais Universitários

A série que esteve na origem do Plano de Edições, em 1962, começou por se destinar a estudantes, que não encontravam livros adequados ou a preços acessíveis, e a professores que tinham dificuldade em publicar os seus trabalhos. Para além do incentivo à publicação de originais portugueses, a coleção rapidamente se dedicou a editar *as melhores obras nas melhores traduções*, o que se tornou uma divisa sua, começando, assim, a traçar os princípios de divulgação e qualidade que sempre orientaram o Plano de Edições.

Textos Clássicos

Nascida em 1964, a série foi a continuação lógica da postura de intervenção científica

e cultural que esteve na base do surgimento da coleção dos Manuais Universitários. Do âmbito dos textos para uso curricular universitário para a área mais vasta dos grandes clássicos da cultura mundial (de Eurípides a Einstein), com o objetivo de disponibilizar obras que são referências constantes de conhecimento, o Plano de Edições estendeu, assim, a sua missão de colmatar falhas importantes no mercado da literatura disponível em português. Foi pelo Plano que saíram as primeiras traduções do original para a nossa língua de títulos como *A República*, de Platão, e *Riqueza das Nações*, de Adam Smith.

Cultura Portuguesa

A terceira das séries centrais do Plano de Edições foi criada em 1966. Dedicada à publicação de textos de naturezas diferentes dentro do âmbito da cultura portuguesa (estudos sobre figuras ou épocas do nosso panorama cultural, textos literários relevantes que careçam de uma edição cuidada, trabalhos contemporâneos de filosofia e crítica, etc.), a coleção integra o tecido vivo da produção cultural nacional. Através da sua disseminação por bibliotecas públicas de todo o espaço lusófono, a série Cultura Portuguesa põe ao alcance de estudantes, investigadores e restante público interessado textos normalmente considerados de difícil acesso.

Outras Coleções

Além das coleções centrais, o Plano de Edições tem ainda um grupo de séries mais breves que lhe garantem maior alcance e versatilidade. Entre outras, merecem destaque a publicação do *Guia de Portugal*, um roteiro pormenorizado do país composto por artigos de diversos intelectuais portugueses, e as coleções *Textos de Educação* e *Extra-Série*. *Textos de Educação* dedica-se à divulgação dos resultados de pesquisas e projetos inovadores na área da educação desenvolvidos com o apoio ou por iniciativa da Fundação. *Extra-Série* é uma rubrica que pretende manter a abertura do Plano de Edições para a publicação de obras que não se incluam em nenhuma das séries anteriores e que se imponham pela sua relevância científica ou cultural.

Plano de Edições 1962-2014

SÉRIES	TÍTULOS	EDIÇÕES
MANUAIS UNIVERSITÁRIOS	519	1 015
TEXTOS CLÁSSICOS	74	171
CULTURA PORTUGUESA	112	135
DESCOBRIMENTOS	5	5
GUIA DE PORTUGAL	8	28
TEMAS ATUAIS	9	9
TEXTOS DE EDUCAÇÃO	67	82
TEXTOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	310	313
EXTRA-SÉRIE	36	52
TOTAL	1 140	1 810

A coluna das edições inclui as reedições.

Futuro Próximo

A atividade do Plano de Edições prossegue com publicações de destaque e a procura de novos e mais atuais rumos. Para breve, além da reedição de vários títulos que continuam a ser muito procurados, prevê-se, ainda, a publicação de mais títulos, sobretudo das séries *Textos Clássicos* e *Cultura Portuguesa*. A par da habitual ação editorial, está em curso uma agilização do sistema de vendas *online* das obras publicadas pelo Plano. Este processo passará necessariamente por tornar a Mostra Virtual da Fundação Calouste Gulbenkian mais apelativa para o utilizador, com novas modalidades de pagamento, assim como a extensão do desconto de estudante aos compradores *online* e a disponibilização da totalidade do catálogo e de uma informação bibliográfica mais completa.

Também no domínio dos novos *media* de informação, o Plano de Edições está a trabalhar na publicação paralela dos seus títulos em formato eletrónico (*ebook*), estando já na plataforma os 8 volumes do *Guia de Portugal*. A exploração das vantagens deste formato condiz com os ideais de acessibilidade e divulgação que definem o Plano de Edições e pode revelar-se instrumental na sua continuidade.

Em 2014

11
NOVAS EDIÇÕES

48
REEDIÇÕES

8
EM EBOOK

64 679
EXEMPLARES IMPRESSOS

38 332
LIVROS VENDIDOS

OBRAS PUBLICADAS

Manuais
Universitários

28
REEDIÇÕES

Textos Clássicos

3
OBRAS NOVAS

10
REEDIÇÕES

Cultura
Portuguesa

5
OBRAS NOVAS

4
REEDIÇÕES

Textos
de Educação

2
OBRAS NOVAS

1
REEDIÇÃO

Extra-Série

1
REEDIÇÃO

Guia
de Portugal

4
REEDIÇÕES



PROGRAMA CIDADANIA ATIVA EEA GRANTS



118 227 €
INICIATIVAS PRÓPRIAS

4 861 301 €
SUBSÍDIOS

O PROGRAMA CIDADANIA ATIVA EEA GRANTS visa reforçar as organizações da sociedade civil em Portugal e o seu contributo para a justiça social, a democracia e o desenvolvimento sustentável. É financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu/EEA Grants (MFEEE), ou seja, por recursos públicos disponibilizados por três países financiadores – Noruega, Islândia e Liechtenstein. Neste âmbito, a Fundação gere 8,7 milhões de euros de recursos públicos, sendo concedidos apoios a projetos de iniciativa de Organizações Não-Governamentais portuguesas, até 2016. A Fundação entendeu, em 2014, complementar estes recursos com a atribuição de verbas dos seus fundos próprios (mais de 400 mil euros) para o financiamento de projetos que se enquadrem na filosofia e nos objetivos do Programa, selecionados a partir das candidaturas ao mesmo.

Projeto *Oficina da Diabetes*, da Fundação Ernesto Roma. Formação em diabetes para a inclusão social e promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao emprego para mulheres imigrantes.

No início de 2014, foi negociado com o MFEED um reforço para o Programa Cidadania Ativa (PCA), com o qual se veio a constituir um novo domínio de atuação – Apoio à empregabilidade e inclusão dos jovens (D) –, que se juntou assim aos três domínios iniciais: A) Participação das ONG na conceção e aplicação de políticas públicas, a nível nacional, regional e local; B) Promoção dos valores democráticos, incluindo a defesa dos Direitos Humanos, dos direitos das minorias e da luta contra as discriminações; e C) Reforço da eficácia da ação das ONG.

Com a obtenção destes recursos adicionais no início de 2014, num total de 2,9 milhões de euros, a seleção de projetos e a concessão de apoios no âmbito do novo domínio “Apoio à empregabilidade e inclusão dos jovens” vieram a assumir destaque entre as atividades do ano. A contratação e o início da execução de 21 projetos, com apoios aprovados de cerca de 2,1 milhões de euros, ocorreram no final do ano. Em novembro, efetuou-se a conferência internacional *Emprego Jovem e Empreendedorismo Social: Novos Caminhos*.

Ao todo, foram contratados 53 projetos no conjunto dos quatro domínios, que se juntaram aos 54 contratados em 2013. Os recursos disponibilizados pela Fundação permitiram aprovar seis projetos adicionais, cinco dos quais se inscrevem no domínio da promoção dos valores democráticos e dos Direitos Humanos, e o sexto na participação das ONG na conceção e aplicação de políticas públicas.

O Programa também apoia iniciativas de cooperação bilateral entre ONG portuguesas e entidades dos países financiadores, sendo o fomento da cooperação bilateral entre a sociedade civil portuguesa e os países financiadores um dos objetivos acordados. Foi também analisado e selecionado um conjunto de 12 iniciativas com este propósito.

O PCA colaborou também com o *Movimento Contra o Discurso de Ódio – Jovens pelos Direitos Humanos Online*, uma campanha do Conselho da Europa que vai decorrer até 2015 e cujo principal objetivo é combater todas as formas de discurso de ódio online.

Atividades

O PROGRAMA centra-se na concessão de apoios a projetos, exclusivamente selecionados por concurso nos quatro domínios de atuação acima identificados, normalmente à taxa de 90% dos investimentos elegíveis. Os últimos concursos do Programa decorreram em 2014, tendo sido alocados todos os recursos para apoios.

LANÇAMENTO DOS CONCURSOS DE 2014

350

PARTICIPANTES

230

SEGUIDORES EM VIDEOSTREAM



Lançamento dos concursos de 2014 do Programa Cidadania Ativa, 11.03.2014
© FCG / Márcia Lessa

O lançamento dos concursos de 2014 do Programa Cidadania Ativa ocorreu a 11 de março e estiveram abertos entre essa data e 12 de maio, tendo sido recebidas 425 candidaturas e selecionados 53 projetos.

Em 2014, para além do lançamento de concursos e da seleção e contratação de 53 novos projetos, com montantes totais de apoio de cerca de 4,4 milhões de euros, fez-se o acompanhamento dos projetos em curso. Entre estes, contam-se :

› Oficina de Diabetes – Projeto de Formação em Diabetes para a Inclusão Social

A Fundação Ernesto Roma promoveu este projeto que, até dezembro, formou mulheres imigrantes para o desempenho de funções de assistência a crianças e idosos com diabetes.

› NÓS – Projeto de Ação Social e Artística

Foi um dos primeiros a ser concluído, em dezembro de 2014. Através dele, a Quarta Parede – Associação de Artes Performativas da Covilhã e a Universidade da Beira Interior incentivaram a promoção da igualdade de oportunidades associada ao trabalho e ao emprego no concelho.

› Mar de Oportunidades

Neste projeto, um dos seis apoiados com recursos próprios da Fundação, promovido pela Associação Portuguesa de Treino de Vela, alunos da Casa Pia de Lisboa desenvolvem competências pessoais e sociais e são capacitados para atividades no mar.

A maioria dos projetos tem a sua conclusão prevista apenas para 2016; no entanto, cinco pequenos projetos foram já concluídos com sucesso no final de 2014. O apoio total a estes foi apenas de 101 mil euros.

Colaboração com Unidades Orgânicas da Fundação

A proximidade de objetivos e conteúdos entre o Programa Cidadania Ativa e o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano tem implicado a pro-

moção de ligações estreitas e continuadas no respeitante a realizações.

Com o Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento, tem havido colaboração, fundamentalmente no quadro da troca de conhecimentos e de experiência no âmbito de processos e metodologias de avaliação. A gestão corrente do PCA envolve a colaboração dos serviços de apoio em diversas tarefas.

Subsídios

EM 2014, o Programa apoiou 65 projetos, 53 dos quais nos quatro domínios de atuação e 12 iniciativas de cooperação bilateral com entidades dos países financiadores.

DOMÍNIOS	PROJETOS	ONG ENVOLVIDAS	OUTROS PARCEIROS	APOIOS APROVADOS
A – CONCEÇÃO E APLICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	2	3	5	0,23 M €
B – PROMOÇÃO DOS VALORES DEMOCRÁTICOS	20	36	26	1,53 M €
C – EFICÁCIA DA AÇÃO DAS ONG	10	20	9	0,63 M €
D – APOIO À EMPREGABILIDADE E INCLUSÃO DOS JOVENS	21	37	33	2,07 M €
2014: TOTAL	53	90*	73	4,46 M €

* Seis destas 90 ONG estão envolvidas em mais do que um projeto.

A sociedade civil portuguesa, e especificamente as entidades enquadráveis no conceito de ONG utilizado nos concursos do Programa, constituem o seu principal público direto. Mais de 150 ONG e outros *stakeholders*, com destaque para parceiros públicos e empresas privadas, estão envolvidos formalmente no conjunto dos projetos aprovados em 2014 (de um total de cerca de 250 em todos os projetos do Programa). Em 2014, foram aprovados apoios no âmbito dos quatro domínios, num total de cerca de 4,46 milhões de euros.

Projetos Aprovados em 2014: áreas de apoio

ÁREA DE APOIO	N.º DE PROJETOS
JOVENS	34
DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, INCLUINDO DIREITOS DAS MINORIAS	11
PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATIVA	9
CAPACITAÇÃO DAS ONG	8
VIOLÊNCIA DE GÉNERO	4
PROMOÇÃO DE PARCERIAS ENTRE ONG E AUTORIDADES PÚBLICAS	3
PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO CÍVICA	3
LUTA CONTRA AS DISCRIMINAÇÕES	3
IGUALDADE DE GÉNERO	3
COMBATE CONTRA DESIGUALDADES SOCIAIS, POBREZA E EXCLUSÃO	3
BOA GOVERNAÇÃO E TRANSPARÊNCIA	3
PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA	1
CRIAÇÃO DE REDES E PLATAFORMAS DE ONG	1

No que respeita aos beneficiários finais, foi previsto, desde o início, afetar um mínimo de 10% dos apoios a projetos que visem mitigar os problemas das crianças e jovens, pelo que estes foram o principal grupo visado desde o início. Em 2014, com a criação do domínio de atuação dedicado ao apoio à empregabilidade e inclusão dos jovens, esta ênfase veio a reforçar-se. Entre os projetos aprovados no ano de 2014, a grande maioria (64%) conta com os jovens entre os seus principais beneficiários, sendo que muitos dos promotores se propuseram ainda abordar uma das outras áreas de apoio predefinidas no âmbito do Programa.

Considerando o conjunto de apoios aprovados (53 projetos, mais 12 iniciativas de cooperação bilateral), cerca de 51% dos recursos disponibilizados foram afetos a projetos de âmbito nacional ou multirregional, e 1% em iniciativas de cooperação bilateral, com âmbito internacional. Nos restantes 47%, a repartição aproximada é a seguinte: 43% na Região de Lisboa; 33% no Norte; 11% no Centro; 10% no Alentejo; 3% na Região Autónoma dos Açores.

Em 2014, os pagamentos efetuados relativamente aos apoios nos quatro domínios de atuação repartiram-se assim:

Pagamento a Promotores



Projeto O NÓS – Projeto de Ação Social e Artística, Quarta Parede, Associação de Artes Performativas da Covilhã e Universidade da Beira Interior.

O projeto aTerra – Políticas Globais e Estratégias Locais para o Desenvolvimento Sustentável pretende encorajar pequenos agricultores e comunidades escolares da Região Centro a adotar estratégias de desenvolvimento mais sustentáveis (a decorrer até 2016).

Nos seis projetos apoiados com recursos da Fundação, desembolsaram-se cerca de 146 mil euros.

Não foram feitos quaisquer pagamentos no âmbito das iniciativas de cooperação bilateral entre ONG portuguesas e ONG dos países financiadores, embora tenha sido analisado um conjunto de candidaturas e tenham sido aprovados 12 projetos.

Parcerias

O PROGRAMA é o resultado de uma parceria contratualizada por quatro anos (2013–2016) com o MFEEE, na qual a Fundação gere recursos públicos de três países da EFTA de apoio a projetos das organizações da sociedade civil portuguesa, enquadrados nos quatro domínios de atuação do Programa. Esta parceria coloca a Fundação em contacto regular com as entidades responsáveis pela gestão destes fundos a nível europeu e com as entidades que gerem os fundos das ONG, no âmbito dos EEA Grants, nos restantes países beneficiários, permitindo o intercâmbio de experiências e o conhecimento e a participação mútua em eventos.

Todos os projetos apoiados pelo Programa com montantes superiores a 25 mil euros são executados, obrigatoriamente, por parcerias de até quatro entidades, formalmente constituídas para o efeito. Para a execução dos projetos aprovados, foi constituído um total de 50 parcerias.

Foi ainda estabelecida uma parceria com o Fundo de Cooperação Bilateral dos EEA Grants para o financiamento da conferência internacional *Emprego Jovem e Empreendedorismo Social: Novos Caminhos*, a 5 de novembro, em cerca de 25 mil euros.

Sistema de Avaliação

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA está sujeita a regras de acompanhamento e avaliação definidas pelos países financiadores, para garantir uma gestão orientada para os resultados. Um sistema informático específico monitoriza a execução do Programa e o cumprimento dos indicadores acordados com os vários promotores de projeto, bem como a respetiva realização física e financeira.

Tal como em 2013, a avaliação do mérito das candidaturas apresentada no âmbito de cada um dos seis concursos deste ano foi feita por avaliadores independentes com base em critérios divulgados previamente. As candidaturas com melhor classificação foram propostas a um Comité de Seleção, que apreciou todo o processo e apresentou recomendações ao Conselho de Administração da Fundação relativamente aos projetos a financiar no âmbito dos EEA Grants. Relativamente aos seis projetos selecionados em 2014 para apoio com recursos da Fundação, a sua seleção baseou-se também no processo acima descrito e considerando o universo de candidaturas de 2013.

Dada a curta duração do Programa – a generalidade dos projetos será concluída em finais de 2015 ou inícios de 2016 –, foi entendido que apenas haverá lugar a uma avaliação *ex post* do Programa, no segundo semestre de 2016, quando todos os projetos já estarão obrigatoriamente concluídos. No entanto, o Programa foi sujeito, em meados de 2014, a uma avaliação intercalar por parte dos EEA Grants.



Projeto Mar de Oportunidades, da Associação Portuguesa de Treino de Vela.



APOIO AO EMPREGO E INCLUSÃO DE JOVENS

Conforme referido, o ano de 2014 ficou marcado pela decisão tomada pelos países financiadores do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu de alocar ao Programa Cidadania Ativa a totalidade da reserva dos EEA Grants, no montante de 2,9 milhões de euros, para dar resposta a problemas de empregabilidade e inclusão de jovens até aos 30 anos, tendo em especial atenção jovens desempregados, jovens em situação de abandono escolar e jovens em situação de vulnerabilidade.

O emprego jovem tem sido uma das grandes preocupações sociais em Portugal e numa parte significativa da Europa, tendo esta oportunidade sido importante para, através dos apoios do Programa, reforçar o investimento social e fomentar o empreendedorismo social para a promoção do emprego jovem.

O investimento em soluções inovadoras e em novas respostas para problemas sociais tem sido crescentemente protagonizado por atores da sociedade civil, complementando a ação do Estado, permitindo criar soluções especificamente dirigidas e, em muitos casos, de elevada qualidade.

Em fevereiro, o reforço do Programa permitiu a criação daquele que veio a ser o seu domínio de atuação com recursos mais avultados e o lançamento do maior concurso do Programa, logo no mês seguinte, para seleção dos

melhores projetos de ONG consagrados a esta problemática. Das 149 candidaturas apresentadas, que foram avaliadas e selecionadas até ao final de julho, foi possível apoiar as 21 melhores e estabelecer parcerias entre 71 entidades, incluindo ONG, escolas, universidades, instituições de formação e empresas. Foram aprovados apoios na ordem dos 2,1 milhões de euros, estando estes projetos em execução desde o final do ano.

Em novembro, realizou-se a Conferência Internacional *Emprego Jovem e Empreendedorismo Social: Novos Caminhos*, visando identificar abordagens inovadoras no estímulo à criação de emprego e de empregabilidade para os jovens e destacar o papel que a sociedade civil, em articulação com os setores público e empresarial, podem desempenhar. Participaram nela os principais responsáveis a nível europeu dos EEA Grants e peritos nacionais e internacionais, tendo a mesma constituído uma oportunidade de intercâmbio de experiências e de afirmação internacional. Estiveram presentes representantes da sociedade civil, do Estado e dos meios empresarial e académico.

Conferência Internacional *Emprego Jovem e Empreendedorismo Social: Novos Caminhos*. Intervenção do Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares.

200

PARTICIPANTES

90

SEGUIDORES EM VIDEOSTREAM



INICIATIVAS



INICIATIVA GULBENKIAN CIDADES

82 438 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

55 000 €

SUBSÍDIOS E BOLSAS

A INICIATIVA GULBENKIAN CIDADES visa a promoção do debate público sobre o papel das cidades na economia global, inserindo-as num contexto mais vasto de “regiões urbanas funcionais” que englobam múltiplas cidades, variadas atividades e dinâmicas do mercado de trabalho que as ligam entre si. Para a sua concretização, definiram-se como objetivos: o estímulo à criação de espaços de reflexão próprios, envolvendo os *stakeholders* mais relevantes para dinamizar a evolução futura das cidades portuguesas; a escolha de duas macrorregiões urbanas onde se localiza a maior concentração de ativos – empresariais e de ensino superior e investigação – que podem contribuir para que Portugal retome o crescimento e se insira na Globalização de forma a assegurar um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

NO ÂMBITO DA INICIATIVA GULBENKIAN CIDADES (IGC), editou-se, em julho, o livro *Noroeste Global*, que resultou do diagnóstico prospetivo relativo à macrorregião Noroeste, estruturado em torno de quatro grandes temas: território e população; polos de conhecimento e ecossistema de inovação; empresas, polos e *clusters* - a internacionalização da economia; e redes de colaboração entre empresas e polos de conhecimento.

No levantamento do potencial científico e tecnológico da macrorregião, colaboraram com a Fundação as Universidades de Aveiro, Minho, Porto e Católica do Porto. A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação veio a integrar este núcleo inicial para facilitar e estimular o envolvimento de empresas inovadoras e, numa fase posterior, aderiram as Câmaras Municipais de Aveiro, Braga, Guimarães e Porto.

Foi assinado o *Protocolo para a constituição da Plataforma de Cooperação Noroeste Global* que reuniu como núcleo fundador as referidas Universidades e Autarquias, bem como a COTEC e a FCG. No final de 2014, a Comissão Instaladora da Plataforma decidiu sobre a natureza jurídica e o modelo institucional a adotar para a Plataforma, a qual revestirá a forma de associação privada sem fins lucrativos após aprovação dos seus estatutos, o que permitirá a concretização do respetivo Programa de Ação.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa (Direção Municipal de Economia e Inovação), encetou-se o *Projeto Lisboa Visão Global*, centrado na Região Metropolitana de Lisboa. Foi iniciado o trabalho de diagnóstico prospetivo com uma estrutura semelhante à efetuada para o estudo do Noroeste Global, também em colaboração com a COTEC, a Universidade de Lisboa, a Universidade Nova de Lisboa, o ISCTE-IUL, a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade de Évora e os Institutos Politécnicos de Leiria, Lisboa, Santarém, Setúbal e Tomar. O diagnóstico deverá ficar concluído no primeiro semestre de 2015.

2

CONFERÊNCIAS

460

PARTICIPANTES

Atividades

CONSIDERANDO QUE as macrorregiões Noroeste e Metropolitana de Lisboa constituem os dois grandes motores regionais de desenvolvimento do país, a FCG centrou as atividades da iniciativa nestas regiões urbanas funcionais, cujo futuro é importante não apenas para a população, entidades nelas existentes e regiões envolventes, mas também para o conjunto nacional.

No âmbito do projeto *Noroeste Global* e da constituição da Plataforma de Cooperação Noroeste Global, como a macrorregião Noroeste não tem uma delimitação precisa, foi considerado o território das seguintes sete NUTS III: Minho-Lima, Cávado, Ave, Grande Porto, Tâmega, Entre Douro e Vouga e Baixo Vouga. No contexto do *Projeto Lisboa Visão Global*, apesar da centralidade dos territórios correspondentes à Área Metropolitana de Lisboa, considerou-se na definição da Região Metropolitana de Lisboa uma “coroa” exterior de territórios, que se estende às NUTS III: Pinhal Litoral, Médio Tejo, Alentejo Litoral e Alentejo Central (três municípios: Évora, Montemor-o-Novo e Vendas Novas).

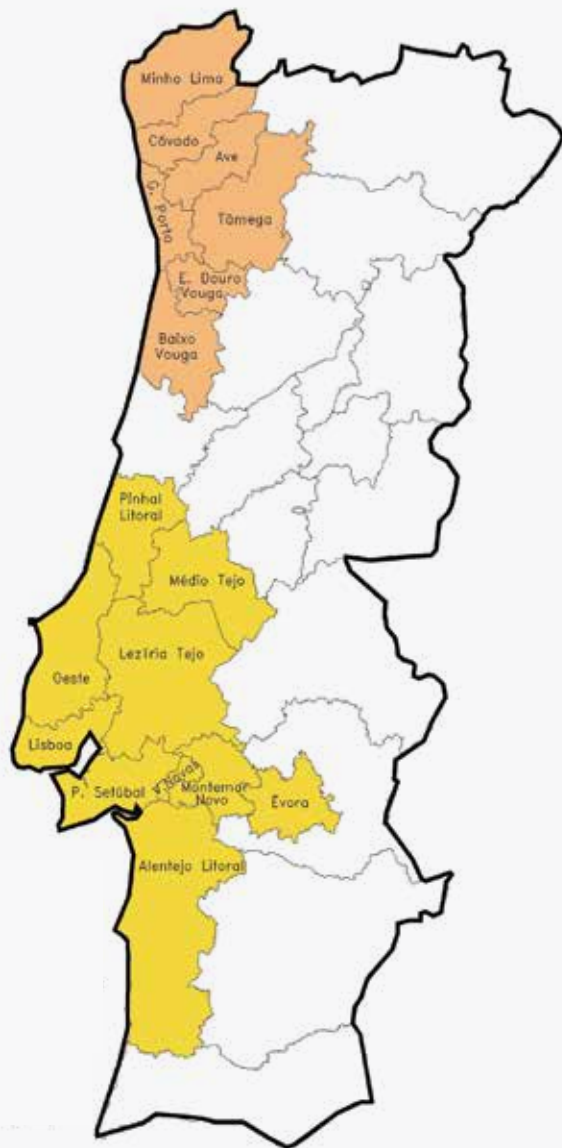
As atividades referidas contribuem para a organização futura, de forma continuada, de iniciativas de divulgação internacional das macrorregiões Noroeste e Região Metropolitana de Lisboa junto de regiões, metrópoles ou cidades prósperas e inovadoras. Esta estratégia de *marketing* territorial visa o reforço da dinâmica de internacionalização destes territórios, assente na ligação entre especialização das cidades, indústrias tradicionais, conhecimento, universidades e serviços e indústrias criativas.

Neste contexto, e também em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se, em dezembro de 2014, o *workshop* “Lisboa, Capital Atlântica”, dedicado à Economia do Mar, que contou com a presença de um painel alargado de oradores e participantes ligados ao sector. Este evento teve também como objetivo apresentar projetos emblemáticos/productos e casos de estudo de sucesso.

Parcerias Relevantes

A CONSTITUIÇÃO DA PLATAFORMA DE COOPERAÇÃO NOROESTE GLOBAL implicou um trabalho prévio de colaboração com os *parceiros fundadores*: a COTEC, as quatro autarquias da macrorregião (Aveiro, Braga, Guimarães e Porto), as Universidades de Aveiro, do Minho, do Porto e o Centro Regional do Porto da Universidade Católica, permitindo a formalização de *parcerias inter-regionais e interinstitucionais* para o desenvolvimento de projetos conjuntos.

Foi estabelecida uma parceria com a *Câmara Municipal de Lisboa* para o desenvolvimento do Projeto Lisboa Visão Global, prevendo-se a constituição de uma Plataforma de Cooperação.



■ Noroeste
■ Região Metropolitana de Lisboa

0 20 100 Km



Plataforma de Colaboração
Noroeste Global
© FCG / Márcia Lessa

PROJETO NOROESTE GLOBAL

Em 2014, o projeto-bandeira da Iniciativa Gulbenkian Cidades centrou-se num diagnóstico prospetivo que apresenta um levantamento e mapeamento do Noroeste em termos geográficos, demográficos e ambientais. Este diagnóstico descreve as principais atividades, destacando os *clusters* de empresas exportadoras e os polos de indústria pesada; caracteriza os polos de Ensino Superior, os Centros de Investigação, os *clusters* de competências das Universidades e Institutos Politécnicos da macrorregião, bem como os ecossistemas de inovação das Universidades; identifica os *protoclusters* que se começaram a formar e exemplifica a densa rede de colaborações já existentes entre polos de conhecimento, centros tecnológicos e empresas.

Em julho, foi formalizada, através da assinatura de um protocolo, a criação da *Plataforma de Cooperação Noroeste Global* que assenta numa abordagem integrada de desenvolvimento territorial. Esta abordagem conduziu à definição de um Programa de Ação alinhado com as prioridades de investimento dos Pro-

gramas Operacionais (PO) do Portugal 2020. Considerou-se que este Programa de Ação deveria estruturar-se em torno de cinco eixos estratégicos, orientados para a competitividade, a inovação e a internacionalização do Noroeste e para uma maior eficiência na utilização de recursos e sustentabilidade da macrorregião.

Este Programa de Ação permite às entidades que o integrem conceber projetos alinhados com objetivos europeus e suscetíveis de concorrerem com sucesso a *financiamentos no âmbito de programas comunitários* (além do Portugal 2020, o Horizonte 2020, o Cosme, o LIFE ou o URBACT, entre outros).

Por outro lado, constitui um ponto de partida para um trabalho colaborativo que deverá envolver todas as partes interessadas e relevantes, com destaque para as Universidades e Centros de I&D, Empresas, Centros Tecnológicos e de Engenharia, Institutos de Interface com a Indústria e Autarquias mais significativas.



INICIATIVA GULBENKIAN OCEANOS

38 411 €
INICIATIVAS PRÓPRIAS

122 400 €
SUBSÍDIOS E BOLSAS

A INICIATIVA GULBENKIAN OCEANOS visa contribuir para incorporar o valor dos serviços dos ecossistemas marinhos e costeiros no sistema socioeconómico, centrando-se no tema da economia dos oceanos e da contabilidade do capital natural. O seu principal objetivo é promover uma maior consciencialização sobre o papel dos serviços dos ecossistemas marinhos no bem-estar da sociedade e na prosperidade económica, reunindo informação que permita avaliar a contribuição destes serviços e, deste modo, ajudar a aumentar a perceção do seu valor, incluindo o valor económico, para os nossos sistemas e processos de produção. Promoveram-se atividades em três domínios — investigação científica, perceção pública e promoção de novas políticas —, cumprindo os objetivos de aumentar a compreensão pública e política dos serviços dos ecossistemas marinhos como ativos estratégicos para o desenvolvimento económico sustentável e para o bem-estar humano.

No âmbito da iniciativa GULBENKIAN OCEANOS (IGO), integrado no eixo da investigação científica, teve início, em março, o projeto *The Economic Valuation and Governance of Marine and Coastal Ecosystem Services (A Valoração Económica e Governança dos Serviços dos Ecossistemas Marinhos e Costeiros)*, o qual constitui o foco central da atividade desta iniciativa.

Em agosto, arrancou o projeto *Avaliação do potencial de desenvolvimento de um processo de cogestão de pescas no eixo Peniche-Nazaré*, promovido pela FCG em colaboração com a WWF MEDPO e financiado pelo PROMAR.

Foram preparadas e submetidas duas candidaturas a projetos em consórcios ao Programa H2020 e a outros programas europeus.

No âmbito da perceção pública, desenvolveu-se um conjunto alargado de atividades dirigidas a públicos diversos, visando aumentar o conhecimento sobre a importância dos serviços dos ecossistemas marinhos para o bem-estar humano e para o desenvolvimento económico.

Com o objetivo de contribuir para uma mudança significativa e duradoura na promoção de novas políticas por parte das organizações públicas e privadas, a nível nacional e europeu, foram várias as participações em conferências e *workshops*, bem como em consultas públicas relacionadas com o tema central da iniciativa.

Atividades

› **The Economic Valuation and Governance of Marine and Coastal Ecosystem Services**

Em março de 2014, deu-se início a este projeto de investigação sob a responsabilidade científica da NOVA SBE e do CESAM – Universidade de Aveiro, centrado na região de Peniche-Nazaré, tendo em vista produzir um exemplo marcante de valoração económica dos serviços dos ecossistemas marinhos. Para o divulgar e promover o envolvimento dos parceiros locais no mesmo, organizou-se, em maio, uma sessão de divulgação em Peniche, que contou com a presença de 31 representantes de diversos setores de atividade com maior relevância na área de estudo e dos presidentes das Câmaras Municipais de Peniche e da Nazaré.

Em novembro, a equipa científica apresentou o 1.º relatório de progresso, sendo de destacar o levantamento e mapeamento de mais de 80 ativos naturais na região Peniche-Nazaré, assim como a identificação de todas as atividades económicas por eles sustentadas.

› **Concurso para financiamento de projetos apresentados em conjunto por Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA) e Grupos de Ação Costeira (GAC)**

Estes projetos devem estar alinhados com os objetivos da iniciativa, no âmbito do concurso foram recebidas seis candidaturas conjuntas entre ONGA e GAC, conforme está estabelecido no regulamento. Estas foram objeto de avaliação durante o mês de maio, tendo passado à segunda fase do processo os seguintes projetos: *Avaliação dos serviços de ecossistemas em Áreas Marinhas Protegidas (AMP) – dois casos de estudo na costa centro de Portugal Continental e Diversificação das artes utilizadas na pesca do lagostim na costa sudoeste portuguesa (Sines-Sagres)*. O primeiro projeto, promovido pela Associação para o Desenvolvimento de Peniche e pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), com a duração de um ano, foi apoiado com a concessão de um subsídio.



Porto de pesca,
Marrocos
© Helder Gonçalves

› **6.ª edição da Universidade Itinerante do Mar**

No âmbito das atividades destinadas a aumentar a perceção pública e sensibilizar para a importância estratégica do mar na perspetiva ecossistémica, é de salientar esta iniciativa conjunta da Universidade do Porto e da Universidade de Oviedo (Espanha), a que se associou, posteriormente, a Escola Naval em Portugal. Trata-se de um projeto de formação superior que permite aos alunos das três instituições, e demais alunos do Ensino Superior, a realização de um Curso de Mar a bordo do Navio de Treino de Mar *Creoula*, e que também possibilita a formação em lógica de projeto a bordo do navio e em terra (realizado por professores das referidas instituições), ampliando a consciência marítima dos jovens oriundos de diferentes áreas de estudo, fomentando o conhecimento ibérico sob o lema “Conhecimento y Aventura”. No final desta “travessia”, os alunos organizam-se em grupos e elaboram um trabalho final que será apresentado e avaliado na Universidade do Porto.

› **A Península Ibérica Costa a Costa. Valorização dos Ecossistemas Marinhos**

Foi este o tema central da campanha desenhada para 2014, que prosseguiu o processo de cooperação interinstitucional. Realizaram-se dois cursos de mar, com datas de início e término diferentes, durante o verão, ocorrendo um período de sobreposição dos dois

cursos em Lisboa, durante um dia e meio, no qual a equipa da Iniciativa Oceanos fez duas apresentações no seminário.

› **Economics for Marine Conservation**

No quadro da formação e capacitação, decorreu a segunda edição deste curso intensivo de formação económica para a conservação marinha, em 18 e 19 de novembro, organizado em colaboração com a Delegação no Reino Unido. O curso foi lecionado pela New Economics Foundation (NEF) e contou com a presença de 31 participantes de empresas de consultoria, banca, advocacia, comunicação social, academia e entidades do 3.º setor e do setor público. Durante a formação, foram ministrados conceitos económicos gerais, metodologias de análise económica e técnicas de valoração económica ambiental. Os objetivos gerais da formação foram aumentar a perceção destes *stakeholders* sobre a importância da valoração do capital natural marinho para o crescimento económico sustentável e facultar aos participantes ferramentas de análise económica imprescindíveis na realização dos processos de tomada de decisão.

› **Banco Mundial dos Oceanos**

No plano educativo, foi desenvolvido, em parceria com o Oceanário, este jogo destinado a jovens do 3.º Ciclo e Ensino Secundário, que tem em vista sensibilizar para a importância da gestão sustentável do meio marinho, para

Parcerias

o equilíbrio global do Planeta e para o bem-estar das gerações atuais e futuras. Trata-se de um jogo estratégico de investimento, gestão e planeamento que integra conceitos das ciências naturais, económicas e financeiras. Foi concebido para integrar o programa educativo do Oceanário no ano letivo de 2014-15 como projeto-piloto. Após uma avaliação da atividade, esta poderá vir a ser integrada nas atividades do Programa Descobrir.

É de sublinhar a participação da equipa em várias *conferências científicas*, sendo de destacar as seguintes:

World Ocean Summit - The Economist, São Francisco (EUA), 24-27 de fevereiro;

Conferência *Healthy Oceans - Productive Ecosystems: A European Conference for the Marine Environment*, Bruxelas, 3-4 de março;

Presença na primeira conferência *The Oceans of Tomorrow Projects: What Results so Far?*, Bruxelas, 26 de março;

Discurso *keynote* no *Dia Marítimo Europeu*, Bremen (Alemanha), 19-20 de maio;

Conferência de alto nível sobre o *Mapeamento e Avaliação dos Ecossistemas e dos Seus Serviços*, Bruxelas, 22 de maio;

Apresentação da Iniciativa Oceanos no Colóquio *Oceanos - De Ambiente Frágil a Recurso Sustentável*, Lisboa, 26-27 de maio;

Discurso *keynote* no *World Research and Innovation Congress - Oceans*, Lisboa, 15-16 de outubro;

Coorganização do evento *Compromisso para o Crescimento Verde - Sessão sobre o Mar* (MAOTE), Lisboa (FCG), 27 de outubro;

Conferência internacional *BioMarine*, Cascais, 30-31 de outubro;

Natural Capital Summit, Valuing our Life Support Systems 2014, Londres, 6 e 7 de novembro;

Participação no painel de discussão "Mar" na V Conferência *Green Project Awards 2014 sobre Portugal, Capital Natural - Agricultura, Mar e Floresta*, Lisboa, 1 de dezembro.

O PROJETO *Avaliação do potencial de desenvolvimento de um processo de cogestão de pescas no eixo Peniche-Nazaré*, promovido pela FCG em colaboração com a WWF MEDPO, é financiado a 90% pelo PROMAR.

No âmbito da parceria estabelecida com a Direção-Geral de Política do Mar (DGPM), a FCG participou em diversos projetos, sendo de salientar os contributos técnicos disponibilizados para a criação e o desenvolvimento de uma conta-satélite para o Mar, projeto da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística (INE) e da DGPM.



THE ECONOMIC VALUATION AND GOVERNANCE OF MARINE AND COASTAL ECOSYSTEM SERVICES

Em março de 2014, deu-se início a este projeto de investigação, sob a responsabilidade científica da NOVA SBE e do CESAM - Universidade de Aveiro.

O esforço de investigação centra-se na região de Peniche-Nazaré, onde existe uma leque variado de atividades económicas e de outros benefícios humanos fortemente dependentes do capital natural marinho aí presente. Do ponto de vista ecológico, esta região tem uma grande diversidade de habitats marinhos e características que a diferenciam de outras partes do Globo (p.e., Canhão da Nazaré, Lagoa de Óbidos e Berlengas).

O projeto *A Valoração Económica e Governança dos Serviços dos Ecossistemas Marinhos e Costeiros* tem como objetivo geral produzir um exemplo marcante de valoração económica dos serviços dos ecossistemas marinhos e de integrar este conhecimento nos processos de tomada de decisão.

Com vista a possibilitar a futura utilização dos resultados científicos no sistema estatístico português (contas-satélite), a metodologia e a terminologia adotadas para a recolha e produção de dados estão em linha com as diretrizes da Comissão Europeia. Espera-se ainda que os resultados científicos produzam um caso de estudo para a componente "Oceanos" da iniciativa *The Economics of Ecosystems and*

Biodiversity (TEEB), possibilitando a replicação dos resultados a nível internacional.

Para divulgar o projeto e promover o envolvimento dos parceiros locais no mesmo, organizou-se, em maio, uma sessão de divulgação, em Peniche, que contou com a presença de 31 representantes de diversos setores de atividade com maior relevância na área de estudo, assim como com a presença dos presidentes das Câmaras Municipais de Peniche e da Nazaré.

Em novembro, a equipa científica apresentou o 1.º relatório de progresso, onde se destacam o levantamento e o mapeamento de mais de 80 ativos naturais e serviços dos ecossistemas na região de Peniche-Nazaré, bem como a identificação de todas as atividades económicas por eles sustentadas.

A IGO tem vindo ainda a promover fortes sinergias entre este projeto e outros que coordena e financia, contribuindo para o trabalho interdisciplinar de 20 investigadores e incentivando a produção de novo conhecimento nesta área, com vista à sua integração no processo de tomada de decisões.

Sendo que a valoração económica visa a promoção de novas políticas e/ou a adaptação das já existentes, as linhas orientadoras do projeto de investigação e os restantes eixos na iniciativa serão cuidados numa estratégia integrada.



DELEGAÇÕES



DELEGAÇÃO EM FRANÇA

691 782 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

55 000 €

BOLSAS, SUBSÍDIOS E PRÊMIOS

A MISSÃO DA DELEGAÇÃO EM FRANÇA

é contribuir para o debate de temas contemporâneos no panorama social, cultural e filantrópico francês e europeu, bem como para a divulgação da língua portuguesa.

São seus objetivos: participar e contribuir para o diálogo transnacional, com especial incidência em quatro eixos fundamentais – A Europa e o Mundo; Filantropia, Fundações e Inovação Social; Ambiente e Sustentabilidade; Diálogo Intercultural – assegurar um programa de qualidade artística de excelência internacional, designadamente através da realização de exposições; divulgar a língua portuguesa em França e na Europa, garantindo a relevância e a abrangência dos fundos da Biblioteca e propondo um conjunto de conferências e debates relacionados com a literatura e as ciências humanas lusófonas, em parceria e em rede com as estruturas de divulgação, investigação e ensino da língua portuguesa, em França e no mundo.

A BIBLIOTECA DA DELEGAÇÃO EM FRANÇA (DF), três anos volvidos após a mudança de edifício, parece ter encontrado estabilidade no número médio de leitores por mês (neste momento, é entre 300 e 350). A tipologia de leitores inclui estudantes universitários na área da língua portuguesa, mas também investigadores de diferentes áreas. Hoje em dia, recebe igualmente leitores que aproveitam a sala como local de trabalho (nomeadamente jovens estudantes habitantes do bairro). Os leitores são fundamentalmente franceses, embora muitos jovens sejam de origem portuguesa, brasileira ou africana de expressão portuguesa.

Em 2014, realizaram-se três exposições de envergadura. A primeira exposição do ano, dedicada ao trabalho da artista afegã *Lida Abdul*, esteve aberta ao público entre janeiro e março, tendo sido realizada em parceria com o Centro de Arte Moderna e tendo como curadora Isabel Carlos.

Entre abril e julho, a Delegação expôs o trabalho da artista luso-francesa *Manuela Marques*, uma fotógrafa muito respeitada em França e vencedora do prémio BES Photo em 2011. A última exposição do ano, *Horizons - European Photo Exhibition Award*, foi um projeto conjunto de quatro fundações europeias e que premeia 12 fotografos de diferentes proveniências, trabalhando temas de relevância social no quadro da construção europeia. A exposição esteve dois meses aberta ao público.

Teve início de forma continuada o Programa de mediação cultural e visitas guiadas. Efetuaram-se 50 visitas guiadas às exposições. A Delegação trabalha com uma associação composta por jovens estudantes de história de arte e fotografia. Uma parte dessas vistas guiadas é feita em português e destina-se ao público escolar das secções internacionais/portugueses dos liceus e escolas locais, associações e organizações luso-francesas.

Durante o ano de 2014, o número de conferências e debates aumentou significativamente. Estas atividades dividem-se em duas áreas de atuação: as conferências *Tout se transforme* são em torno de questões fundamentais do pensamento contemporâneo, nomeadamente as que se colocam à sociedade civil, as relacionadas com a Europa, mas também as do terceiro sector, onde participaram Henrique Leitão, Edgar Morin, Evgeny Morozov, Chistian Walter, Paulo Almeida, Vihn-Kim Nguyen, Barbara Cassin, François Godement, François Ewald, Jean-François Peyret, Philippe Dagen e Daniel Andler. Este ciclo inclui ainda importantes colóquios, dedicados a Fernando Gil e a Jacques Derrida, e um encontro sobre filantropia familiar em França.

Paralelamente, organizaram-se os *Rencontres de la lusophonie*, cobrindo várias dimensões das culturas de expressão portuguesa, onde participaram personalidades como Lídia Jorge, José Luís Peixoto, os escritores brasileiros Michel Laub e Cristóvão Tezza, José Tolentino Mendonça, Nuno Júdice, João Ricardo Pedro e o cineasta Joaquim Pinto. Organizaram-se ainda os colóquios *Cinema e Revolução: o exemplo português* e *Un moment européen* no quadro dos 40 anos do 25 de abril, um colóquio sobre *José Rodrigues Miguéis*, entre outras atividades. Uma vez por mês, organizam-se conversas em português, gratuitas, com amantes da língua portuguesa.



Vista da exposição *Lida Abdul* © A. Nicoli

Exposições

LIDA ABDUL

2421
VISITANTES

17
VISITAS GUIADAS

MANUELA
MARQUES

2170
VISITANTES

10
VISITAS GUIADAS

HORIZONS –
EUROPEAN PHOTO
EXHIBITION AWARD

2805
VISITANTES

23
VISITAS GUIADAS

Atividades

› Colaboração com as universidades francesas e portuguesas

Neste momento, é intensa. Diferentes centros de investigação das principais universidades de Paris foram convidados a realizar seminários mensais na Fundação, com a presença dos alunos e de público interessado nos assuntos tratados.

› Seminários e colóquios

A Delegação acolhe-os regularmente, organizados por faculdades e centros de investigação franceses e portugueses. No âmbito da articulação com o movimento associativo e instituições portuguesas ou de luso-descendentes, destacam-se as atividades desenvolvidas com a Associação de Diplomados Portugueses em França (AGRAFR) ou com a Cap Magellan, a mais importante associação juvenil luso-descendente em França (com a qual a Fundação atribui um prémio, em parceria, ao melhor aluno de liceu, todos os anos). Ainda no âmbito das relações com as comunidades luso-descendentes, destacam-se as parcerias com o *Lusojornal* e com a revista *Capmagazine*.

Conferências

› Edições

No quadro da disseminação das atividades da Delegação, é importante destacar a continuação da publicação das conferências *Tout se transforme* (cujas coleções já conta com 10 volumes), a divulgação *online* das conferências realizadas (os ficheiros áudio são colocados *online* menos de 24 horas depois da sua realização) e, ainda, uma presença intensa nas redes sociais.

TOUT SE
TRANSFORME

21
SESSÕES

1307
PARTICIPANTES

RENCONTRES
DE LA LUSOPHONIE

46
SESSÕES

1588
PARTICIPANTES



Intervenção de Artur Santos Silva no debate "L'Union Européenne, quels pouvoirs, quelle démocratie", 30.04.2014 © A. Nicoli



Conferência de Michel Laub e Cristóvão Tezza, 18.03.2014 © DR

Prémios

A **DELEGAÇÃO EM FRANÇA** uniu-se à associação Cap Magellan para a atribuição do prémio de melhor estudante de liceu (*Prix Gulbenkian-Cap Magellan Meilleur Lycéen*). A cerimónia de entrega deste prémio integra a gala anual que celebra o aniversário da implantação da República Portuguesa na Câmara Municipal de Paris e que constitui o principal encontro da comunidade luso-francesa na capital de França.

Parcerias

Com outros departamentos e serviços da Fundação em Lisboa

Das diferentes colaborações, salientam-se as desenvolvidas com o Centro de Arte Moderna (exposição *Lida Abdul*), com o Museu Calouste Gulbenkian (exposição *Pliure*), com o Serviço das Comunidades Arménias, ou a colaboração permanente com o Serviço de Comunicação. Por vezes, recorre-se a colegas especialistas em determinadas áreas no quadro de montagens das exposições.

Com instituições francesas, internacionais e portuguesas

Neste quadro, realizaram-se encontros e conferências com o *think tank* Notre Europe (com a presença do ministro Harlem Désir, o minis-

tro Miguel Poiars Maduro, assim como com o ex-governador do Banco Central Europeu, Jean-Claude Trichet), com a Fondation Maison Sciences de l'Homme, com o European Council on Foreign Relations ou com as Fundações que colaboram no projeto *European Photo Exhibition Award*. O contacto com o Centre Français des Fonds et Fondations, bem como com a Fondation de France, é permanente e privilegiado.

Estabeleceu-se uma importante parceria com a École des Beaux-Arts de Paris, com a qual se assinou um protocolo para a criação de uma residência *Curador Gulbenkian* na Escola, em 2015. No final de agosto, realizou-se, em colaboração com o espaço parisiense Le Bal, um fim de semana dedicado à *edição de livros de fotografia portuguesas*, com a presença de fotógrafos e editoras especializadas, realização de conferências com artistas e curadores portugueses, assim como outras atividades em torno da fotografia. Este evento realizou-se, simultaneamente, na Fundação e no espaço Le Bal.

Durante o ano, foram iniciadas importantes parcerias com vista à realização da exposição *Amadeo de Souza-Cardoso* com a Réunion des Musées Nationaux - Grand Palais e da exposição *Les Universalistes. Architecture portugaise 1965-2015* com a Cité de l'Architecture et du Patrimoine.

O relacionamento com o Instituto Camões (IC) e com a Maison du Portugal mantém-se dinâmico e próximo, sendo que continuam a efetuar-se inúmeros eventos na Delegação, organizados ou coorganizados com estas instituições.

Debate *L'Union Européenne, quels pouvoirs, quelle démocratie*, 30.04.2014
© A. Nicoli

Exposição *Horizons - EPEAO2*
© A. Nicoli



BIBLIOTECA

Biblioteca da Delegação
© Isabel Barros

Hoje em dia, é o principal ativo e a mais importante iniciativa da Delegação em França. Dispondo atualmente de cerca de 84 mil volumes, entre livros, revistas e periódicos nas áreas das ciências humanas, é a mais importante biblioteca de língua portuguesa na Europa, fora de Portugal. Visitada por estudantes, investigadores e amadores da língua portuguesa, ganhou um dinamismo redobrado desde a sua mudança para as novas instalações, em 2011. É também veículo para um programa intenso de conferências, colóquios e debates sobre a literatura de expressão portuguesa (*Les rencontres de la lusophonie*), em torno de história, do pensamento, da criação artística e das mais diversas manifestações culturais dos países de expressão portuguesa. A colaboração com as universidades francesas, portuguesas, brasileiras e africanas de expressão portuguesa, e com os seus centros de investigação e investigadores, é um dos traços mais importantes da sua atividade. Todos os meses, realizam-se encontros de conversação em português gratuitos, assim como inúmeras visitas à Biblioteca de estudantes das faixas escolares mais jovens. Ela continua a aumentar os seus fundos e integra, atualmente, a mais importante rede de bases de dados universitária francesa.

3820
LEITORES

71 688
CONSULTAS DE CATÁLOGO

PREPARAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES AMADEO DE SOUZA-CARDOSO E LES UNIVERSALISTES. ARCHITECTURE PORTUGAISE (1965-2015)

A **Delegação em França** prepara, em parceria com a Réunion des Musées Nationaux - Grand Palais, a maior exposição em torno da obra de Amadeo de Souza-Cardoso alguma vez realizada fora de Portugal, comissariada por Helena de Freitas, que irá inaugurar nas Galeries Nationales do Grand Palais, em Paris, em março de 2016. Esta exposição constituirá uma oportunidade muito importante para revelar ao público francês a obra deste artista ainda relativamente desconhecido dos públicos internacionais.

Praticamente nas mesmas datas, vai realizar-se na Cité de l'Architecture et du Patrimoine uma grande exposição dedicada aos últimos 50 anos de arquitetura portuguesa, com curadoria do arquiteto Nuno Grande, que incidirá sobre o caráter universalista da arquitetura e dos arquitetos portugueses.

THE OCEAN - OUR DEFENCE
AGAINST CLIMATE CHANGE



DELEGAÇÃO NO REINO UNIDO

2 334 625 €

SUBSÍDIOS

O OBJETIVO DA DELEGAÇÃO NO REINO UNIDO é procurar introduzir melhoramentos, a longo prazo, no bem-estar social, em particular junto da população menos privilegiada e mais vulnerável, através da criação de ligações transetórias (atravessando fronteiras nacionais, comunidades, disciplinas e setores que criem valor social, cultural e ambiental).

Legado

EM 2014, INICIARAM-SE, NA DELEGAÇÃO NO REINO UNIDO (DRU), três novas linhas de financiamento inovadoras que apoiam, respetivamente: a participação de grupos vulneráveis e sub-representados em termos de apoios nas artes performativas; proteção dos oceanos; o apoio a pessoas nas fases difíceis de transição da idade mais avançada, em particular a aposentação.

Dedicaram-se também recursos significativos à consolidação do legado de programas anteriores, de modo a assegurar que o seu impacto seja maximizado, e aprofundou-se o trabalho nas diversas áreas temáticas, apoiando projetos destinados à criação de condições para mudanças benéficas.

Atividades

› Artes performativas participativas

Presentemente, financiam-se catorze consórcios, que levarão a cabo a investigação e o desenvolvimento da produção de artes performativas participativas e que constituirão uma comunidade de aprendizagem sobre a prática participativa.

› Desenvolvimento da contribuição para a Iniciativa Gulbenkian Oceanos (IGO)

O trabalho da Delegação no Reino Unido dedicado à proteção marinha está integrado na Iniciativa Gulbenkian Oceanos. A contribuição consiste em trabalhar com várias ONG, reunindo-as num painel para discutir como o valor dos oceanos pode ser comunicado de forma mais eficaz aos decisores, de modo a influenciar a mudança. Após consulta pública, nove organizações foram convidadas a participar no painel *Marine CoLABoration*. A primeira reunião realizou-se no início de 2015.

Também foi dado apoio a um pequeno número de projetos estratégicos com o potencial de expandir a capacidade do setor de comunicar e colaborar de forma mais eficaz e para informar o nosso pensamento no decurso dos trabalhos do painel.

› Transições no envelhecimento

Em julho, lançou-se a intenção de desenvolver uma nova linha de trabalho que incide sobre as transições que ocorrem com o avançar da idade, com a publicação de uma revisão da literatura sobre o tópico e a realização de um seminário no qual o tema foi discutido com académicos, profissionais e decisores políticos. Este evento marcou o início de um período de análise aprofundada que reuniu peritos através de *media* sociais e de um *website* com publicações regulares no blogue, espaço para comentários e grupo de discussão *online*. A campanha nos *media* sociais foi alimentada com investigação sobre abordagens promissoras ao modo de lidar com as difíceis transições que ocorrem com o avançar da idade, sobretudo na aposentação.

Durante o ano transato, apoiou-se e participou na conferência inaugural *Age of No Retirement* e continuou-se a apoiar um conjunto de iniciativas relevantes para esta linha de trabalho, como seja, por exemplo, a *Campanha para Acabar com a Solidão (Campaign to End Loneliness)*.

› Criar condições

Em 2014, continuou a financiar-se um conjunto de projetos em curso, ao mesmo tempo que se desenvolveu uma nova abordagem a este aspeto do nosso trabalho, com especial enfoque na promoção da sociedade civil, apoiando redes para a inovação e fortalecendo as nossas práticas filantrópicas e as de terceiros.

EM 2014, trabalhou-se para assegurar o legado de programas recentemente concluídos.

Literatura em Tradução (Literature in Translation)

Encomendou-se uma avaliação independente a este programa, que concluiu que ele teve grande sucesso na criação de uma forte comunidade profissional, na influência exercida sobre a comunidade de editores — permitindo a publicação de mais literatura traduzida no Reino Unido — e na melhoria dos resultados educacionais. Também se apoiaram alguns projetos para fazer progredir o trabalho iniciado através do programa, incluindo o Writers' Centre Norwich, que assumiu a tarefa de cuidar da comunidade de praticantes.

Tornar a Economia mais Verde

Em 2014, organizou-se esta conferência com elevado nível de visibilidade em conjunto com o City Bridge Trust, na qual foi apresentado o trabalho apoiado por ambas as instituições, relevante para o tema de tornar a economia mais verde. O evento, que contou com a participação de um ministro do Ambiente e do *Lord Mayor* de Londres, teve uma boa afluência e ajudou a aumentar a consciência sobre este trabalho (parece haver mais financiado-

res a apoiar projetos relevantes), encorajando também a colaboração entre os projetos apoiados. Na conferência, foi apresentado um relatório que destacou a aprendizagem alcançada com o programa e incluiu estudos de caso de todos os projetos apoiados.

Valorizar a Natureza

Com este programa de trabalho, procurou-se influenciar decisores empresariais e governamentais, desenvolver o papel social dos jardins botânicos através da iniciativa *Comunidades na Natureza (Communities in Nature)* e explorar o modo como a arte pode ilustrar questões ambientais complexas. Desde 2009, foram apoiadas 19 iniciativas e, em 2014, desviou-se o foco para a avaliação do seu impacto. Os exemplos incluíram uma *revisão do Programa de Residências Artísticas Galápagos da Gulbenkian*, que teve uma duração de cinco anos e resultou numa exposição (visitada por mais de 50 000 pessoas), bem como uma avaliação do projeto do Geffrye Museum, *Evergreen Gardeners*, orientado para idosos com grandes necessidades de apoio. Também se encomendou uma avaliação final do trabalho no papel social dos jardins botânicos, que segue uma abordagem inovadora concebida para apoiar o desenvolvimento da prática neste campo.



Marine CoLABoration © FOAM

Parcerias

DÁ-SE FORTE ÊNFASE ao trabalho em parceria, porque as questões para as quais se procura contribuir são frequentemente delicadas e complexas, e uma única instituição não tem os recursos necessários para assegurar a mudança necessária.

Os projetos apoiados pela Delegação são frequentemente cofinanciados: em 2014, receberam um total de 5250 milhões de euros [4166 milhões de libras] provenientes de outras fontes. Por vezes, a Delegação é pioneira, ajudando a financiar novas iniciativas e assumindo o papel de financiador único, mas procura-se assegurar um interesse mais alargado e o financiamento continuado dessas iniciativas desde as suas fases iniciais.

A Delegação participou em algumas coligações de financiadores durante o ano, incluindo: uma colaboração com a *Oak Foundation*, o *Pig Shed Trust* e outros financiadores para apoiar projetos cujo objetivo era a implementação da Política Comum das Pescas Reformada em toda a Europa; participou-se e apoiou-se o *Early Action Funders Group*, cujo objetivo é promover o valor da intervenção precoce ou do trabalho preventivo, por exemplo nos campos da saúde e da assistência social.

No que toca às parcerias internacionais, trabalhou-se com: a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) num projeto para examinar o futuro da economia dos oceanos até 2030: explorar as possibilidades das indústrias marinhas emergentes até 2030; a Comissão Europeia numa caixa de ferramentas baseada na aprendizagem com o nosso programa de Artes Visuais Portuguesas, no desenvolvimento de modelos de intercâmbio entre diferentes países e culturas; o *British Council* e o *Arts Council* no desenvolvimento de uma rede internacional dedicada às artes e ao problema dos sem-abrigo; a *European Cultural Foundation* numa parceria estratégica para partilhar a aprendizagem e a pesquisa.



Community Ensemble,
ensaio para *Dialogue
des Carmelites*,
maio de 2014
© Stephen Cumiskey

Avaliação

A **POLÍTICA DA DELEGAÇÃO DO REINO UNIDO** tem sido encomendar avaliações independentes de cada um dos seus programas e de cada projeto significativo apoiado. Deste modo, possui um vasto conjunto de dados de avaliação a que pode recorrer para informar o desenvolvimento do seu trabalho.

Em 2014, a Fundação desenvolveu uma nova abordagem à avaliação, que será implementada nas novas linhas de atividade e que define as perguntas relevantes para a avaliação e aprendizagem, bem como as tarefas a completar durante cada uma das fases principais da atividade: análise exploratória, realização e divulgação. Foi desenvolvida uma teoria geral da mudança (especificando os resultados a atingir e o modo proposto para os atingir) para cada nova linha de trabalho. Os resultados especificados – em conjunto com os indicadores – serão refinados, desenvolvidos e acordados com as organizações apoiadas, respetivamente, em cada nova linha desenvolvida.

The Tin Forest Festival do Teatro Nacional da Escócia: apresentação de *The Forgotten*, South Rotunda, Glasgow, julho de 2014
© Tim Morozzo



89

ENCONTROS
E ACONTECIMENTOS

42

SUBSÍDIOS

9

ARTES

16

BEM-ESTAR SOCIAL

17

EDUCAÇÃO

16

PUBLICAÇÕES



Laura Ferguson, diretora da *Campaign to End Loneliness*, novembro de 2014
© Campaign to End Loneliness

Lançamento da iniciativa *Voices from the Frontline*
© mikekear.com

CAMPAIGN TO END LONELINESS (CAMPANHA PARA ACABAR COM A SOLIDÃO)

É gerida por um consórcio de cinco organizações (Independent Age, Royal Voluntary Service, Age UK Oxfordshire, Sense e Manchester City Council). A principal mensagem da campanha, baseada em evidências, é que a solidão tem um grave impacto negativo sobre a saúde e procura chamar a atenção para a questão e para respostas apropriadas junto de decisores políticos e profissionais do setor. Uma avaliação independente concluiu que a campanha foi muito bem-sucedida ao conseguir o apoio de indivíduos em posições-chave no Governo, em recontextualizar de forma positiva o debate nos *media* e em ajudar os apoiantes a melhorar os seus serviços. A Delegação no Reino Unido ajudou a financiar a campanha.



COLIGAÇÃO MAKING EVERY ADULT MATTER (MEAM)

A **coligação** *Making Every Adult Matter* (Garantir que Cada Adulto Conta) reúne quatro instituições de caridade (Homeless Link, Drugscope, Mind e Clinks) que representam, respetivamente, as questões relacionadas com os sem-abrigo, a toxicodependência, a saúde mental e a criminalidade. O objetivo desta coligação é melhorar a política, os serviços e os resultados no que respeita aos indivíduos que lidam com estes problemas.

Uma avaliação provisória da MEAM, publicada em 2014, revela que ela teve influência significativa na Estratégia para a Justiça Social Interdepartamental do Governo do Reino Unido e que gerou um contributo relevante para a construção da base de evidências através da avaliação social e económica realizada aos seus projetos-piloto iniciais. Teve ainda uma forte influência na decisão do fundo Big Lottery Fund de lançar um programa de 112 milhões de libras, orientado para as necessidades múltiplas e complexas, e permitiu o desenvolvimento e a experimentação de uma abordagem ao trabalho em parceria ao

nível local, que gerou considerável entusiasmo – a abordagem MEAM, utilizada para apoiar dez áreas locais a desenhar e disponibilizar serviços melhores e mais coordenados.

O sucesso da MEAM foi reconhecido através de um aumento significativo do financiamento, incluindo um contrato de um milhão de libras com o Big Lottery Fund destinado ao apoio local, a que se juntaram subvenções de outras fundações (LankellyChase, Garfield Weston e John Ellerman).

Em 2014, a MEAM lançou o projeto *Voices from the Frontline*, com o objetivo de assegurar que a voz das pessoas com necessidades múltiplas e complexas é escutada nos debates políticos.

A Delegação no Reino Unido e a MEAM têm vindo a explorar, em conjunto com vários departamentos governamentais, a forma como as abordagens eficazes destinadas a lidar com as necessidades múltiplas e complexas podem ser alargadas, ou seja, disponibilizadas em toda a Inglaterra.

Notas do evento *Sharing the Stage*, que teve lugar no Shoreditch Town Hall em setembro de 2014
© François Matarasso

SHARING THE STAGE

Em 2014, desenvolveu-se uma nova iniciativa, denominada *Sharing the Stage*, orientada para aumentar a participação de grupos vulneráveis e sub-representados em termos de apoios nas artes performativas. Na sequência de uma consulta pública de manifestações de interesse para financiamento da investigação e do desenvolvimento de um projeto de parceria apropriado – um dos nossos objetivos é encorajar a colaboração e a partilha da aprendizagem –, proporcionou-se apoio a 14 consórcios de organizações. Também se está a apoiar um pequeno número de outras iniciativas estratégicas neste campo.

Como parte do compromisso de apoio ao desenvolvimento da prática, em 2014 publicaram-se uma revisão da literatura sobre artes performativas participativas e um livro sobre uma abordagem inovadora ao apoio das artes no Brasil que privilegia a prática comunitária.

A Delegação no Reino Unido vai trabalhar com os colegas em Lisboa, para partilhar a aprendizagem e apresentar as produções desenvolvidas e apoiadas, respetivamente, pelo PARTIS, em Lisboa, e pela *Sharing the Stage*, em Londres.

FESTIVAL THE UNUSUAL SUSPECTS

Este festival nasceu da colaboração entre a Delegação no Reino Unido e dois dos seus parceiros, o Social Innovation Exchange (SIX) e o Collaborate. Foi concebido como uma forma de reunir pessoas provenientes de diferentes setores, disciplinas e países, que normalmente não se encontrariam, para discutir sobre como lidar com difíceis e complexos problemas sociais, ambientais e económicos. O festival incluiu 28 eventos, atraiu mais de mil delegados, incluindo representantes de 35 países, e foi considerado uma iniciativa de grande sucesso.

3

PRODUÇÕES TEATRAIS
APOIADAS

9565


PARTICIPANTES

10 014 735

ESPECTADORES
(TRANSMISSÃO ONLINE
E AO VIVO)

Participantes no festival
The Unusual Suspects
© Social Innovation
Exchange





EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO E ATIVIDADES

OS DADOS RELATIVOS à execução do Orçamento e Plano de Atividades da Fundação em 2014 revelam, em síntese, o seguinte:

- › A concretização das atividades e a execução financeira foram equilibradas, verificando-se um saldo orçamental positivo, o que revela uma boa adequação dos custos aos recursos disponíveis e, em simultâneo, o cumprimento dos objetivos fixados.
- › O nível de atividade da Fundação manteve-se, praticamente, estável. É de notar uma ligeira redução nas atividades distributivas (subsídios, bolsas de estudo e prémios) e um pequeno aumento nas atividades diretas - face ao ano anterior, as variações foram de menos 1% e de mais 4%, respetivamente. O conjunto das despesas com atividades distributivas e diretas cumpriu o respetivo limiar de dotação orçamental.
- › A execução dos custos com o pessoal no ativo ficou um pouco abaixo das disponibilidades orçamentais, gerando um saldo positivo de 380 mil euros. Relativamente a 2013, os encargos com o pessoal no ativo aumentaram 2,6%.
- › No final de 2014, o pessoal no ativo totalizava 444 efetivos e 59 contratados a termo, para além dos 9 Administradores. A este número, acrescem 43 colaboradores do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC). Face ao ano anterior, verificou-se um aumento líquido de 27 colaboradores e, ainda, de 6 no IGC.
- › Os custos com pensionistas ficaram um pouco abaixo do previsto (saldo de 107 mil euros) e apresentaram uma evolução decrescente relativamente ao ano anterior. No final de 2014, havia 989 pensionistas, ou seja, menos 17 do que em 2013.
- › O investimento diminuiu 26%, relativamente ao ano anterior, e ficou dentro da respetiva dotação orçamental.
- › Os encargos com o funcionamento baixaram 1,4%, relativamente ao ano anterior, mas excederam o montante previsto em cerca de 690 mil euros.
- › Os proveitos com atividades registaram um aumento significativo face ao ano anterior (mais 15%) e ficaram próximo das previsões orçamentais que eram, aliás, bastante otimistas. As participações externas mantiveram-se como a parcela mais significativa dos proveitos, seguida da venda de bilhetes para concertos e espetáculos.
- › A estrutura de custos da Fundação não registou variações assinaláveis, face ao ano anterior, sobretudo se a análise excluir os encargos excecionais com o Grande Auditório. O peso relativo do conjunto das atividades - subsídios, bolsas de estudo, prémios e iniciativas - rondou os 33%. O pessoal no ativo teve um peso de 32%, e os pensionistas cerca de 18%. A restante parcela da despesa (17%) correspondeu a gastos com a gestão da carteira de investimentos, com o funcionamento e com investimentos, incluindo a renovação do Grande Auditório.

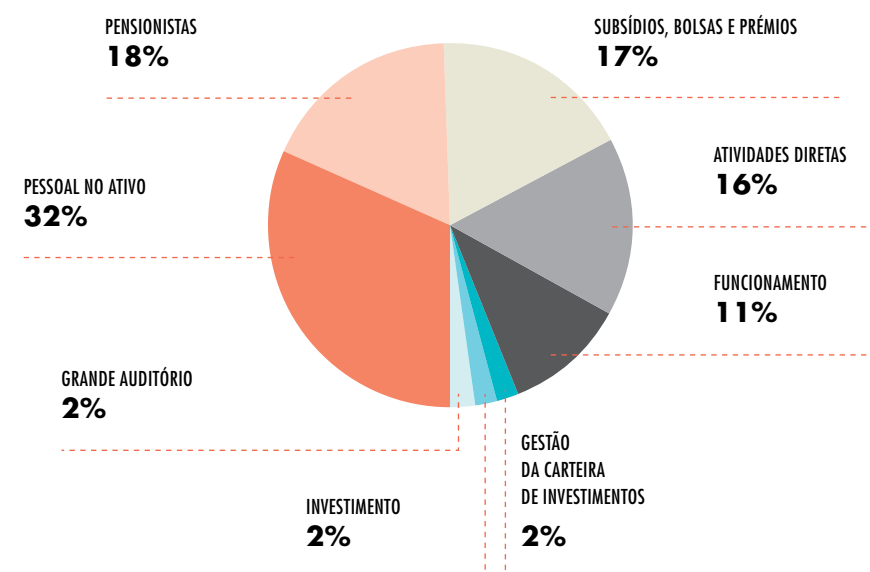
Ensaio do Coro Participativo
© Ana Brígida

A análise dos custos e proveitos da Fundação foi efetuada sem o Instituto Gulbenkian de Ciência, o qual tem autonomia para apresentar contas em órgãos próprios. Contudo, os cálculos relativos às finalidades estatutárias e à repartição dos custos entre Portugal e o estrangeiro são exceção - incluem o Instituto Gulbenkian de Ciência -, para não desvirtuar a análise do impacto global da atividade da Fundação.

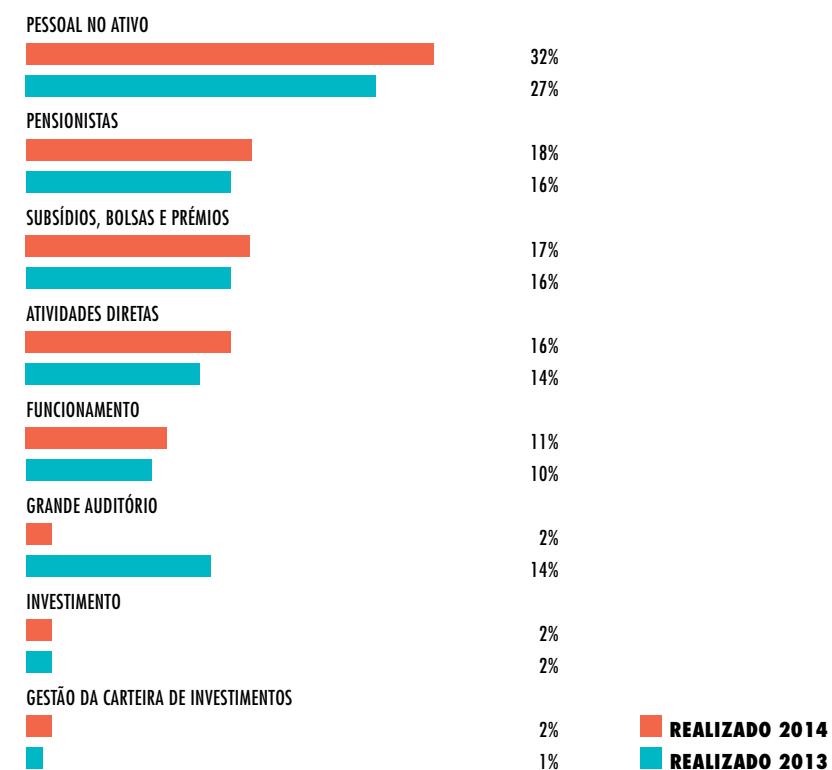
Custos e Proveitos Realizados

	REALIZADO 2014	REALIZADO 2013	VARIÇÃO	
			V. ABSOLUTO	%
CUSTOS	2	1	3=2-1	4=3/1
PESSOAL NO ATIVO	31 240 482	30 460 582	779 900	2,6
FUNCIONAMENTO	10 763 911	10 919 550	-155 639	-1,4
ATIVIDADES	32 930 231	32 523 706	406 525	1,2
ATIVIDADES DIRETAS	15 764 763	15 179 829	584 934	3,9
SUBSÍDIOS, BOLSAS E PRÉMIOS	17 165 468	17 343 877	-178 409	-1,0
GESTÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	2 076 897	1 415 583	661 314	46,7
CUSTÓDIA	488 016	778 589	-290 573	-37,3
CONSULTORIA	1 588 881	636 994	951 887	149,4
PENSIONISTAS	17 264 426	17 447 949	-183 523	-1,1
SUBTOTAL 1	94 275 947	92 767 370	1 508 577	1,6
PROVEITOS (-)				
ATIVIDADES	5 763 932	5 012 178	751 754	15,0
OUTROS CUSTOS				
RISCOS CAMBIAIS E IMPREVISTOS	0	5 904	-5 904	-100,0
OUTROS PROVEITOS (-)				
UTILIZAÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	488 172	546 769	-58 597	-10,7
SUBTOTAL 2	88 023 843	87 214 327	809 516	0,9
INVESTIMENTO	2 010 733	2 718 619	-707 886	-26,0
GRANDE AUDITÓRIO	1 931 012	16 003 334	-14 072 322	-87,9
CUSTO TOTAL BRUTO S/IGC	98 217 692	111 495 227	-13 277 535	-11,9
PROVEITOS S/IGC (-)	6 252 104	5 558 947	693 157	12,5
CUSTO TOTAL LÍQUIDO S/IGC	91 965 588	105 936 280	-13 970 692	-13,2
INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA	7 100 000	6 450 000	650 000	10,1
CUSTO TOTAL LÍQUIDO	99 065 588	112 386 280	-13 320 692	-11,9

Custo Total Bruto Realizado 2014



Custo Total Bruto Evolução 2013/2014



Finalidades Estatutárias

A distribuição por finalidades estatutárias apresentou uma estrutura estável, ainda que com algumas alterações relativamente ao ano anterior: Arte - 38,3% (menos 0,2 pontos percentuais), Beneficência - 12,6% (menos 0,6 p.p.), Ciência - 23,5% (menos 0,8 p.p.) e Educação - 25,6% (mais 1,6 p.p.).

Repartição dos Custos entre Portugal e o Estrangeiro

A incidência geográfica da atividade da Fundação foi de 68% em Portugal e de 32% no estrangeiro.

Rateio dos Custos Comuns

Após o encerramento das contas, os custos comuns - suportados pelos Serviços Centrais, Contabilidade, Finanças e Investimentos, Comunicação, SOPC, Sistemas de Informação e Gabinete de Marketing, bem como alguns encargos do Conselho de Administração - foram repartidos pelas outras Unidades Orgânicas, para permitir avaliar o custo total das atividades.

Como resultado deste rateio, os Serviços de Atividades Permanentes passaram a absorver 69% dos custos totais, enquanto o conjunto dos Programas e Iniciativas, após rateio, representou 28%.

Projetos com Financiamento de Entidades Externas

Além das ações executadas no âmbito do Orçamento, a Fundação participa ativamente em duas iniciativas cujo financiamento não tem inscrição interna: o projeto CISA - Centro de Investigação em Saúde de Angola, financiado parcialmente pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, e o Programa Cidadania Ativa, financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants).

As verbas externas mobilizadas para estes projetos totalizaram cerca de 4,9 milhões de euros - montante que, acrescido das participações financeiras da Fundação, potenciou um investimento total de 6,1 milhões de euros, em 2014.

Pessoal no Ativo

Os movimentos de pessoal no ativo verificados ao longo do ano, e considerando o Instituto Gulbenkian de Ciência, cifraram-se num aumento líquido de 33 elementos ao serviço. Esta variação ficou a dever-se, essencialmente, ao aumento no número de contratados a termo.

PESSOAL AO SERVIÇO	31.12.2014	31.12.2013	VARIAÇÃO
	N.º	N.º	N.º
EFETIVOS:	444	439	5
QUADRO GERAL	382	378	4
QUADRO ARTÍSTICO	62	61	1
CONTRATOS A TERMO:	59	37	22
GERAIS	52	32	20
ARTÍSTICOS	7	5	2
TOTAL	503	476	27
ADMINISTRADORES	9	9	0
IGC	43	37	6
TOTAL GERAL	555	522	33

Pensionistas

Quanto aos pensionistas, verificou-se uma redução líquida de 17 pessoas. A categoria que teve maior variação negativa foi a das reformas por velhice e invalidez.

PENSIONISTAS	31.12.2014	31.12.2013	VARIAÇÃO
	N.º	N.º	N.º
PRÉ-REFORMAS	53	51	2
REFORMAS ANTECIPADAS	270	275	-5
REFORMAS POR VELHICE/INVALIDEZ	453	471	-18
PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA	213	209	4
TOTAL	989	1 006	-17

Atividade da Fundação em 2014

A atividade da Fundação desenvolve-se em muitas e diversificadas áreas de atuação. A importância e a diversidade destas intervenções e o seu impacto em termos de beneficiários, número de eventos e meios financeiros envolvidos estão patentes nos quadros seguintes, que não incluem o Instituto Gulbenkian de Ciência:

SUBSÍDIOS, BOLSAS E PRÊMIOS	N.º	CUSTO DIRETO €
SUBSÍDIOS	634	12 135 279
BOLSAS DE ESTUDO	1 129	4 215 976
PRÊMIOS	3	337 500
DESPESAS ASSOCIADAS		909 175

INICIATIVAS	ACONTECIMENTOS N.º	CUSTO DIRETO €
EXPOSIÇÕES (INAUGURADAS NO ANO)	31	2 537 720
CONCERTOS (N.º DE SESSÕES)	189	11 392 056
CINEMA E OUTROS ESPETÁCULOS (N.º DE SESSÕES)	123	679 294
PUBLICAÇÕES	129	1 665 336
COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS	216	723 837
ATIVIDADES EDUCATIVAS	3 236	1 401 539
CURSOS DE FORMAÇÃO	5	93 686
AQUISIÇÃO DE OBRAS DE ARTE	31	503 696
OUTRAS INICIATIVAS	—	2 279 988

ATIVIDADES PERMANENTES	VISITANTES/UTENTES N.º	CUSTO DIRETO €
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN	273 439	2 831 026
CENTRO DE ARTE MODERNA	103 568	2 061 442
BIBLIOTECA DE ARTE	5 233	2 242 409
BIBLIOTECA DA DELEGAÇÃO EM FRANÇA	3 820	556 789

Beneficiários e Acontecimentos

O impacto das atividades desenvolvidas pela Fundação, nos dois últimos anos, poderá ser medido através dos indicadores físicos abaixo indicados:

PÚBLICO BENEFICIÁRIO	2014 N.º	2013 N.º	VARIAÇÃO %
BENEFICIÁRIOS DE SUBSÍDIOS	634	577	10
BOLSEIROS	1 129	1 141	-1
VISITANTES DOS MUSEUS	377 007	312 159	21
VISITANTES DAS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS ¹	239 438	352 652	-32
PRESENCAS NOS CONCERTOS	131 671	116 623	13
PRESENCAS NOS ESPETÁCULOS DE CINEMA E OUTROS	30 305	25 566	19
PRESENCAS NOS COLÓQUIOS, CONFES. E SEMINÁRIOS	27 623	19 216	44
UTILIZADORES DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS	67 865	71 603	-5
LEITORES/UTILIZADORES DE BIBLIOTECAS	9 053	8 072	12

ACONTECIMENTOS	2014 N.º	2013 N.º	VARIAÇÃO N.º
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS (INAUGURADAS NO ANO)	31	30	1
CONCERTOS (N.º DE SESSÕES)	189	158	31
CINEMA E OUTROS ESPETÁCULOS (N.º DE SESSÕES)	123	90	33
PUBLICAÇÕES			
EDIÇÕES ²	129	91	38
EXEMPLARES	99 729	100 092	-363
COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS	216	157	59
ATIVIDADES EDUCATIVAS	3 236	3 621	-385
CURSOS DE FORMAÇÃO	5	8	-3
PRÊMIOS	3	3	0
AQUISIÇÃO DE OBRAS DE ARTE	31	16	15

¹ Valores ajustados, já que foram anuladas as sobreposições das presenças nas exposições apresentadas em simultâneo no Centro de Arte Moderna.

² Inclui 8 *e-books*, em 2014.

A análise da evolução destes indicadores permite concluir que, em termos gerais, o impacto das atividades desenvolvidas pela Fundação, em 2014, sofreu pequenas variações relativamente ao ano anterior.

- › A atividade de concessão de subsídios e de bolsas de estudo, no seu conjunto, registou um pequeno aumento no número de beneficiários. Este resultado dependeu apenas da variação dos beneficiários de subsídios, visto que o número de bolseiros se manteve praticamente idêntico.
- › A afluência aos museus aumentou bastante, determinada pelo número de visitantes do Museu Calouste Gulbenkian, que aumentou 35% – já que no Centro de Arte Moderna a afluência diminuiu 5%. De notar que as entradas nos museus, consideradas neste relatório, dizem respeito ao número de pessoas que se dirigiram a estes locais para visitar quer as coleções permanentes, quer as exposições temporárias.
- › Na atividade de exposições, e para sensivelmente o mesmo número de eventos, a afluência diminuiu 32%. No essencial, esta quebra ficou a dever-se ao facto de, em 2013, ter sido apresentada (em parceria com o Aga Khan Trust for Culture) uma exposição no Castelo de São Jorge, que teve grande afluência.
- › A afluência aos concertos aumentou, em consonância com o facto de ter havido um maior número de sessões. Esta variação é também o resultado de a comparação ser efetuada com 2013, ano em que o Grande Auditório esteve encerrado durante cerca de sete meses, o que determinou a realização de concertos noutros espaços com menor capacidade.
- › Na área do cinema e outros espetáculos, a afluência evoluiu favoravelmente e o número de sessões realizadas também foi superior ao do ano anterior.
- › No âmbito dos colóquios e conferências, a atividade cresceu de forma significativa: organizaram-se bastante mais eventos e, conseqüentemente, a afluência aumentou 44%.
- › As atividades educativas registaram uma redução, quer em termos do número de eventos realizados, quer em termos da participação do público.
- › A Biblioteca de Arte evidenciou um crescimento significativo, no que diz respeito ao número de leitores, mas o número de títulos consultados diminuiu ligeiramente. Na Biblioteca da Delegação em França, estes indicadores baixaram um pouco – verificou-se uma redução, quer no número de leitores, quer nas requisições de livros.
- › Na atividade editorial, faz-se notar que se produziram mais títulos, mas o número total de exemplares foi praticamente o mesmo – ou seja, as tiragens médias baixaram.
- › A atividade de concessão de prémios manteve-se estável, com a atribuição de três prémios.
- › O número de obras de arte adquiridas quase duplicou, face a 2013, não obstante a verba total gasta com as aquisições ter diminuído.

Custo das Atividades

A evolução dos meios financeiros afetos ao desenvolvimento das várias atividades, nos dois últimos anos, é apresentada nos quadros que seguem:

SUBSÍDIOS, BOLSAS E PRÉMIOS	2014	2013	VARIAÇÃO
	€	€	%
SUBSÍDIOS	12 135 279	12 684 667	-4
BOLSAS DE ESTUDO	4 215 976	3 900 548	8
PRÉMIOS	337 500	310 000	9
DESPESAS ASSOCIADAS	909 175	893 528	2
INICIATIVAS	2014	2013	VARIAÇÃO
	€	€	%
EXPOSIÇÕES	2 537 720	2 369 602	7
CONCERTOS	11 392 056	11 439 154	0
CINEMA E OUTROS ESPETÁCULOS	679 294	455 433	49
PUBLICAÇÕES	1 665 336	1 604 472	4
COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS	723 837	680 256	6
ATIVIDADES EDUCATIVAS	1 401 539	1 356 623	3
CURSOS DE FORMAÇÃO	93 686	70 305	33
AQUISIÇÃO DE OBRAS DE ARTE	503 696	602 788	-16
OUTRAS INICIATIVAS	2 279 988	1 928 003	18
ATIVIDADES PERMANENTES	2014	2013	VARIAÇÃO
	€	€	%
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN	2 831 026	2 899 282	-2
CENTRO DE ARTE MODERNA	2 061 442	2 072 107	-1
BIBLIOTECA DE ARTE	2 242 409	2 186 088	3
BIBLIOTECA DA DELEGAÇÃO EM FRANÇA	556 789	485 912	15



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstrações Financeiras Consolidadas

› Exercício de 2014

Nota prévia

As demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 refletem, pela primeira vez na apresentação de contas da Fundação, a aplicação da norma IFRS 11 – Acordos Conjuntos.

Com a adoção desta norma, o Balanço Consolidado de abertura e encerramento do exercício de 2013 é apresentado em duas colunas que já têm em conta os novos requisitos de contabilização de interesses em empreendimentos conjuntos.

A aplicação da norma IFRS 11 nas contas da Fundação levou a um ajustamento de –54 milhões de euros no Fundo de Capital, como se reporta na nota 28, e corresponde ao efeito da consolidação proporcional da GASCO, uma concessão da Partex, anteriormente consolidada a justo valor.

No exercício de 2014, o Ativo Total Consolidado da Fundação Calouste Gulbenkian atingiu 3199,3 milhões de euros, valor que reflete um acréscimo de 1,3% face ao Ativo Consolidado reportado no final do ano de 2013.

As componentes fundamentais do Ativo da Fundação são:

- › Ativos financeiros, com um valor de 2207,1 milhões de euros (sendo 2 173,4 milhões de euros referentes à carteira de investimentos), que representa um acréscimo de 145,8 milhões de euros (7,1%) em relação a 31 de dezembro de 2013.
- › Ativos petrolíferos, detidos através da Partex Holding B.V., no valor de 852,1 milhões de euros. Este valor corresponde a um decréscimo de –26,1 milhões de euros face à posição de 2013 (878,2 milhões de euros), que era constituída pelo capital da Partex e por um empréstimo entretanto convertido em capital (estas participações estão reportadas em “Investimento em subsidiárias” e “Adiantamentos”, respetivamente).

O retorno gerado pela carteira de investimentos foi de 169,9 milhões de euros, valor que compara com 206,7 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013¹.

O decréscimo de –26,1 milhões de euros face à valorização de 2013 em ativos petrolíferos resulta de uma perda de valor de –145,4 milhões de euros, maioritariamente explicada por alterações de justo valor dos ativos da empresa, parcialmente compensada, no consolidado, por um efeito de apreciação cambial estimado em 119,3 milhões de euros.

O património líquido, medido pelo Fundo de Capital, atingiu 2 834 milhões de euros (o que corresponde a 88,6% do valor do Ativo Consolidado) e reflete um acréscimo de 84,6 milhões de euros (3,1%) em relação ao valor de final do ano anterior².

¹ A carteira de ativos financeiros teve, em 2014, uma rentabilidade de 8,8%, que compara com 10,6% em 2013. Esta rentabilidade é a média ponderada da rentabilidade da carteira de títulos (9,4% em 2014 e 11,7% em 2013) e da carteira de ativos ilíquidos (fundos de *private equity* e fundos imobiliários, com rentabilidades de 4,6% em 2014 e 1,1% em 2013). Estas estimativas de rentabilidades financeiras correspondem às taxas internas de rentabilidade das carteiras correspondentes e não são obtidas com base nos retornos contabilísticos que constam das demonstrações financeiras.

² Em 2014, a inflação da Zona Euro foi –0,2%.

O aumento do Fundo de Capital, durante o exercício de 2014, explica-se:

- › Por uma transferência de 108,9 milhões de euros para o Fundo de Capital (154,6 milhões de euros em 2013);
- › Por um efeito acumulado negativo de -24,3 milhões de euros, composto por diferenças de câmbio de consolidação positivas (45,1 milhões de euros), perdas de justo valor em ativos financeiros não correntes (-41,3 milhões de euros) e desvios atuariais negativos (-28,2 milhões de euros).

O desvio atuarial resulta da alteração dos pressupostos usados no cálculo das responsabilidades com pensões, tendo, em 2014, sido reduzida a taxa de desconto das responsabilidades futuras de 4% para 2,5% (efeito negativo no desvio atuarial) e tendo sido reduzida, também, a taxa de crescimento dessas responsabilidades de 1% para 0,5% (efeito positivo, de impacto menos relevante).

A transferência para o fundo de capital reflete a atividade operacional nas demonstrações consolidadas. O retorno total atingiu 278,2 milhões de euros, menos -52 milhões de euros que o retorno de 2013 (330,3 milhões de euros). A quebra resulta da redução de -14,4 milhões de euros no retorno das atividades petrolíferas e de -37,6 milhões de euros no retorno da carteira de investimentos financeiros.

Os outros proveitos (28,3 milhões de euros) sobem 14,8 milhões de euros face ao ano anterior pelo efeito da recuperação do imposto suportado com a venda do edifício da Avenue d'Iéna.

Os recursos afetos à distribuição e atividades diretas da Fundação foram 69,1 milhões de euros, valor semelhante ao do ano anterior, e os outros custos administrativos e operacionais consolidados foram 44,6 milhões de euros (43,7 milhões de euros em 2013).

23 DE ABRIL DE 2015

PÁGINA ANTERIOR
Dia Portas Abertas
- 50 Anos do Coro
Gulbenkian. Jorge Matta,
Maestro Adjunto
© FCG / Márcia Lessa

Elias, de Mendelssohn,
Coro e Orquestra
Gulbenkian,
direção de Michel Corboz,
dezembro de 2014
© FCG / Márcia Lessa



Demonstração consolidada do rendimento integral
para os anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	NOTAS	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
VENDAS DE PETRÓLEO E GÁS		456 056	1 315 316
CUSTO DAS VENDAS		(377 233)	(1 226 117)
OUTROS RENDIMENTOS DO PETRÓLEO E GÁS	3	31 039	35 121
RETORNO DAS ATIVIDADES PETROLÍFERAS		109 862	124 320
RESULTADOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES		170 658	203 695
RESULTADOS DE ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES		(797)	2 994
RESULTADOS DE ADIANTAMENTOS		562	2 832
OUTROS RESULTADOS FINANCEIROS		(2 097)	(3 589)
RETORNO FINANCEIRO	4	168 326	205 932
OUTROS PROVEITOS	5	28 371	13 602
DISTRIBUIÇÃO E ATIVIDADES DIRETAS	6	(69 082)	(69 087)
OUTROS CUSTOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS	7	(44 602)	(43 654)
BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	8	(12 010)	(11 083)
PROVISÕES	9	106	—
IMPARIIDADE	10	(44 066)	(38 969)
AMORTIZAÇÕES E DEPRECIACÕES	11	(27 050)	(20 249)
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	16	(968)	(6 192)
TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL		108 887	154 620
OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO			
ITENS QUE NÃO SERÃO RECLASSIFICADOS PARA RESULTADOS			
DESVIOS ATUARIAIS		(28 243)	(25 993)
ITENS QUE PODERÃO VIR A SER RECLASSIFICADOS PARA RESULTADOS			
DIFERENÇAS DE CÂMBIO RESULTANTES DA CONSOLIDAÇÃO		45 055	(24 826)
DOAÇÕES		121	7 363
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES		(41 256)	(54 649)
		(24 323)	(98 105)
TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO		84 564	56 515

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Maria Irene Jorge

Balanço consolidado em 31 de dezembro
de 2014 e 2013

	NOTAS	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000 REEXPRESSO	01.01.2013 EUROS '000 REEXPRESSO
ATIVO				
ATIVO NÃO CORRENTE				
ATIVOS INTANGÍVEIS	12	99 784	99 493	129 820
INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS	13	155 177	115 101	100 452
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	14	71 457	70 300	49 141
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	15	632 941	697 646	776 343
ADIANTAMENTOS	15	52 440	49 614	79 573
		1 011 799	1 032 154	1 135 329
ATIVO CORRENTE				
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	18	1 949 982	1 803 293	1 583 427
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	19	26 919	30 679	159 200
INVENTÁRIOS	20	10 168	11 226	10 736
ADIANTAMENTOS	15	2 099	2 097	2 097
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS	21	57 798	142 704	142 624
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	22	140 553	137 542	68 620
		2 187 519	2 127 541	1 966 704
TOTAL DO ATIVO		3 199 318	3 159 695	3 102 033
FUNDO DE CAPITAL				
CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR	23	11 747	11 747	11 747
RESERVAS	24	2 713 386	2 583 089	2 699 973
TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL		108 887	154 620	—
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		2 834 020	2 749 456	2 711 720
PASSIVO				
PASSIVO NÃO CORRENTE				
PROVISÕES	25	265 941	240 327	221 060
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	16	22 261	18 472	14 621
CREDORES E OUTROS PASSIVOS		398	539	922
		288 600	259 338	236 603
PASSIVO CORRENTE				
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	18	30 862	208	1 475
SUBSÍDIOS E BOLSAS	26	8 062	8 441	8 269
CREDORES E OUTROS PASSIVOS	27	37 774	142 252	143 966
		76 698	150 901	153 710
TOTAL DO PASSIVO		365 298	410 239	390 313
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL E PASSIVO		3 199 318	3 159 695	3 102 033

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Maria Irene Jorge

**Demonstração dos fluxos de caixa consolidados
para os anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013**

NOTAS	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
Atividades Operacionais		
RECEBIMENTOS DE ATIVIDADES PETROLÍFERAS E DE GÁS	92 637	107 942
REALIZAÇÕES/INVESTIMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	32 648	(52 593)
DISTRIBUIÇÃO E ATIVIDADES DIRETAS	(67 783)	(66 527)
PAGAMENTOS DE PENSÕES	(17 393)	(17 692)
IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	208	(1 545)
OUTROS RECEBIMENTOS/(PAGAMENTOS) RELATIVOS À ATIVIDADE OPERACIONAL	(19 546)	(26 508)
FLUXO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	20 771	(56 923)
Atividades de investimento		
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	5 729	27 472
DIVIDENDOS	23 204	35 299
AQUISIÇÕES DE IMOBILIZADO	(68 698)	(62 003)
VENDA DE IMOBILIZADO	23	173
OUTROS RECEBIMENTOS/(PAGAMENTOS)	(628)	7 308
FLUXO GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(40 370)	8 249
VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E EQUIVALENTES		
EFEITOS DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO	18 850	(10 925)
CAIXA E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	168 221	227 820
CAIXA E EQUIVALENTES NO FIM DO EXERCÍCIO	167 472	168 221
CAIXA E EQUIVALENTES ENGLOBAL:		
CAIXA	22	159
DEPÓSITOS	140 529	137 383
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	26 919	30 679
	167 472	168 221

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Maria Irene Jorge

**Demonstração de alterações no Fundo de Capital consolidado
para os anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013**

	TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL EUROS '000	CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR EUROS '000	DIFERENÇAS CAMBIAIS EUROS '000	RESERVA DE JUSTO VALOR EUROS '000	RESERVA GANHOS ATUARIAIS EUROS '000	OUTRAS RESERVAS EUROS '000
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	2 746 642	11 747	(2 819)	603 556	(28 479)	2 162 637
REEXPRESSÃO ORIGINADA PELA ADOÇÃO DA IFRS 11	(34 922)	-	-	(40 700)	-	5 778
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2013	2 711 720	11 747	(2 819)	562 856	(28 479)	2 168 415
TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL	154 620	-	-	-	-	154 620
DIFERENÇA CAMBIAL	(25 062)	-	(25 062)	-	-	-
ALTERAÇÃO DO JUSTO VALOR	(73 192)	-	-	(73 192)	-	-
DESVIOS ATUARIAIS	(25 993)	-	-	-	(25 993)	-
DOAÇÕES	7 363	-	-	-	-	7 363
TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO	37 736	-	(25 062)	(73 192)	(25 993)	161 983
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	2 749 456	11 747	(27 881)	489 664	(54 472)	2 330 398
TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL	108 887	-	-	-	-	108 887
DIFERENÇA CAMBIAL	45 055	-	45 055	-	-	-
ALTERAÇÃO DO JUSTO VALOR	(41 256)	-	-	(41 256)	-	-
DESVIOS ATUARIAIS	(28 243)	-	-	-	(28 243)	-
DOAÇÕES	121	-	-	-	-	121
TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO	84 564	-	45 055	(41 256)	(28 243)	109 008
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	2 834 020	11 747	17 174	448 408	(82 715)	2 439 406

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Maria Irene Jorge

Demonstração individual do rendimento integral
para os anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	NOTAS	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
RESULTADOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES		170 658	203 695
RESULTADOS DE ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES		(797)	2 994
RESULTADOS EM SUBSIDIÁRIAS		23 204	–
ADIANTAMENTOS		11 836	23 504
OUTROS RESULTADOS FINANCEIROS		(1 963)	(3 915)
RETORNO FINANCEIRO	4	202 938	226 278
OUTROS PROVEITOS	5	28 371	13 602
DISTRIBUIÇÃO E ATIVIDADES DIRETAS	6	(69 082)	(69 087)
OUTROS CUSTOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS	7	(22 989)	(22 080)
BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	8	(11 795)	(10 557)
IMPARIDADE	10	(4 823)	(9 751)
AMORTIZAÇÕES E DEPRECIações	11	(4 775)	(2 014)
TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL		117 845	126 391
OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO			
ITENS QUE NÃO SERÃO RECLASSIFICADOS PARA RESULTADOS			
DESVIOS ATUARIAIS		(26 270)	(25 878)
ITENS QUE PODERÃO VIR A SER RECLASSIFICADOS PARA RESULTADOS			
DOAÇÕES		121	7 363
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES		(7 132)	(70 140)
		(33 281)	(88 655)
TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO		84 564	37 736

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Maria Irene Jorge

Balanço individual em 31 de dezembro
de 2014 e 2013

	NOTAS	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000 REEXPRESSO	01.01.2013 EUROS '000 REEXPRESSO
ATIVO				
ATIVO NÃO CORRENTE				
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	14	43 832	45 297	22 279
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	15	228 227	223 019	215 019
INVESTIMENTOS EM EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	17	852 131	471 945	553 210
ADIANTAMENTOS	15	–	406 272	406 272
		1 124 190	1 146 533	1 196 780
ATIVO CORRENTE				
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	18	1 949 982	1 803 293	1 583 427
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	19	26 919	30 679	159 200
INVENTÁRIOS	20	3 589	3 038	2 588
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS	21	28 723	15 742	2 671
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	22	1 933	4 231	2 387
		2 011 146	1 856 983	1 750 273
TOTAL DO ATIVO		3 135 336	3 003 516	2 947 053
FUNDO DE CAPITAL				
CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR	23	11 747	11 747	11 747
RESERVAS	24	2 704 428	2 611 318	2 699 973
TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL		117 845	126 391	–
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		2 834 020	2 749 456	2 711 720
PASSIVO				
PASSIVO NÃO CORRENTE				
PROVISÕES	25	248 889	228 088	209 100
CREDORES E OUTROS PASSIVOS		224	457	791
		249 113	228 545	209 891
PASSIVO CORRENTE				
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	18	30 862	208	1 475
SUBSÍDIOS E BOLSAS	26	8 062	8 441	8 269
CREDORES E OUTROS PASSIVOS	27	13 279	16 866	15 698
		52 203	25 515	25 442
TOTAL DO PASSIVO		301 316	254 060	235 333
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL E PASSIVO		3 135 336	3 003 516	2 947 053

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Maria Irene Jorge

Demonstração dos fluxos de caixa para os anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	NOTAS	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
Atividades operacionais			
REALIZAÇÕES/INVESTIMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES		55 619	(17 668)
DISTRIBUIÇÃO E ATIVIDADES DIRETAS		(67 783)	(66 527)
PAGAMENTOS DE PENSÕES		(16 813)	(17 028)
OUTROS RECEBIMENTOS/(PAGAMENTOS) RELATIVOS À ATIVIDADE OPERACIONAL		1 421	(13 178)
FLUXO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		(27 556)	(114 401)
Atividades de investimento			
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES		19 962	6 017
GANHOS NA VENDA ALIENAÇÃO DE IMOBILIZADO		10	173
DIVIDENDOS		–	–
AQUISIÇÕES DE IMOBILIZADO		(5 128)	(20 325)
OUTROS RECEBIMENTOS/(PAGAMENTOS)		6 654	1 859
FLUXO GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		21 498	(12 276)
VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E EQUIVALENTES		(6 058)	(126 677)
CAIXA E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		34 910	161 587
CAIXA E EQUIVALENTES NO FIM DO EXERCÍCIO		28 852	34 910
CAIXA E EQUIVALENTES ENGLoba:			
CAIXA	22	24	159
DEPÓSITOS	22	1 909	4 072
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	19	26 919	30 679
		28 852	34 910

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Maria Irene Jorge

Demonstração de alterações no Fundo de Capital para os anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL EUROS '000	CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR EUROS '000	RESERVA DE JUSTO VALOR EUROS '000	RESERVA GANHOS ATUARIAIS EUROS '000	OUTRAS RESERVAS EUROS '000
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	2 746 642	11 747	591 266	(28 602)	2 172 231
REEXPRESSION ORIGINALADA PELA ADOÇÃO DA IFRS 11	(34 922)	–	(34 922)	–	–
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2013	2 711 720	11 747	556 344	(28 602)	2 172 231
TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL	126 391	–	–	–	126 391
ALTERAÇÃO DO JUSTO VALOR	(70 140)	–	(70 140)	–	–
DOAÇÕES	7 363	–	–	–	7 363
DESVIOS ATUARIAIS	(25 878)	–	–	(25 878)	–
TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO	37 736	–	(70 140)	(25 878)	133 754
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	2 749 456	11 747	486 204	(54 480)	2 305 985
TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL	117 845	–	–	–	117 845
ALTERAÇÃO DO JUSTO VALOR	(7 132)	–	(7 132)	–	–
DOAÇÕES	121	–	–	–	121
DESVIOS ATUARIAIS	(26 270)	–	–	(26 270)	–
TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO	84 564	–	(7 132)	(26 270)	117 966
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	2 834 020	11 747	479 072	(80 750)	2 423 951

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Maria Irene Jorge



Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

1. Atividades

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal. A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador, o Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei n.º 40690, de 18 de julho de 1956. A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

As atividades das Empresas subsidiárias (Grupo) estão relacionadas com as suas participações nos interesses petrolíferos e do gás no Médio Oriente, Norte de África, Brasil, Cazaquistão, Angola e Portugal.

2. Políticas Contabilísticas

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 27 de abril de 2015. Estas refletem os resultados consolidados e individuais das operações da Fundação e das suas subsidiárias, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais da Fundação agora apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e foram preparadas de acordo com as IFRS em vigor, tal como adotadas na União Europeia até 31 de dezembro de 2014. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2014 são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais anuais com referência a 31 de dezembro de 2013. Contudo, a adoção da IFRS 11 com data efetiva de aplicação obrigatória a 1 de janeiro de 2014 implicou a reexpressão dos comparativos a 1 de janeiro de 2013. A IFRS 11 – Empreendimentos Conjuntos introduz um conjunto de alterações na contabilização dos investimentos conjuntamente controlados. Nos termos desta norma, a estrutura de um acordo conjunto deixa de ser o principal fator na determinação do modelo contabilístico a adotar. A classificação de um acordo conjunto exige a identificação e avaliação da estrutura, da forma jurídica do acordo contratual e de outros factos e circunstâncias. A IFRS 11 requer igualmente que os ativos e passivos relacionados com uma operação conjunta (“*joint arrangement*”) sejam reconhecidos e mensurados pelo investidor (assim como os custos e proveitos relacionados) de acordo com as IFRS aplicáveis e que o investimento nos ativos líquidos dum empreendimento conjunto (“*joint venture*”) seja reconhecido e mensurado pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos. Os impactos decorrentes da aplicação desta norma estão referidos na nota 28.

Dia Portas Abertas
– 50 Anos do Coro Gulbenkian.
Coro Gulbenkian e maestro
Jorge Matta
© FCG / Márcia Lessa

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito na nota 34, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2014, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2014. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, descritas nesta nota, foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas e interpretações, em 2014, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem também ser analisadas na nota 34.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão expressas em euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros correntes e não correntes.

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as IFRS requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, são apresentadas na nota 2.23.

2.2. Princípios de consolidação

Datas de referência

As demonstrações financeiras consolidadas refletem os ativos, passivos e resultados da Fundação e das suas empresas subsidiárias, tal como definido na nota 17, relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas da Fundação, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

Entidades onde a Fundação exerce controlo

As participações financeiras em empresas em que a Fundação exerce controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde a data em que a Fundação assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Presume-se a existência de controlo quando a Fundação está exposta, ou tem o direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos devido ao seu poder sobre a participada, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios.

Até 31 de dezembro de 2009, quando as perdas acumuladas atribuíveis aos interesses não controláveis excediam o seu interesse no capital próprio dessa entidade, o excesso era atribuível à Fundação, sendo os prejuízos registados em resultados na medida em que fossem incorridos. Os lucros obtidos subsequentemente eram reconhecidos como proveitos da Fundação até que as perdas atribuídas a interesses não controláveis anteriormente absorvidas pela Fundação fossem recuperadas. Após 1 de janeiro de 2010, as perdas acumuladas são atribuídas aos interesses não controláveis nas proporções devidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controláveis negativos.

Após 1 de janeiro de 2010, numa operação de aquisição por fases (*“step acquisition”*) que resulte na aquisição de controlo, a reavaliação de qualquer participação anteriormente adquirida é reconhecida por contrapartida de resultados aquando do cálculo do *“goodwill”*. No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação remanescente é reavaliada ao valor de mercado na data da venda, e o ganho ou perda resultantes dessa reavaliação são registados por contrapartida de resultados, assim como o ganho ou a perda resultantes dessa alienação.

Entidades onde a Fundação exerce controlo conjuntamente com outros parceiros

A Fundação classifica um acordo como acordo conjunto quando a partilha de controlo é estabelecida contratualmente. Presume-se a existência de controlo quando a Fundação está exposta, ou tem o direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos devido ao seu poder sobre a participada, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios. O controlo conjunto existe quando há o consentimento unânime entre as partes na tomada de decisões sobre as atividades relevantes, ou seja, aquelas que afetam significativamente os benefícios económicos resultantes do acordo.

Após determinar a existência de controlo conjunto, os acordos conjuntos são classificados como operação conjunta ou *joint venture*.

Uma operação conjunta é uma operação na qual as partes controladoras em conjunto, denominadas como operadores em conjunto, têm direitos sobre os ativos e obrigações sobre os passivos relacionados com esse acordo, pelo que os ativos e passivos subjacentes (e os respetivos custos e proveitos) são reconhecidos e mensurados de acordo com as IFRS aplicáveis.

Por sua vez, uma *joint venture* é uma operação por meio da qual as partes controladoras em conjunto, conhecidas como *joint venturers*, têm direitos sobre os ativos líquidos, pelo que estas participações financeiras são consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível à Fundação do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos das entidades onde a Fundação exerce controlo conjuntamente com outros parceiros, contabilizadas de acordo com o método da equivalência patrimonial. Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede o seu valor contabilístico, este é reduzido a zero, e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, exceto na parcela em que a Fundação incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas em nome dessa entidade.

Transcrição de demonstrações financeiras em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras das subsidiárias da Fundação são preparadas na sua moeda funcional, definida como a moeda da economia onde estas operam ou como a moeda em que as subsidiárias obtêm os seus proveitos ou financiam a sua atividade. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas em euros, que é a moeda funcional da Fundação.

As demonstrações financeiras das empresas cuja moeda funcional difere do Euro são transcritas para euros de acordo com os seguintes critérios:

- › Os ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio da data do balanço;
- › Os proveitos e custos são convertidos com base na aplicação de taxas de câmbio aproximadas das taxas reais nas datas das transações;
- › As diferenças cambiais apuradas entre o valor de conversão em euros da situação patrimonial do início do ano e o seu valor convertido à taxa de câmbio em vigor na data do balanço a que se reportam as contas consolidadas são registadas por contrapartida de reservas. Da mesma forma, em relação aos resultados das subsidiárias e empresas associadas, as diferenças cambiais resultantes da conversão em euros dos resultados do exercício, entre as taxas de câmbio utilizadas na demonstração de resultados e as taxas de câmbio em vigor na data de balanço, são registadas em reservas. Na data de alienação da empresa, estas diferenças são reconhecidas em resultados como parte integrante do ganho ou perda resultantes da alienação;
- › As diferenças de câmbio resultantes de um item monetário que faça parte do investimento líquido numa unidade operacional estrangeira são reconhecidas em resultados nas demonstrações financeiras individuais e nas contas consolidadas, que incluam a unidade operacional estrangeira e a entidade que relata. São reconhecidas inicialmente em outro rendimento integral e reclassificadas do Fundo de Capital para os lucros ou prejuízos aquando da alienação do investimento líquido.

Contabilização em base individual das participações financeiras em subsidiárias

Em base individual, os investimentos em entidades subsidiárias que não estejam classificados como detidos para venda, ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidos ao justo valor, com as variações registadas por contrapartida de reservas de justo valor, sendo sujeitos a testes de imparidade periódicos.

Saldos e transações eliminados na consolidação

Os saldos e transações entre empresas *controladas pela Fundação*, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações intragrupo, são eliminados no processo de consolidação, exceto nos casos em que as perdas não realizadas indicam a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

Ganhos não realizados resultantes de transações com entidades associadas são eliminados na proporção da participação da Fundação nas mesmas. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas apenas nas situações em que as mesmas não indiquem existência de imparidade.

2.3. Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

2.4. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Custos de aquisição de direitos e de exploração petrolífera são amortizados em quotas constantes durante o período remanescente da concessão, o qual varia entre 17 e 33 anos.

Os custos incorridos com a aquisição de *software*, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indicam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado como base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.5. Custos capitalizados nas atividades petrolíferas

(i) Custos de exploração

Os custos incorridos anteriores à fase de exploração são reconhecidos em resultados quando incorridos. Os custos com a aquisição de propriedades ou concessões, poços de exploração petrolífera, custos de desenvolvimento, incluindo juros de financiamento, equipamento e instalações de suporte à atividade petrolífera, são capitalizados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis, de acordo com a sua natureza. Os custos gerados internamente são reconhecidos como custo do exercício. Os custos com os poços de exploração sem resultados confirmados são reconhecidos em perdas. A Fundação procede a teste de imparidade sempre que eventos ou acontecimentos indicam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

(ii) Ativos para produção de Petróleo e Gás

Os custos incorridos com a perfuração de poços de desenvolvimento na construção de instalações produtoras são capitalizados em conjunto com custos de financiamento incorridos durante a fase de construção, assim como o valor atual das responsabilidades futuras para a remoção dos ativos.

A amortização dos ativos é determinada pelo rácio de produção do exercício face ao montante de reservas prováveis (*unit-of-production method*).

2.6. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Os subsídios governamentais destinados a financiar a remodelação de infraestruturas e equipamentos são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para os imóveis e equipamento de transporte, as depreciações são calculadas numa base linear. Para os restantes bens de imobilizado, o custo incorrido é reconhecido no ano de aquisição. As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

	NÚMERO DE ANOS
EDIFÍCIOS	50
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	3 a 6
EQUIPAMENTO PETROLÍFERO	5 a 10
OUTRO EQUIPAMENTO	1 a 5

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se espera vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.7. Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005 foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, as obras adquiridas pela Fundação são registadas ao valor de aquisição, as obras doadas por terceiros são registadas ao valor de mercado, sendo sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

2.8. Locações

A Fundação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal, cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras

as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locação operacional

Os pagamentos efetuados pela Fundação à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locação financeira – como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

2.9. Outros ativos financeiros correntes e não correntes

A Fundação classifica os seus outros ativos financeiros no momento da sua aquisição, considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

Ativos financeiros correntes

Esta categoria inclui: (i) os ativos financeiros de negociação, que são os adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo ou que são detidos como parte integrante de uma carteira de ativos, normalmente de títulos, em relação à qual existe evidência de atividades recentes conducentes à realização de ganhos de curto prazo, e ii) os ativos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos financeiros correntes quando:

- › Tais ativos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor;
- › São contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses ativos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos ativos e dos derivados (*accounting mismatch*); ou
- › Tais ativos financeiros contêm derivados embutidos.

Ativos financeiros não correntes

Os ativos financeiros não correntes são ativos financeiros não derivados que i) a Fundação tem intenção de manter por tempo indeterminado, ii) são designados como não correntes no momento do seu reconhecimento inicial, ou iii) não se enquadram nas categorias acima referidas.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: i) ativos financeiros correntes, e ii) ativos financeiros não correntes são reconhecidos na data de negociação (*trade date*), ou seja, na data em que a Fundação se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionados dos custos de transação, exceto nos casos de investimentos correntes, caso em que estes custos de transação são diretamente reconhecidos em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando i) expiram os direitos contratuais da Fundação ao recebimento dos seus fluxos de caixa, ii) a Fundação tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou iii) a Fundação, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, tenha transferido o controle sobre os ativos.

Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros correntes são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os ativos financeiros não correntes são igualmente registados ao justo valor, sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas de justo valor, até que os ativos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas de justo valor é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes ativos são igualmente reconhecidas em reservas no caso de ações, e outros títulos de capital, e em resultados no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efetiva, e os dividendos são reconhecidos nos resultados.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os ativos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

Transferências entre categorias

Em outubro de 2008, o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*).

Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira, de ativos financeiros correntes de negociação para as carteiras de ativos financeiros não correntes, adiantamentos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada categoria. As transferências de ativos financeiros não correntes para as categorias de adiantamentos e contas a receber e ativos a deter até à maturidade são também permitidas em determinadas circunstâncias específicas.

São proibidas as transferências de e para outros ativos e passivos financeiros correntes designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

Durante o exercício de 2014, a Fundação não procedeu à reclassificação de ativos financeiros.

Imparidade

A Fundação avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista a evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como:

- › Para as ações e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu valor de mercado abaixo do custo de aquisição; e
- › Para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Se for identificada imparidade num ativo financeiro não corrente, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor, excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas de justo valor e reconhecida em resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como ativos financeiros não correntes aumente e esse aumento possa ser objetivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de resultados. A recuperação das perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como ativos financeiros não correntes é registada como mais-valia em reservas de justo valor quando ocorre (não existindo reversão por contrapartida de resultados).

2.10. Passivos financeiros correntes

Um instrumento é classificado como passivo financeiro corrente quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Estes passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos passivos financeiros correntes como ao justo valor através de resultados quando:

- › São contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses passivos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos passivos e dos derivados (*accounting mismatch*); ou
- › Tais passivos financeiros contêm derivados embutidos.

O justo valor dos passivos cotados é o seu valor de cotação. Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, considerando pressupostos baseados em informação de mercado, incluindo o próprio risco da entidade emitente.

2.11. Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.12. Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

2.13. Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguale o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.9. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

2.14. Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e analisado a cada data de reporte, de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

2.15. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

2.16. Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando é provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

2.17. Reconhecimento de proveitos nas atividades petrolíferas

Os proveitos resultantes da venda de petróleo e gás são apenas reconhecidos quando os riscos e os benefícios do direito de propriedade se encontram transferidos para o comprador e quando não existe incerteza na determinação dos custos associados.

2.18. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

O custo do crude é determinado utilizando como método de custeio das saídas de inventário o FIFO (primeiras entradas, primeiras saídas). Os inventários da Fundação consistem essencialmente em crude que se encontra em oleodutos, reservatórios ou armazenado por companhias de transporte, em que o direito de propriedade não foi totalmente transferido para o cliente.

Para o restante inventário é utilizado o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

2.19. Impostos

Por despacho do Ministro das Finanças, de 18 de julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos das subsidiárias. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de ativos disponíveis para venda e de derivados de cobertura de fluxos de caixa são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção do *goodwill* não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que não seja provável que se revertam no futuro. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

A Fundação procede à compensação de ativos e passivos por impostos diferidos ao nível de cada subsidiária, sempre que (i) o imposto sobre o rendimento de cada subsidiária a pagar às Autoridades Fiscais é determinado numa base líquida, isto é, compensando impostos correntes ativos e passivos, e (ii) os impostos são cobrados pela mesma Autoridade Fiscal sobre a mesma entidade tributária. Esta compensação é, por isso, efetuada ao nível de cada subsidiária, refletindo o saldo ativo no balanço consolidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos ativos, e o saldo passivo no balanço consolidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos passivos.

2.20. Planos de pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no “Plano de Pensões do Pessoal” (1979) e no “Plano de Pensões da Fundação” (1997). Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definida, o “Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida” (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um Plano de Pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho das contas, por atuários independentes.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente, os custos dos juros e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados.

O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas atuariais apurados anualmente resultantes i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e ii) das alterações de pressupostos atuariais são reconhecidos por contrapartida de reservas no exercício em que ocorrem.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração das operações, um valor total líquido que inclui i) o custo do serviço corrente, ii) o custo dos juros e iii) o efeito das reformas antecipadas.

2.21. Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito de receber o seu pagamento é estabelecido.

2.22. Provisões

São reconhecidas provisões quando i) a Fundação tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados são descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

2.23. Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes, caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Imparidade dos ativos financeiros não correntes

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante para a formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros. No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa, e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*marked-to-market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados, tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados.

Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo poderia originar resultados financeiros diferentes dos reportados.

Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Impostos sobre os lucros

As subsidiárias da Fundação encontram-se sujeitas ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Reservas de petróleo bruto

As estimativas das reservas de petróleo bruto são uma parte integrante do processo de tomada de decisões relativamente aos ativos da atividade de pesquisa e desenvolvimento de petróleo bruto. O volume de reservas provadas de petróleo bruto é utilizado para o cálculo da depreciação dos ativos afetos à atividade de exploração e produção petrolífera de acordo com o método da *Unit of production*, bem como para a avaliação da imparidade nos investimentos em ativos associados a essa atividade.

A estimativa das reservas provadas está sujeita a revisões futuras, com base em nova informação disponível, por exemplo, relativamente às atividades de desenvolvimento, perfuração ou produção, taxas de câmbio, preços, datas de fim de contrato ou planos de desenvolvimento. O impacto nas amortizações e provisões para custos de abandono de variações nas reservas provadas estimadas é tratado de forma prospetiva, amortizando o valor líquido remanescente dos ativos e reforçando a provisão para custos de abandono, respetivamente, em função da produção futura prevista.

Passivos ambientais

A Fundação efetua juízos e estimativas para cálculo das provisões para matérias ambientais, que são baseados na informação atual relativa a custos e planos esperados de intervenção. Estes custos podem variar devido a alterações em legislação e regulamentos e a alterações das condições de um determinado lugar.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3. Outros Rendimentos do Petróleo e Gás

A rubrica **Outros Rendimentos do Petróleo e Gás** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO	
	2014	2013
	EUROS '000	EUROS '000
DIVIDENDOS	26 761	30 655
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	4 278	4 466
	31 039	35 121

4. Retorno Financeiro

Os investimentos da carteira devem cumprir dois requisitos fundamentais: (i) o poder de compra dos ativos detidos pela carteira, depois de deduzidas as contribuições para o financiamento da atividade da Fundação, deverá, a médio prazo, manter-se estável (e idealmente crescer), ou seja, o valor real da carteira deverá ser preservado após tomar em consideração a erosão provocada pela inflação dos custos da Fundação; (ii) as contribuições da carteira para o financiamento da atividade da Fundação deverão manter o seu valor real, isto é, deverão crescer o suficiente para acompanhar, pelo menos, a inflação dos custos da Fundação. Para tal, a carteira total de investimentos da Fundação tem, como objetivo, um rendimento real total de 4,5% (rendimento da carteira acima da média móvel da inflação portuguesa a cinco anos).

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2014 e 2013 no Consolidado é assim detalhada:

	2014			2013		
	PROVEITOS EUROS '000	CUSTOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000	PROVEITOS EUROS '000	CUSTOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES						
OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO						
DE EMISSORES PÚBLICOS	67 321	(35 768)	31 553	49 721	(75 917)	(26 196)
DE OUTROS EMISSORES	41 174	(8 227)	32 947	21 272	(21 838)	(566)
AÇÕES						
OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL	426 139	(257 349)	168 790	494 150	(335 368)	158 782
FUNDOS DE INVESTIMENTO						
LIQUIDEZ	2	-	2	1 060	(2 218)	(1 158)
AÇÕES	79 185	(35 055)	44 130	63 891	(53 208)	10 683
OBRIGAÇÕES	9 178	(1 735)	7 443	5 795	(1 784)	4 011
OUTROS	6 233	(2 792)	3 441	5 167	(10 271)	(5 104)
DERIVADOS						
FORWARDS	206 225	(329 767)	(123 542)	242 040	(190 458)	51 582
FUTUROS	31 058	(25 165)	5 893	31 521	(18 586)	12 935
OPÇÕES	-	-	-	4 680	(5 954)	(1 274)
WARRANTS	1	-	1	-	-	-
	866 516	(695 858)	170 658	919 297	(715 602)	203 695
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	187	(984)	(797)	2 994	-	2 994
ADIANTAMENTOS						
INTERESSES PETROLÍFEROS E DO GÁS	420	-	420	2 642	-	2 642
OUTRAS EMPRESAS	142	-	142	190	-	190
	562	-	562	2 832	-	2 832
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	8 055	(6 826)	1 229	7 793	(7 649)	144
IMPOSTOS E COMISSÕES	-	(2 618)	(2 618)	-	(3 910)	(3 910)
DIFERENÇAS CAMBIAIS	95	(803)	(708)	246	(69)	177
	8 150	(10 247)	(2 097)	8 039	(11 628)	(3 589)
	875 415	(707 089)	168 326	933 162	(727 230)	205 932

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2014 e 2013 na Fundação é assim detalhada:

	2014			2013		
	PROVEITOS EUROS '000	CUSTOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000	PROVEITOS EUROS '000	CUSTOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES						
OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO						
DE EMISSORES PÚBLICOS	67 321	(35 768)	31 553	49 721	(75 917)	(26 196)
DE OUTROS EMISSORES	41 174	(8 227)	32 947	21 272	(21 838)	(566)
AÇÕES						
OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL	426 139	(257 349)	168 790	494 150	(335 368)	158 782
FUNDOS DE INVESTIMENTO						
LIQUIDEZ	2	-	2	1 060	(2 218)	(1 158)
AÇÕES	79 185	(35 055)	44 130	63 891	(53 208)	10 683
OBRIGAÇÕES	9 178	(1 735)	7 443	5 795	(1 784)	4 011
OUTROS	6 233	(2 792)	3 441	5 167	(10 271)	(5 104)
DERIVADOS						
FORWARDS	206 225	(329 767)	(123 542)	242 040	(190 458)	51 582
FUTUROS	31 058	(25 165)	5 893	31 521	(18 586)	12 935
OPÇÕES	-	-	-	4 680	(5 954)	(1 274)
WARRANTS	1	-	1	-	-	-
	866 516	(695 858)	170 658	919 297	(715 602)	203 695
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	187	(984)	(797)	2 994	-	2 994
RESULTADOS EM SUBSIDIÁRIAS	23 204	-	23 204	-	-	-
ADIANTAMENTOS	11 836	-	11 836	23 504	-	23 504
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	7 649	(6 653)	996	7 419	(7 649)	(230)
IMPOSTOS E COMISSÕES	-	(2 618)	(2 618)	-	(3 910)	(3 910)
DIFERENÇAS CAMBIAIS	95	(436)	(341)	403	(178)	225
	7 744	(9 707)	(1 963)	7 822	(11 737)	(3 915)
	909 487	(706 549)	202 938	953 617	(727 339)	226 278

A rubrica de **Adiantamentos** no montante de 11 836 000 € (2013: 23 504 000 €) é relativa aos juros dos empréstimos à Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation, conforme mencionado na nota 15.

5. Outros Proveitos

A rubrica **Outros Proveitos** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
VENDA DE EDIÇÕES	792	838	792	838
VENDA DE BILHETES	2 134	1 763	2 134	1 763
COMPARTICIPAÇÃO DE OUTRAS ENTIDADES	8 124	7 983	8 124	7 983
OUTROS	17 321	3 018	17 321	3 018
	28 371	13 602	28 371	13 602

A rubrica **Comparticipação de Outras Entidades** refere-se a participações para a realização de projetos de investigação científica, de carácter social e educativo e na área das atividades artísticas.

A rubrica **Outros** inclui o montante de 11 162 000 € referente ao reembolso por parte da Administração Fiscal Francesa, em março de 2014, do imposto pago pela Fundação aquando da venda do edifício da Avenida d'Iéna.

6. Distribuição e Atividades Diretas

A repartição dos custos pelos fins estatutários da Fundação é apresentada como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
BENEFICÊNCIA	8 468	8 896	8 468	8 896
ARTE	27 451	27 560	27 451	27 560
EDUCAÇÃO	17 168	16 068	17 168	16 068
CIÊNCIA	15 995	16 563	15 995	16 563
	69 082	69 087	69 082	69 087

A rubrica **Distribuição e Atividades Diretas** no Consolidado e na Fundação inclui os montantes de 1 678 000 € (2013: 2 388 000 €) e 21 813 000 € (2013: 20 824 000 €) relativos a custos com amortizações e depreciações, conforme mencionado na nota 11, e custos com o pessoal, conforme mencionado na nota 7.

7. Outros Custos Administrativos e Operacionais

A rubrica **Outros Custos Administrativos e Operacionais** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
CUSTOS COM O PESSOAL	28 258	26 606	12 591	11 691
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	6 678	6 673	5 332	5 425
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	313	414	313	414
OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	5 681	5 326	3 971	3 694
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	3 672	4 635	782	856
	44 602	43 654	22 989	22 080

Os **Custos com Pessoal** por atividades são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
ATIVIDADES DIRETAS	21 813	20 824	21 813	20 824
ATIVIDADES INDIRETAS	28 258	26 606	12 591	11 691
	50 071	47 430	34 404	32 515

A rubrica **Custos com Pessoal** inclui o montante de 21 813 000 € (2013: 20 824 000 €) referente a atividades diretas, conforme mencionado na nota 6.

A rubrica **Custos com Pessoal** apresenta o seguinte detalhe:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	1 481	1 460	1 168	1 114
REMUNERAÇÃO DOS COLABORADORES	33 326	32 140	25 218	24 073
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	7 456	7 037	6 014	5 582
OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	7 808	6 793	2 004	1 746
	50 071	47 430	34 404	32 515

O número de efetivos é analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014	2013	2014	2013
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	9	9	9	9
PESSOAL				
QUADRO	519	513	467	462
CONTRATADOS	120	92	79	51
	648	614	555	522

A rubrica **Outros Custos com o Pessoal** inclui o montante de 49 000 € (2013: 38 000 €), relativo às contribuições para o plano de pensões de contribuição definida dos colaboradores da Fundação.

A rubrica **Trabalhos Especializados** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
AUDITORIA	392	341	174	194
CONSULTORIA	1 295	1 217	372	456
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE INFORMÁTICA	1 186	989	822	772
MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	968	994	968	994
CUSTÓDIA DE INVESTIMENTOS E CONSULTORIA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	2 074	2 169	2 074	2 169
OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	763	963	922	840
	6 678	6 673	5 332	5 425

A rubrica **Outros Fornecimentos e Serviços** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
DESPESES DE REPRESENTAÇÃO, VIAGENS E ESTADIAS	408	359	337	286
RENDAS, ELETRICIDADE E SERVIÇOS DE LIMPEZA E VIGILÂNCIA DOS EDIFÍCIOS	3 290	2 733	2 289	1 877
OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	1 983	2 234	1 345	1 531
	5 681	5 326	3 971	3 694

8. Benefícios a Empregados

Os **Benefícios a Empregados** são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
PENSÕES	11 004	10 310	10 890	10 183
OUTROS BENEFÍCIOS	1 006	773	905	374
	12 010	11 083	11 795	10 557

9. Provisões

As **Provisões** são assim detalhadas:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
REDUÇÃO DE PROVISÕES	106	-	-	-
	106	-	-	-

10. Imparidade

A **Imparidade** do exercício é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
IMPARIDADE SOBRE ATIVOS INTANGÍVEIS	(10 954)	(20 370)	-	-
IMPARIDADE SOBRE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	-	(195)	-	-
IMPARIDADE SOBRE INTERESSES CONJUNTOS	(17 384)	(7 073)	-	-
IMPARIDADE SOBRE ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	(15 728)	(11 331)	(4 823)	(9 751)
	(44 066)	(38 969)	(4 823)	(9 751)

A rubrica **Imparidade sobre Ativos Intangíveis** no montante de 10 954 000 € (2013: 20 370 000 €) decorre da situação atual das concessões petrolíferas no Brasil e na Argélia, nomeadamente da Sergipe Alagoas, Espírito Santo e Ahnet. A rubrica **Imparidade sobre Interesses Conjuntos** no montante de 17 384 000 € (2013: 7 073 000 €), decorre da actual situação das concessões petrolíferas em Omã e Cazaquistão, nomeadamente no Mukhaizna e Dunga. A rubrica **Imparidade sobre Ativos Financeiros Não Correntes** no montante de 15 728 000 € (2013: 11 331 000 €) decorre essencialmente das concessões petrolíferas no Abu Dhabi; em 2013, a imparidade decorria essencialmente dos investimentos em fundos de investimentos.

11. Amortizações e Depreciações

A rubrica **Amortizações e Depreciações** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
ATIVOS INTANGÍVEIS				
DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	1 151	1 163	-	-
DIREITOS DE CONCESSÃO	2 957	2 935	-	-
SOFTWARE	225	292	195	197
	4 333	4 390	195	197
INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS	15 552	12 155	-	-
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS				
IMÓVEIS	3 915	1 293	3 915	1 293
EQUIPAMENTO	2 348	3 034	2 208	2 820
PRODUÇÃO PETROLÍFERA	2 333	1 617	-	-
OUTROS ATIVOS	247	148	135	92
	8 843	6 092	6 258	4 205
AMORTIZAÇÕES E DEPRECIACIONES AFETAS À RUBRICA DISTRIBUIÇÃO E ATIVIDADES DIRETAS	(1 678)	(2 388)	(1 678)	(2 388)
	27 050	20 249	4 775	2 014

As **Amortizações e Depreciações** incluem o montante de 1 678 000 € (2013: 2 388 000 €) que se encontra afeto à rubrica **Distribuição e Atividades Diretas**, conforme mencionado na nota 6.

12. Ativos Intangíveis

A rubrica **Ativos Intangíveis** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
CUSTO:				
DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	40 904	36 887	-	-
EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA	57 322	81 247	-	-
DIREITOS DE CONCESSÃO	64 347	56 649	-	-
SOFTWARE	4 175	3 982	3 214	3 061
OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	338	338	338	338
	167 086	179 103	3 552	3 399
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:				
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(55 384)	(59 953)	(3 552)	(3 399)
IMPARIDADE ACUMULADA	(11 918)	(19 657)	-	-
	(67 302)	(79 610)	(3 552)	(3 399)
	99 784	99 493	-	-

A rubrica **Direitos de Exploração** refere-se à parcela dos custos com licenças de exploração e produção petrolífera existentes no Brasil e em Angola, que são amortizados durante o período remanescente da licença.

A rubrica **Exploração Petrolífera** refere-se à parcela dos investimentos efetuados em concessões petrolíferas no Brasil, em Angola e em Portugal.

A rubrica **Direitos de Concessão** refere-se aos valores acordados para o estabelecimento de acordos para a produção de gás no Abu Dhabi.

As **Perdas por Imparidade**, reconhecidas no exercício, no montante de 10 954 000 € (2013: 20 370 000 €), conforme mencionado na nota 10, foram determinadas tendo por base o nível de sucesso dos poços exploratórios e as condições do mercado em concessões petrolíferas no Brasil e na Argélia (2013: Brasil), conforme referido na nota 2.5.

As adições de **Software** na Fundação ascendem ao montante de 153 000 € (2013: 197 000 €), tendo sido totalmente amortizadas no exercício, conforme referido na nota 2.4.



Concerto Comemorativo
dos 50 Anos do Coro Gulbenkian,
direção de Jorge Matta
© FCG / Márcia Lessa

Os movimentos da rubrica **Ativos Intangíveis** durante os anos de 2014 e 2013, no Consolidado, são assim detalhados:

	DIREITOS DE EXPLORAÇÃO EUROS '000	EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA EUROS '000	DIREITOS DE CONCESSÃO EUROS '000	SOFTWARE EUROS '000	OUTROS ATIVOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000
Custo de aquisição						
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2013	39 693	85 218	59 213	3 796	338	188 258
ADIÇÕES	-	2 400	-	202	-	2 602
VARIAÇÃO CAMBIAL	(2 806)	(6 371)	(2 564)	(16)	-	(11 757)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	36 887	81 247	56 649	3 982	338	179 103
ADIÇÕES	-	5 394	-	193	-	5 587
ABATES	-	(33 242)	-	-	-	(33 242)
VARIAÇÃO CAMBIAL	4 017	3 923	7 698	-	-	15 638
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	40 904	57 322	64 347	4 175	338	167 086
Amortizações e perdas por imparidade						
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2013	8 555	33 285	12 583	3 677	338	58 438
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	1 163	-	2 935	292	-	4 390
IMPARIDADE DO EXERCÍCIO	-	20 370	-	-	-	20 370
VARIAÇÃO CAMBIAL	(791)	(2 130)	(648)	(19)	-	(3 588)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	8 927	51 525	14 870	3 950	338	79 610
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	1 151	-	2 957	225	-	4 333
ABATES	-	(33 242)	-	-	-	(33 242)
IMPARIDADE DO EXERCÍCIO	3 999	6 955	-	-	-	10 954
VARIAÇÃO CAMBIAL	1 252	2 156	2 239	-	-	5 647
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	15 329	27 394	20 066	4 175	338	67 302
SALDO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	27 960	29 722	41 779	32	-	99 493
SALDO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	25 575	29 928	44 281	-	-	99 784

13. Interesses em Empreendimentos Conjuntos

A IFRS 11 tornou-se obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2014. A Fundação apresenta os montantes relacionados com os empreendimentos conjuntos onde não existe controlo conjunto, conforme definido na IFRS 11 como **Interesses em Empreendimentos Conjuntos**.

Os movimentos da rubrica **Interesses em Empreendimentos Conjuntos** durante os anos de 2014 e 2013, no Consolidado, são assim detalhados:

	DIREITOS MUKHAIZNA EUROS '000	EXPLORAÇÃO DUNGA FIELD EUROS '000	TOTAL EUROS '000
Custo de aquisição			
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2013	44 796	107 701	152 497
ADIÇÕES	6 625	32 294	38 919
ABATES/VENDAS	-	(4 989)	(4 989)
VARIAÇÃO CAMBIAL	(2 171)	(5 621)	(7 792)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	49 250	129 385	178 635
ADIÇÕES	7 499	47 891	55 390
VARIAÇÃO CAMBIAL	7 354	21 804	29 158
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	64 103	199 080	263 183
Amortizações e perdas por imparidade			
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2013	16 679	35 366	52 045
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	5 035	7 120	12 155
ABATES/VENDAS	-	(4 989)	(4 989)
IMPARIDADE DO EXERCÍCIO	7 073	-	7 073
VARIAÇÃO CAMBIAL	(1 144)	(1 606)	(2 750)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	27 643	35 891	63 534
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	5 798	9 754	15 552
IMPARIDADE DO EXERCÍCIO	9 270	8 114	17 384
VARIAÇÃO CAMBIAL	5 083	6 453	11 536
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	47 794	60 212	108 006
SALDO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	21 607	93 494	115 101
SALDO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	16 309	138 868	155 177

A Fundação possui uma participação no “Dunga Oil Field” de 20% da parceria com a Maersk (operador) e a Oman Oil Company Ltd. no montante de 138 868 000 € (2013: 93 494 000 €). Durante o exercício de 2014, foi registada uma perda por imparidade no valor de 8 114 000 €, cujo valor recuperável foi determinado com base no valor de uso, de acordo com o método dos fluxos de caixa descontados. Os principais pressupostos utilizados foram os seguintes: i) taxa de desconto de 10,70%; ii) crude de referência foi o Brent; iii) número de anos até ao final da concessão: 10.

A Fundação possui ainda um investimento no projeto “Mukhaizna Oil Field” onde detém 1% da parceria com outras entidades, sendo o operador a Occidental Petroleum Co. Em 2014, foi registada uma perda por imparidade no valor de 9 270 000 € (2013: 7 073 000 €), cujo valor recuperável foi determinado com base no valor de uso, de acordo com o método dos fluxos de caixa descontados. Os principais pressupostos utilizados foram os seguintes: i) taxa de desconto de 8,85% (2013: 9,20%); ii) crude de referência foi o Brent (2013: Brent); iii) número de anos até ao final da concessão: 21 (2013: 22 anos).

O Grupo reconheceu uma obrigação futura com o abandono de poços e problemas ambientais no fim das concessões, no montante de 4 907 000 € (2013: 2 734 000 €). Esta obrigação está contabilizada pelo seu justo valor, como custo dos ativos relacionados (produção petrolífera) em contrapartida de provisão, conforme referido na nota 25.

14. Ativos Fixos Tangíveis

A rubrica **Ativos Fixos Tangíveis** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
CUSTO:				
IMÓVEIS	55 137	36 522	55 137	36 522
EQUIPAMENTO	45 044	43 145	43 467	41 658
OBRAS DE ARTE	14 643	14 060	14 643	14 060
PRODUÇÃO PETROLÍFERA	48 304	51 171	-	-
OUTROS ATIVOS	2 389	2 186	1 532	1 397
OBRAS EM CURSO	934	17 591	-	16 850
	166 451	164 675	114 779	110 487
DEPRECIACÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:				
DEPRECIACÕES ACUMULADAS	(94 816)	(94 173)	(70 947)	(65 190)
IMPARIDADE ACUMULADA	(178)	(202)	-	-
	(94 994)	(94 375)	(70 947)	(65 190)
	71 457	70 300	43 832	45 297

A rubrica **Produção Petrolífera** no montante de 48 304 000 € (2013: 51 171 000 €) é referente a investimentos efetuados pela Fundação para os quais existe controlo conjunto e que já se encontram na fase de exploração.

Os movimentos da rubrica **Ativos Fixos Tangíveis** durante os anos de 2014 e 2013, no Consolidado, são assim detalhados:

	IMÓVEIS EUROS '000	EQUIPAMENTO EUROS '000	OBRAS DE ARTE EUROS '000	PRODUÇÃO PETROLÍFERA EUROS '000	OUTROS ATIVOS EUROS '000	EM CURSO EUROS '000	TOTAL EUROS '000
Custo de aquisição:							
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	34 412	40 620	6 113	51 929	1 923	3 323	138 320
ADIÇÕES	-	3 464	7 947	1 913	231	16 532	30 087
ABATES/VENDAS	(24)	(485)	-	-	(327)	-	(836)
TRANSFERÊNCIAS	2 134	(371)	-	-	371	(2 134)	-
VARIAÇÃO CAMBIAL	-	(83)	-	(2 671)	(12)	(130)	(2 896)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	36 522	43 145	14 060	51 171	2 186	17 591	164 675
ADIÇÕES	-	2 390	583	4 466	305	1 941	9 685
ABATES/VENDAS	-	(621)	-	(7 577)	(77)	-	(8 275)
TRANSFERÊNCIAS	18 615	-	-	-	-	(18 615)	-
VARIAÇÃO CAMBIAL	-	130	-	244	(25)	17	366
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	55 137	45 044	14 643	48 304	2 389	934	166 451
Depreciações							
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	19 986	39 594	1 514	26 287	1 890	-	89 271
DEPRECIACÕES DO EXERCÍCIO	1 293	3 034	-	1 617	148	-	6 092
ABATES/VENDAS	(15)	(467)	-	-	(11)	-	(493)
IMPARIDADE DO EXERCÍCIO	-	-	-	195	-	-	195
VARIAÇÃO CAMBIAL	-	(58)	-	(628)	(4)	-	(690)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	21 264	42 103	1 514	27 471	2 023	-	94 375
DEPRECIACÕES DO EXERCÍCIO	3 915	2 348	-	2 333	247	-	8 843
ABATES/VENDAS	-	(598)	-	(7 577)	(77)	-	(8 252)
VARIAÇÃO CAMBIAL	-	113	-	(56)	(29)	-	28
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	25 179	43 966	1 514	22 171	2 164	-	94 994
SALDO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	15 258	1 042	12 546	23 700	163	17 591	70 300
SALDO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	29 958	1 078	13 129	26 133	225	934	71 457

O Grupo reconheceu uma obrigação futura com o abandono de poços e problemas ambientais no fim das concessões do Brasil e Abu Dhabi, no montante de 2 866 000 € (2013: 2 427 000 €). Esta obrigação está contabilizada pelo seu justo valor, como custo dos ativos relacionados (produção petrolífera) em contrapartida de provisão, conforme referido na nota 25.

Os movimentos da rubrica **Ativos Fixos Tangíveis** durante os anos de 2014 e 2013, para a Fundação, são assim detalhados:

	IMÓVEIS EUROS '000	EQUIPAMENTO EUROS '000	OBRAS DE ARTE EUROS '000	OUTROS ATIVOS EUROS '000	EM CURSO EUROS '000	TOTAL EUROS '000
Custo de aquisição:						
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	34 412	39 096	6 113	1 305	2 561	83 487
ADIÇÕES	-	2 788	7 947	92	16 423	27 250
ABATES/VENDAS	(24)	(226)	-	-	-	(250)
TRANSFERÊNCIAS	2 134	-	-	-	(2 134)	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	36 522	41 658	14 060	1 397	16 850	110 487
ADIÇÕES	-	2 320	583	135	1 765	4 803
ABATES/VENDAS	-	(511)	-	-	-	(511)
TRANSFERÊNCIAS	18 615	-	-	-	(18 615)	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	55 137	43 467	14 643	1 532	-	114 779
Depreciações						
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	19 986	38 403	1 514	1 305	-	61 208
DEPRECIÇÕES DO EXERCÍCIO	1 293	2 820	-	92	-	4 205
ABATES/VENDAS	(15)	(208)	-	-	-	(223)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	21 264	41 015	1 514	1 397	-	65 190
DEPRECIÇÕES DO EXERCÍCIO	3 915	2 208	-	135	-	6 258
ABATES/VENDAS	-	(501)	-	-	-	(501)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	25 179	42 722	1 514	1 532	-	70 947
SALDO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	15 258	643	12 546	-	16 850	45 297
SALDO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	29 958	745	13 129	-	-	43 832

A rubrica **Obras de Arte** inclui doações realizadas durante o exercício para o Centro de Arte Moderna, no valor de: 121 000 € (2013: 7 363 000 €).

A rubrica **Ativos Fixos Tangíveis em Curso**, em 2013, refere-se ao investimento na renovação do Grande Auditório no montante de 16 423 000 €. Em 2014, as obras no Grande Auditório foram concluídas e o investimento total de 18 615 000 € foi transferido para imóveis.

Até 2014, a Fundação financiava parte da aquisição de equipamento de transporte através de contratos de locação financeira.

À data de 31 de dezembro de 2014, o valor bruto dos ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira ascende a 1 588 000 € (2013: 1 968 000 €), a amortização acumulada a 1 293 000 € (2013: 1 468 000 €) e as respetivas rendas vincendas ascendem a 450 000 € (2013: 827 000 €), como segue:

	2014			2013		
	TOTAL EUROS '000	MENOS DE UM ANO EUROS '000	ENTRE UM E CINCO ANOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000	MENOS DE UM ANO EUROS '000	ENTRE UM E CINCO ANOS EUROS '000
CAPITAL EM DÍVIDA	431	208	223	683	226	457
JUROS EM DÍVIDA	19	10	9	144	29	115
RENDAS VINCENDAS	450	218	232	827	255	572

15. Ativos Financeiros não Correntes e Adiantamentos

A rubrica **Ativos Financeiros não Correntes e Adiantamentos** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
AÇÕES				
INTERESSES PETROLÍFEROS E DO GÁS	402 273	472 127	-	-
OUTRAS EMPRESAS	1 731	1 523	-	-
FUNDOS DE INVESTIMENTO	228 937	223 996	228 227	223 019
	632 941	697 646	228 227	223 019
ADIANTAMENTOS NÃO CORRENTES				
INTERESSES PETROLÍFEROS E DO GÁS	48 243	43 323	-	-
EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	-	-	-	406 272
OUTRAS EMPRESAS	4 197	6 291	-	-
	52 440	49 614	-	406 272
ADIANTAMENTOS CORRENTES				
OUTRAS EMPRESAS	2 099	2 097	-	-
	687 480	749 357	228 227	629 291

As **Ações em Investimentos em Interesses Petrolíferos e do Gás** encontram-se registadas pelo justo valor, conforme descrito na nota 2.9. As avaliações são efetuadas por entidades independentes e refletem o valor actual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados, tendo por base pressupostos de mercado.

Os **Adiantamentos em Interesses Petrolíferos e do Gás** destinam-se a financiar ativos de longo prazo, os quais são reembolsados no final dos acordos de adiantamentos, não sendo remunerados durante este período. Estes adiantamentos encontram-se registados ao valor presente descontado, conforme referido na nota 2.9.

Em 2013, os **Adiantamentos não Correntes a Empresas Subsidiárias** na Fundação, no montante de 406 272 000 €, eram referentes ao empréstimo concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian à sua subsidiária, Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation. O empréstimo vencia juros à taxa Euribor a 6 meses acrescida de um *spread* de 5,5%, por um período de 5 anos. Durante o exercício de 2014, este empréstimo foi convertido em Capital. Conforme referido na nota 4, os juros com o referido empréstimo ascenderam a 11 836 000 € (2013: 23 504 000 €).

A diferença entre o valor de aquisição e o justo valor dos ativos financeiros encontra-se registada na Reserva de justo valor do Fundo de Capital, conforme referido na nota 24.

A rubrica **Ativos Financeiros não Correntes** em 31 de dezembro de 2014 e 2013, no Consolidado, é analisada como segue:

2014				
	CUSTO EUROS '000	RESERVA DE JUSTO VALOR POSITIVA EUROS '000	PERDAS POR IMPARIDADE EUROS '000	VALOR DE BALANÇO EUROS '000
AÇÕES				
INTERESSES PETROLÍFEROS E DO GÁS:				
ADPC/ADCO	11 865	-	(11 865)	-
PDO/POHOL	1 907	248 978	-	250 885
OLNG	2 592	148 796	-	151 388
OUTROS INTERESSES	1 270	-	(1 270)	-
	17 634	397 774	(13 135)	402 273
OUTRAS EMPRESAS	3 462	-	(1 731)	1 731
FUNDOS DE INVESTIMENTO				
IMOBILIÁRIOS	70 957	15 847	(5 163)	81 641
CAPITAL DE RISCO	121 423	34 787	(8 914)	147 296
	192 380	50 634	(14 077)	228 937
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	213 476	448 408	(28 943)	632 941
2013				
	CUSTO EUROS '000	RESERVA DE JUSTO VALOR POSITIVA EUROS '000	PERDAS POR IMPARIDADE EUROS '000	VALOR DE BALANÇO EUROS '000
AÇÕES				
INTERESSES PETROLÍFEROS E DO GÁS:				
ADPC/ADCO	10 449	-	-	10 449
PDO/POHOL	1 679	282 129	-	283 808
OLNG	2 282	175 588	-	177 870
OUTROS INTERESSES	1 118	-	(1 118)	-
	15 528	457 717	(1 118)	472 127
OUTRAS EMPRESAS	3 047	-	(1 524)	1 523
FUNDOS DE INVESTIMENTO				
IMOBILIÁRIOS	70 957	8 660	(2 947)	76 670
CAPITAL DE RISCO	133 298	23 287	(9 259)	147 326
	204 255	31 947	(12 206)	223 996
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	222 830	489 664	(14 848)	697 646

A concessão da ADPC/ADCO terminou no início de 2014, encontrando-se o Grupo a negociar a renovação da concessão. O desfecho das negociações é incerto. Desta forma, e face à actual situação das negociações, o Grupo reconheceu uma perda por imparidade de 11 865 000 €.

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor dos Interesses Petrolíferos e do Gás são apresentados como segue:

Número de anos até ao final da concessão

	2014	2013
PDO	30 ANOS	31 ANOS
OLNG	10 ANOS	11 ANOS
TAXA DE DESCONTO UTILIZADA:		
PDO	8,85%	9,20%
OLNG	8,85%	9,20%
CRUDE DE REFERÊNCIA:		
PDO	BRENT	BRENT
OLNG	JCC*	JCC*

*JCC = JAPAN CRUDE COCKTAIL

A análise de sensibilidade no cálculo do justo valor elaborada pela Fundação a variações potenciais no preço do barril do *Brent* (cenários de preços baixos e elevados) e taxas de juro (200pb) é apresentada como segue:

	2014		
	MÁXIMO EUROS '000	ATUAL EUROS '000	MINÍMO EUROS '000
PDO	318 013	250 885	183 675
OLNG	185 322	151 388	117 453
	2013		
	MÁXIMO EUROS '000	ATUAL EUROS '000	MINÍMO EUROS '000
PDO	352 694	283 808	214 923
OLNG	215 648	177 870	140 091

A análise de sensibilidade acima demonstrada tem por base as estimativas de um vasto grupo de instituições financeira e não financeiras conhecidas, e inclui, nomeadamente, as taxas divulgadas pela *Energy Information Administration* (EIA).

A rubrica **Adiantamentos** em 31 de dezembro de 2014 e 2013, no Consolidado, é analisada como segue:

	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
ADIANTAMENTOS		
INTERESSES PETROLÍFEROS E DO GÁS	50 486	45 297
OUTRAS EMPRESAS	6 296	8 388
	56 782	53 685
IMPARIDADE	(2 243)	(1 974)
	54 539	51 711

Os **Adiantamentos por Maturidade** são apresentados como segue:

CONSOLIDADO		
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
DE 3 MESES A 1 ANO	2 099	2 097
DE 1 ANO ATÉ 5 ANOS	52 440	49 614
	54 539	51 711

A **Imparidade de Adiantamentos a Interesses Petrolíferos e do Gás** no montante de 2 243 000 € (2013: 1 974 000 €) é referente a valores entregues à GISCO.

Os pressupostos para o cálculo do valor presente descontado dos adiantamentos dos interesses petrolíferos e do gás são apresentados nos intervalos abaixo:

	2014	2013	MATURIDADE
	2,50%	2,50%	1-5 ANOS

Os movimentos ocorridos nas **Perdas por Imparidade nos Ativos Financeiros não Correntes e Adiantamentos** são apresentados como segue:

CONSOLIDADO		
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
SALDO EM 1 DE JANEIRO	16 822	5 688
DOTAÇÕES	15 728	11 331
UTILIZAÇÕES	(2 952)	-
VARIAÇÃO CAMBIAL	1 588	(197)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	31 186	16 822

A rubrica **Ativos Financeiros não Correntes** em 31 de dezembro de 2014 e 2013, na Fundação, é analisada como segue:

	CUSTO EUROS '000	RESERVA DE JUSTO VALOR EUROS '000	PERDAS POR IMPARIDADE EUROS '000	2014 VALOR DE BALANÇO EUROS '000
FUNDOS DE INVESTIMENTO				
IMOBILIÁRIOS	70 957	15 847	(5 163)	81 641
CAPITAL DE RISCO	138 053	17 447	(8 914)	146 586
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	209 010	33 294	(14 077)	228 227

	CUSTO EUROS '000	RESERVA DE JUSTO VALOR EUROS '000	PERDAS POR IMPARIDADE EUROS '000	2013 VALOR DE BALANÇO EUROS '000
FUNDOS DE INVESTIMENTO				
IMOBILIÁRIOS	70 957	8 660	(2 947)	76 670
CAPITAL DE RISCO	149 928	5 680	(9 259)	146 349
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	220 885	14 340	(12 206)	223 019

Os movimentos ocorridos nas **Perdas por Imparidade nos Ativos Financeiros não Correntes**, na Fundação, são apresentados como segue:

FUNDAÇÃO		
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
SALDO EM 1 DE JANEIRO	12 206	2 455
DOTAÇÕES	4 823	9 751
UTILIZAÇÕES	(2 952)	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	14 077	12 206

Esta rubrica, no que respeita a títulos cotados e não cotados, no Consolidado, é desagregada da seguinte forma:

	2014		
	COTADOS EUROS '000	NÃO COTADOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000
AÇÕES			
INTERESSES PETROLÍFEROS E DO GÁS	-	402 273	402 273
OUTRAS EMPRESAS	-	1 731	1 731
FUNDOS DE INVESTIMENTO	81 641	147 296	228 937
	81 641	551 300	632 941
	2013		
	COTADOS EUROS '000	NÃO COTADOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000
AÇÕES			
INTERESSES PETROLÍFEROS E DO GÁS	-	472 127	472 127
OUTRAS EMPRESAS	-	1 523	1 523
FUNDOS DE INVESTIMENTO	76 670	147 326	223 996
	76 670	620 976	697 646

Na Fundação, os Fundos de Investimento não Cotados ascendem a 146 586 000 € (2013: 146 349 000 €) e os Cotados a 81 641 000 € (2013: 76 670 000 €).

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, os Ativos Financeiros não Correntes têm o seguinte escalonamento:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
DE 3 MESES A 1 ANO	16 290	15 218	16 290	15 218
DE 1 ANO ATÉ 5 ANOS	195 649	202 151	194 938	201 173
MAIS DE 5 ANOS	16 481	6 628	16 481	6 628
DURAÇÃO INDETERMINADA	404 521	473 649	518	-
	632 941	697 646	228 227	223 019

Os **Ativos Financeiros não Correntes**, são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

Valores de cotação de mercado (nível 1) - nesta categoria, incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

Métodos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (nível 2) - consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) - neste agregado, incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

Neste nível, estão essencialmente concentrados os Interesses Petrolíferos e do Gás que são avaliados por uma entidade independente.

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
NÍVEL 1	81 641	76 670	81 641	76 670
NÍVEL 2	2 441	2 501	-	-
NÍVEL 3	548 859	618 475	146 586	146 349
	632 941	697 646	228 227	223 019

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2014 e 2013, pode ser analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
SALDO EM 1 DE JANEIRO	618 475	686 700	146 349	139 482
AQUISIÇÕES	1 903	6 624	1 903	6 624
ALTERAÇÕES DE JUSTO VALOR	(57 741)	(74 849)	12 112	243
ALIENAÇÕES	(13 778)	-	(13 778)	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	548 859	618 475	146 586	146 349

16. Ativos e Passivos por Impostos Diferidos

Conforme descrito na nota 2.19, a Fundação Calouste Gulbenkian está isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. Desta forma, os impostos apresentados são relativos às empresas subsidiárias.

As subsidiárias da Fundação com sede em Portugal estão sujeitas a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e correspondente Derrama.

O cálculo do imposto corrente do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi apurado com base numa taxa nominal de IRC e Derrama Municipal de 24,5%, de acordo com a Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro, e a Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (que aprovou a Lei das Finanças Locais). Nos termos previstos da Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro, a esse montante acresce Derrama Estadual que incide sobre o quantitativo da parte do lucro tributável que excede 1,5 milhões de euros a uma taxa de: 3% sobre a parte do lucro tributável compreendida entre 1,5 milhões de euros e 7,5 milhões de euros; 5% sobre a parte do lucro tributável compreendida entre 7,5 milhões de euros e 35 milhões de euros; e 7% sobre a parte do lucro tributável que excede 35 milhões de euros.

O cálculo do imposto corrente do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi apurado com base numa taxa nominal de IRC e Derrama Municipal de 26,5%, de acordo com a Lei n.º 107-B/2003, de 31 de dezembro, e a Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (que aprovou a Lei das Finanças Locais), acrescida de uma taxa adicional de 5% referente à Derrama Estadual que incide sobre lucros tributáveis acima dos 7,5 milhões de euros, nos termos previstos na Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro (Lei do Orçamento do Estado para 2013).

O encargo com impostos sobre lucros, com referência a 2014 no Consolidado, é analisado como segue:

CONSOLIDADO		
	2014	2013
	EUROS '000	EUROS '000
IMPOSTO CORRENTE	208	(1 545)
IMPOSTO DIFERIDO	(1 176)	(4 647)
	(968)	(6 192)

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço em 31 de dezembro de 2014 e 2013 podem ser analisados como segue:

	ATIVOS	PASSIVOS	LÍQUIDO
	2014	2014	2014
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
PREJUÍZOS FISCAIS REPORTÁVEIS	2 267	-	2 267
PROVISÕES NÃO ACEITES FISCALMENTE	1 300	-	1 300
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	-	(25 828)	(25 828)
	3 567	(25 828)	(22 261)
COMPENSAÇÃO DE ATIVOS/PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	(3 567)	3 567	-
	-	(22 261)	(22 261)

	ATIVOS	PASSIVOS	LÍQUIDO
	2013	2013	2013
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
PREJUÍZOS FISCAIS REPORTÁVEIS	479	-	479
PROVISÕES NÃO ACEITES FISCALMENTE	274	-	274
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	-	(19 225)	(19 225)
	753	(19 225)	(18 472)
COMPENSAÇÃO DE ATIVOS/PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	(753)	753	-
	-	(18 472)	(18 472)

Os prejuízos fiscais reportáveis para os quais o Grupo está a reconhecer impostos diferidos não têm prazo de caducidade.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de impostos diferidos no balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

CONSOLIDADO		
	2014	2013
	EUROS '000	EUROS '000
SALDO INICIAL	(18 472)	(14 621)
RECONHECIDO EM RESULTADOS	(1 176)	(4 647)
VARIAÇÃO CAMBIAL	(2 613)	796
SALDO FINAL	(22 261)	(18 472)

O Grupo não reconhece imposto diferido ativo em relação a prejuízos fiscais reportáveis incorridos por certas subsidiárias por não ser expectável que os mesmos venham a ser recuperados num futuro próximo. Em 31 de dezembro, os créditos fiscais reportáveis relativamente aos quais não foi reconhecido imposto diferido ativo ascendem a 22 261 000 € (2013: 18 472 000 €).

17. Investimentos em Empresas Subsidiárias

A rubrica **Investimentos em Empresas Subsidiárias** é assim detalhada:

FUNDAÇÃO		
	2014	2013
	EUROS '000	EUROS '000
PARTEX HOLDING B.V.	852 101	-
PARTEX OIL AND GAS (HOLDINGS) CORPORATION	-	471 917
ECONOMIC AND GENERAL SECRETARIAT LIMITED	30	28
	852 131	471 917

Durante o exercício de 2014, a Fundação criou a Partex Holding B.V., para a qual foi transferida, em setembro de 2014, a participação que detinha na Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation.

Em julho de 2014, a Fundação converteu o empréstimo concedido à Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation no montante de 406 272 000 € em Capital.

O valor destes investimentos foi objeto de atualização com referência a 31 de dezembro de 2014 e 2013, ascendendo a Reserva de justo valor a 448 408 000 € (2013: 489 664 000 €), conforme mencionado na nota 24.

A diferença entre o valor de aquisição e o justo valor encontra-se registada na Reserva de justo valor do Fundo de Capital, conforme referido na nota 24.

Em 31 de dezembro de 2014, as Empresas subsidiárias incluídas na consolidação pelo método integral da Fundação foram as seguintes:

SUBSIDIÁRIAS	SEDE	CAPITAL	MOEDA	ATIVOS	PASSIVOS	CAPITAL	PROVEITOS	RESULTADOS	%	ATIVIDADE
				EUROS '000	EUROS '000	PRÓPRIO	EUROS '000	LÍQUIDOS	EUROS '000	
PARTICIPAÇÕES DIRETAS:										
PARTEX HOLDING B.V.	HOLANDA	100 000	EUR	1 211 391	862	1 210 529	-	(257)	100	C)
ECONOMIC AND GENERAL SECRETARIAT LIMITED (*)	INGLATERRA	4 000	GBP	-	-	-	-	-	100	B)
PARTICIPAÇÕES INDIRETAS:										
(ATRAVÉS DA PARTEX HOLDING B.V.)										
PARTEX OIL AND GAS (HOLDINGS) CORPORATION	ILHAS CAIMÃO	50 000	USD	473 813	42 487	431 326	-	(10 604)	100	C)
(ATRAVÉS DA PARTEX OIL AND GAS (HOLDINGS) CORPORATION)										
PARTICIPATIONS AND EXPLORATIONS CORPORATION	PANAMÁ	2 800	USD	371 143	343 018	28 125	32 609	(13 257)	100	A)
PARTEX (OMAN) CORPORATION	PANAMÁ	2 500	USD	882 602	15 208	867 394	415 796	51 614	100	A)
PARTEX GAS CORPORATION	PANAMÁ	2 000 000	USD	60 452	24 141	36 311	60 295	1 536	100	A)
PARTEX (KAZAKHSTAN) CORPORATION	ILHAS CAIMÃO	5 000	USD	157 575	169 787	(12 212)	40 865	(5 689)	100	A)
PARTEX SERVICES CORPORATION	PANAMÁ	2 300 000	USD	5 684	2 741	2 943	12 536	132	100	B)
PMO SERVICES, S.A.	LIECHTENSTEIN	500 000	CHF	2 150	124	2 026	1 393	(1)	100	B)
PARTEX BRASIL LTDA.	BRASIL	1 000 000	BRL	6 843	41 869	(35 026)	2 369	(7 200)	100	A)
PARTEX (BRAZIL) CORPORATION	ILHAS CAIMÃO	50 000	USD	107 083	107 058	25	-	(647)	100	C)
PARTEX (ALGERIA) CORPORATION	ILHAS CAIMÃO	50 000	USD	99	8 817	(8 718)	-	(6 326)	100	A)
PARTEX (ANGOLA) CORPORATION	ILHAS CAIMÃO	50 000	USD	39 254	50 782	(11 528)	-	(993)	100	A)
PARTEX SERVICES BRASIL PETROLÍFEROS, LTDA.	BRASIL	3 500 000	BRL	496	71	425	531	62	100	B)
PARTEX (IBERIA), S.A.	PORTUGAL	3 450 000	EUR	26 924	189	26 735	-	(81)	100	A)
(ATRAVÉS DA PARTEX SERVICES CORPORATION)										
PARTEX SERVICES PORTUGAL - SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA PETROLÍFERA, S.A.	PORTUGAL	50 000	EUR	2 432	1 580	852	9 502	169	100	B)

A) COMPANHIAS PARTICIPANTES EM CONCESSÕES PETROLÍFERAS OU OPERAÇÕES CONTRATUAIS.

B) PRESTADORA DE SERVIÇOS A EMPRESAS DO GRUPO.

C) GESTORA DE PARTICIPAÇÕES.

(*) ESTA EMPRESA PARTICIPADA ENCONTRA-SE SEM ATIVIDADE.

Em 31 de dezembro de 2013, as Empresas subsidiárias incluídas na consolidação pelo método integral da Fundação foram as seguintes:

SUBSIDIÁRIAS	SEDE	CAPITAL	MOEDA	ATIVOS	PASSIVOS	CAPITAL	PROVEITOS	RESULTADOS	%	ATIVIDADE
				EUROS '000	EUROS '000	PRÓPRIO	EUROS '000	LÍQUIDOS	EUROS '000	
PARTICIPAÇÕES DIRETAS:										
PARTEX OIL AND GAS (HOLDINGS) CORPORATION	ILHAS CAIMÃO	50 000	USD	831 550	811 322	20 228	-	12 677	100	C)
ECONOMIC AND GENERAL SECRETARIAT LIMITED (*)	INGLATERRA	4 000	GBP	-	-	-	-	-	100	B)
PARTICIPAÇÕES INDIRETAS:										
(ATRAVÉS DA PARTEX OIL AND GAS (HOLDINGS) CORPORATION)										
PARTICIPATIONS AND EXPLORATIONS CORPORATION	PANAMÁ	2 800	USD	721 724	650 480	71 244	21 713	13 963	100	A)
PARTEX (OMAN) CORPORATION	PANAMÁ	2 500	USD	1 633 921	668 299	965 622	150 482	40 015	100	A)
PARTEX GAS CORPORATION	PANAMÁ	2 000 000	USD	216 019	101 081	114 938	14 137	(1 647)	100	A)
PARTEX (KAZAKHSTAN) CORPORATION	ILHAS CAIMÃO	5 000	USD	211 823	221 904	(10 081)	18 687	(7 169)	100	A)
PARTEX SERVICES CORPORATION	PANAMÁ	2 300 000	USD	10 388	5 700	4 688	20 314	146	100	B)
PMO SERVICES, S.A.	LIECHTENSTEIN	500 000	CHF	3 857	98	3 759	2 365	66	100	B)
PARTEX BRASIL LTDA.	BRASIL	1 000 000	BRL	48 707	191 437	(142 730)	4 631	(60 542)	100	A)
PARTEX (BRAZIL) CORPORATION	ILHAS CAIMÃO	50 000	USD	179 308	178 087	1 221	-	(1 135)	100	C)
PARTEX (ALGERIA) CORPORATION	ILHAS CAIMÃO	50 000	USD	8 285	11 356	(3 071)	-	(848)	100	A)
PARTEX (ANGOLA) CORPORATION	ILHAS CAIMÃO	50 000	USD	67 009	84 503	(17 494)	-	(1 812)	100	A)
PARTEX SERVICES BRASIL PETROLÍFEROS, LTDA.	BRASIL	3 500 000	BRL	2 095	200	1 895	1 172	(473)	100	B)
PARTEX (IBERIA), S.A.	PORTUGAL	3 450 000	EUR	26 476	22 537	3 939	-	716	100	A)
(ATRAVÉS DA PARTEX SERVICES CORPORATION)										
PARTEX SERVICES PORTUGAL - SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA PETROLÍFERA, S.A.	PORTUGAL	50 000	EUR	3 611	2 517	1 094	13 395	205	100	B)

A) COMPANHIAS PARTICIPANTES EM CONCESSÕES PETROLÍFERAS OU OPERAÇÕES CONTRATUAIS.

B) PRESTADORA DE SERVIÇOS A EMPRESAS DO GRUPO.

C) GESTORA DE PARTICIPAÇÕES.

(*) ESTA EMPRESA PARTICIPADA ENCONTRA-SE SEM ATIVIDADE.

18. Ativos e Passivos Financeiros Correntes

A rubrica **Ativos e Passivos Financeiros Correntes** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES				
OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO				
DE EMISSORES PÚBLICOS	297 122	386 128	297 122	386 128
DE OUTROS EMISSORES	268 723	133 812	268 723	133 812
AÇÕES				
OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL	1 009 397	869 921	1 009 397	869 921
FUNDOS DE INVESTIMENTO				
LIQUIDEZ	2 000	18 853	2 000	18 853
AÇÕES	198 248	194 599	198 248	194 599
OBRIGAÇÕES	168 110	136 417	168 110	136 417
OUTROS	97	49 946	97	49 946
DERIVADOS				
INSTRUMENTOS FINANCEIROS COM JUSTO VALOR POSITIVO				
FORWARDS	3 240	13 241	3 240	13 241
SPOTS	-	2	-	2
FUTUROS	3 045	374	3 045	374
	1 949 982	1 803 293	1 949 982	1 803 293
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES				
DERIVADOS				
INSTRUMENTOS FINANCEIROS COM JUSTO VALOR NEGATIVO				
FORWARDS	(30 530)	(207)	(30 530)	(207)
SPOTS	-	-	-	(1)
FUTUROS	(332)	-	(332)	-
	(30 862)	(208)	(30 862)	(208)
	1 919 120	1 803 085	1 919 120	1 803 085

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, os **Ativos e Passivos Financeiros Correntes** têm o seguinte escalonamento:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
ATÉ 3 MESES	(24 498)	13 417	(24 498)	13 417
DE 3 MESES A 1 ANO	362	1 575	362	1 575
DE 1 ANO ATÉ 5 ANOS	269 766	254 213	269 766	254 213
MAIS DE 5 ANOS	295 631	264 114	295 631	264 114
DURAÇÃO INDETERMINADA	1 377 859	1 269 766	1 377 859	1 269 766
	1 919 120	1 803 085	1 919 120	1 803 085

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica **Ativos e Passivos Financeiros Correntes**, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2014		TOTAL EUROS '000
	COTADOS EUROS '000	NÃO COTADOS EUROS '000	
OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO			
DE EMISSORES PÚBLICOS	297 122	-	297 122
DE OUTROS EMISSORES	268 564	159	268 723
AÇÕES			
OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL	1 009 267	130	1 009 397
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
LIQUIDEZ	2 000	-	2 000
AÇÕES	198 248	-	198 248
OBRIGAÇÕES	168 110	-	168 110
OUTROS	-	97	97
DERIVADOS			
FORWARDS	(27 290)	-	(27 290)
SPOTS	-	-	-
FUTUROS	2 713	-	2 713
	1 918 734	386	1 919 120
2013			
	COTADOS EUROS '000	NÃO COTADOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000
OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO			
DE EMISSORES PÚBLICOS	355 715	30 413	386 128
DE OUTROS EMISSORES	132 709	1 103	133 812
AÇÕES			
OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL	869 845	76	869 921
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
LIQUIDEZ	18 853	-	18 853
AÇÕES	194 599	-	194 599
OBRIGAÇÕES	136 417	-	136 417
OUTROS	49 370	576	49 946
DERIVADOS			
FORWARDS	13 034	-	13 034
SPOTS	1	-	1
FUTUROS	374	-	374
	1 770 917	32 168	1 803 085

Os **Ativos e Passivos Financeiros Correntes**, são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria, incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

Métodos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades, mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica **Ativos e Passivos Financeiros Correntes**, por níveis de valorização, é detalhada como segue:

				2014
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO	565 686	110	49	565 845
AÇÕES	1 009 266	29	102	1 009 397
FUNDOS DE INVESTIMENTO	368 359	–	96	368 455
DERIVADOS	(24 577)	–	–	(24 577)
	1 918 734	139	247	1 919 120
				2013
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO	488 424	31 489	27	519 940
AÇÕES	869 845	–	76	869 921
FUNDOS DE INVESTIMENTO	399 239	–	576	399 815
DERIVADOS	13 409	–	–	13 409
	1 770 917	31 489	679	1 803 085

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2014 e 2013, pode ser analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014	2013	2014	2013
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
SALDO EM 1 DE JANEIRO	679	3 739	679	3 739
AQUISIÇÕES	1	64	1	64
VENDAS	(473)	(2 850)	(473)	(2 850)
ALTERAÇÕES DE JUSTO VALOR	40	(274)	40	(274)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	247	679	247	679

Com referência a 31 de dezembro de 2014 e 2013, a exposição da Fundação a dívida titulada soberana de países da União Europeia em situação de *bailout* é apresentada em seguida:

				2014
	VALOR CONTABILÍSTICO	TAXA DE JURO MÉDIA	MATURIDADE MÉDIA	
	EUROS '000	%	ANOS	
ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO				
ITÁLIA	38	0,0	0,0	
	38			
				2013
	VALOR CONTABILÍSTICO	TAXA DE JURO MÉDIA	MATURIDADE MÉDIA	
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	
ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO				
HUNGRIA	5 167	7,2	4,3	
ITÁLIA	38	0,0	0,0	
	5 205			

Os **Ativos e Passivos Financeiros Derivados** em 31 de dezembro de 2014 e 2013 são analisados como segue:

	2014		
	NOCIONAL	JUSTO VALOR	
	EUROS '000	ATIVO EUROS '000	PASSIVO EUROS '000
CONTRATOS SOBRE TAXAS DE CÂMBIO			
FORWARD COMPRA	1 359 737	3 240	(30 530)
FORWARD VENDA	(1 359 737)		
SPOT COMPRA	750	-	-
SPOT VENDA	(750)		
	-	3 240	(30 530)
CONTRATOS SOBRE AÇÕES/ÍNDICES			
FUTUROS	1 006	3 045	(332)
	1 006	3 045	(332)
	1 006	6 285	(30 862)

	2013		
	NOCIONAL	JUSTO VALOR	
	EUROS '000	ATIVO EUROS '000	PASSIVO EUROS '000
CONTRATOS SOBRE TAXAS DE CÂMBIO			
FORWARD COMPRA	837 791	13 241	(207)
FORWARD VENDA	(837 791)		
SPOT COMPRA	938	2	(1)
SPOT VENDA	(938)		
	-	13 243	(208)
CONTRATOS SOBRE AÇÕES/ÍNDICES			
FUTUROS	214	374	-
	214	374	-
	214	13 617	(208)

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, os **Ativos e Passivos Financeiros Derivados** têm o seguinte escalonamento:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
ATÉ 3 MESES	(24 577)	13 409	(24 577)	13 409
	(24 577)	13 409	(24 577)	13 409

19. Outras Aplicações de Tesouraria

A rubrica **Outras Aplicações de Tesouraria**, no montante de 26 919 000 € (2013: 30 679 000 €), refere-se a aplicações de tesouraria com um prazo inferior ou igual a 3 meses, que se encontram registadas ao custo amortizado.

20. Inventários

A rubrica **Inventários** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
PETRÓLEO BRUTO	518	456	-	-
OUTROS MATERIAIS	6 061	7 732	-	-
PUBLICAÇÕES	3 589	3 038	3 589	3 038
	10 168	11 226	3 589	3 038

A rubrica **Publicações**, no montante de 3 589 000 € (2013: 3 038 000 €), refere-se a edições da Fundação.

21. Devedores e Outros Ativos

A rubrica **Devedores** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS	-	-	23 342	13 888
DEVEDORES (INTERESSES PETROLÍFEROS)	49 122	130 389	-	-
DESPESAS COM CUSTO DIFERIDO	631	720	631	720
ESTADO	2 260	-	2 260	-
DEVEDORES DIVERSOS	5 785	11 595	2 490	1 134
	57 798	142 704	28 723	15 742

A rubrica **Companhias Subsidiárias** é assim detalhada:

	FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
JUROS DE ADIANTAMENTOS	-	13 855
DIVIDENDOS	23 204	-
OUTROS VALORES A RECEBER	138	33
	23 342	13 888

A rubrica **Devedores Diversos** inclui o montante de 117 000 € (2013: 129 000 €) relativo a uma aplicação no Fundo de Pensões Aberto BPI Ações, no âmbito do Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida (PCPCD).

22. Caixa e Equivalentes de Caixa

A rubrica **Caixa e Equivalentes de Caixa** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
CAIXA	24	159	24	159
DEPÓSITOS	140 529	137 383	1 909	4 072
	140 553	137 542	1 933	4 231

23. Capital Recebido do Fundador

A rubrica **Capital Recebido do Fundador** no montante de 11 746 690 € refere-se ao montante recebido do seu Fundador, o Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian.

24. Reservas

Durante os anos de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nas **Reservas do Consolidado** foram os seguintes:

	RESERVA DE JUSTO VALOR EUROS '000	OUTRAS RESERVAS EUROS '000	RESERVA DE GANHOS DE ATUARIAIS EUROS '000	DIFERENÇAS CAMBIAIS EUROS '000	TOTAL EUROS '000
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	603 556	2 011 044	(28 479)	(2 819)	2 583 302
REEXPRESSION ORIGINALADA PELA ADOÇÃO DA IFRS 11 (VER NOTA 28)	(40 700)	5 778	-	-	(34 922)
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2013	562 856	2 016 822	(28 479)	(2 819)	2 548 380
ALTERAÇÃO DE JUSTO VALOR	(73 192)	-	-	-	(73 192)
VARIAÇÃO CAMBIAL	-	-	-	(25 062)	(25 062)
DESVIOS ATUARIAIS	-	-	(25 993)	-	(25 993)
DOAÇÕES	-	7 363	-	-	7 363
CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS	-	151 593	-	-	151 593
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	489 664	2 175 778	(54 472)	(27 881)	2 583 089
ALTERAÇÃO DE JUSTO VALOR	(41 256)	-	-	-	(41 256)
VARIAÇÃO CAMBIAL	-	-	-	45 055	45 055
DESVIOS ATUARIAIS	-	-	(28 243)	-	(28 243)
DOAÇÕES	-	121	-	-	121
CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS	-	154 620	-	-	154 620
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	448 408	2 330 519	(82 715)	17 174	2 713 386

Durante os anos de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nas **Reservas da Fundação** foram os seguintes:

RESERVAS DE JUSTO VALOR					
	EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS EUROS '000	ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES EUROS '000	RESERVA DE GANHOS ATUARIAIS EUROS '000	OUTRAS RESERVAS EUROS '000	TOTAL EUROS '000
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	588 051	3 215	(28 602)	1 502 961	2 065 625
REEXPRESSÃO ORIGINADA PELA ADOÇÃO DA IFRS 11 (VER NOTA 28)	(34 922)	-	-	-	(34 922)
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2013	553 129	3 215	(28 602)	1 502 961	2 030 703
ALTERAÇÃO DE JUSTO VALOR	(81 265)	11 125	-	-	(70 140)
DOAÇÕES	-	-	-	7 363	7 363
DESVIOS ATUARIAIS	-	-	(25 878)	-	(25 878)
CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS	-	-	-	669 270	669 270
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	471 864	14 340	(54 480)	2 179 594	2 611 318
ALTERAÇÃO DE JUSTO VALOR	(26 086)	18 954	-	-	(7 132)
DOAÇÕES	-	-	-	121	121
DESVIOS ATUARIAIS	-	-	(26 270)	-	(26 270)
CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS	-	-	-	126 391	126 391
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	445 778	33 294	(80 750)	2 306 106	2 704 428

A **Reserva de Justo Valor** em 2014 e 2013, no Consolidado e na Fundação, explica-se da seguinte forma:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	-	-	445 778	471 864
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	448 408	489 664	33 294	14 340
	448 408	489 664	479 072	486 204

A variação da **Reserva de Justo Valor** em 2014 e 2013, no Consolidado e na Fundação, explica-se da seguinte forma:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
SALDO EM 1 DE JANEIRO	489 664	562 856	486 204	556 344
VARIAÇÕES DO JUSTO VALOR	(56 984)	(84 523)	(11 955)	(79 891)
IMPARIDADE DO EXERCÍCIO	15 728	11 331	4 823	9 751
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	448 408	489 664	479 072	486 204

Na Reserva de Justo Valor registam-se as variações acumuladas no justo valor existentes à data de balanço referentes aos Ativos Financeiros não Correntes e aos Investimentos em Empresas Subsidiárias.

Na rubrica **Variação Cambial** de consolidação, está relevado o montante da variação em moeda nacional do capital das empresas consolidadas expresso em moeda estrangeira decorrente da alteração do câmbio respetivo.

A rubrica **Outras Reservas** a 31 de dezembro de 2014, no montante de 121 000 € (2013: 7 363 000 €) é relativa a doações de obras de arte à Fundação.

As taxas de câmbio utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras são as seguintes:

MOEDA	TAXAS EM 2014		TAXAS EM 2013	
	CÂMBIO FINAL	CÂMBIO MÉDIO	CÂMBIO FINAL	CÂMBIO MÉDIO
DÓLAR – USD	1,2141	1,3211	1,3791	1,3308
LIBRA – GBP	0,7789	0,8031	0,8337	0,8239
FRANCO SUÍÇO – CHF	1,2024	1,2270	1,2276	1,2314
REAL BRASILEIRO – BRL	3,2207	3,1093	3,2576	2,8945

25. Provisões

A rubrica **Provisões** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
PROVISÃO PARA PLANOS DE PENSÕES	247 024	224 616	242 468	222 121
PROVISÃO PARA OUTROS BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS	10 854	10 193	6 421	5 967
PROVISÃO PARA REMOÇÃO E RESTAURO	7 773	5 161	-	-
OUTRAS PROVISÕES	290	357	-	-
	265 941	240 327	248 889	228 088

Provisão para Planos de Pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no “Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal” (1979) e no “Plano de Pensões” (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014	2013	2014	2013
ATIVOS	412	418	406	415
PRÉ-REFORMADOS	53	51	53	51
REFORMADOS	904	917	898	912
	1 369	1 386	1 357	1 378

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as responsabilidades por serviços passados associados a estes planos de pensões são as seguintes:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
RESPONSABILIDADES EM 1 DE JANEIRO	224 616	205 451	222 121	203 088
CUSTO DOS SERVIÇOS CORRENTES	2 249	1 849	2 225	1 825
CUSTO DOS JUROS	8 755	8 461	8 665	8 358
BENEFÍCIOS PAGOS	(17 008)	(17 177)	(16 813)	(17 028)
PERDAS/(GANHOS) ATUARIAIS	28 243	25 993	26 270	25 878
DIFERENÇAS CAMBIAIS	169	39	-	-
RESPONSABILIDADES EM 31 DE DEZEMBRO	247 024	224 616	242 468	222 121

O custo do exercício no Consolidado e na Fundação é analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
CUSTO DOS SERVIÇOS CORRENTES	2 249	1 849	2 225	1 825
CUSTO DOS JUROS	8 755	8 461	8 665	8 358
CUSTO DO EXERCÍCIO	11 004	10 310	10 890	10 183

A evolução dos desvios atuariais em balanço pode ser analisada como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
PERDAS ATUARIAIS RECONHECIDAS EM OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	54 472	28 479	54 480	28 602
(GANHOS) E PERDAS ATUARIAIS NO EXERCÍCIO				
– ALTERAÇÃO DE PRESSUPOSTOS	27 444	22 661	25 669	22 412
– (GANHOS) E PERDAS DE EXPERIÊNCIA	1 405	601	1 361	661
OUTROS	(606)	2 731	(760)	2 805
PERDAS ATUARIAIS RECONHECIDAS EM OUTRO RENDIMENTO NO EXERCÍCIO	28 243	25 993	26 270	25 878
	82 715	54 472	80 750	54 480

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.20, as responsabilidades no Consolidado e na Fundação por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2014	2013	2012	2011	2010
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PROJETADOS					
CONSOLIDADO	247 024	224 616	205 451	202 171	203 343
FUNDAÇÃO	242 468	222 121	203 088	200 142	201 314

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, foi efetuada a revisão dos pressupostos atuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com pensões de reforma com referência a 31 de dezembro de 2014.

A análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2014	2013
TAXA DE CRESCIMENTO NOMINAL DOS SALÁRIOS	2,00%	2,00%
TAXA DE CRESCIMENTO NOMINAL DAS PENSÕES	0,50%	1,00%
TAXA DE DESCONTO	2,50%	4,00%
TÁBUAS DE MORTALIDADE		
MASCULINA	TV 73/77 -2	TV 73/77 -2
FEMININA	TV 88/90 -3	TV 88/90 -3
TÁBUA DE INVALIDEZ	EKV 80	EKV 80
MÉTODO DE VALORIZAÇÃO ATUARIAL		UNIT CREDIT PROJETADO

Em 2014, no Consolidado e na Fundação contabilizaram-se, como custos com pensões de reforma, os montantes de 11 004 000 € (2013: 10 310 000 €) e de 10 890 000 € (2013: 10 183 000 €), respetivamente.

A Provisão para Plano de Pensões inclui, no consolidado, o montante de 3 471 000 € (2013: 2 050 000 €) e, na Fundação, o montante de 1 309 000 € (2013: 1 066 000 €), relativamente às responsabilidades com o Conselho de Administração.

No quadro seguinte, apresenta-se a análise de sensibilidade à variação da taxa de desconto, crescimento dos salários, pensões e mortalidade futura.

	2014		2013	
	CONSOLIDADO	FUNDAÇÃO	CONSOLIDADO	FUNDAÇÃO
	+50 PB	-50 PB	+50 PB	-50 PB
TAXA DE DESCONTO	(13 379)	14 741	(13 159)	14 502
TAXA DE CRESCIMENTO DAS PENSÕES	12 483	(11 453)	12 267	(11 253)
TAXA DE CRESCIMENTO DOS SALÁRIOS	8 203	(8 142)	8 176	(8 116)
TÁBUA DE MORTALIDADE (+/-1 ANO)	8 884	(8 866)	8 695	(8 679)
	2014		2013	
	CONSOLIDADO	FUNDAÇÃO	CONSOLIDADO	FUNDAÇÃO
	+50 PB	-50 PB	+50 PB	-50 PB
TAXA DE DESCONTO	(11 403)	12 503	(11 305)	12 398
TAXA DE CRESCIMENTO DAS PENSÕES	10 610	(9 777)	10 511	(9 684)
TAXA DE CRESCIMENTO DOS SALÁRIOS	7 213	(7 126)	7 205	(7 118)
TÁBUA DE MORTALIDADE (+/-1 ANO)	7 320	(7 321)	7 211	(7 213)

O Plano de contribuições definidas expõe a Fundação a ganhos e perdas atuariais, como a longevidade e taxa de juro. A 31 de dezembro de 2014, a duração média das responsabilidades é de 11 anos no Consolidado e na Fundação (2013: 10 anos).

Provisão para outros benefícios aos empregados

A Provisão para outros benefícios aos empregados respeita a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada e indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro.

Os movimentos relativos a esta Provisão são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
SALDO EM 1 DE JANEIRO	10 193	9 984	5 967	6 012
REFORÇO DE PROVISÕES	1 006	773	905	374
EFEITO DE DESCONTO	66	(96)	-	-
UTILIZAÇÃO DE PROVISÕES	(451)	(419)	(451)	(419)
DIFERENÇAS CAMBIAIS	40	(49)	-	-
SALDO A 31 DE DEZEMBRO	10 854	10 193	6 421	5 967

A Provisão para indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro foi calculada com base nos seguintes pressupostos: aumento dos salários de 2% (2013: 2%), tempo médio para o final do contrato 5 anos (2013: 5 anos), a taxa de desconto utilizada foi baseada em obrigações alemãs a 5 anos.

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e preveem ainda um crescimento dos custos médicos de 4,5% (2013: 4,5%).

Provisão para remoção e restauro

Os movimentos relativos a provisões para remoção e restauro são assim detalhados:

	CONSOLIDADO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
SALDO EM 1 DE JANEIRO	5 161	5 253
CAPITALIZAÇÃO EM ATIVOS TANGÍVEIS	2 094	147
DIFERENÇAS CAMBIAIS	518	(239)
SALDO A 31 DE DEZEMBRO	7 773	5 161

A Fundação reconheceu uma obrigação futura com a remoção e restauro de áreas de produção no montante de 7 773 000 € (2013: 5 161 000 €), em Omã, Cazaquistão, Abu Dhabi e Brasil. Esta provisão está contabilizada pelo seu justo valor, como custo dos ativos relacionados em contrapartida da provisão, conforme referido nas notas 13 e 14.

Outras provisões

Os movimentos relativos a outras provisões são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
SALDO EM 1 DE JANEIRO	357	372	-	-
UTILIZAÇÃO DE PROVISÕES	-	-	-	-
REVERSÃO DE PROVISÕES	(106)	-	-	-
DIFERENÇAS CAMBIAIS	39	(15)	-	-
SALDO A 31 DE DEZEMBRO	290	357	-	-

As **Outras provisões** no montante de 290 000 € (2013: 357 000 €) são referentes a valores a pagar aos operadores por concessões que terminaram ou vão terminar.

26. Subsídios e Bolsas

A rubrica **Subsídios e Bolsas** no montante de 8 062 000 € (2013: 8 441 000 €) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar, por razões não imputáveis à Fundação.

27. Credores e Outros Passivos Correntes

A rubrica **Credores e Outros Passivos Correntes** é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
CREDORES (INTERESSES PETROLÍFEROS)	13 147	113 248	-	-
FORNECEDORES DE LOCAÇÃO FINANCEIRA	208	226	208	226
CREDORES DIVERSOS				
FORNECEDORES	2 582	4 234	2 582	4 234
ESTADO	4 221	4 066	1 284	1 333
CUSTOS A PAGAR	8 589	8 869	6 458	7 192
RECEITAS COM PROVEITO DIFERIDO	789	702	789	702
OUTROS CREDORES	8 238	10 907	1 958	3 179
	37 774	142 252	13 279	16 866

28. Impacto Resultante da Alteração de Políticas Contabilísticas

Resultante da aplicação obrigatória, a partir de 1 de janeiro de 2014, da norma IFRS 11 – Acordos conjuntos, a Fundação identificou as entidades em que existe controlo conjunto sobre os Ativos e Passivos dos acordos conjuntos.

Nos termos do disposto na política contabilística apresentada na nota 2.2, os impactos da aplicação da IFRS 11 com referência a 1 janeiro de 2013 e 31 dezembro de 2013 são apresentados como segue:

	FUNDO DE CAPITAL 31.12.2013	TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL 31.12.2013	FUNDO DE CAPITAL 01.01.2013
VALOR ANTERIORMENTE REPORTADO	2 803 524	154 987	2 746 642
AJUSTAMENTO:			
ENTIDADES CONJUNTAMENTE CONTROLADAS	(54 068)	(367)	(34 922)
	2 749 456	154 620	2 711 720

Apresentam-se de seguida os ajustamentos efetuados às demonstrações financeiras da Fundação a 1 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2013:

	FUNDO DE CAPITAL 31.12.2013	TRANSFERÊNCIA PARA O FUNDO DE CAPITAL 31.12.2013	FUNDO DE CAPITAL 01.01.2013
VALOR ANTERIORMENTE REPORTADO	2 803 524	126 391	2 746 642
AJUSTAMENTO:			
ALTERAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA PARTEX OIL AND GAS HOLDINGS	(54 068)	-	(34 922)
	2 749 456	126 391	2 711 720

A Fundação possui uma participação no “Dunga Oil Field” de 20% da parceria com a Maersk (operador) e a Oman Oil Company Ltd., na qual considera que não existe controlo conjunto. Os custos incorridos, elegíveis de capitalização, foram apresentados como Interesses em empreendimentos conjuntos.

A Fundação possui ainda um investimento no projeto “Mukhaizna Oil Field” onde detém 1% da parceria com outras entidades, sendo o operador a Occidental Petroleum Co, no qual considera que não existe controlo conjunto. Os custos incorridos, elegíveis de capitalização, foram apresentados como Interesses em empreendimentos conjuntos.

A Fundação possui ainda uma participação de 2% na GASCO, a qual está apresentada como operação conjunta, dado que as decisões relevantes requerem a unanimidades dos acionistas. A Fundação reconhece os Ativos e Passivos da GASCO na percentagem correspondente da sua participação.

29. Factos Relevantes Ocorridos durante o Ano de 2014 e Eventos Subsequentes

Durante 2014, a Fundação converteu o adiantamento que tinha concedido à Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation, no montante de 406 272 000 € em Capital.

Em 2014, as participações que a Fundação detinha em ativos de petróleo e gás através da Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation, sediada nas Ilhas Caimão, foram transferidas para a Partex Holding B.V., com sede na Holanda.

30. Transações com Partes Relacionadas

O valor das transações da Fundação em base individual e anulado na consolidação com partes relacionadas, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é analisado como segue:

	2014				
	ATIVOS EUROS '000	PASSIVOS EUROS '000	GARANTIAS EUROS '000	CUSTOS EUROS '000	PROVEITOS EUROS '000
PARTEX OIL AND GAS (HOLDINGS) CORPORATION	23 204	-	1 833	-	11 836
PARTEX HOLDING B.V.	98	-	-	-	-
	23 302	-	1 833	-	11 836
	2013				
	ATIVOS EUROS '000	PASSIVOS EUROS '000	GARANTIAS EUROS '000	CUSTOS EUROS '000	PROVEITOS EUROS '000
PARTEX OIL AND GAS (HOLDINGS) CORPORATION	420 160	-	1 565	-	23 504
	420 160	-	1 565	-	23 504

Todas as transações efetuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

31. Justo Valor de Ativos e Passivos Financeiros

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, não se verificam diferenças significativas entre o valor contabilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Caixa e equivalente de caixa e aplicações de tesouraria

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Devedores, subsídios e bolsas, credores e outros passivos

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Adiantamentos, credores e outros passivos não correntes

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

32. Compromissos

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, os compromissos no Consolidado e na Fundação são analisados como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000	2014 EUROS '000	2013 EUROS '000
GARANTIAS BANCÁRIAS	1 889	2 219	1 889	2 219
COMPROMISSOS REVOGÁVEIS	9 035	12 189	9 035	12 189
	10 924	14 408	10 924	14 408

As Garantias Bancárias incluem o montante de 1 833 000 € (2013: 1 565 000 €) referentes a “*performance guarantees*” emitidas por diversos bancos relativamente a compromissos assumidos pelas concessões na Argélia.

Os Compromissos Revogáveis dizem respeito às subscrições a efetuar em fundos de investimentos fechados.

33. Gestão dos Riscos de Atividade

A Fundação possui investimentos na área do Petróleo e do Gás e em instrumentos financeiros. Desta forma, a Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam risco operacional, risco de mercado, risco cambial e risco de liquidez.

Risco operacional

O Grupo participa ativamente na exploração e produção de petróleo e gás, desta forma incorre no risco de a sua atividade não obter sucesso.

Risco de mercado

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa dos preços do crude e gás natural, taxas de juro, taxas de câmbio e preços de ações.

Os interesses petrolíferos da Fundação concentram-se principalmente no Médio Oriente, na Ásia Central e no Brasil. A produção de crude e gás natural é vendida através de contratos celebrados anualmente, os quais permitem reduzir a exposição a flutuações de curto prazo.

A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus Ativos e Passivos financeiros.

Risco cambial

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro, enquanto a maioria das suas subsidiárias tem como moeda funcional o Dólar americano.

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, por moeda, no Consolidado é analisada como segue:

	2014				
	VALOR DE BALANÇO EUROS '000	EURO EUROS '000	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS EUROS '000	LIBRA ESTERLINA EUROS '000	OUTRAS MOEDAS EUROS '000
ATIVO					
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	632 941	228 227	404 714	-	-
ADIANTAMENTOS	54 539	4 198	50 341	-	-
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	1 949 982	609 003	925 427	75 050	340 502
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	26 919	207	26 804	(116)	24
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS	56 923	4 611	52 312	-	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	140 553	1 933	138 620	-	-
	2 861 857	848 179	1 598 218	74 934	340 526
PASSIVO					
CREDORES E OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES	357	224	133	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	30 862	-	28 520	1 340	1 002
CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES	25 887	7 537	18 350	-	-
	57 106	7 761	47 003	1 340	1 002
2013					
	VALOR DE BALANÇO EUROS '000	EURO EUROS '000	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS EUROS '000	LIBRA ESTERLINA EUROS '000	OUTRAS MOEDAS EUROS '000
ATIVO					
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	697 646	223 019	474 627	-	-
ADIANTAMENTOS	51 711	8 388	43 323	-	-
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	1 803 293	585 309	738 387	45 738	433 859
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	30 679	19 521	7 671	470	3 017
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS	141 893	1 134	140 759	-	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	137 542	34 249	103 293	-	-
	2 862 764	871 620	1 508 060	46 208	436 876
PASSIVO					
CREDORES E OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES	539	457	82	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	208	-	-	153	55
CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES	130 475	8 972	121 503	-	-
	131 222	9 429	121 585	153	55

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, por moeda, na Fundação é analisada como segue:

	2014				
	VALOR DE BALANÇO EUROS '000	EURO EUROS '000	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS EUROS '000	LIBRA ESTERLINA EUROS '000	OUTRAS MOEDAS EUROS '000
ATIVO					
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	228 227	228 227	-	-	-
INVESTIMENTOS EM EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	852 131	-	852 101	30	-
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	1 949 982	609 003	925 427	75 050	340 502
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	26 919	207	26 804	(116)	24
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS	27 953	27 953	-	-	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1 933	1 933	-	-	-
	3 087 145	867 323	1 804 332	74 964	340 526
PASSIVO					
CREDORES E OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES	224	224	-	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	30 862	-	28 520	1 340	1 002
CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES	6 195	6 195	-	-	-
	37 281	6 419	28 520	1 340	1 002
2013					
	VALOR DE BALANÇO EUROS '000	EURO EUROS '000	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS EUROS '000	LIBRA ESTERLINA EUROS '000	OUTRAS MOEDAS EUROS '000
ATIVO					
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	223 019	223 019	-	-	-
INVESTIMENTOS EM EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	471 945	-	471 917	28	-
ADIANTAMENTOS	406 272	406 272	-	-	-
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	1 803 293	585 309	738 387	45 738	433 859
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	30 679	19 521	7 671	470	3 017
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS	14 989	14 989	-	-	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	4 231	4 231	-	-	-
	2 954 428	1 253 341	1 217 975	46 236	436 876
PASSIVO					
CREDORES E OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES	457	457	-	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	208	-	-	153	55
CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES	8 972	8 972	-	-	-
	9 637	9 429	-	153	55

Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade da Fundação em obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o risco de liquidez é reduzido.

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, os ativos e passivos financeiros do Consolidado têm o seguinte escalonamento:

2014						
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
ATIVO						
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	632 941	-	16 290	195 649	16 481	404 521
ADIANTAMENTOS	54 539	-	-	54 539	-	-
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	1 949 982	6 364	362	269 769	295 631	1 377 856
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	26 919	26 919	-	-	-	-
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS	56 923	56 923	-	-	-	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	140 553	140 553	-	-	-	-
	2 861 857	230 759	16 652	519 957	312 112	1 782 377
PASSIVO						
CREDORES E OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES	357	-	-	357	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	30 862	30 862	-	-	-	-
CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES	25 887	25 887	-	-	-	-
	57 106	56 749	-	357	-	-
2013						
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
ATIVO						
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	697 646	-	15 218	202 151	6 628	473 649
ADIANTAMENTOS	51 711	-	2 097	49 614	-	-
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	1 803 293	13 625	1 575	254 213	264 114	1 269 766
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	30 679	30 679	-	-	-	-
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS	141 893	141 893	-	-	-	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	137 542	137 542	-	-	-	-
	2 862 764	323 739	18 890	505 978	270 742	1 743 415
PASSIVO						
CREDORES E OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES	539	-	-	539	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	208	208	-	-	-	-
CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES	130 475	130 475	-	-	-	-
	131 222	130 683	-	539	-	-

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, os ativos e passivos financeiros da Fundação têm o seguinte escalonamento:

2014						
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
ATIVO						
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	228 227	-	16 290	194 938	16 481	518
INVESTIMENTOS EM EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	852 131	-	-	-	-	852 131
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	1 949 982	6 364	362	269 769	295 631	1 377 856
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	26 919	26 919	-	-	-	-
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS	27 953	27 953	-	-	-	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1 933	1 933	-	-	-	-
	3 087 145	63 169	16 652	464 707	312 112	2 230 505
PASSIVO						
CREDORES E OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES	224	-	-	224	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	30 862	30 862	-	-	-	-
CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES	6 195	6 195	-	-	-	-
	37 281	37 057	-	224	-	-
2013						
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
ATIVO						
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	223 019	-	15 218	201 173	6 628	-
INVESTIMENTOS EM EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	471 945	-	-	-	-	471 945
ADIANTAMENTOS	406 272	-	-	406 272	-	-
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES	1 803 293	13 625	1 575	254 213	264 114	1 269 766
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	30 679	30 679	-	-	-	-
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS	14 989	14 989	-	-	-	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	4 231	4 231	-	-	-	-
	2 954 428	63 524	16 793	861 658	270 742	1 741 711
PASSIVO						
CREDORES E OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES	457	-	-	457	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	208	208	-	-	-	-
CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES	8 972	8 972	-	-	-	-
	9 637	9 180	-	457	-	-

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

Nota 34 – As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Fundação aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras são as seguintes:

IAS 32 (Alterada) – Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre ativos e passivos financeiros

O IASB emitiu, em 16 de dezembro de 2011, alterações à “IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre ativos e passivos financeiros”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de dezembro.

As alterações agora introduzidas adicionaram orientações de implementação no sentido de resolver inconsistências de aplicação prática. As novas orientações vêm clarificar que a frase “direito legal oponível corrente para compensar” significa que o direito de compensação não possa ser contingente, face a eventos futuros, e deva ser legalmente oponível no decurso normal dos negócios, no caso de incumprimento e num evento de insolvência ou bancarrota da entidade e de todas as contrapartes.

Estas orientações de aplicação também especificam as características dos sistemas de liquidação bruta, de maneira a poder ser equivalente à liquidação em base líquida.

As alterações não tiveram impacto material nas demonstrações financeiras da Fundação.

IAS 27 (Alterada) – Demonstrações Financeiras Separadas

O IASB emitiu, em 12 de maio de 2011, alterações à “IAS 27 – Demonstrações Financeiras Separadas”, com data efetiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de dezembro.

Tendo presente que a IFRS 10 endereça os princípios de controlo e estabelece os requisitos relativos à preparação de demonstrações financeiras consolidadas, a IAS 27 (alterada) passa a regular, exclusivamente, as contas separadas.

As alterações visaram, por um lado, clarificar as divulgações exigidas por uma entidade que prepara demonstrações financeiras separadas, passando a ser requerida a divulgação do local principal (e o país da sede) onde são desenvolvidas as atividades das subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, mais significativos e, se aplicável, da empresa-mãe.

A anterior versão exigia apenas a divulgação do país da sede ou residência de tais entidades.

Por outro lado, foram alinhadas a data de entrada em vigor e a exigência de adoção de todas as normas de consolidação em simultâneo (IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IFRS 13 e alterações à IAS 28).

A Fundação não teve qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

O IASB emitiu, em 12 de maio de 2011, a “IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento

da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de janeiro de 2014.

A IFRS 10 revogou parte da IAS 27 e a SIC 12, e introduziu um modelo único de controlo que determina se um investimento deve ser consolidado.

O novo conceito de controlo envolve a avaliação do poder, da exposição à variabilidade nos retornos e a ligação entre os dois. Um investidor controla uma investida quando esteja exposto (ou tenha direitos) à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com a investida e possa apoderar-se dos mesmos através do poder detido sobre a investida (controlo de facto).

O investidor considera em que medida controla as atividades relevantes da investida, tendo em consideração o novo conceito de controlo. A avaliação deve ser feita em cada período de reporte, já que a relação entre poder e exposição à variabilidade nos retornos se pode alterar ao longo do tempo.

O controlo é usualmente avaliado sobre a entidade jurídica, mas também pode ser avaliado sobre ativos e passivos específicos de uma investida (referido como “silos”).

A nova norma introduziu outras alterações, como sejam: i) os requisitos para subsidiárias no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas transitam da IAS 27 para esta norma e ii) incrementam-se as divulgações exigidas, incluindo divulgações específicas sobre entidades estruturadas, quer sejam ou não consolidadas.

A Fundação não teve qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 11 – Acordos Conjuntos

O IASB emitiu, em 12 de maio de 2011, a “IFRS 11 – Acordos Conjuntos”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de janeiro de 2014.

Esta nova norma, que revogou a IAS 31 e a SIC 13, define “controlo conjunto”, introduzindo o modelo de controlo definido na IFRS 10 e exige que uma entidade que seja parte num “acordo conjunto” determine o tipo de acordo conjunto no qual está envolvida (“operação conjunta” ou “empreendimento conjunto”), avaliando os seus direitos e obrigações.

A IFRS 11 elimina a opção de consolidação proporcional para entidades conjuntamente controladas. As entidades conjuntamente controladas que satisfaçam o critério de “empreendimento conjunto” devem ser contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial (IAS 28).

A Fundação reclassificou os seus acordos conjuntos e alterou a sua corrente política contabilística para tais investimentos (*vide* nota 28).

IAS 28 (Alterada) – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

O IASB emitiu, em 12 de maio de 2011, alterações à “IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos”, com data efetiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de dezembro, tendo permitido que sejam imperativamente aplicáveis após 1 de janeiro de 2014.

Como consequência das novas IFRS 11 e IFRS 12, a IAS 28 foi alterada e passou a designar-se IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, e regula a aplicação do método de equivalência patrimonial aplicável, quer a empreendimentos conjuntos, quer a associadas.

A Fundação não teve qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 12 – Divulgação de Participações em Outras Entidades

O IASB emitiu, em 12 de maio de 2011, a “IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de janeiro de 2014.

O objetivo da nova norma é exigir que uma entidade divulgue informação que auxilie os utentes das demonstrações financeiras a avaliar: a) a natureza e os riscos associados aos investimentos em outras entidades; e b) os efeitos de tais investimentos na posição financeira, *performance* e fluxos de caixa.

A IFRS 12 inclui obrigações de divulgação para todas as formas de investimento em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associadas, veículos especiais e outros veículos que estejam fora do balanço.

A Fundação adotou as novas divulgações, conforme consta na nota 28.

Entidades de Investimento – Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (emitida em 31 de outubro de 2012)

As alterações efetuadas aplicam-se a uma classe particular de negócio que se qualifica como “entidades de investimento”. O IASB define “entidade de investimento” como um entidade cujo propósito do negócio é investir fundos com o objetivo de obter retorno de apreciação de capital, de rendimento ou ambos. Uma entidade de investimento deverá igualmente avaliar a sua *performance* no investimento com base no justo valor. Tais entidades poderão incluir organizações de *private equity*, organizações de capital de risco ou capital de desenvolvimento, fundos de pensões, fundos de saúde e outros fundos de investimento.

As alterações proporcionam uma eliminação do dever de consolidação previsto na IFRS 10, exigindo que tais entidades mensurem as subsidiárias em causa ao justo valor através de resultados em vez de consolidarem. As alterações também definem um conjunto de divulgações aplicáveis a tais entidades de investimento.

As alterações aplicam-se aos exercícios que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1174/2013, de 20 de novembro.

A Fundação não teve qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IAS 36 (Alterada) – Imparidade de Ativos: Divulgação da Quantia Recuperável dos Ativos não-Financeiros

O IASB emitiu, em 29 de maio de 2013, a alteração em epígrafe com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1374/2013, de 19 de dezembro.

O objetivo das alterações foi clarificar o âmbito das divulgações de informação sobre o valor recuperável dos ativos, quando tal quantia seja baseada no justo valor líquido dos custos de venda, sendo limitadas a ativos com imparidade.

IAS 39 (Alterada) – Instrumentos Financeiros: Novação de Derivados e Continuação da Contabilidade de Cobertura

O IASB emitiu, em 27 de junho de 2013, a alteração em epígrafe, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1375/2013, de 19 de dezembro.

O objetivo destas alterações consistiu em flexibilizar os requisitos contabilísticos de um derivado de cobertura em que haja a necessidade de alterar a contraparte de liquidação (“*clearing counterparty*”) em consequência de alterações em leis ou regulamentos. Tal flexibilidade significa que a contabilidade de cobertura continua, independentemente da alteração da contraparte de liquidação (“novação”) que, sem a alteração, deixaria de ser permitida.

A Fundação não teve qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRIC 21 – Taxas

O IASB emitiu, em 20 de maio de 2013, esta interpretação com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Esta interpretação foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 634/2014, de 13 de junho.

Esta nova interpretação define taxas (“*Levy*”) como sendo um desembolso de uma entidade imposto pelo governo, de acordo com legislação. Confirma que uma entidade reconhece um passivo pela taxa quando – e apenas quando – o evento específico que desencadeia a mesma, de acordo com a legislação, ocorre.

Esta interpretação não teve impactos materiais nas demonstrações financeiras da Fundação.

A Fundação decidiu optar pela não aplicação antecipada das seguintes normas e/ou interpretações, adotadas pela União Europeia:

IAS 19 (Alterada) – Planos de Benefício Definido: Contribuição dos Empregados

O IASB emitiu esta alteração em 21 de novembro de 2013, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de julho de 2014. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 29/2015, de 17 de dezembro de 2014 (definindo a entrada em vigor, o mais tardar, a partir da data de início do primeiro exercício financeiro que começa em, ou após, 1 de fevereiro de 2015).

A presente alteração clarifica a orientação quando estejam em causa contribuições efetuadas pelos empregados ou por terceiras entidades ligadas aos serviços, exigindo que a entidade atribua tais contribuições em conformidade com o parágrafo 70 da IAS 19 (2011). Assim, tais contribuições são atribuídas usando a fórmula de contribuição do plano ou de uma forma linear.

A alteração reduz a complexidade introduzindo uma forma simples que permite a uma entidade reconhecer contribuições efetuadas por empregados ou por terceiras entidades ligadas ao serviço que sejam independentes do número de anos de serviço (por exemplo, uma percentagem do vencimento), como redução do custo dos serviços no período em que o serviço seja prestado.

A Fundação não antecipa qualquer impacto relevante na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

Melhoramentos às IFRS (2010–2012)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2010–2012 emitidos pelo IASB em 12 de dezembro de 2013 introduzem alterações, com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de julho de 2014, às normas IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 28/2015, de 17 de dezembro de 2014 (definindo a entrada em vigor o mais tardar a partir da data de início do primeiro exercício financeiro que começa em, ou após, 1 de fevereiro de 2015).

IFRS 2 – Definição de condição de aquisição (“vesting”)

A alteração clarifica a definição de condição de aquisição (“vesting”) contida no Apêndice A da IFRS 2 – Pagamentos Baseados em Ações, separando a definição de “condição de desempenho” e “condição de serviço” da “condição de aquisição”, fazendo uma descrição de cada uma das condições de forma mais clara.

IFRS 3 – Contabilização de uma consideração contingente no âmbito de uma concentração de atividades empresariais

O objetivo da alteração visa clarificar certos aspetos da contabilização da consideração contingente no âmbito de uma concentração de atividades empresariais, nomeadamente a classificação da consideração contingente, tomando em linha de conta se tal consideração contingente é um instrumento financeiro ou um ativo ou passivo não financeiro.

IFRS 8 – Agregação de segmentos operacionais e reconciliação entre o total dos ativos dos segmentos reportáveis e os ativos da empresa.

A alteração clarifica o critério de agregação e exige que uma entidade divulgue os fatores utilizados para identificar os segmentos reportáveis, quando o segmento operacional tenha sido agregado. Para atingir consistência interna, uma reconciliação do total dos ativos dos segmentos reportáveis para o total dos ativos de uma entidade deverá ser divulgada, se tais quantias forem regularmente proporcionadas ao tomador de decisões operacionais.

IFRS 13 – Contas a receber ou pagar de curto prazo

O IASB alterou as bases de conclusão no sentido de esclarecer que, ao eliminar o AG 79 da IAS 39, não pretendeu eliminar a necessidade de determinar o valor atual de uma conta a receber ou pagar no curto prazo, cuja fatura foi emitida sem juro, mesmo que o efeito seja imaterial. De salientar que o parágrafo 8 da IAS 8 já permite que uma entidade não aplique políticas contabilísticas definidas nas IFRS se o seu impacto for imaterial.

IAS 16 e IAS 40 – Modelo de Revalorização – reformulação proporcional da depreciação ou amortização acumulada

De forma a clarificar o cálculo da depreciação ou amortização acumulada, à data da reavaliação, o IASB alterou o parágrafo 35 da IAS 16 e o parágrafo 80 da IAS 38 no sentido de: (i) a determinação da depreciação (ou amortização) acumulada não depende da seleção da técnica de valorização; e (ii) a depreciação (ou amortização) acumulada é calculada pela diferença entre a quantia bruta e o valor líquido contabilístico.

IAS 24 – Transações com partes relacionadas – serviços do pessoal-chave da gestão

Para resolver alguma preocupação sobre a identificação dos custos do serviço do pessoal-chave da gestão (КМР) quando estes serviços são prestados por uma entidade (entidade gestora como, por exemplo, nos fundos de investimento), o IASB clarificou que as divulgações das quantias incorridas pelos serviços de КМР fornecidos por uma entidade de gestão separada devem ser feitas, mas não é necessário apresentar a desagregação prevista no parágrafo 17.

A Fundação não antecipa qualquer impacto relevante na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

Melhoramentos às IFRS (2011–2013)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2011–2013, emitidos pelo IASB em 12 de dezembro de 2013, introduziram alterações, com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de julho de 2014, às normas IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13 e IAS 40. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1361/2014, de 18 de dezembro (definindo a entrada em vigor, o mais tardar, a partir da data de início do primeiro exercício financeiro que começa em, ou após, 1 de janeiro de 2015).

IFRS 1 – Conceito de “IFRS efetivas”

O IASB clarificou que, se novas IFRS não forem ainda obrigatórias mas permitam aplicação antecipada, a IFRS 1 permite, mas não exige, que sejam aplicadas nas primeiras demonstrações financeiras reportadas em IFRS.

IFRS 3 – Exceções ao âmbito de aplicação para *joint ventures*

As alterações excluem do âmbito da aplicação da IFRS 3 a formação de todos os tipos de acordos conjuntos, tal como definidos na IFRS 11. Tal exceção ao âmbito de aplicação apenas se aplica a demonstrações financeiras de *joint ventures* ou às próprias *joint ventures*.

IFRS 13 – Âmbito do parágrafo 52 – exceção de portefólios

O parágrafo 52 da IFRS 13 inclui uma exceção para mensurar o justo valor de grupos de ativos ou passivos na base líquida. O objetivo desta alteração consiste na clarificação de que a exceção de portefólios se aplica a todos os contratos abrangidos pela IAS 39 ou IFRS 9, independentemente de cumprirem as definições de ativo financeiro ou passivo financeiro previstas na IAS 32.

IAS 40 – Inter-relação com a IFRS 3 quando classifica propriedades como propriedades de investimento ou imóveis de uso próprio.

O objetivo da alteração é a clarificação da necessidade de julgamento para determinar se uma aquisição de propriedades de investimento corresponde à aquisição de um ativo, de um grupo de ativos ou de uma concentração de uma atividade operacional abrangida pela IFRS 3.

A Fundação não antecipa qualquer impacto relevante na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

Normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efetivas para a Fundação

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros (emitida em 2009 e alterada em 2010, 2013 e 2014)

A IFRS 9 (2009 e 2010) introduz novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros. Nesta nova abordagem, os ativos financeiros são classificados e mensurados, tendo por base o modelo de negócio que determina a sua detenção e as características contratuais dos fluxos de caixa dos instrumentos em causa.

Foi publicada a IFRS 9 (2013) com os requisitos que regulamentam a contabilização das operações de cobertura.

Foi ainda publicada a IFRS 9 (2014) que reviu algumas orientações para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros (além de participações em capital das sociedades consideradas estratégicas, alargou a outros instrumentos de dívida a mensuração ao justo valor com as alterações a serem reconhecidas em outro rendimento integral – OCI) e implementou um novo modelo de imparidade, tendo por base o modelo de perdas esperadas.

A IFRS 9 será aplicável para os exercícios que se iniciem em 1 de janeiro de 2018 (com opção para aplicação antecipada).

A Fundação ainda não procedeu a uma análise completa sobre os impactos da aplicação desta norma, bem como o que possa vir a ser o desenvolvimento das outras fases da norma, como sejam o modelo de imparidade e da cobertura. Tendo em conta a reformulação operada no tratamento dos instrumentos financeiros, poderão ocorrer impactos relevantes nas demonstrações financeiras futuras da Fundação.

IFRS 15 – Rédito de Contratos com Clientes

O IASB emitiu, em 28 de maio de 2014, a norma IFRS 15 – Rédito de Contratos com Clientes, de aplicação obrigatória em períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2017. A sua adoção antecipada é permitida. Esta norma revoga as normas IAS 11 – Contratos de Construção, IAS 18 – Rédito, IFRIC 13 – Programas de Fidelidade do Cliente, IFRIC 15 – Acordos para a Construção de Imóveis, IFRIC 18 – Transferências de Ativos Provenientes de Clientes e SIC 31 Rédito – Transações de Troca Direta Envolvendo Serviços de Publicidade.

A IFRS 15 determina um modelo baseado em 5 passos de análise por forma a determinar quando o rédito deve ser reconhecido e qual o montante. O modelo especifica que o rédito deve ser reconhecido quando uma entidade transfere bens ou serviços para o cliente, mensurado pelo montante que a entidade espera ter direito a receber.

Dependendo do cumprimento de alguns critérios, o rédito é reconhecido:

- › No momento preciso, quando o controlo dos bens ou serviços é transferido para o cliente; ou
- › Ao longo do período, na medida em que retrata a *performance* da entidade.

A Fundação não antecipa qualquer impacto relevante na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 14 – Contas Diferidas Regulatórias

O IASB emitiu, em 30 de janeiro de 2014, uma norma que define medidas provisórias para quem adota pela primeira vez as IFRS e tem atividade com tarifa regulada.

- › A presente norma não é aplicável à Fundação.

Melhoramentos às IFRS (2012–2014)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2012–2014, emitidos pelo IASB em 25 de setembro de 2014, introduziram alterações, com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de julho de 2016, às normas IFRS 5, IFRS 7, IAS 19, IAS 34.

A Fundação não antecipa qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IAS 27: Equity Method in Separate Financial Statements

O IASB emitiu, em 12 de agosto de 2014, alterações à IAS 27, com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2016, visando introduzir uma opção pela mensuração de subsidiárias, associadas ou empreendimentos conjuntos pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas.

A Fundação ainda não tomou qualquer decisão sobre uma eventual adoção desta opção nas suas contas separadas (se nas contas individuais aplicarem as IFRS).

Outras Alterações

Foram ainda emitidas pelo IASB em 2014, e aplicáveis aos exercícios que se iniciam em, ou após, 1 de janeiro de 2016, as seguintes alterações:

- › Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28, Entidades de Investimento: Aplicação da exceção de consolidação (emitida em 18 de dezembro);
- › Alterações à IAS 1: Iniciativa de Divulgações (emitida em 18 de dezembro);
- › Alterações à IAS 16 e IAS 41: Plantas vivas de produção de produtos agrícolas (“*Bearer Plants*”) (emitida em 30 de junho);
- › Alterações à IAS 16 e IAS 38: Clarificação dos métodos aceites para depreciação e amortização (emitida em 12 de maio);
- › Alterações à IFRS 11: Contabilização de aquisições de interesses em empreendimentos conjuntos (emitida em 6 de maio).

A Fundação não antecipa qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

› Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Fundação Calouste Gulbenkian** (“**Fundação**”), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 3.135.336 milhares de euros e um total de fundo de capital de 2.834.020 milhares de euros, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 117.845 milhares de euros), as Demonstrações do rendimento integral, das alterações no fundo de capital e dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

› Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia, que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Fundação, a transferência para o fundo de capital, o rendimento integral, as alterações no seu fundo de capital e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

› Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

› a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos

e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

› a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

› a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

› a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

› Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Fundação Calouste Gulbenkian** em 31 de dezembro de 2014, a transferência para o fundo de capital, o rendimento integral, as alterações no fundo de capital e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia.

LISBOA, 30 DE ABRIL DE 2015

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por Miguel Pinto Douradinha Afonso
(R.O.C. n.º 1454)

› Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **Fundação Calouste Gulbenkian** (“**Fundação**”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 3.199.318 milhares de euros e um total de fundo de capital de 2.834.020 milhares de euros, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 108.887 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas do rendimento integral, das alterações no fundo de capital e dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e as correspondentes Notas Anexas.

› Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia, que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a transferência para o fundo de capital consolidado, o rendimento integral consolidado, as alterações no fundo de capital consolidado e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

› Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

› a verificação das demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

› a verificação das operações de consolidação;

› a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

› a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,

› a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

› Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Fundação Calouste Gulbenkian** em 31 de dezembro de 2014, a transferência para o fundo de capital consolidado, o rendimento integral consolidado, as alterações no fundo de capital consolidado e os fluxos de caixa consolidados no período findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia.

LISBOA, 30 DE ABRIL DE 2015

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por Miguel Pinto Douradinha Afonso
(R.O.C. n.º 1454)

1. Introdução

1.1. Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Relatório e o Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2014.

1.2. As demonstrações financeiras consolidadas da Fundação foram objeto de certificação por revisor oficial.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Foram aplicadas as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) em vigor tal como adotadas na União Europeia até 31 de dezembro de 2014. As políticas contabilísticas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais com referência a 31 de dezembro de 2013.

2.2. No entanto, em 2014, a adoção da IFRS 11 – Acordos Conjuntos, com aplicação obrigatória a 1 de janeiro de 2014, implicou a reexpressão dos dados comparativos a 1 de janeiro de 2013. O impacto da aplicação da IFRS 11 refletiu-se no ajustamento da transferência para o Fundo de Capital em –367 mil euros e no ajustamento do valor do Fundo de Capital em –54,0 milhões de euros.

2.3. O Balanço de abertura e de encerramento de 2013 já tem em conta a aplicação da norma IFRS 11.

3. Análise do Balanço Consolidado

3.1. O património líquido da Fundação atingiu o montante de 2 834,0 milhões de euros, aumentando 84,6 milhões de euros em relação ao final de 2013 (3,1%). As transferências para o Fundo de Capital ascenderam a 108,9 milhões de euros (154,6 milhões de euros, em 2013).

3.2. Em 31 de dezembro de 2014, o Balanço evidenciava um ativo que ascendia a 3 199,3 milhões de euros, representando um acréscimo de 1,3% face ao final de 2013. O ativo corrente

atingiu 2 187,5 milhões de euros (acrécimo de 2,8%) e o ativo não corrente 1011,8 milhões de euros (decrécimo de 2,0%).

3.3. A evolução do total do ativo foi determinada pelo acréscimo dos ativos financeiros correntes em 146,7 milhões de euros (8,1%).

3.4. O valor do passivo regrediu 11% (44,9 milhões de euros), cifrando-se em 365,3 milhões de euros. Esta evolução ficou a dever-se à redução do passivo corrente (–49,2%), já que o passivo não corrente aumentou 11,3%.

4. Análise da Demonstração Consolidada

4.1. O retorno total contraiu-se 15,8%, tendo atingido 278,2 milhões de euros. Quer a evolução do retorno financeiro, quer do retorno das atividades petrolíferas contribuíram para aquela evolução, com decréscimos de 18,3 e 11,6%, respetivamente.

4.2. Os custos com distribuição e atividades diretas cifraram-se em 69,1 milhões de euros, estabilizando face a 2013, enquanto os custos administrativos e operacionais aumentaram 2,2%, evolução determinada principalmente pelo aumento dos custos com pessoal.

4.3. O valor dos benefícios a empregados (pensões e outros benefícios) atingiu 12 milhões de euros.

4.4. A imparidade do exercício cifrou-se em 44 milhões de euros, face a cerca de 39 milhões de euros em 2013.

5. Conclusões

5.1. Os membros da Comissão Revisora de Contas dispuseram dos elementos necessários à análise que lhes competia. Nestes termos, a Comissão Revisora de Contas emite, de acordo com o artigo 26.º dos Estatutos, o seguinte Parecer:

› Parecer

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que foram aplicados uniformemente na Fundação e nas empresas subsidiadas englobadas na consolidação;

Considerando que as alterações introduzidas em matéria de política contabilística estão descritas e são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras para o período anterior, tendo sido reexpressos os respetivos valores pelo impacto da aplicação da norma IFRS 11 – Acordos Conjuntos; Considerando que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada todos os aspetos materialmente relevantes para a evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

- Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2014;
- Manifestar apreço aos colaboradores e colaboradoras da Fundação pelas competências e empenho demonstrados;
- Homologar as Contas referentes à Gerência de 2014 da Fundação Calouste Gulbenkian.

LISBOA, 28 DE MAIO DE 2015

Maria Manuela dos Santos Proença

Diretora-Geral do Orçamento

José Nuno Rangel Cid Proença

Diretor-Geral da Segurança Social

José Alberto Loureiro dos Santos

Vogal designado pela Academia das Ciências de Lisboa

Natália Correia Guedes

Vogal designado pela Academia Nacional de Belas-Artes

Manuel Maçaroco Candeias

Vogal designado pelo Banco de Portugal em representação dos bancos e casas bancárias



PARCERIAS

EM 2014, A ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO beneficiou do apoio e do mecenato de parceiros que colaboraram na realização de objetivos comuns, reforçando o compromisso conjunto nos domínios das artes, da cultura, da educação ou da filantropia.

Os laços que se desenvolvem nestas parcerias contribuem para humanizar as instituições, explicam compromissos mútuos que abrangem a sociedade em geral, e, como tal, são reconhecidos e valorizados.

A Fundação exprime o seu agradecimento às entidades que contribuíram para a realização de inúmeras iniciativas levadas a cabo em 2014, cujo envolvimento se encontra mais bem detalhado ao longo deste Relatório.

ENTIDADES PRIVADAS

BPI	LA CAIXA FOUNDATION
BMW	PORTUGAL TELECOM
CASA LEITÃO & IRMÃO	PRICEWATERHOUSECOOPERS
CASINO DO ESTORIL	SAMSUNG
CREDIT SUISSE	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
HOTEL MARRIOT	TAP
HOTEL VALVERDE	VISABEIRA

ENTIDADES PÚBLICAS

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA	INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTO CAMÕES	FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
CIÊNCIA VIVA – AGÊNCIA NACIONAL PARA A CULTURA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DE SISTEMA DE SAÚDE, I.P.
CENTRO DE EMPREGO DE CASCAIS	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE LISBOA
UNIVERSIDADE DO MINHO	INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA	ISCTE – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Ensaio do Coro Participativo
© FCG / Márcia Lessa

Pausa no ensaio do Coro Participativo.
Paulo Lourenço, Maestro Assistente,
e João Branco, Ensaaiador.
© Ana Brígida





CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artur Santos Silva

Presidente

Isabel Mota

Eduardo Marçal Grilo

Teresa Gouveia

Martin Essayan

Emílio Rui Vilar*

José Joaquim Gomes Canotilho*

António Guterres*

José Neves Adelino

Secretário-Geral

Rui Esgaio

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Maria Manuela dos Santos Proença

Diretora-Geral do Orçamento (Relatora)

José Nuno Cid Proença

Diretor-Geral da Segurança Social

José Alberto Loureiro dos Santos

Academia das Ciências de Lisboa

Natália Correia Guedes

Academia Nacional de Belas Artes

Manuel Maçaroco Candeias

Banco de Portugal

JUNHO 2015

*Administradores não executivos

Dia Portas Abertas
– 50 Anos do Coro Gulbenkian
© FCG / Márcia Lessa

Gabinete do Presidente

Rui Gonçalves, Diretor

MUSEUS

Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão – CAM

Isabel Carlos, Diretora

Conselho Consultivo
Raquel Henriques da Silva,
Presidente
Lynne Cooke
Penelope Curtis
Bartomeu Marí
Miguel von Hafe Pérez
Dirk Snauwaert

Museu Calouste Gulbenkian

Maria Rosa Figueiredo,
Diretora Interina

SERVIÇOS

Instituto Gulbenkian de Ciência

Jonathan Howard, Diretor
José Mário Leite, Diretor
Adjunto
Jorge Carneiro, Diretor
Auxiliar para a Ciência

Biblioteca de Arte

Ana Paula Gordo, Diretora

Serviço de Bolsas

Margarida Abecasis, Diretora

Serviço das Comunidades Arménias

Razmik Panossian, Diretor

Serviço de Música

Risto Nieminen, Diretor
Miguel Sobral Cid, Diretor
Adjunto

PROGRAMAS E INICIATIVAS

Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

Luísa Valle, Diretora

Conselho Consultivo
D. Manuel Clemente,
Presidente
João Pedro Tavares
Alexandre Kalache
António Barreto
David Justino
Maria da Glória Garcia

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência – DESCOBRIR

Maria de Assis Swinnerton,
Diretora

Conselho Consultivo
Maria Manuela M. Pinho
e Melo, Presidente
Fernando Hernandez
Mariana G. Vieira da Silva
Miguel Honrado
Paulo Trincão
Stela Barbieri

Programa Gulbenkian Inovar em Saúde

Jorge Soares, Diretor
Sérgio Gulbenkian, Diretor
Adjunto

Conselho Consultivo
João Lobo Antunes,
Presidente
Irene Higginson
Nuno Sousa
Miguel Gouveia
Rui Mota Cardoso

Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas

Rui Vieira Nery, Diretor
Maria Helena Melim
Borges, Diretora Adjunta

Conselho Consultivo

Eduardo Lourenço,
Presidente
José Augusto Cardoso
Bernardes
António Feijó
Fernando d'Oliveira Neves
Maria Fernanda Rollo
António Carlos Morais
Sartini
José Carlos Vasconcelos

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Maria Hermínia Cabral,
Diretora

Conselho Consultivo
António Monteiro,
Presidente
António Costa e Silva
Nuno Mota Pinto
Paul Collier
Manuel Sobrinho Simões

Programa Gulbenkian Próximo Futuro

António Pinto Ribeiro,
Programador-Geral

Conselho Consultivo
Helena Buescu, Presidente
António Jorge Pacheco
Elisio Macamo
Samuel Titan Júnior

Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações

Manuel Carmelo Rosa,
Diretor

Conselho Consultivo
António Nóvoa, Presidente
Jamil Salmi
David Styan
Delfina Rodrigues
Maria João Rodrigues
Ana Eiró
Júlio Pedrosa

Iniciativa Gulbenkian Oceanos

Francisca Moura, Diretora

Conselho Consultivo
Pavan Sukhdev, Presidente
Carlos Duarte
Laurence Mee
Waddah Saab
Pushpam Kumar

Iniciativa Gulbenkian Cidades

Francisca Moura, Diretora

Programa Cidadania Ativa EEA Grants

Luís Madureira Pires,
Gestor de Programa

DELEGAÇÕES

Delegação em França

João Caraça, Diretor

Conselho Consultivo
Francisco Seixas da Costa,
Presidente
José Carlos Vasconcelos
Dominique Lecourt
François Julien
Philippe Dagen
Michel Wieviorka
Emmanuel Demarcy-Mota

Delegação no Reino Unido

Andrew Barnett, Diretor

SERVIÇOS DE APOIO

Serviço de Finanças e Investimentos

Gonçalo Leónidas Rocha,
Diretor

Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo

Cristina Pires, Diretora

Serviço de Sistemas de Informação

João Pedro Gomes da Silva,
Diretor

Serviço de Contabilidade

João Coelho, Diretor

Serviço de Recursos Humanos

Ana Rijo da Silva, Diretora
Pedro Paulo Perdigão,
Diretor Adjunto

Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo,
Diretora

Serviços Centrais

António Repolho Correia,
Diretor
Celso Matias da Silva,
Diretor
Maria João Botelho,
Diretora Adjunta

Gabinete de Marketing

Susana Prudêncio,
Responsável



Informações Úteis

Edifício da Sede
Administração, Serviços,
Receção, Auditórios,
Bilheteira, Loja/Livraria,
Zona de Congressos
AV. DE BERNA, 45-A, 1067-001 LISBOA
TEL. 21 782 3000 (GERAL)
FAX: 21 782 3021 (GERAL)
WWW.GULBENKIAN.PT
INFO@GULBENKIAN.PT

Loja/Livraria
(Átrio da Fundação)
HORÁRIO
Segunda-feira a sábado:
das 09h30 às 17h45
Dias de concerto: 1 hora
antes do início e até ao
primeiro intervalo
Domingos: encerrada

Edifício do Museu Calouste
Gulbenkian
Museu
FAX: 21 782 3032
WWW.MUSEU.GULBENKIAN.PT
MUSEU@GULBENKIAN.PT

Loja
Cafetaria
HORÁRIO
Quarta a segunda-feira:
das 10h00 às 18h00
Terças e dias 01/01, 01/05,
25/12 e domingo
de Páscoa: encerrado

Biblioteca de Arte
FAX: 21 782 3044
TEL. 21 782 3458
WWW.BIBLARTE.GULBENKIAN.PT
ARTLIB@GULBENKIAN.PT

HORÁRIO
Segunda a sexta-feira:
das 09h30 às 19h00
Sábados, domingos
e feriados: encerrada

Centro de Arte Moderna
José de Azeredo Perdigão
RUA DR. NICOLAU BETTENCOUT
1050-078 LISBOA
TEL. 21 782 3000 (GERAL)
FAX: 21 782 3037
WWW.CAM.GULBENKIAN.PT
CAM@GULBENKIAN.PT

Galeria de Exposições
Temporárias
Loja/Livraria
Cafetaria

HORÁRIO
Quarta a segunda-feira:
das 10h00 às 18h00
Terças e dias 01/01, 01/05,
25/12 e domingo
de Páscoa: encerrado

Instituto Gulbenkian
de Ciência
RUA DA QUINTA GRANDE, 6 2780-156
OERIS
TEL. 21 440 7900
FAX: 21 440 7970
WWW.IGC.GULBENKIAN.PT
INFO@IGC.GULBENKIAN.PT

Biblioteca
HORÁRIO
Segunda a sexta-feira:
das 09h30 às 17h00
Sábados, domingos
e feriados: encerrada

Delegação em França
39, BD DE LA TOUR-MAUBOURG
75007 PARIS
TEL. 33 (0) 1 53 85 93 93
WWW.GULBENKIAN-PARIS.ORG
CALOUSTE@GULBENKIAN-PARIS.ORG

Delegação no Reino Unido
49-50 HOXTON SQUARE, LONDON N16PB,
REINO UNIDO
TEL. +44 (0) 20 70 12 14 00
FAX : +44 (0) 20 77 39 16 91
WWW.GULBENKIAN.ORG.UK
INFO@GULBENKIAN.ORG.UK

Concerto de Fim de Ano na Igreja de São Roque
(Lisboa), *Te Deum*, de Jerónimo Francisco de Lima,
Coro e Orquestra Gulbenkian,
direção de Jorge Matta, 31.12.2014
© FCG / Márcia Lessa

FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

Coordenação

Rui Gonçalves
Clara Vilar

Design

FBA.

Revisão

António Massano

Impressão

Norprint Artes Gráficas

Capa

Fotografia oficial
dos 50 Anos do Coro Gulbenkian,
2014
© Pedro Ferreira

Lisboa, julho de 2015
500 exemplares

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa